

**Prefeitura Municipal de Campinas
Secretaria Municipal de Educação**

ADENDO

PROJETO PEDAGÓGICO

E0826 - CEI BEM QUERER REV DOUTOR BERNHARD JOHNSON JR

(Versão on-line: <https://pponlinesme.campinas.sp.gov.br>)

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

1 Objeto da parceria

2 Caracterização e organização pedagógica

- 2.1 Autorização de funcionamento e demais atos legais, tais como: portarias, comunicados e notificações relacionados ao funcionamento do CEI
- 2.2 Horário de funcionamento
- 2.3 Identificação, histórico do CEI e as características socioeconômicas e culturais da comunidade escolar
- 2.4 Infraestrutura predial contendo o quadro das salas de aulas com os respectivos horários de ocupação de cada turma e os recursos físicos e materiais
- 2.5 Quadro dos profissionais que atuam no CEI, especificando função, jornada, horário de trabalho e de formação
 - 2.5.1 Da equipe gestora, contendo o horário de reunião de trabalho conjunto
 - 2.5.2 De professores
 - 2.5.3 De agentes de Educação Infantil, AEI, e Monitores de Educação
 - 2.5.4 De funcionários
- 2.6 Objetivos da Educação Infantil e da Educação Especial
- 2.7 Matriz curricular
- 2.8 Proposta Curricular
- 2.9 Calendário Escolar
- 2.10 Programas e Projetos
- 2.11 Composição dos Colegiados
- 2.12 Normas que regulam a convivência escolar

3 Avaliação institucional interna ou autoavaliação institucional

- 3.1 Avaliação do Projeto Pedagógico do ano anterior
 - 3.1.1 Cumprimento de Metas
 - 3.1.2 Relato sobre a formação continuada dos profissionais do CEI, indicando os resultados na prática educativa
 - 3.1.3 Atividades de integração realizadas entre equipe educativa e famílias
 - 3.1.4 As aprendizagens e conhecimentos construídos por meio das ações educacionais vivenciadas entre as crianças e adultos nos tempos e espaços educativos
- 3.2 Estratégias para avaliação do Projeto Pedagógico do ano em curso

4 Planos de Trabalho

- 4.1 Plano de ação pedagógica do CEI
- 4.2 Plano de acompanhamento dos indicadores internos e externos da aprendizagem
- 4.3 Plano de trabalho da equipe Gestora que deverá apresentar as ações da gestão para o cumprimento das metas estabelecidas no plano de trabalho do CEI
- 4.4 Planos de trabalho da organização dos espaços educativos e dos tempos pedagógicos
- 4.5 Planos de trabalho entre pares
- 4.6 Plano de demandas de formação continuada dos profissionais do CEI
- 4.7 Plano de demanda de manutenção de infraestrutura do CEI
- 4.8 Plano de recursos humanos do CEI
- 4.9 Plano financeiro com previsão de investimentos para formação dos profissionais, aquisições e manutenção
- 4.10 Plano de ações intersetoriais
- 4.11 Planos coletivos de ensino/trabalho elaborados por todos os Professores de cada Agrupamento
- 4.12 Planos individuais de ensino/trabalho de cada Professor elaborados para cada turma do CEI, em consonância com os planos coletivos

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

1 - Objeto da parceria

A Secretaria Municipal de Educação – SME, mantém parceria com Instituições sem fins lucrativos do Terceiro Setor, para a gestão de equipamentos educacionais, construídos e financiados pelo poder público municipal, com o propósito de ampliar atendimento da Educação Infantil as crianças de 0 (zero) a 05 (cinco) anos e 11 (onze) meses de idade, matriculadas na Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica em complementação à Rede Municipal de Ensino do Município de Campinas.

A Lei 13.019/2014 firma as parcerias baseadas em Fundos Públicos. Essa Lei ficou conhecida como Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC), definiu novas regras para parcerias a serem formadas entre o Estado e as Organizações da Sociedade Civil Sem Fins Lucrativos.

Essa parceria se dá na Unidade Educacional CEI Reverendo Bernhard Johnson Jr. situado à rua Cynira Aparecida Tange Mattos, 51 - Parque Eldorado - Campinas SP e a Organização Social Civil Grupo de Oração Esperança.

O prazo previsto para execução das atividades e serviços será contado a partir 02/03/2020 e se estenderá até 01/03/2021 (12 meses), podendo ser prorrogado por até o limite de 60 (sessenta) meses.

1.2 Etapas ou fases de execução do objeto com previsão de início e fim;

ETAPAS	PERÍODO DE EXECUÇÃO
Contratação do quadro de profissionais e integração	Março/2020
Desenvolvimento do Projeto Pedagógico	Durante o período letivo - Março/2020 a Março/2021
Atividades Pedagógicas	Durante o período letivo - Março/2020 a Março/2021
Formação entre pares	Durante o período letivo - Março/2020 a Março/2021
Reunião de Famílias e Educadores	D e acordo com as datas previstas em Calendário Escolar homologado
Reunião de Planejamento/ Avaliação Institucional	D e acordo com as datas previstas em Calendário Escolar homologado
Estudo do Meio de acordo com Projeto Pedagógico	D e acordo com as datas previstas em Calendário Escolar homologado
Cadastro Inicial	Mediante as orientações em Resolução no Diário Oficial
Cadastro Contínuo	Março/2020 a Março/2021

Planejamento 2021 CEI REV. BERNHARD JOHNSON JR

A reunião de Planejamento 2021 do CEI REV. BERNHARD JOHNSON JR. ocorreu no dia 08/10/2020 com a equipe gestora da Unidade, coordenadoras da CEB, supervisores e representante do Naed, informamos que inicialmente estava prevista proposta de atendimento total de 278 matrículas nesta Unidade Educacional, para o ano de 2021, contudo, o planejamento foi alterado em razão da demanda, conforme solicitação do Naed e da própria Unidade Educacional, o que resultou em ampliação de 82 vagas na proposta de atendimento.

Nesse sentido, houve diminuição de 16 vagas na P.A do Ag1 (de 72 vagas para 56 vagas); ampliação de 18 vagas no Ag2 (de 94 vagas para 112 vagas) e ampliação de 80 vagas no Ag3 (de 112 vagas para 192), o que resulta numa proposta de atendimento total de 360 crianças, para 2021. Torna-se, portanto, necessário aditivo de 82 vagas, junto à Organização Social responsável pela Unidade Educacional, para que se garanta o atendimento necessário à demanda da região.

É fundamental destacar, porém, que as salas estão operando no limite da capacidade e é, portanto, urgente a necessidade de construção de mais unidades escolares na região.

Segue planilha com a organização do pré-planejamento realizado com a equipe gestora do CEI Ver. Bernhard Johnson Jr, representante do Naed e NEI/ CEB.

ALUNOS ATENDIDOS PELA PARCERIA - ATENDIMENTO INICIAL	

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

AG I - INTEGRAL	56
AG II - INTEGRAL	112
AG III - PARCIAL	192
TOTAL	360

2 - Caracterização e organização pedagógica

2.1 - Autorização de funcionamento e demais atos legais, tais como: portarias, comunicados e notificações relacionados ao funcionamento do CEI

Tipo do Ato	Descrição do Tipo do Ato	Data do Ato	Nº do Ato	Descrição Complementar
DECRETO CRIAÇÃO		05/12/2017	19.702	DECRETO PUBLICADO NO DOM EM 06/12/2017
LEI	DENOMINAÇÃO	17/06/2019	15.773	PUBLICADA NO D.O.M EM 18/06/2019.
PORTARIA AUTORIZAÇÃO		02/07/2019	51	PORTARIA SME Nº 51 QUE AUTORIZA O FUNCIONAMENTO DO CEI, PUBLICADA NO DOM EM 03/07/2019.
PORTARIA OUTROS		10/03/2020	NAED SUL 008	REGIMENTO ESCOLAR - PORTARIA NAED SUL 008/20 - PUBLICADA DOM 11/03/2020.
DECRETO DENOMINAÇÃO		22/10/2020	21128	CRIA E DENOMINA CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL - CEI, ALTERA O DECRETO N 17308, DE 07 DE ABRIL DE 2011 E DISPÕE SOBRE A DENOMINAÇÃO DE CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL - CEIS.

2.2 - Horário de funcionamento

Horário de Funcionamento da Escola: 07:00 às 18:00

Horário de Atendimento dos Turnos:

Turno	Início	Término
MANHA	07:00	11:00
TARDE	13:00	17:00
INTEGRAL	07:00	18:00

2.3 - Identificação, histórico do CEI e as características socioeconômicas e culturais da comunidade escolar

Identificação da Unidade Educacional;

Nome: CEI Reverendo Bernhard Johnson Jr.

Endereço: Rua Cynira Aparecida Tange Mattos, 51 Parque Eldorado - Campinas SP.

CEP: 13.052-535

Endereço Eletrônico: diretoriaeldorado@anabrasil.org

No dia 09 de maio de 2018, foi inaugurado o Centro de Educação Infantil Reverendo Dr. Bernhard Johnson Júnior. A Unidade Educacional recebeu o nome em homenagem ao Reverendo nascido em 20 de Junho de 1931, missionário no Brasil pelas Assembleias de Deus americanas, natural de Alameda, Califórnia, veio para o Brasil em 1940 com nove anos de idade. Após anos de muito trabalho no Brasil, no ano 1976, deu início ao projeto da EETAD - Escola de Educação Teológica das Assembleias de Deus, com sede em Campinas, SP, o qual se consolidou em 1979, com o lançamento do Curso Básico de Teologia. Em 1981, fundou a ABEM - Associação Benéfico Evangélica para Menores na cidade de Campinas, um trabalho em favor de crianças carentes. O Reverendo Bernhard Johnson Jr. faleceu no dia 16 de fevereiro de 1995 aos 64 anos, deixou para o Brasil um legado inestimável de trabalho, tanto na área de evangelismo, como nas áreas de ensino teológico e assistência social. Em 1983, a Faculdade das Assembleias de Deus em Santa Cruz, Califórnia EUA lhe concedeu o título honorífico de Doutor em Causas Humanas.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

A unidade de educação CEI Reverendo foi entregue pelo prefeito da cidade de Campinas, juntamente com o vice-prefeito e a Secretaria Municipal de Educação, contou também com a esposa do Reverendo. Dias depois a Prefeitura Municipal de Campinas inaugurou mais uma Unidade de Educação Infantil nessa mesma região, há uma distância de 1,5Km do CEI Reverendo Dr. Bernhard Johnson Júnior, é o CEI Bem Querer Midori Hamamoto.

A Unidade CEI Reverendo beneficiou cerca de 300 crianças do bairro Parque Eldorado e bairros da região, como: Nossa Senhora de Lurdes e os Jardins Camboriu e Iraci.

Segundo dados da Prefeitura Municipal de Campinas houve um investimento de R\$ 3,4 milhões para a construção da Unidade, atendendo crianças com idade de zero a cinco anos e onze meses, em sua maioria em período integral.

A creche foi construída em uma área de aproximadamente 8 mil metros quadrados. Conta com oito salas de aula, banheiros para bebês, área administrativa, playground, cozinha, refeitório, área coberta, entre outros espaços.

Características socioeconômicas e culturais do entorno;

Campinas é um dos municípios mais importantes do estado de São Paulo, atualmente com aproximadamente 1.194.094 habitantes, dividida em regiões: Leste, Norte, Noroeste, Sudoeste e Sul. Campinas é a terceira cidade mais populosa do estado e a décima quarta no ranking geral de todos os municípios do Brasil. (IBGE Ago/2018).

O CEI Reverendo Dr. Bernhard Johnson Jr. está localizado no bairro Parque Eldorado, pertencente a Região Sul da cidade de Campinas, essa região possui classes econômicas variadas e concentra vários tipos de ocupação urbana: bairros classe média alta, classe média, classe média-baixa, classe baixa e ocupações em processo de legalização e ilegais. Embora considerada uma área em constante crescimento, o comércio, na maior parte dos bairros, é apenas local, mas há uma área industrial relevante, na qual existem indústrias, hipermercados e o Campinas Shopping.

Os bairros mais próximos ao Parque Eldorado são: Jardim Mercedes, Jardim San Diego, Parque das Camélias entre outros. O bairro está localizado próximas as Rodovias Santos Dumont ([SP-075](#)) e Rodovia dos Bandeirantes.

Não aparece muitas informações sobre o bairro Parque Eldorado na história de Campinas, por ser um bairro pequeno e fazer divisa com os bairros maiores como Parque das Camélias e Jardim San Diego.

O bairro possui uma infraestrutura básica e a população é de classe média baixa.

Os moradores do bairro não tem um Posto de Saúde, a população é atendida pelo Centro de Saúde San Diego Geraldo Elias, que fica no bairro Jardim San Diego, há uns 1,2km de distância. Foi inaugurado pelo atual prefeito de Campinas em 2017, a unidade é responsável pelo atendimento de cerca de 15 mil pessoas dos bairros Nova Bandeirantes, Jardim San Diego, Abaeté, Parque das Camélias, Bacuri, Jardim Nova Mercedes e Parque Eldorado. Antes do funcionamento dessa unidade, os pacientes da região percorriam pelo menos 5 quilômetros para atendimento no CS São José. Além do Centro de Saúde San Diego, está sendo construído na região o Centro de Saúde Santos Dumont. Em breve, será iniciada a obra da nova unidade do CS Nova América e a reforma do CS São José, todos na mesma região.

O bairro Parque Eldorado não conta com espaços de lazer e cultura para os moradores, conta com uma mata nativa, onde a Prefeitura realizou pavimentação para os moradores fazerem caminhadas no local. Em frente à Unidade há um campo de futebol.

O comércio local é restrito em: mercado, academia, pizzeria, bares, igrejas, há somente estabelecimentos pequenos. O bairro é todo asfaltado.

Antigamente a região dos bairros entorno do bairro em questão Parque Eldorado era uma fazenda chamada Pedra Branca e que em outubro de 2003 a Prefeitura Municipal de Campinas decreta a Lei Nº 14.482, onde aprova os planos de arruamento e loteamento desmembrada da Fazenda Pedra Branca, de propriedade da Construtora CITEL (Companhia Imobiliária de Terrenos LTDA.), denominado "PARQUE ELDORADO". A fazenda Pedra Branca confrontava pelo norte com o Parque das Camélias, pelo sul com a Gleba A, quadra 12, pelo oeste com a propriedade de Arthur Sigrist, Jardim San Diego e Jardim Nova Mercedes e pelo leste com o Rio Capivari e com a Antiga Estrada de Ferro Sorocabana, denominado "Parque Eldorado".

Atualmente há naquela região, ainda, produtores rurais que vendem produtos agrícolas produzidos por eles. Com o aumento da população, construções na região os impactos ambientais afetaram a produtividade de frutas e hortaliças. Hoje a população do bairro Parque Eldorado trabalha em sua maioria nas indústrias da região e contam com trabalho formal.

No decorrer dessa pesquisa foram entrevistadas duas moradoras antigas do bairro Parque Eldorado, a Vivian e a Jucilene, ambas trabalham em empresas da região, disseram que sentem a necessidade de mais infraestrutura no bairro, como comércios maiores que possam atender suas necessidades sem precisar muitas vezes percorrer longos percursos para realizarem suas compras, até porque segundo elas, a Rodovia Santos

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Dumont que passa próximo ao bairro, está sempre congestionada principalmente com o início das obras de implantação do BRT na cidade de Campinas. Segundo a moradora Vivian a segurança também é um ponto a ser melhorado no bairro e região, os moradores sentem-se desprotegidos e a mercê da violência.

Parque das Camélias

Jardim San Diego

2.4 - Infraestrutura predial contendo o quadro das salas de aulas com os respectivos horários de ocupação de cada turma e os recursos físicos e materiais

A unidade educacional do CEI Bem Querer Rev. Dr. Bernhard Johnson Jr., está com sua estrutura predial ainda dentro da vigência da garantia de obra, o que torna algumas manutenções necessárias na estrutura predial mais morosas.

Contudo periodicamente a equipe gestora tem mantido a manutenção do patrimônio realizada em parceria com a CAE, Conutri solicitando sempre que necessário os reparos. Também a OSC GOE tem realizado as manutenções com a mão de obra do nosso zelador, que diariamente zela pelo bem estar da unidade e fornecendo materiais autorizados a compra pela coordenadoria de convênios.

Nossa unidade necessita de equipamentos eletrônicos como caixa de som ativa e passiva, microsystem, cadeiras e mesas adequadas para reuniões presenciais. Esses equipamentos e materiais já foram solicitados às coordenadorias responsáveis, contudo estamos no aguardo da aquisição destes materiais.

Mesmo com a suspensão das atividades escolares, a equipe gestora e a OSC não tem medido esforços para que a unidade se mantenha com suas manutenções preventivas em dia. Temos realizado periodicamente a manutenção da grama, limpeza da caixa d'água, limpeza da caixa de gordura, limpeza da coifa, freezer e geladeiras, troca de filtros e pinturas externas e internas conservando assim o patrimônio.

QUADRO DE SALAS DE AULAS

Sala	Prédio	Período	Ano	Turma	Metragem	Capacidade	Matriculados
1	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO I	A	41.52	28	13
2	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO I	B	41.52	28	13
3	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	A	34.00	28	20
4	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	B	34.00	28	21
5	1	MANHA	AGRUPAMENTO III	A	29.83	28	15
		TARDE	AGRUPAMENTO III	E	29.83	28	18
6	1	MANHA	AGRUPAMENTO III	B	29.83	28	15
		TARDE	AGRUPAMENTO III	F	29.83	28	15
7	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	C	34.50	28	21
8	1	INTEGRAL	AGRUPAMENTO II	D	34.50	28	19
9	1	MANHA	AGRUPAMENTO III	C	27.11	20	18
		TARDE	AGRUPAMENTO III	G	27.11	20	16
10	1	MANHA	AGRUPAMENTO III	D	27.50	20	16
		TARDE	AGRUPAMENTO III	H	27.50	20	18

2.5 - Quadro dos profissionais que atuam no CEI, especificando função, jornada, horário de trabalho e de formação

2.5.1 - Da equipe gestora, contendo o horário de reunião de trabalho conjunto

Equipe Gestora:

NOME	FUNÇÃO	HORÁRIO	DATA DE ADMISSÃO	ALMOÇO	FORMAÇÃO
ELESSANDRA BERTELI	DIRETORA				

Prefeitura Municipal de Campinas Secretaria Municipal de Educação

REOLON DAS NEVES	EDUCACIONAL	8h às 18h	16/03/2020	13h às 14h12	PEDAGOGIA
ARIANE STEFANY DE OLIVEIRA FERRAREZZI	ORIENTADOR PEDAGÓGICO	7h às 17h	16/03/2020	11:30h às 12:42h	PEDAGOGIA

2.5.2 - De professores

Equipe Docente

NOME	FUNÇÃO	HORÁRIO	DATA DE ADMISSÃO	HORÁRIO DE FORMAÇÃO ENTRE PARES	FORMAÇÃO/HABILITAÇÃO
ANA CAROLINE LOPES DE PAULA	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	07:00 às 11:00 (SEG, TER, QUA, SEX) 07:00 às 13:00 (QUI)	01/02/2021	11:00 às 13:00 (QUINTA-FEIRA)	PEDAGOGIA
ANDREA LUCIANA DOS SANTOS MOLINA DE LIMA	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	07:00 às 11:00 (SEG, TER, QUA, SEX) 07:00 às 13:00 (QUI)	01/02/2021	11:00 às 13:00 (QUINTA-FEIRA)	PEDAGOGIA
BARBARA GARCIA BENJAMIM	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	13:00 às 17:00 (SEG, TER, QUA, SEX) 11:00 às 17h (QUI)	01/02/2021	11:00 às 13:00 (QUINTA-FEIRA)	PEDAGOGIA
ELLEN RAMPONI DE LIMA	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	07:00 às 11:00 (SEG, TER, QUA, SEX) 07:00 às 13:00 (QUI)	01/03/2021	11:00 às 13:00 (QUINTA-FEIRA)	PEDAGOGIA
GISELE CORREA MONACE DE SOUZA	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	13:00 às 17:00 (SEG, TER, QUA, SEX) 11:00 às 17h (QUI)	01/02/2021	11:00 às 13:00 (QUINTA-FEIRA)	PEDAGOGIA
JAQUELINE DE PAIVA G. C. NOGUEIRA	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	13:00 às 17:00 (SEG, TER, QUA, SEX) 11:00 às 17h (QUI)	01/02/2021	11:00 às 13:00 (QUINTA-FEIRA)	PEDAGOGIA
JESSIKA TEBERGA COSTA BARBOSA	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	07:00 às 11:00 (SEG, TER, QUA, SEX) 07:00 às 13:00	19/10/2020	11:00 às 13:00 (QUINTA-FEIRA)	PEDAGOGIA

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

		(QUI)			
JOELMA DE JESUS GALVÃO	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	13:00 as 17:00 (SEG, TER, QUA, SEX) 11:00 as 17h (QUI)	16/03/2020	11:00 as 13:00 (QUINTA-FEIRA)	PEDAGOGIA
KARINA DE JESUS OLIVEIRA	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	07:00 as 11:00 (SEG, TER, QUA, SEX) 07:00 as 13:00 (QUI)	01/02/2021	11:00 as 13:00 (QUINTA-FEIRA)	PEDAGOGIA
LILIAN BATISTA DA SILVA	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	07:00 as 11:00 (SEG, TER, QUA, SEX) 07:00 as 13:00 (QUI)	16/03/2020	11:00 as 13:00 (QUINTA-FEIRA)	PEDAGOGIA
MARIA CRISTINA KANASHIRO	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	07:00 as 17:00 (SEG, TER, QUA, SEX) COM 1:12h de almoço	16/03/2020	11:00 as 12:00 (TER, QUAR, QUI, SEX)	PEDAGOGIA
MARIA ESTELA DE G. ARCHANJO	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL VOLANTE	07:00 as 11:00 (SEG, TER, QUA, SEX) 07:00 as 13:00 (QUI)	16/03/2020	11:00 as 13:00 (QUINTA-FEIRA)	PEDAGOGIA
MARIDALVA MARQUES R. MACHADO	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	07:00 as 11:00 (SEG, TER, QUA, SEX) 07:00 as 13:00 (QUI)	16/03/2020	11:00 as 13:00 (QUINTA-FEIRA)	PEDAGOGIA
NATHALIA CAROLINE R. ABRÃO	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	07:00 as 11:00 (SEG, TER, QUA, SEX) 07:00 as 13:00 (QUI)	16/03/2020	11:00 as 13:00 (QUINTA-FEIRA)	PEDAGOGIA
NÚBIA ALEXSANDRA M. DE MATTOS	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL	07:00 as 11:00 (SEG, TER, QUA, SEX) 07:00 as 13:00 (QUI)	16/03/2020	11:00 as 13:00 (QUINTA-FEIRA)	PEDAGOGIA
TATIANE MODESTO COSTA DE MORAIS	PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	13:00 as 17:00 (SEG, TER, QUA, SEX) 11:00 as 17h (QUI)	01/03/2021	11:00 as 13:00 (QUINTA-FEIRA)	PEDAGOGIA

2.5.3 - De agentes de Educação Infantil, AEI, e Monitores de Educação

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Equipe de Monitor de Educação Infantil

NOME	FUNÇÃO	HORÁRIO	DATA DE ADMISSÃO	ALMOÇO	HORÁRIO DE FORMAÇÃO ENTRE PARES	FORMAÇÃO INICIAL
ANA CRISTINA DE OLIVEIRA	MONITOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	7:00 as 17:00	16/03/2020	11:00 as 12:12	TERÇA-FEIRA 9:00 - 11:00	PEDAGOGIA
ERICA DE ALMEIDA FAUSTINO	MONITOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	12:00 as 18:00	01/02/2021	-	TERÇA-FEIRA 9:00 - 11:00	MÉDIO COMPLETO
CAMILA MENEZES	MONITOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	7:30 as 17:30	16/03/2020	12:12 as 13:24	TERÇA-FEIRA 9:00 - 11:00	MÉDIO COMPLETO
CAROLINA S. EVANGELISTA	MONITOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	7:30 as 17:30	16/03/2020	11:00 as 12:12	TERÇA-FEIRA 9:00 - 11:00	MÉDIO COMPLETO
FABIANA GABRIELA RODRIGUES	MONITOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	8h as 18h	16/03/2020	11:00 as 12:12	TERÇA-FEIRA 9:00 - 11:00	MÉDIO COMPLETO
FLAVIA PEREIRA VIEIRA	MONITOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	7:00 as 17:00	16/03/2020	12:12 as 13:24	TERÇA-FEIRA 9:00 - 11:00	MÉDIO COMPLETO
IARA V. PAULINO	MONITOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	7:30 as 17:30	16/03/2020	12:12 as 13:24	TERÇA-FEIRA 9:00 - 11:00	MÉDIO COMPLETO
THAYNA TAMIRES F. CAPUCHINO	MONITOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	12:00 as 18h	16/03/2020	11:00 as 12:12	TERÇA-FEIRA 9:00 - 11:00	MÉDIO COMPLETO
ELIANA AP. NASCIBEM LEAL	MONITOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	12:00 as 18h	16/03/2020	11:30 as 12:42	TERÇA-FEIRA 9:00 - 11:00	MÉDIO COMPLETO
LUCIANA C. ALVES	MONITOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	7:00 as 17:00	16/03/2020	11:00 as 12:12	TERÇA-FEIRA 9:00 - 11:00	MÉDIO COMPLETO
NADJA ROSANA N. SILVA	MONITOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	12:00 as 18:00	01/02/2021	-	TERÇA-FEIRA 9:00 - 11:00	MÉDIO COMPLETO
RITA DE CÁSSIA BONIFÁCIO	MONITOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	8h as 18h	16/03/2020	11:00 as 12:12	TERÇA-FEIRA 9:00 - 11:00	MÉDIO COMPLETO
ROSIMEIRE	MONITOR DE			11:00 as	TERÇA-FEIRA	

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

APARECIDA ALVES RIBEIRO	EDUCAÇÃO INFANTIL	7:00 as 17:00	16/03/2020	12:12	9:00 - 11:00	PEDAGOGIA
TATIANE F. DA SILVA ALVES	MONITOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	7:00 as 17:00	16/03/2020	11:00 as 12:12	TERÇA-FEIRA 9:00 - 11:00	MÉDIO COMPLETO
VALERIA CRISTINA P. RIZZO	MONITOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	7:30 as 17:30	16/03/2020	12:12 - 13:24	TERÇA-FEIRA 9:00 - 11:00	MÉDIO COMPLETO
PRISCILA VICENTE DOS SANTOS	MONITOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	7:30 as 17:30	01/02/2021	-	TERÇA-FEIRA 9:00 - 11:00	MÉDIO COMPLETO
VIVIANE L. GATTI	MONITOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	8:00 as 18:00	16/03/2020	12:12 as 13:24	TERÇA-FEIRA 9:00 - 11:00	MÉDIO COMPLETO
SIMONE DE OLIVEIRA SAMPAIO	MONITOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	8:00 as 18:00	01/02/2021	-	TERÇA-FEIRA 9:00 - 11:00	MÉDIO COMPLETO
JESSICA ADRIANA R. AGUILAR	MONITOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	8:00 as 18:00	01/02/2021	-	TERÇA-FEIRA 9:00 - 11:00	MÉDIO COMPLETO
JESSICA OLIVEIRA RAMOS RODRIGUES	MONITOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	8:00 as 18:00	01/02/2021	-	TERÇA-FEIRA 9:00 - 11:00	MÉDIO COMPLETO
FABIANA E. DOMINGUES	MONITOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	8:00 as 18:00	01/02/2021	-	TERÇA-FEIRA 9:00 - 11:00	MÉDIO COMPLETO
CRISTIANE PATRICIA D.TERTO	MONITOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	8:00 as 18:00	08/02/2021	-	TERÇA-FEIRA 9:00 - 11:00	MÉDIO COMPLETO

2.5.4 - De funcionários

Apoio administrativo

NOME	FUNÇÃO	HORÁRIO	DATA DE ADMISSÃO	ALMOÇO	FORMAÇÃO
DAIANE CRISTINA VERÍSSIMO	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	7:30h as 17:30h	16/03/2020	11:30h as 12:42h	ENSINO MÉDIO

Equipe de Apoio

NOME	FUNÇÃO	HORÁRIO	DATA DE	ALMOÇO	FORMAÇÃO
------	--------	---------	---------	--------	----------

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

			ADMISSÃO		
ÂNGELA AP. LEOPOLDINO	SERVENTE DE LIMPEZA	07:00 as 17:00	16/03/2020	11:30 as 12:42	FUNDAMENTAL
MARLI LEITE DA SILVA BARBOSA	SERVENTE DE LIMPEZA	07:00 as 17:00	16/03/2020	11:30 as 12:42	FUNDAMENTAL
ROSÂNGELA PEREIRA DE FREITAS	SERVENTE DE LIMPEZA	8:00 as 18:00	16/03/2020	12:00 as 13:12	FUNDAMENTAL
ROSENILDE MENEZES CASSEMIRO	SERVENTE DE LIMPEZA	8:00 as 18:00	16/03/2020	12:00 as 13:12	FUNDAMENTAL
ADRIANA CANDIDA S. ALVES	COZINHEIRA	07:00 as 17:00	16/03/2020	11:30 as 12:42	FUNDAMENTAL
JOSEMEIRE SALES O. FERREIRA	COZINHEIRA	07:00 as 17:00	16/03/2020	12:30 as 13:42	FUNDAMENTAL
APARECIDA DE FÁTIMA M. BENINI	AUXILIAR DE COZINHA	07:00 as 17:00	16/03/2020	13:00 as 14:12	FUNDAMENTAL
CLEIA DA CONCEIÇÃO FERREIRA	AUXILIAR DE COZINHA	07:00 as 17:00	16/03/2020	12:30 as 13:42	FUNDAMENTAL
MALZAIR OLIVEIRA	ZELADOR	07:00 as 18:00	24/08/2020	11h as 13h	FUNDAMENTAL

2.6 - Objetivos da Educação Infantil e da Educação Especial

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos e onze meses de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº 9.394/96, art. 29).

Segundo as DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais):

“a criança é um sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia constrói sua identidade pessoa e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.” (p. 12).

De acordo com a observância das Diretrizes Nacionais as instituições de Educação Infantil devem garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica:

- Oferecendo condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;
- Assumindo a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;
- Possibilitando tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;
- Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;
- Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Faz-se necessário explicitar que analisando o diagnóstico entorno do CEI, viu-se que as famílias apresentam diferentes características em se tratando da realidade social, a proposta do CEI é realizar ações de acolhimento, oportunizando um espaço de igualdade e respeito a todos, num ambiente que possibilite as interações sociais e culturais entre crianças e adultos, reconhecendo como foco principal a criança sendo vista como

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

um ser social e produtor de cultura.

" (...) a criança não é só produto, mas também criadora de cultura, (...) possui desejos, sonhos, paixões. Que se expressa fundindo sentimento e linguagens, ações e reações, fantasia e realidade." (COUTINHO, 2005, p.12)

Considerando que para alcançar os objetivos da educação infantil, o CEI planejará suas ações com intencionalidade, dispondo de materiais, recursos, atividades pedagógicas, brincadeiras, pensando na multiplicidade de relações e na organização dos tempos e espaços visando a necessidade das crianças menores e bebês, contribuindo para a ampliação de seus saberes e de seu repertório, com o objetivo da formação de um ser integral.

De acordo com as Diretrizes Municipais de Campinas as crianças ao nascerem, são mergulhadas no mundo da cultura, estabelecem múltiplas relações e a reinventam em sua confluência das experiências que realizam cotidianamente. Produzem sentidos, significados e reconfiguram o mundo na multiplicidade de relações:

"Para tanto, exige-se uma postura investigativa do profissional, que considere as crianças protagonistas, criadoras, inventoras, transgressoras, que tem no brincar o constitutivo do humano, ao contrário de uma concepção pré-determinista que prevê o que as crianças realizarão." (p.17).

O CEI Reverendo Bernhard Johnson Jr. acredita que a interação entre crianças também é um aspecto fundamental na construção de aprendizagens significativas, assegurando os tempos e espaços. Por meio do convívio, elas trocam conhecimentos, aprendem a se relacionar com o outro e constroem valores como cooperação, solidariedade e respeito.

Educação Especial;

A Constituição Federal (1988) respalda os que propõem avanços significativos para a educação escolar das crianças público-alvo da educação especial, quando eleger como fundamentos da República a cidadania e a dignidade da pessoa humana (art. 1º, incisos II e III) e, como um dos seus objetivos fundamentais, a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (art. 3º, inciso IV). Ela garante ainda o direito à igualdade (art. 5º) e trata, no artigo 205 e seguintes, do direito de todos à educação. Esse direito deve visar ao *"pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho"*. Além disso, a Constituição eleger como um dos princípios para o ensino *"a igualdade de condições de acesso e permanência na escola"* (art. 206, inciso I), acrescentando que o *"dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um"* (art. 208, inciso V). Quando garante a todos o direito à educação e ao acesso à escola, a Constituição Federal não usa adjetivos e, assim sendo, toda escola deve atender aos princípios constitucionais, não podendo excluir nenhuma pessoa em razão de sua origem, raça, sexo, cor, idade ou deficiência.

As creches e escolas de educação infantil (qual a diferença?), dentro de sua atual e reconhecida função de cuidar e educar, não podem mais deixar de receber crianças (já pôde algum dia? Esta informação está inconsistente, favor revisar) público-alvo da educação especial, a partir de zero anos (art. 58, parágrafo 3º da LDB), oferecendo-lhes cuidados diários que favoreçam sua estimulação precoce, sem prejuízo dos atendimentos clínicos individualizados, que, se não forem realizados no mesmo ambiente, devem ser disponibilizados por meio de convênios (qual a legislação para esta informação?). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - Lei 9394/1996 preconiza a educação inclusiva em seu (artigo 59), onde menciona que o sistema de ensino devem assegurar as crianças público-alvo da educação especial, currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização, específicos para atender às suas necessidades.

A Secretaria Municipal de Educação de Campinas, organiza as suas ações voltadas para a Educação Especial, tendo em vista as crianças público-alvo da educação especial como pessoas legítimas e detentoras do direito à educação, procurando garantir uma educação de qualidade para essas crianças, bem como a sua participação efetiva no cotidiano escolar. As crianças atendidas no CEI Reverendo Bernhard Johnson Jr. serão acompanhadas pela Profissional da Educação Inclusiva juntamente com a professora da sala e a família, numa educação compartilhada, dependendo da deficiência a criança terá um profissional cuidador para auxiliar em sua mobilidade, alimentação e cuidados pessoais. As crianças serão acompanhadas no agrupamento em que pertencem para não serem marcadas como diferentes, podendo gerar rótulos ou discriminação.

A Educação Inclusiva nas Unidades da SME se ocupa do atendimento e da educação de crianças público-alvo da educação especial (educação inclusiva não é só educação especial), seguindo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) onde visa promover o acesso, a participação e a aprendizagem dessas crianças. É evidente que os fundamentos teórico-metodológico da inclusão escolar estão apoiados na ideia de uma educação de qualidade para todos aos que nela estão inseridos, com respeito à diversidade, à singularidade de cada indivíduo, promovendo acesso, participação e a aprendizagem de crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares.

Segundo Maria Teresa Eglér Mantoan:

"A inclusão é uma inovação que implica um esforço de modernização e de reestruturação das condições atuais da maioria de nossas escolas (especialmente as de nível básico), ao assumirem que as dificuldades de alguns alunos não são apenas deles, mas resultam, em grande parte, do modo como o ensino é ministrado e de como a aprendizagem é concebida e avaliada."

(p.32)

Dessa forma, os profissionais envolvidos com a criança em questão, devem adaptar princípios da inclusão, assumindo uma função social, propiciando ações que favoreçam interações sociais, visando assegurar o melhor aproveitamento pedagógico e o desenvolvimento global da criança público-alvo da educação especial, definidos em seu projeto pedagógico de práticas heterogêneas e inclusivas.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Na Educação Infantil, as atividades devem ser feitas com as crianças de forma lúdica, de modo com que a criança aprenda se divertindo com clareza e foco para desenvolver a liberdade, expressão e o diálogo. Com as brincadeiras, o planejamento se torna imprevisível, fazendo com que o profissional se adeque a novas hipóteses de conhecimento, criando novos contextos e situações em seu planejamento. O planejamento imprevisível será de extrema importância para a educação inclusiva, que diariamente lida com conquistas e frustrações das crianças público-alvo da educação especial. Visto que a Educação Inclusiva parte do pressuposto que todos os alunos tenham capacidades e potencial para ter, ser e aprender, proporcionando sempre que preciso, apoio, recursos e estratégias diferenciadas para sua necessidade, seja ela transitória ou permanente. Tendo como o foco valorizar as diferenças, o respeito, a solidariedade, a ação colaborativa, a autonomia, a independência, os diversos tipos de linguagem como a verbal, não verbal e complementação curricular.

A estimulação precoce faz unir esta adaptabilidade do cérebro à sua capacidade de aprendizagem. Quando se estimula uma criança, as oportunidades e experiências a fará explorar, adquirir destreza e habilidade de uma forma natural. Esta abordagem tem como objetivo direcionar a facilitação das atividades motoras apropriada para cada criança, baseado na idade cronológica, através de manuseios e movimentos. Potencializando atividades funcionais, de maneira que, apesar de alguns danos neurológicos, a criança possa desenvolver suas habilidades e competências funcionais no máximo de suas possibilidades.

A capacidade do organismo de se adaptar ao meio, estão relacionadas a qualidade de estimulação que o indivíduo recebe. Assim o sistema nervoso central supri uma função exercida por uma área lesada do encéfalo por outra área não lesada, mostrando que o trabalho de estimulação adequada, nos primeiros anos de vida, poderá causar significativas modificações no desenvolvimento global da criança público-alvo da educação especial.

Segundo a Secretaria de Educação Especial:

" (...) a presença da deficiência não implica, sempre, em dificuldades de aprendizagem. De outro lado, inúmeros alunos apresentam distúrbios de aprendizagem sem serem, necessariamente, portadores de deficiência. Mas, ambos os grupos têm necessidades educacionais especiais, exigindo recursos que não são utilizados na "via comum" da educação escolar, para alunos das mesmas idades". (Brasília 2006, p. 22)


O CEI Reverendo se compromete possibilitar toda equipe pedagógica, através de formações, ações pedagógicas, um trabalho em conjunto com o professor na elaboração de metodologias e estratégias específicas que atendam as crianças público-alvo da educação especial buscando contatos e parcerias com o serviço de saúde e outros serviços especializados para o benefício da criança público-alvo da Educação Especial, tendo como objetivo avaliar a concepção de educação inclusiva, sabendo que não se trata apenas da presença de criança público-alvo da educação especial em sala regular de ensino, e sim salientar o fato desses alunos estarem inseridos em um mesmo ambiente.

As atividades realizadas com as crianças, público-alvo da educação especial serão as mesmas desenvolvidas pelos demais, integrando as crianças de forma lúdica e enriquecendo as interações, possibilitando novas vivências e novos saberes, criando e recriando espaços educativos sejam eles internos e externos. Os objetivos a serem alcançados pela criança público-alvo da educação especial poderão ser diferentes das demais crianças, para isso, será necessário um diagnóstico educacional, onde através de Formações específicas a equipe pedagógica a partir de observações e acompanhamento será capaz de identificar as limitações da criança, com o propósito de auxiliá-lo e construindo seu conhecimento mesmo que de forma adaptada.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

2.7 - Matriz curricular

	Prefeitura Municipal de Campinas Secretaria Municipal de Educação DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO MATRIZ CURRICULAR INFANTIL
E0826 - CEI BEM QUERER REV DOUTOR BERNHARD JOHNSON JR	Semanas: 40 semanas
LEI 9394/96, artigo 31 Portaria SME 69/2018 Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação (SME/Campinas)	<p>O currículo na Educação Infantil é o conjunto das interações e brincadeiras que garantem experiências com o conhecimento e a cultura em meio às práticas sociais que se dão entre as crianças, suas famílias e os educadores, acolhendo a heterogeneidade expressiva das adversidades e constituindo história de vida no âmbito das ações educacionais. As ações educacionais devem garantir experiências que envolvam:</p> <p>I - relações sociais e culturais da criança com a vida e com o mundo, que incluem diferentes gêneros textuais e formas de expressão - corporal, gestual, verbal, plástica, dramática e musical;</p> <p>II - vivências narrativas de apreciação e interação, individual e coletivamente, com a linguagem oral e escrita, em meio a diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos, no contexto das práticas sociais;</p> <p>III - relações quantitativas, medidas, formas e orientações espacotemporais a partir de contextos significativos que recriam as práticas sociais da vida da criança, da família, dos educadores e da comunidade;</p> <p>IV - relações com variadas formas de expressões artísticas: música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, teatro, literatura e dança;</p> <p>V - vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos, dialogando com a diversidade humana, social e cultural;</p> <p>VI - promoção de vivências com o conhecimento e a cultura, que explorem e estimulem a socialização entre os sujeitos e grupos, por meio de uma educação integradora e inclusiva que responda às necessidades educacionais de todas as crianças de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens e contextos socioculturais e espaciais, que se entrelaçam na vida social;</p> <p>VII - interações que permitam a autonomia da criança no pensar e fazer com o outro, no cuidado pessoal, na auto-organização, na saúde, nutrição e bem-estar;</p> <p>VIII - relações com o mundo físico e social, considerando o conhecimento da biodiversidade e a necessidade de sua preservação para a vida, no cuidado consigo, com o outro e com a natureza;</p> <p>IX - interações com as manifestações e tradições culturais, especialmente as brasileiras;</p> <p>X - usos de recursos tecnológicos e midiáticos articulados a práticas sociais que ampliem as vivências das crianças com o conhecimento e a cultura .</p>
Carga Horária Total: 800 horas	

2.8 - Proposta Curricular

“A infância é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano.” - Jean Piaget

Em busca do desenvolvimento integral da criança, o CEI Bem Querer Reverendo Bernhard Johnson Jr., terá como proposta curricular respeitá-la como sujeito da aprendizagem e desenvolver os aspectos socioafetivo e cognitivo, partindo de vivências para explorar e descobrir todas as possibilidades do seu corpo, dos objetos, das relações e do espaço, a criança desenvolve suas capacidades de observar, descobrir, questionar e pensar, na qual se respeite a infância e os professores sejam mediadores e pesquisadores desse saber.

A proposta da U.E é desenvolver um trabalho educacional criativo, rico em materiais estruturados e não estruturados, para que possam ser desenvolvidas as variadas linguagens das crianças dentro dos espaços da escola. É a partir do trabalho planejado pelos professores, do olhar de observação e registros que as propostas vão acontecendo possibilitando desafios para proporcionar o desenvolvimento das crianças.

A roda de conversa, estudos do meio, a contação de histórias, a musicalização, o faz de conta e os projetos transformam o planejamento pedagógico motivador ao encontro das crianças com os objetos da cultura e com outras pessoas, tecendo relações sociais em que os aprendizados são contínuos para o desenvolvimento pleno e integral na primeira infância. O ambiente de aprendizagem favorável aparece quando o professor é sensível às potencialidades interativas das crianças, as educadoras atuam como facilitadoras do diálogo, valorizando as falas, os balbucios, os gestos, as movimentações e os modos como se relacionam, assim estão atentas às melhores formas de organização do tempo e atividades para a promoção dessas situações. Essa atitude exercida pelo professor é um processo que valoriza a condição da criança como sujeito, que investiga, pesquisa, pergunta, reclama, incomoda-se com os desafios colocados pelos espaços da U.E.

Os momentos de vivências, bem como em toda a rotina do dia, respeita as escolhas e recusas das crianças, sempre analisando o motivo de tal decisão, oferecendo um desafio maior ou não, dependendo de suas conquistas.

O olhar e a escuta estão presentes em nosso dia a dia, assim como as situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens e são orientadas de forma integrada, de modo a contribuir para o desenvolvimento das relações interpessoais da "criança x criança" e "criança x adulto", de estar com o outro em uma atitude básica de aceitação, respeito, confiança e construção do conhecimento. As professoras fazem um papel entre o mundo da criança e o mundo em geral, tornando-se mediador, encaminhador, orientador, organizador ou dinamizador de novas descobertas, visando ampliar o universo cultural e social da criança, sempre levando em conta e/ou valorizando o próprio mundo em que ela vive.

Enquanto mediador, o professor atuará como gestor de uma aprendizagem afetiva e lúdica, estabelecendo relações de diálogos entre aprendizagem, cuidado e afeto baseando-se nas interações e brincadeira.

“O saber que não vem da experiência não é realmente saber.”

Lev Vygotsky

Prefeitura Municipal de Campinas Secretaria Municipal de Educação

2.9 - Calendário Escolar

Janeiro 2021						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					FN # 1	RE # 2
RE # 3	RE # 4	RE # 5	RE # 6	RE # 7	RE # 8	RE # 9
RE # 10	RE # 11	RE # 12	RE # 13	RE # 14	RE # 15	RE # 16
RE # 17	RE # 18	RE # 19	RE # 20	RE # 21	RE # 22	RE # 23
RE # 24	RPAI # 25	AE # 26	AE # 27	AE # 28	AE # 29	30
31						

Fevereiro 2021						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	RPAI # 1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	ECE # 19	20
21	22	CE # 23	24	RPAI # 25	26	27
28						

Março 2021						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

Abril 2021						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
				1 FM # 2		3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	FN # 21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

Maio 2021						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					FN # 1	
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	CE # 14	15
16	17	18	19	20	RFE # 21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Junho 2021						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
		1	2	FM # 3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	F # 30			

Julho 2021						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
				F # 1	F # 2	F # 3
F # 4	F # 5	F # 6	F # 7	F # 8	FE # 9	F # 10
F # 11	F # 12	F # 13	F # 14	F # 15	F # 16	F # 17
F # 18	F # 19	F # 20	F # 21	F # 22	F # 23	F # 24
F # 25	F # 26	F # 27	F # 28	F # 29	30	31

Agosto 2021						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

Setembro 2021						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	3	4
5	6	FN # 7	8	9	RFE # 10	11
12	13	14	15	16	CE # 17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Outubro 2021						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	AE # 11	FN # 12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Novembro 2021						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	AE # 1	FN # 2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13

Dezembro 2021						
DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	CE # 3	4
5	6	7	FM # 8	9	RFE # 10	11

Prefeitura Municipal de Campinas
Secretaria Municipal de Educação

14	FN #	15	16	17	18	19	FM #	20
21	22	23	24	25	26	27		
28	29	30						

12	13	RPM #	14	15	16	17	18
19	20	21	22	RE #	RE #	RE #	FN #
				23	24		25
RE #	RE #	RE #	RE #	RE #	RE #	RE #	
26	27	28	29	30	31		

Legendas

```

graph LR
    A[Dia Letivo] --> B[Dia Letivo com Atividade]
    A --> C[Feriado]
    C --> D[Dia Não Letivo]
    C --> E[Dia Não Letivo com Atividade]
  
```

2.10 - Programas e Projetos

Trabalho educativo com projetos diferencia-se das práticas com "temas geradores" ou "centros de interesses", e compatibiliza-se com outras propostas cotidianas, tais como atividades de artes plásticas, histórias variadas, músicas, passeios, cuidados, brincadeiras, etc., que façam parte do dia a dia, sem no entanto, estarem ligadas diretamente ao projeto. (Diretrizes Curriculares Da Educação Infantil, p. 19)

No ano letivo de 2021 iniciamos o contato com os bebês, crianças pequenas e familiares virtualmente, devido a pandemia que se arrasta desde o ano passado. Sabemos que os projetos surgem da curiosidade dos agrupamentos através de temas geradores ou centros de interesses levando em consideração os bebês e crianças pequenas e o que elas sentem e questionam diariamente, assim tornam-se protagonistas da sua própria aprendizagem. De forma lúdica e significativa e respeitando a singularidade, os projetos viabilizam o fazer pedagógico partindo das relações e interações do cotidiano. Explanamos que o trabalho com projetos proporciona aos agrupamentos momentos de diálogos e rodas de conversas as quais contribui para as interações das crianças x crianças e crianças x adultos. Assim a equipe educativa do CEI Rev. Dr. Bernhard Johnson Jr. estará com olhar atento aos sinais de interesses das crianças, partindo de registros e observações durante os encontros nas aulas virtuais e/ou presencial. Compreendemos que o trabalho com projetos é minucioso, pois necessita de informações que proporcionem momentos prazerosos assim como experiências que possam ser vivenciadas pelos bebês e crianças pequenas, necessitando de uma equipe educativa que acima de tudo leve em consideração as culturas infantis. Nossa prioridade enquanto educador mediador será atender a necessidades e desejos dos bebês e crianças pequenas indagando e descobrindo maneiras de proporcionar momentos que poderão ser experienciados pelos agrupamentos, planejando e RE (planejando) constantemente, uma vez que temos essa flexibilidade.

Para as crianças, a metodologia de projetos oferece o papel de protagonistas das suas aprendizagens, de aprender em sala de aula, para além dos conteúdos, os diversos procedimentos de pesquisa, organização e expressão dos conhecimentos (BARBOSA e HORN, 2008, p. 87).

Sendo assim os projetos possibilitarão que a unidade educacional entenda a criança como autora de seu próprio saber, a qual nos mostrará os caminhos que devemos percorrer para assim planejar as intencionalidades pedagógicas. Para tal é fundamental que a equipe educativa esteja com um olhar atento aos interesses e escolhas dos bebês e das crianças pequenas, de forma a trazer e ofertar oportunidades de descobertas.

Os projetos do CEI Rev. Dr. Bernhard Johnson Jr. serão norteados pelas orientações vindas da SME, uma vez que nosso contato continua acontecendo de forma remota e das observações feitas pela equipe educativa através das interações e propostas mitigadoras enviados aos familiares. A participação das famílias tornou-se indispensável, pois são os nossos interlocutores com crianças, nos deixando a par de suas necessidades em ambiente doméstico e isolamento social. Seguindo o decreto nº 21.355 de 26 de fevereiro de 2021 que institui o Programa Municipal de leitura e Escrita, decidimos no coletivo das formações entre pares que trabalharemos com o projeto “Hora da história” em comum para todos os agrupamentos, onde enviaremos livros em PDF e compartilharemos vídeos lúdicos de contação produzidos pela equipe educativa nos grupos de WhatsApp e Facebook.

De acordo com ofício recebido no dia 13 de janeiro de 2021, que dispõem sobre a retomada das atividades presenciais em ambiente escolar seguro, trabalharemos nos meses de fevereiro e março com os projetos: Acolhimento e os novos protocolos sanitários de combate ao Covid-19, onde a equipe educativa vem criando possibilidades pedagógicas lúdicas onde os bebês e crianças pequenas e seus familiares possam interagir e produzir momentos significativos em ambiente doméstico.

Ao professor cabe prioritariamente criar um ambiente propício em que a curiosidade, as teorias, as dúvidas e as hipóteses das crianças tenham lugar, sejam realmente escutadas, legitimadas e operacionalizadas para que se construa a aprendizagem. (BARBOSA e HORN, 2008, p. 86).

Nesse momento de pandemia a equipe educativa utilizará a ferramenta Google formulários para que possamos pontuar como está sendo o desenvolvimento dos bebês e crianças pequenas que se encontram em isolamento social devido a Covid-19. Partindo disso, os projetos posteriores da nossa unidade educacional virão conforme a equipe educativa for conhecendo e observando os bebês e crianças pequenas e seus familiares através do contato virtual com aberturas de salas via Google Meet, questionários do Google formulários e/ou presencialmente, assim poderão criar possibilidades metodológicas que propiciem a criatividade e despertem a curiosidade nos bebês e crianças pequenas.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Bibliografia

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

Diretrizes Curriculares Da Educação Infantil: Um processo contínuo de reflexão e ação - PMC/DEPE

2.11 - Composição dos Colegiados

A unidade educacional constituiu, neste ano de 2021, a composição do Conselho de Escola nos moldes da legislação vigente LEI No 6662 de 10 de Outubro de 1991, que cria o Conselho de Escola nas unidades educacionais do município de Campinas.

Obedecendo à proporcionalidade do Conselho de Escola contida no Capítulo II da referida lei, para o ano de 2021, nossa unidade educacional por ter a proposta de atendimento ampliada em 14 turmas, teremos 19 conselheiros com seus referidos suplentes.

Por estarmos ainda na vigência do Decreto nº 20,768 de 16 de Março de 2020, que dispõe sobre a suspensão de todas as atividades escolares nas unidades educacionais que compõem o sistema municipal de ensino em Campinas, novamente foi feito todo o processo de candidatura e eleição do colegiado através da plataforma Google Formulário, onde garantimos a participação, sigilo e voto por escrutínio de cada família da unidade.

COMPOSIÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR 2021

Identificação dos Conselheiros:

1. Membro Nato (Diretor)

Nome: Elessandra Berteli Reolon das Neves

2. Segmento Especialista/Docentes:

Titulares:

Nome: Ariane Stefany de Oliveira Ferrarezzi
Nome: Nathalia Caroline Rodrigues Abrão
Nome: Lilian Batista da Silva

Suplente:

Nome: Maria Estela G. Archanjo
Nome: Jaqueline de Paiva Guimarães Carvalho
Nome: Joelma de Jesus Galvão

3. Segmento Funcionários:

Titulares:

Nome: Daiane Cristina Veríssimo
Nome: Rita de Cássia Bonifácio
Nome: Érica de Almeida Faustino

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Nome: Rosângela Pereira Freitas
Nome: Luciana Conceição Alves
Nome: Malzair de Oliveira

Suplentes:

Nome: Cristiane Patricia Deodato Terto
Nome: Valéria Cristina Palermo Rizzo
Nome: Flávia Pereira Vieira
Nome: Thayná Tamires Ferreira Capuchinho
Nome: Rosenilde Meneses Cassemiro
Nome: Ângela Aparecida Leopoldino

4.Segmento Pais de Alunos:

Titulares:

Nome: Priscila Fogari de Lima
Nome: Larissa Daniela de Paiva
Nome: Júlio César Lopes de Souza
Nome: Jessica de Jesus Lima Borges
Nome: Amanda Fuzetto Vialta
Nome: Thais Cristina Alves Volpe
Nome: Raquel Saravy Balarin Paduanello
Nome: Evelyn Cristiane Pereira Camargo
Nome: Jaqueline de Barros Azevedo Lucio
Nome: Lilian Francisco de Souza

Suplentes:

Nome: Vitória Maria Abrão da Silva
Nome: Carolina Cristina Lara Sanches
Nome: Alessandra França Ferreira Soares

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Nome: Ana Cláudia da Silva Oliveira
Nome: Ana Lilian da Visitação Santos
Nome: Erica Sofia Bernardes Bredda Patricio
Nome: Laurinete da Conceição dos Santos
Nome: Naiani dos Santos Cocatto
Nome: Edna Aparecida Mariano dos Santos
Nome: Maria Virgínia Chan

2.12 - Normas que regulam a convivência escolar

A equipe educativa do CEI Bem Querer Rev. Dr. Bernhard Johnson entende que o conviver diário é um exercício de cidadania e uma necessidade para a construção de uma sociedade saudável a qual se faz através de uma construção inclinada a partir do respeito às diferenças e as regras de conduta moral e ética. Essa construção se inicia desde o bebê e a criança pequena na unidade escolar em continuidade e relevância as suas vivências trazidas do ambiente familiar.

Em nossa unidade teremos como base o Regimento Escolar, o qual regulamenta a organização pedagógico-administrativa sob a ação supervisora do Núcleo de Ação Educativa Descentralizada, Naed, da Região Sul.

Nosso regimento foi homologado através da portaria Naed Sul nº 008, editado no D.O. no dia 10/03/2020, com vigência mínima de quatro anos e deverá ser reelaborado mediante adendos ou alterações regimentais, quando houver necessidade de aperfeiçoamento do processo educativo ou alteração na legislação educacional.

3 - Avaliação institucional interna ou autoavaliação institucional

3.1 - Avaliação do Projeto Pedagógico do ano anterior

3.1.1 - Cumprimento de Metas

Cumprimento das metas no trimestre de acordo com o Plano de Ação do Projeto Pedagógico e o Contrato de gestão:

ITEM	META	INDICADORES	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
			<ul style="list-style-type: none">- Elaborar e aplicar uma Ficha de Caracterização para as famílias preencherem, com isso a equipe escolar pode conhecer a família e a criança e também a família poderá colaborar ativamente da construção do Projeto Pedagógico;- Realizar reuniões de pais e educadores de acordo com as orientações da SME (Secretaria Municipal		

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

	<p>Elaboração de um projeto pedagógico que organize as ações educacionais resultantes da reflexão e interação de um coletivo de educadores, crianças e famílias, no movimento de pensar e fazer com o outro, com o conhecimento e com a cultura.</p>	<p>- Escuta e acolhimento da diversidade de opiniões e sugestões dos diversos coletivos na construção de uma proposta educativa que tenha como foco a criança;</p> <p>- Construção de Propósitos educativos que contemplem as características e/ou necessidades da comunidade atendida;</p> <p>- Elaboração de Planos de Ensino específicos de cada turma em consonância com os propósitos educativos, as características do grupo de crianças e que revele intencionalidades pedagógicas definidas pelos educadores, na relação com o pensar e fazer com as crianças e suas famílias.</p>	<p>d e Educação) e sempre que necessário atender as famílias;</p> <p>- Compor o Conselho de Escola, através de eleição, buscando a participação das famílias e equipe educacional, propondo reuniões já estabelecidas em Calendário Escolar ou quando necessário;</p> <p>- Realizar ao final do ano letivo um questionário avaliativo junto à equipe educacional (equipe gestora, professores, monitores e equipe de apoio), famílias e aos colegiados (Conselho de escola e CPA - Comissão Própria de Avaliação);</p> <p>- Realizar avaliações com as crianças através da escuta em rodas de conversa e atividades pedagógicas;</p> <p>- Proporcionar as famílias palestras envolvendo parcerias intersetoriais, como: Vigilância sanitária, Guarda Municipal, Nutrição - CEASA entre outros;</p> <p>- Propor Formações entre pares envolvendo a equipe docente que vise a concepção da infância, baseados nos documentos e Diretrizes Nacionais e Municipais, Caderno Temático, já pensado no Plano de Formações (item C). O Plano de Ensino Individual e coletivo serão elaborados de acordo com os estudos em Formações sobre concepção de infância e realizados respeitando as crianças e suas especificidades.</p>	<p>Equipe Educativa (equipe gestora, professores, monitores e equipe de apoio), Comunidade Escolar, Crianças, famílias e Colegiados.</p>	<p>Anual</p>
<p>Avaliação da UE:</p> <p>() Atingiu Plenamente (X) Atingiu Parcialmente () Não atingiu</p> <p>Considerações: Diante da Pandemia da Covid-19, houve limitações de algumas ações devido ao distanciamento social.</p>					
			<p>- Planejar atividades que estimulam conversas com bebês e crianças pequenas através de</p>		

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

				<p>roda de conversas, no parque, estimulando a expressão corporal, gestual, contação de histórias, dramatizações, danças, músicas. Tudo isso será possível através do brincar em diferentes espaços e através do projeto Sexta em Cena, realizado semanalmente com as crianças e profissionais;</p> <p>- Propor de maneira lúdica, brincadeiras envolvendo: relacionar nomes dos objetos e situações do seu cotidiano; brincadeiras corporais de exploração dos objetos dos ambientes, nas danças e nas músicas, nos desenhos livres, nas comunicações cotidianas e no contar e recontar histórias, na expressão de poesias, parlendas, adivinhas, cantigas de roda e de ninar, cantinhos de leitura e faz de conta.</p> <p>- Proporcionar brincadeiras que envolvam jogos simbólicos, como: jogos de encaixe, jogos de memória, jogos construídos com materiais recicláveis (bolche, mercadinho, tapete sensorial), jogos de quebra cabeça entre outros;</p> <p>- Realizar atividades de releituras de obras de pintores conceituados, principalmente as brasileiras, podendo assim trabalhar a nossa cultura, exposição de recorte e colagem de fotos com temas diversos em murais na Unidade, filmes voltados aos projetos trabalhados, portfólios, dramatizações, parlendas, cordeis, músicas regionais explorando a cultura brasileira, músicas gestuais explorando o corpo, pinturas livres utilizando diferentes</p>		
		<p>Propor Ações educacionais que garantam:</p> <p>- Relações sociais e culturais da criança com a vida e com o mundo, que incluem diferentes gêneros textuais e formas de expressão: corporal, gestual, verbal, plástica, dramática e musical;</p> <p>- Vivências narrativas de apreciação e interação, individual e coletivamente, com a linguagem oral e escrita, em meio a diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos, no contexto das práticas sociais;</p> <p>- Relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais a partir de contextos significativos que recriam as práticas sociais da vida da criança, da família, dos educadores e da comunidade;</p> <p>- Relações com variadas</p>				

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

II	Promoção de uma educação integradora e inclusiva, de qualidade social, voltada para a vida na sociedade e na cultura, tendo em vista o papel da escola na disseminação e produção de conhecimentos	<p>formas de expressões artísticas: música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, teatro, literatura e dança;</p> <p>- Vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos, dialogando com a diversidade humana, social e cultural;</p> <p>- Promoção de vivências com o conhecimento e a cultura, que explorem e estimulem a socialização entre sujeitos e grupos, por meio de uma educação integradora e inclusiva que responda às necessidades educacionais de todas as crianças de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens e contextos socioculturais e espaciais, que se entrelaçam na vida social;</p> <p>- Interações que permitam a autonomia da criança no pensar e fazer com o outro, no cuidado pessoal, na auto-organização, na saúde, nutrição e bem-estar;</p> <p>- Relações com o mundo físico e social, considerando o conhecimento da biodiversidade e a necessidade de sua preservação para a vida, no cuidado consigo, com o outro e com a natureza;</p> <p>- Interações com as manifestações e tradições culturais, especialmente as brasileiras;</p> <p>- Uso de recursos tecnológicos e midiáticos articulados a práticas sociais que ampliem as vivências das crianças com o conhecimento e a cultura.</p>	<p>materiais. Formações na Unidade com o programa e identidade MIPID sobre as raças, culturas;</p> <p>- Explorar todos os espaços internos e externos da Unidade com atividades que visem a sensibilização estética e lúdica das crianças, como oficinas com pais e filhos, estudo do meio entorno da creche, interação entre os agrupamentos através de piqueniques, brincadeiras no pátio, como: circuitos, adaptando as brincadeiras para que as crianças público-alvo da Educação Inclusiva, seja inserida respeitando suas limitações e vontades. Atividades que permitem trabalhar a psicomotricidade, como: correr, pular, subir, descer, engatinhar, etc. F e s t a s envolvendo a comunidade, como: Festa da família, Festa da roça, claro sem promover indústrias de festas e consumismo, Escola aberta com exposições de atividades realizadas pelas crianças;</p> <p>- Planejar um projeto voltado a biodiversidade com atividades que envolvam meio ambiente, por exemplo a criação de uma horta, trabalhar em Semana Educativa Alimentação Saudável conscientizando crianças e famílias a importância de melhorar hábitos alimentares. Trabalhar a autonomia das crianças maiores no momento da higienização das mãos, das refeições através do autosservimento e na escovação após as refeições. Através do Programa de nutrição da Secretaria Municipal de Educação a criança está sendo convidada a participar de pesquisas para a melhora da qualidade do Programa</p>	Equipe Pedagógica Equipe Gestora	Anual
----	--	---	--	---	-------

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

			<p>Municipal de Alimentação Escolar. O objetivo é avaliar o estado nutricional, identificando possíveis distúrbios nutricionais, desenvolver receitas saudáveis e avaliar se estão de acordo com as preferências alimentares. Trabalhar a autonomia também na organização dos pertences, da mochila e dos brinquedos;</p> <p>- Utilizar os recursos tecnológicos para trabalhar a prática pedagógica possibilitando a criança o conhecimento de tais recursos, como: vídeos, fotos, imagens em Data show,, filmes, desenhos, músicas.</p>		
<p>Avaliação da UE:</p> <p>() Atingiu Plenamente (X) Atingiu Parcialmente () Não atingiu</p> <p>Considerações: Diante da Pandemia da Covid-19, houve limitações de algumas ações devido ao distanciamento social.</p>					
III	Implementação da Gestão Democrática	<p>Elaboração e atualização coletivas do PP com a participação dos diversos segmentos.</p> <p>Atuação dos colegiados na tomada de decisões.</p>	<p>- Elaborar, avaliar e replanejar coletivamente o Projeto Pedagógico com a equipe educacional, comunidade, não esquecendo de valorizar a escuta das crianças, articulando as tomadas de decisões dentro do quadro de metas, calendário escolar e projetos desenvolvidos através de uma gestão participativa e democrática. Avaliação com os profissionais da U n i d a d e sobre suas funções, pontos fortes, fracos e sugestões. Reuniões Pedagógicas com a equipe escolar envolvendo a comunidade;</p> <p>- Trabalhar com as famílias e equipe educativa conscientizando-as da importância e participação do Conselho de Escola e d a s CPAs, envolvimento em reuniões de pais e educadores visando a aprendizagem e desenvolvimento das c r i a n ç a s . Também</p>	<p>Equipe educativa</p> <p>Comunidade</p> <p>Colegiados</p> <p>Crianças</p>	Anual

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

			proporcionar articulações entre a comunidade e os órgãos setoriais.		
<p>Avaliação da UE:</p> <p>() Atingiu Plenamente (X) Atingiu Parcialmente () Não atingiu</p> <p>Considerações: Diante da Pandemia da Covid-19, houve limitações de algumas ações devido ao distanciamento social.</p>					
IV	Manutenção de 100% do quadro de pessoal aprovado no Plano de Trabalho	Quadro de pessoal completo descrito no Relatório Trimestral da UE encaminhado ao NAED/SUL.	Garantir o quadro completo de profissionais para atender as crianças com qualidade, conforme orientações no Termo de Referência Técnica.	Organização Social e Equipe gestora	Anual
<p>Avaliação da UE:</p> <p>(X) Atingiu Plenamente () Atingiu Parcialmente () Não atingiu</p> <p>Considerações: Mesmo diante da Pandemia da Covid-19, o quadro de pessoal manteve-se completo.</p>					
V	Realização de 100% dos encontros semanais das duas horas consecutivas para o desenvolvimento do Plano de Formação.	Atas de todos os encontros de Formação desenvolvidos no período.	Realizar as reuniões programadas semanalmente, incentivando a participação dos professores e Monitores nas Formações que serão elaboradas e executadas pela Orientadora Pedagógica, sempre com um membro da equipe registrando em livro Ata.	Equipe gestora	Anual
<p>Avaliação da UE:</p> <p>(X) Atingiu Plenamente () Atingiu Parcialmente () Não atingiu</p> <p>Considerações: : Mesmo diante da Pandemia da Covid-19, os encontros semanais destinados à formação dos profissionais se manteve via on line.</p>					
VI	Cumprimento das disposições da SME sobre Calendário Escolar	Cumprimento de 200 dias letivos Atendimento às orientações do supervisor educacional	Cumprir o calendário escolar dentro das normativas previstas na Resolução da SME (Secretaria Municipal de Educação), garantindo o cumprimento do calendário nos 200 dias letivos.	Equipe gestora	Anual
<p>Avaliação da UE:</p> <p>() Atingiu Plenamente (X) Atingiu Parcialmente () Não atingiu</p> <p>Considerações: Diante da Pandemia da Covid-19 houve necessidade de reorganização do calendário escolar seguindo a Resolução 15/20 da SME.</p>					
			Após a análise minuciosa do edital de chamamento: 1 - Verificar a quantidade proposta de crianças que		

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

VII	Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATÓRIO	Índice de qualidade do planejamento financeiro - IPF	<p>serão atendidas x valor destinado.</p> <p>2 - Quantidade de profissionais e materiais/serviços necessários para execução do projeto.</p> <p>3 - Verificar informações junto ao sindicato.</p> <p>4 - Levantamento de custos dentro de valores aplicados no mercado determinando assim o valor utilizado para cada categoria, sempre utilizando do princípio da economicidade.</p>	Coord. Administrativo	Na elaboração e na implantação do plano.
<p>Avaliação da UE:</p> <p>(X) Atingiu Plenamente () Atingiu Parcialmente () Não atingiu</p> <p>Considerações: Mesmo diante da Pandemia da Covid-19, o Índice de qualidade do planejamento financeiro foi satisfatório.</p>					
VIII	Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATÓRIO	Índice de qualidade de execução do ajuste e gerenciamento do recurso - IEG	<p>1 - Contratar profissionais com capacidade técnica e experiência comprovada e acordo com as exigências do cargo, acompanhar desenvolvimento desses profissionais minuciosamente, durante o período de experiência evitando assim gastos com demissões.</p> <p>2 - Acompanhar e analisar todas as solicitações de compras e contratação de serviços seguindo o princípio de economicidade.</p> <p>3 - Executar treinamentos para evitar desperdícios de materiais.</p> <p>4 - Acompanhar periodicamente valor gasto x executado para a adequação das despesas no plano de aplicação.</p>	<p>Coord. Administrativo</p> <p>Equipe Gestora</p>	Durante todo o período de execução da parceria.
<p>Avaliação da UE:</p> <p>(X) Atingiu Plenamente () Atingiu Parcialmente () Não atingiu</p> <p>Considerações: Mesmo diante da Pandemia da Covid-19, o Índice de qualidade de execução do ajuste e gerenciamento do recurso foi satisfatório.</p>					
IX	Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATÓRIO	Índice de qualidade da prestação de contas - IPC	<p>1 - Contratação de profissional específico para a execução da prestação de contas.</p> <p>2 - Análise e organização de toda documentação, de maneira a evitar ocorrências de erros ou qualquer irregularidade que possa gerar algum tipo pendência.</p> <p>3 - Qualidade nas</p>	<p>Coord. Administrativo</p> <p>Assistente Administrativo</p>	<p>Primeira quinzena de todos os meses.</p> <p>Trimestralmente apresentação ao conselho de escola e NAAED.</p>

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

			imagens de toda documentação inserida no sistema. 4 - Pontualidade, seguindo o prazo determinado pelo convenio.	Equipe Gestora	
Avaliação da UE: (X) Atingiu Plenamente () Atingiu Parcialmente () Não atingiu Considerações: Mesmo diante da Pandemia da Covid-19, o Índice de qualidade da prestação de contas foi satisfatório.					
X	Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATÓRIO	Índice de qualidade administrativa/financeira total	1 - Reunião mensal com os colaboradores do setor administrativo x gestão, para troca de ideias e soluções de dúvidas. 2 - Efetuar treinamentos quando necessários. 3 - Gestão de colaboradores, aplicando avaliação organizacional. 4 - Avaliar os resultados dos processos administrativo financeiro, acompanhando assim sua eficiência. 5 - Verificação mensal dos balancetes. 6 - Submeter todas as operações financeiras a auditoria externa e independente.	Equipe Gestora Coord. Administrativo Assistente Administrativo	Mensalmente análise contábil. Mensalmente reuniões colaboradores. Trimestralmente avaliação do conselho fiscal. Semestralmente análise da auditoria e avaliação organizacional.
Avaliação da UE: (X) Atingiu Plenamente () Atingiu Parcialmente () Não atingiu Considerações: Mesmo diante da Pandemia da Covid-19, o Índice de qualidade administrativa/financeira total foi satisfatório.					

3.1.2 - Relato sobre a formação continuada dos profissionais do CEI, indicando os resultados na prática educativa

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

No ano letivo de 2020 fomos surpreendidos pela pandemia mundial, que chegava silenciosamente em nossa cidade, impossibilitando que as formações ocorressem de forma presencial, sendo assim nossos encontros aconteceram semanalmente com duração de duas horas via plataforma Google Meet, a qual garantiu que pudéssemos manter as interações com seus pares.

Como educador, eu sei o que significa a formação. É por isso que brigo tanto com os americanos, pois resisto a aceitar que training equivale a formação. Formação é muito mais que training. Então, a formação dos educadores e a análise sobre ela tem muita importância. (FREIRE, 2001b, p. 227).

Nós do CEI Rev. Bernhard Johnson Jr. buscamos no ano de 2020 contribuir com diferentes temáticas que possibilitassem para a reflexão e análise sobre teoria e prática no dia a dia, tornando possível uma auto avaliação da equipe educativa.

Possibilitamos vivências através de palestras com psicopedagogas, psicólogas, conselho tutelar, fonoaudiólogos, professora especialista de educação especial onde trouxeram temas que vieram de encontro com a educação infantil e que proporcionaram a equipe educativa interação e troca. Nossas formações entre pares aconteceram as terças das 12h30 às 14h30 para monitoras e as quintas-feiras das 11h às 13h para as docentes, as quais trabalhamos os temas propostos no plano de trabalho minuciosamente mediante estudos e discussões coletivas dos seus pares direcionados pela orientadora pedagógica. Ressaltamos que o documento curricular de Educação Infantil da SME Campinas, denominado “Diretrizes Curriculares Da Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação”, e seus respectivos Cadernos Temáticos, estiveram presentes em nossas formações e pleitearam todos as discussões trazidas pela equipe educativa. As discussões sobre a própria prática das monitoras e docentes atreladas aos estudos, foi fundamental neste processo, uma vez galgaram todo o trabalho realizado com os agrupamentos durante o ano.

A Equipe Gestora (Diretora e Orientadora Pedagógica) manteve-se presente nas reuniões virtuais e participou ativamente das discussões trazidas pela rede, realizando um trabalho pautado nos comunicados, resoluções entre outros vindos da SME.

Seguem abaixo nossas temáticas realizadas no ano de 2020/2021:

Formação entre Pares – Docentes

- 01/10/20 – Espaços e tempos na educação infantil – Caderno Curricular SME.
- 08/10/20 – Criatividade, Ética e educação.
- 14/10/20 – Comunicado SME/DEPE nº110 que orienta sobre a documentação pedagógica e avaliação da criança que integram a organização da ação educacional e seus registros na elaboração de Relatórios individuais trimestrais.
- 22/10/20 – Memória Afetiva e as necessidades essenciais na primeira infância – Palestra
- 29/10/20 - Comunicado SME/DEPE nº110 que orienta sobre a documentação pedagógica e avaliação da criança que integram a organização da ação educacional e seus registros na elaboração de Relatórios individuais trimestrais.
- 05/11/20 – Desenvolvimento da personalidade da criança e suas emoções – Palestra – Psicopedagoga Débora Corigliano.
- 10/11/20 – O ensino lúdico e o uso das telas no ensino infantil - Palestra – Psicopedagoga – Mirian.
- 11/11/20 – O desenvolvimento da fala – Palestra – Fonoaudiólogas Dra. Mayara e Dra. Luciana.
- 17/11/12 – Direito da criança e do adolescente e nosso papel enquanto educador – Palestra – Conselheiros - Região Sul Luzia e Moisés.
- 19/11/20 – Retratando a importância do brincar.
- 27/11/20 – Desafios da vida profissional e pessoal – Psicóloga – Lucimara Melato.
- 03/12/20 – Regimento Escolar
- 10/12/20 – A importância da psicomotricidade na educação infantil: o lúdico como forma de educar.
- 17/12/20 – Reunião de pais e educadores.
- 22/01/21 – Integração e acolhimento das docentes;
- 28/01/21 – Leitura dos documentos recebidos da Secretaria Municipal da Educação de Campinas;

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

- 04/02/21 – Orientações Projeto Político Pedagógico;
- 11/02/21 – Orientações Projeto Político Pedagógico e Plano de Ação de fevereiro;
- 18/02/21 – Início da leitura compartilhada do Livro “O Brincar Heurístico” de Paulo Fochi;
- 25/02/21 – Orientações sobre os protocolos sanitários, uso correto de EPI's, organização para o possível retorno presencial;
- 04/03/21 – Roda de conversa com a Professora de Educação Especial, leitura compartilhada do Livro “O Brincar Heurístico” de Paulo Fochi;
- 11/03/21 - Roda de conversa com a Professora de Educação Especial compartilhamento de dúvidas sobre TEA, orientações finais sobre o Projeto Político Pedagógico.
- 18/03/21 - Leitura compartilhada do Livro “O Brincar Heurístico” de Paulo Fochi, orientações Plano de mês de março;

Formação entre Pares - Monitoras

- 05/10/20 – (Re) criando espaços e tempos Caderno curricular
- 22/10/20 – Memória Afetiva e as necessidades essenciais na primeira infância – Palestra
- 05/11/20 - Desenvolvimento da personalidade da criança e suas emoções – Palestra – Psicopedagoga Débora Corigliano.
- 10/11/20 - O ensino lúdico e o uso das telas no ensino infantil - Palestra – Psicopedagoga – Mirian.
- 11/11/20 - O desenvolvimento da fala – Palestra – Fonoaudiólogas Dra. Mayara e Dra. Luciana.
- 17/11/20 - Direito da criança e do adolescente e nosso papel enquanto educador – Palestra – Conselheiros - Região Sul Luzia e Moisés.
- 23/11/20 - Retratando a importância do brincar.
- 25/11/20 – O ECA, a cultura da violência e os movimentos instituintes na escola – CSF.
- 27/11/20 - Desafios da vida profissional e pessoal – Psicóloga – Lucimara Melato.
- 01/12/20 - A importância da psicomotricidade na educação infantil: o lúdico como forma de educar.
- 14/12/20 – RPAI.
- 21/12/20 – A escuta como experiência de encontro e constituição da identidade.
- 04/01/21 - Integração e acolhimento das monitoras;
- 11/01/21 – Vídeo “Brincar e cuidar, muitas interações” e “Concepções e práticas na educação infantil”
- 18/01/21 – Vídeo 'A educação infantil para crianças de zero a seis anos: criar mundos possíveis, início da leitura compartilhada do Livro “O Brincar Heurístico” de Paulo Fochi;
- 24/01/21 – As funções das monitoras de educação infantil;
- 02/02/21 - Leitura compartilhada do Livro “O Brincar Heurístico” de Paulo Fochi e vídeo “Afinal o que os bebês fazem no berçário”;
- 09/02/21 – Apresentação das monitoras sobre o Brincar Heurístico;
- 16/02/21 - Orientações sobre os protocolos sanitários, uso correto de EPI's, organização para o possível retorno presencial;
- 23/02/21 - Leitura compartilhada do Livro “O Brincar Heurístico” de Paulo Fochi e vídeo “A escuta na educação infantil”;
- 02/03/21 - Leitura compartilhada do Livro “O Brincar Heurístico” de Paulo Fochi e importância da organização dos espaços na escola;
- 05/03/21 – Roda de conversa com a Professora de Educação Especial.
- 09/03/21 - Leitura compartilhada do Livro “O Brincar Heurístico” de Paulo Fochi e a importância da sensibilidade do adulto diante das falas das crianças;
- 09/03/21 – Palestra Conselho Tutelar Sul;

3.1.3 - Atividades de integração realizadas entre equipe educativa e famílias

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

"Quando família e escola educam com os mesmos critérios, as diferenças entre os dois ambientes se reduzem, e quem ganha é a criança." Andrea Ramal

Durante o ano letivo de 2020 a equipe educativa buscou incessantemente pelo acolhimento e o fortalecimento de vínculos com famílias em isolamento social devido a Pandemia da Covid-19.

A proposta do CEI Reverendo Bernhard Johnson Jr. tem como prioridade o desenvolvimento integral dos bebês e crianças, e buscamos a escuta sensível diária. Nesta fase da educação infantil é muito importante e necessário assegurar diversos estímulos para que a criança possa desenvolver-se integralmente em seus aspectos físicos, cognitivos e psicológicos, assim fez necessário que as famílias estivessem em contato constante com a equipe educativa.

A equipe do CEI Rev. Bernhard Johnson Jr., acredita que é de suma importância as interações entre a escola e as famílias, pois as crianças sente-se valorizadas e possibilita o seu desenvolvimento integral.

Para direcionar o contato mandamos vídeos semanalmente de segunda/quarta e sexta-feira nos grupos criados pela equipe gestora via WhatsApp onde os pais puderam conhecer as docentes e monitoras dos agrupamentos, tornando a relação entre ambas eficaz.

As famílias enviaram vídeos, mensagens e fotos referente as propostas pedagógicas compartilhadas pela equipe educativa.

Diariamente mantivemos conversas com toda comunidade escolar, tirando dúvidas e acalutando a todos com respeito e carinho, tornando assim o distanciamento social menos desgastante.

A equipe gestora realizou a eleição de conselho pela plataforma Google formulários e reuniões via plataforma virtual Google Meet, onde possibilitou que pudéssemos conhecer e socializar decisões importantes as quais as famílias participaram. Realizamos reuniões de família e educadores virtualmente, onde abrimos espaço para que compartilhassem os seus sentimentos e que pudessem expor como está sendo esses momentos de isolamento social.

O contato também acontecia em breves conversas com as famílias no momento da distribuição da cesta básica, hortifrúti e outras materialidades, preparados pela equipe educativa e distribuídos pela equipe gestora.

Podemos dizer que no de ano 2020, apesar da distância imposta por uma questão , conseguimos criar pontes entre a equipe educativa e famílias, pois foi necessário muito diálogo e compreensão de ambos os lados, tornando possível que o trabalho pedagógico fosse aos poucos acontecendo num ambiente doméstico.

3.1.4 - As aprendizagens e conhecimentos construídos por meio das ações educacionais vivenciadas entre as crianças e adultos nos tempos e espaços educativos

No dia 16 de março de 2020, conforme licitação iniciamos no CEI Rev. Bernhard Johnson Jr., porém estava começando as especulações sobre a pandemia mundial da Covid-19 que chegava em nosso país. Trabalhamos uma semana mediando e tentando conhecer os bebês e crianças pequenas e seus familiares, porém no dia 16 de março fomos surpreendidos pelo DECRETO Nº 20.768 DE 16 DE MARÇO DE 2020, que a partir do dia 23/03/2020, suspendeu todas as atividades escolares, devido a Declaração de Pandemia dada pela Organização Mundial da Saúde (Covid-19) a qual determinava que a partir dessa data iniciávamos o isolamento social para conter a disseminação do vírus em nossa cidade. Desde então, o período de quarentena foi sendo prorrogado e o retorno presencial foi sendo postergado.

Nosso contato e diálogo com os bebês e crianças pequenas e seus familiares foram realizados de forma remota, através de grupos no whatsapp, facebook e padlet, onde foram enviados vídeos semanalmente, tentando amenizar ao menos um pouco os impactos do isolamento social com intuito de proporcionar ao bebês e crianças pequenas interações e brincadeiras através de contação de histórias, músicas, artes e exploração de materiais não estruturados.

Foram trabalhados diferentes temas como: socialização e interação, diversidade, educação no trânsito e a chegada da primavera, assim como as entregas de diferentes materialidades onde puderam ser trabalhadas a coordenação motora, concentração, afetividade, imaginação, oralidade e sentidos valorizando suas culturas e as diversas linguagens. Observamos a devolutiva das famílias através do envio de fotos e vídeos dos bebês e crianças pequenas, brincando e interagindo com as propostas pedagógicas realizadas pelas professoras e participando ativamente em suas residências, mantendo assim, a interação e diálogos.

Buscamos diariamente maneiras e propusemos diferentes ações mitigadoras em ambiente doméstico que resinificassem o fazer pedagógico e os tempos e espaços educativos, sabemos que as vivências na unidade educacional é suma importância e tão quanto insubstituível.

Infelizmente não foi possível que houvesse ações em que crianças e adultos explorassem os espaços educativos, pois o isolamento social perdurou todo o ano de 2020.

3.2 - Estratégias para avaliação do Projeto Pedagógico do ano em curso

(...) que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando a síntese das exigências sociais e legais do sistema de ensino e os propósitos e expectativas da comunidade escolar. (Libâneo, 2004, p. 56).

O Projeto Político Pedagógico orienta a prática de produzir uma realidade, as quais a unidade educacional deverá buscar por estratégias para avaliar o mesmo durante o ano letivo. Sendo assim, nosso movimento será de buscar diariamente metodologias para avaliar e (re) avaliar o projeto político pedagógico de maneira única. Faz-se necessário que toda

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

comunidade escolar participe desse movimento, portanto iniciaremos nosso processo através das RPAI's onde poderemos reunir as famílias, equipe educativa, para analisarmos o mesmo sempre que necessário, partindo dos registros realizados em ata, e recorrendo aos debates e avaliações cotidianas que acontecem em nossas formações entre pares.

Ressaltamos que a CPA (Comissão Própria de Avaliação) tem o papel ativo no levantamento e interpretação de dados de avaliação na unidade educacional, sendo assim sua implantação é de suma importância, pois é uma ferramenta influente para mudar a realidade das unidades educacionais. Os encontros poderão acontecer semanalmente, quinzenalmente ou mensalmente, para que possamos expor pautas com sugestões visando as necessidades da unidade educacional elaborando questionários avaliativos, recolhendo dados e tabulando-os, trazendo estes levantamentos às RPAIs. Assim a CPA acompanhará de perto o movimento da escola influenciando diretamente em no Projeto Político Pedagógico.

Explanamos que todos os profissionais da unidade educacional serão avaliados através de questionários reflexivos onde possam realizar a auto avaliação das práticas diárias e o acompanhamento direto da equipe educativa pela Equipe Gestora, especificamente da Orientadora Pedagógica, dos planejamentos coletivos e individuais dos educadores junto aos agrupamentos, de suas práticas educativas e posturas profissionais, dos registros feitos nos diários semanal dos trabalhos em cada uma das turmas, bem como atividades cotidianas e/ou diferenciadas. A observação de desempenho dos profissionais da unidade educacional é um instrumento para realizar diagnósticos, dar feedback e direcionar os profissionais para um trabalho de excelência. O objetivo é avaliar o que se espera do profissional e o que foi alcançado por ele, para que possa ser pautado no decorrer do projeto político pedagógico.

Continuaremos a utilizar questionários via Google formulários, pois tem sido uma ferramenta importante durante o período pandêmico onde nos possibilitou estar mais perto de toda comunidade escolar, tornando nosso processo avaliativo minucioso.

Dessa forma, adotaremos durante o ano de 2021 o uso da ferramenta para avaliação ao final de cada trimestre do trabalho desenvolvido pela equipe gestora e equipe educativa onde enviaremos o link do mesmo via grupo no whatsapp, assim nosso projeto traçará uma linha tênue até o final do ano letivo, podendo ser (RE) organizado diante das devolutivas.

Bibliografia

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão escolar: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

4 - Planos de Trabalho

4.1 - Plano de ação pedagógica do CEI

Elaboração de um projeto pedagógico que organize as ações educacionais resultantes da reflexão e interação de um coletivo de educadores, crianças e famílias, no movimento de pensar e fazer com o outro, com o conhecimento e com a cultura.

- Meta(s) definida(s)
 - Escuta e acolhimento da diversidade de opiniões e sugestões dos diversos coletivos na construção de uma proposta educativa que tenha como foco a criança;
 - Construção de Propósitos educativos que contemplem as características e/ou necessidades da comunidade atendida;
 - Elaboração de Planos de Ensino específicos de cada turma em consonância com os propósitos educativos, as características do grupo de crianças e que revele intencionalidades pedagógicas definidas pelos educadores, na relação com o pensar e fazer com as crianças e suas famílias.
- Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
 - Elaborar através do Google Forms um formulário para uma sondagem sociocultural da comunidade e das famílias a serem atendidas pela unidade, colaborando para construção do projeto pedagógico da unidade.
 - Realizar reuniões de pais e educadores de acordo com as orientações da SME (Secretaria Municipal de Educação) em tempos de pandemia e suspensão presencial de reuniões coletivas visando os protocolos sanitários através do Google Meet;
 - Compôr o Conselho de Escola, através de eleição, buscando a participação das famílias e equipe educacional, propondo reuniões já estabelecidas em Calendário Escolar com reuniões ordinárias e convocação de reuniões extraordinária sempre que necessário. Utilizaremos as plataformas digitais como ferramentas para cumprir essas ações em tempos de Pandemia.
 - Realizar periodicamente uma discussão entre pares avaliando as ações pedagógicas realizadas no período para qualificar de forma processual o andamento do projeto pedagógico elaborado.
 - Promover momentos, adaptados a situações sanitária, para potencializar a escuta dos sujeitos envolvidos no desenvolvimento do projeto pedagógico, equipe educativa, bebês e crianças pequenas, família e comunidade.
 - Proporcionar as famílias palestras envolvendo parcerias intersetoriais, como: Vigilância sanitária, Guarda Municipal, Nutrição – CEASA entre outros. Nos períodos de pandemia estas ações serão adaptadas de forma virtual respeitando os protocolos e normas sanitárias.
 - Propor Formações entre pares envolvendo a equipe educativa que vise além da concepção da infância, documentos e Diretrizes Nacionais e Municipais, Cadernos Temáticos e demais temas elaborados no plano de formação contido no projeto pedagógico em curso e as demandas que surgirão no decorrer do mesmo.
- Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
 - Equipe Educativa (equipe gestora, professores, monitores e equipe de apoio), Comunidade Escolar, Crianças, famílias e Colegiados.
- Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
 - Escuta e acolhimento da diversidade de opiniões e sugestões dos diversos coletivos na construção de uma proposta educativa que tenha como foco a criança;
 - Construção de Propósitos educativos que contemplem as características e/ou necessidades da comunidade atendida
 - Elaboração de Planos de Ensino específicos de cada turma em consonância com os propósitos educativos, as características do grupo de crianças e que revele intencionalidades pedagógicas definidas pelos educadores, na relação com o pensar e fazer com as crianças e suas famílias.
- Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - Anual

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Promoção de uma educação integradora e inclusiva, de qualidade social, voltada para a vida na sociedade e na cultura, tendo em vista o papel da escola na disseminação e produção de conhecimentos

- Meta(s) definida(s)
 - Propor Ações educacionais que garantam: – Relações sociais e culturais da criança com a vida e com o mundo, que incluem diferentes gêneros textuais e formas de expressão: corporal, gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
 - Vivências narrativas de apreciação e interação, individual e coletivamente, com a linguagem oral e escrita, em meio a diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos, no contexto das práticas sociais;
 - Relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais a partir de contextos significativos que recriam as práticas sociais da vida da criança, da família, dos educadores e da comunidade;
 - Relações com variadas formas de expressões artísticas: música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, teatro, literatura e dança;
 - Vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos, dialogando com a diversidade humana, social e cultural;
 - Promoção de vivências com o conhecimento e a cultura, que explorem e estimulem a socialização entre sujeitos e grupos, por meio de uma educação integradora e inclusiva que responda às necessidades educacionais de todas as crianças de diferentes condições físicas, sensoriais, intelectuais e emocionais, classes sociais, crenças, etnias, gêneros, origens e contextos socioculturais e espaciais, que se entrelaçam na vida social;
 - Interações que permitam a autonomia da criança no pensar e fazer com o outro, no cuidado pessoal, na auto-organização, na saúde, nutrição e bem-estar;
 - Relações com o mundo físico e social, considerando o conhecimento da biodiversidade e a necessidade de sua preservação para a vida, no cuidado consigo, com o outro e com a natureza;
 - Interações com as manifestações e tradições culturais, especialmente as brasileiras;
 - Uso de recursos tecnológicos e midiáticos articulados a práticas sociais que ampliem as vivências das crianças com o conhecimento e a cultura.
- Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
 - Planejar atividades que estimulam conversas com bebês e crianças pequenas através de roda de conversas, nas interações de ludicidade, estimulando a expressão corporal, gestual, contação de histórias, dramatizações, danças e músicas. Tais atividades serão realizadas durante o revezamento semanal presencial na unidade e também nas interações remotas realizadas semanalmente para os bebês e crianças pequenas, enquanto durar os protocolos sanitários.
 - Proporcionar brincadeiras que envolvam jogos simbólicos, como: jogos de encaixe, jogos de memória, jogos construídos com materiais recicláveis boliche, mercadinho, tapete sensorial, jogos de quebra cabeça entre outros;
 - Realizar atividades de releituras de obras de pintores conceituados, principalmente as brasileiras, podendo assim trabalhar a nossa cultura, exposição de recorte e colagem de fotos com temas diversos em murais na Unidade, filmes voltados aos projetos trabalhados, portfólios, dramatizações, parlendas, cordéis, músicas regionais explorando a cultura brasileira, músicas gestuais explorando o corpo, pinturas livres utilizando diferentes materiais. Formações na Unidade com o programa e identidade MIPID sobre as raças, culturas;
 - Explorar todos os espaços internos e externos da Unidade com atividades que visem a sensibilização estética e lúdica das crianças, como oficinas com pais e filhos, estudo do meio entorno da creche, interação entre os agrupamentos através de piqueniques, brincadeiras no pátio, como: circuitos, adaptando as brincadeiras para que as crianças público-alvo da Educação Inclusiva, seja inserida respeitando suas limitações e vontades. Atividades que permitem trabalhar a psicomotricidade, como: correr, pular, subir, descer, engatinhar, etc. Interações presenciais ou remotas envolvendo a comunidade, exposições de atividades realizadas pelas crianças presencialmente ou remotas enviadas pelas famílias através do Padlet.
 - Desenvolver o projeto Horta, voltado a biodiversidade, trabalhar em Semana Educativa Alimentação Saudável conscientizando crianças e famílias a importância de melhorar hábitos alimentares. Estimular a autonomia das crianças no momento da higienização das mãos, das refeições. Ambientação das crianças, equipe educativa e famílias à nova realidade escolar com protocolos sanitários necessários à preservação da vida e prevenção ao Covid-19.
 - Utilizar os recursos tecnológicos para trabalhar a prática pedagógica apresentados às crianças através de vídeos, fotos, imagens em Data show,, filmes, desenhos, músicas.
- Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
 - Equipe Pedagógica e Equipe Gestora
- Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
 - Devolutivas nas discussões sobre o desenvolvimento dos planos de ensino durante as reuniões entre pares, avaliação do planejamento semanal desenvolvido e registros do desenvolvimento da criança.
- Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - Anual

Implementação da Gestão Democrática

- Meta(s) definida(s)
 - Elaboração e atualização coletivas do PP com a participação dos diversos segmentos.
 - Atuação dos colegiados na tomada de decisões.
- Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
 - Elaborar e replanejar coletivamente o Projeto Pedagógico com a escuta ativa e partilhada da comunidade escolar, crianças e famílias, articulando as tomadas de decisões. Mediar a avaliação institucional e participativa com os profissionais da unidade, promovendo espaços de escuta identificando fragilidades e ou potencialidades da equipe.
 - Trabalhar com as famílias e equipe educativa conscientizando-as da importância e participação dos colegiados, envolvimento em reuniões de pais e educadores visando a aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Também proporcionar articulações entre a comunidade e os órgãos setoriais.
- Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
 - Equipe educativa, comunidade, colegiados e crianças.
- Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
 - Reuniões com os colegiados e equipe educativa para avaliar o andamento da gestão e escuta coletiva e individual das famílias atendidas na unidade.
- Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - anual

Manutenção de 100% do quadro de pessoal aprovado no Plano de Trabalho

- Meta(s) definida(s)
 - Garantir o quadro completo de profissionais para atender as crianças com qualidade, conforme orientações no Termo de Referência Técnica.
- Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
 - Sempre que necessário abrir processo seletivo, cumprindo o estabelecido na proposta inicial de trabalho aprovada no momento do

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

chamamento 01/2020 visando manter o quadro de pessoal completo descrito no Relatório Trimestral da UE encaminhado ao NAED/SUL.

- Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
 - OSC, Departamento de RH e equipe gestora
- Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
 - Acompanhamento diário através do controle de frequência e remanejamento das equipes e colaboradores sempre que necessário.
- Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - Anual

Realização de 100% dos encontros semanais das duas horas consecutivas para o desenvolvimento do Plano de Formação.

- Meta(s) definida(s)
 - Realizar as reuniões programadas semanalmente, incentivando a participação dos professores e Monitores nas Formações que serão elaboradas e executadas pela Orientadora Pedagógica, sempre com um membro da equipe registrando em livro Ata.
- Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
 - Realizar as reuniões programadas semanalmente entre pares, incentivando a participação dos professores e Monitores nas Formações que serão elaboradas e executadas pela Orientadora Pedagógica, levando em consideração o planejamento prévio descrito no Plano de trabalho, sempre com um membro da equipe registrando em livro Ata.
- Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
 - Equipe Gestora
- Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
 - Registros realizados nos livros Ata de todos os encontros de Formação desenvolvidos no período.
- Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - anual

Cumprimento das disposições da SME sobre Calendário Escolar.

- Meta(s) definida(s)
 - Cumprir o calendário escolar dentro das normativas previstas na Resolução da SME (Secretaria Municipal de Educação), garantindo o cumprimento do calendário nos 200 dias letivos.
- Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
 - Cumprimento de 200 dias letivos atendendo às orientações do supervisor educacional
- Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
 - Equipe gestora
- Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
 - Dias letivos cumpridos e registrados através do diário de classe.
- Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - anual

Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATÓRIO no índice de qualidade de execução do ajuste e gerenciamento do recurso - IEG

- Meta(s) definida(s)
 - Atingir índice de qualidade do planejamento financeiro - IPF
- Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
 - Verificar a quantidade proposta de crianças que serão atendidas x valor destinado, quantidade de profissionais e materiais/serviços necessários para execução do projeto, verificar informações junto ao sindicato, levantamento de custos dentro de valores aplicados no mercado determinando assim o valor utilizado para cada categoria, sempre utilizando do princípio da economicidade,
- Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
 - Equipe Gestora e Coordenador Administrativo
- Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
 - Prestação de contas mensal e anual à coordenadoria de convênios através do Sistema PDC
- Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - Mensal e anual

Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATÓRIO no índice de qualidade da prestação de contas IPC

- Meta(s) definida(s)
 - Acompanhar e analisar todas as solicitações de compras e contratação de serviços seguindo o princípio de economicidade.
 - Executar treinamentos para evitar desperdícios de materiais.
 - Acompanhar periodicamente valor gasto x executado para a adequação das despesas no plano de aplicação.
 - Contratar profissionais com capacidade técnica e experiência comprovada de acordo com as exigências do cargo, acompanhar desenvolvimento desses profissionais minuciosamente, durante o período de experiência evitando assim gastos com demissões.
- Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
 - Prestação de contas mensal e anual no sistema PDC junto ao setor de convênios, aprovação dos colegiados.
- Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)
 - OSC, coordenador administrativo e equipe gestora
- Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
 - Prestação de contas mensal e anual no sistema PDC junto ao setor de convênios, aprovação dos colegiados.
- Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - Durante todo o período de execução da parceria.

Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATÓRIO no índice de qualidade administrativa/financeira total

- Meta(s) definida(s)
 - Atingir nível de classificação igual ou maior do que SATISFATÓRIO no índice de qualidade administrativa/financeira total
- Ação(ões)s para o cumprimento da(s) meta(s)
 - Reunião mensal com os colaboradores do setor administrativo x gestão, para troca de ideias e soluções de dúvidas.
 - Efetuar treinamentos quando necessários.
 - Gestão de colaboradores, aplicando avaliação organizacional.
 - Avaliar os resultados dos processos administrativo financeiro, acompanhando assim sua eficiência.
 - Verificação mensal dos balancetes.
 - Submeter todas as operações financeiras a auditoria externa e independente.
- Principal(is) responsável(is) pela(s) ação(ões)

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

- Equipe gestora, Coordenador Administrativo, Assistente administrativo
- Indicador(es) para monitoramento da(s) ação(ões)
 - Prestação de contas no sistema PDC e auditorias externas e independentes.
- Cronograma da(s) ação(ões) planejada(s)
 - Semanal, Mensal, trimestral, semestral e anual

4.2 - Plano de acompanhamento dos indicadores internos e externos da aprendizagem

O acompanhamento dos indicadores internos e externos da aprendizagem será um processo contínuo e democrático pelo qual a Unidade Educacional utilizará como avaliação do desenvolvimento do Plano Pedagógico e funcionamento organizacional, baseados no princípio de gestão democrática a Avaliação Institucional, instrumento de diagnóstico e de planejamento que visará ao aperfeiçoamento da qualidade da educação ofertada pelo CEI Bem Querer Rev. Dr. Bernhard Johnson Jr.

São objetivos específicos da Avaliação Institucional:

I - avaliar o processo ensino-aprendizagem desenvolvido;

II - explicitar as diferentes responsabilidades e corresponsabilidades no cumprimento da obrigação social de ofertar uma educação de qualidade;

III - construir um campo transparente, integrador e ético de inter-relacionamento para a efetividade do processo de educação de qualidade; e

IV - articular o caráter formativo da avaliação, no decorrer do processo, visando ao aperfeiçoamento dos profissionais que atuam no CEI e à qualificação dos atos administrativos, do processo de tomada de decisões e da participação das crianças e das famílias.

A Avaliação Institucional no CEI compreende duas dimensões:

I - a interna, que corresponde à auto avaliação da escola, a cargo da comunidade escolar; e

II - a externa, que corresponde ao acompanhamento sob responsabilidade do NAED/SUL.

O Plano de Avaliação Institucional se dará como suporte para a identificação e avaliação das metas a serem alcançadas durante todo ano letivo, através dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, que segundo o COMUNICADO SME Nº 154/2011 (publicado no D.O 18/11/2011) deve ser um processo reflexivo e coletivo das práticas e deve ocorrer no âmbito interno da instituição, discutido e elaborado por todos, a partir do conhecimento da realidade da comunidade, com objetivos que se quer atingir com as crianças e os principais meios para alcançá-los num processo de qualidade negociada.

Os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil será utilizada também como ferramenta para a avaliação da estrutura e funcionamento da Unidade, garantindo que a criança esteja num ambiente seguro e adaptado de acordo com suas necessidades. Essa avaliação se dará com toda a comunidade e no diálogo com os colegiados.

A participação da comunidade na Unidade deve estar presente desde a entrada e saída das crianças, onde acontece uma conversa aleatória com as famílias, também durante as reuniões de Famílias e Educadores já estabelecida em Calendário Escolar, até a atuação engajada e efetiva dos colegiados como Conselho de Escola e CPA (Comissão Própria de Avaliação), a comunicação com a família também se dá através do caderno de recados, nele a família escreve dúvidas, sugestões, críticas e a Equipe educativa também escreve sobre as crianças e comunicados sobre o funcionamento da Unidade, outro meio utilizado é o contato telefônico, possibilitando assim que a família acompanhe o cotidiano da criança na escola.

A equipe educativa do CEI Reverendo Bernhard Johnson, acredita que avaliar na educação infantil é um trabalho contínuo, uma vez devemos sempre compreender as crianças em sua imensidão, pois são sujeitos de direitos e possuem culturas, vivenciam experiências e interagem entre si e com os adultos por meio de diversas linguagens significativas.

Ressaltamos que a mesma é essencial para o processo de desenvolvimento educativo, de acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica nos basearemos em três aspectos importantes que nortearão nossas observações diárias, são elas:

• Protagonismo dos bebês e das crianças pequenas ao manifestarem seus movimentos cognoscentes, seus processos sensíveis, seus prazeres e suas emoções;

• Documentação pedagógica que favorece a continuidade do que as crianças elaboram, sistematizam, criam e inventam;

• Ação compartilhada com as famílias, que contribui para a compreensão dos rumos e a importância da Educação Infantil. (pag. 20)

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Os relatórios individuais descritivos serão elaborados pelas docentes ressaltando os três aspectos acima, expondo as características de cada bebê e criança pequena, o seu desenvolvimento relatando suas vivências, assim como as interações com o coletivo e com as propostas pedagógicas, e quais foram os avanços observados pela professora e quais as devolutivas dadas pelas crianças. Para isso a equipe educativa irá utilizar a documentação pedagógica para realizar os registros que são de suma importância bem como a trajetória dos bebês e crianças pequenas. Essa documentação será o instrumento essencial da avaliação do trabalho e acompanhamento do desenvolvimento dos agrupamentos. Explicamos que devido a pandemia estaremos possibilitando via Google formulários que toda comunidade escolar participe ativamente no acompanhamento dos indicadores de aprendizagem externo e interno, pois diante desse contexto o qual já se arraste desde o ano de 2020, observamos a necessidade de uma avaliação minuciosa onde faça valer os direitos de todos os bebês e crianças pequenas da nossa unidade educacional.

4.3 - Plano de trabalho da equipe Gestora que deverá apresentar as ações da gestão para o cumprimento das metas estabelecidas no plano de trabalho do CEI

Plano de Trabalho da Equipe Gestora

No período em que as atividades escolares encontram-se suspensas, devido a pandemia Covid 19, e seguindo o que dispõe o Decreto nº 20.768 de 16 de Março de 2020, Resolução SME 006, de 01 de Setembro de 2020 e a Resolução SME nº 004 de 03 de Fevereiro de 2021, a equipe gestora em todas as suas ações utilizará de ferramentas virtuais como Google Meet, Google Formulário, Whatsapp, Facebook entre outras, visando garantir a integridade do cumprimento das metas estabelecidas no plano a seguir:

METAS	AÇÕES
Elaboração coletiva da Proposta Pedagógica.	<p>Planejamento e reelaboração das propostas apresentadas, avaliando as ações propostas com toda a comunidade escolar e seu entorno, promovendo a integração e a participação de todos os envolvidos no processo educacional.</p> <p>Através das reuniões Pedagógicas possibilitar a participação coletiva dos profissionais nos processos avaliativos, contribuindo para a elaboração do PPP.</p> <p>Elaborar questionário à comunidade atendida pela unidade educacional com informações sobre as crianças e familiares com objetivo de conhecer a realidade da comunidade atendida.</p>
Elaboração e garantia do cumprimento do Calendário Escolar na Unidade.	<p>O Calendário será elaborado de acordo com as orientações da SME (Secretaria Municipal de Educação) em resoluções específicas, com a participação da equipe educacional e dos colegiados.</p>
Organizar e presidir o Conselho de Escola.	<p>Presidir as reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho de Escola, incentivando a participação da comunidade escolar, nos debates e tomada de decisões da Unidade que de tal forma venha fortalecer o Projeto Político Pedagógico.</p>

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Participação e acompanhamento das atividades pedagógicas nos diferentes espaços realizados na Unidade.	Coordenar e orientar a equipe na condução do processo educacional, através de formações e reuniões e observações diárias do desenvolvimento do Projeto Pedagógico.
Garantir a participação dos familiares e equipe educacional nos processos educativos.	Desenvolver um trabalho de conscientização, através de reuniões e convites para participação dos familiares e equipe educacional para compor os colegiados da unidade escolar (Conselho de Escola e CPA – Comissão Própria de Avaliação) e Reuniões de Famílias e Educadores podendo participar na construção dos processos educacionais.
Oferecer as crianças um ambiente agradável e seguro.	Garantir a manutenção do prédio e infraestrutura do mesmo, a fim de adequá-lo de forma a atender as necessidades das crianças e da Proposta Pedagógica.
Orientação à equipe de docentes quanto ao registro avaliativos e documentos referentes à vida escolar da criança.	Organizar formações e orientações para que os documentos e registros sejam realizados de forma correta e de acordo com as orientações da SME. Os documentos são: Relatórios Individual da Trajetória Educacional da Criança, Diário de Classe entre outros.
Promover o trabalho em equipe, valorizando as potencialidades e estimular a criatividade dos profissionais da unidade.	Favorecer um ambiente em que a equipe venha realizar e propor ações relacionadas ao diagnóstico das necessidades identificadas na Unidade, através das Formações entre pares e Reuniões Pedagógicas. Realização de avaliações constante do desempenho dos profissionais envolvidos no processo educacional.
Promover momentos de integração família/escola.	Conscientizar a comunidade da importância dos colegiados e da participação em relação à educação das crianças, incentivando-as a frequentar as reuniões de pais e educadores e eventos propostos pela Unidade.
Garantir que todos os envolvidos no processo educacional na unidade escolar exerçam função educativa em relação à criança.	Organizar palestras, cursos e formações para equipe de profissionais incentivando a exercer a função educativa, tratando a criança como protagonista através de atitudes de respeito, amor, carinho e principalmente de responsabilidade.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

<p>Garantia da qualidade do bom funcionamento da Unidade Escolar, realizando gestão de recursos materiais, infraestrutura e de alimentação.</p>	<p>Executar atividades de atendimento qualificado, cumprindo normas, leis e deveres pertinentes.</p> <p>Realizar manutenção de equipamentos e estrutura da unidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Limpeza da caixa d'água e caixa de gordura; • Trocas periódicas dos filtros; • Cortes de gramas na unidade e dedetização; • Orientação à equipe da limpeza para qualidade na limpeza dos ambientes; • Cumprir com orientações da Vigilância Sanitária quanto aos cuidados para a prevenção da Dengue; • Orientações à equipe da cozinha para a qualidade na alimentação das crianças; • Cumprir com as normas e orientações realizadas pela CONUTRI/CEASA, garantindo o cumprimento do Cardápio Escolar; • Garantir a participação da equipe nas formações propostas pela CONUTRI/CEASA e prezar pela entrega dos relatórios solicitados pelo supervisor da CONUTRI/CEASA (relatório de refeições servidas, inventários, entre outros).
---	--

4.4 - Planos de trabalho da organização dos espaços educativos e dos tempos pedagógicos

"(...) que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem com barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós." (Manoel de Barros)

Devido a pandemia da Covid-19 e aos novos protocolos sanitários, o CEI Reverendo Bernhard Johnson Jr. priorizará, em 2021, que as intencionalidades pedagógicas sejam resignificadas em ambientes abertos com circulação de ar natural, onde os bebês e crianças poderão explorar sem risco de contaminação pelo vírus.

Dessa maneira faz-se necessário que a equipe educativa esteja em constante planejamento, e busque diariamente maneiras de proporcionar vivências significativas para os bebês e crianças pequenas nos espaços educativos. É de suma importância que os ambientes estejam limpos e organizados e tão qual atraentes e chamativos, os espaços deverão ser funcionais para que sejam promotores da aprendizagem e do desenvolvimento integral das crianças. A equipe gestora buscará junto a toda comunidade escolar maneiras para que a unidade educacional esteja sendo explorada pelas crianças, onde manteremos o diálogo e a escuta sensível, pois a busca por um ambiente que possibilite aos bebês e crianças pequenas experiências é essencial para seu desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo.

É fundamental investir no propósito de desaparear e conquistar os espaços que estão além dos muros escolares, pois não apenas as salas de aula, mas todos os lugares são propícios às aprendizagens (...) além de se constituírem como espaços de brincar livremente e relaxar, estes locais podem também ser explorados como lugar de ouvir histórias, desenhar e pintar, espaços de aprendizagem, em que se trabalha uma diversidade de conhecimentos. (Tiriba, 2010, p. 09)

Partindo disso, nossos espaços serão fundamentados nos desejos e vontades das crianças, e não necessariamente uma atividade de pintura será realizada em sala de aula. Nossa unidade educacional conta com uma área gramada grande onde será proporcionado momentos prazerosos ao ar livre. É composta por 10 salas de aulas com solários, o que permitirá que o trabalho desenvolvido seja ampliado para essa área. Nosso refeitório está localizado na área externa, proporcionando que os bebês e crianças pequenas façam suas refeições observando a natureza e ouvindo o canto dos pássaros. Temos um parque, composto por balanços, gangorras e casa do Tarzan, entretanto esse espaço ficará inutilizado devido a Covid-19. Nosso pátio é amplo e arejado nos proporcionando luz natural o dia todo. Todos esses espaços serão utilizados pela equipe educativa diariamente, onde poderão realizar

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

diferentes propostas como: contação de histórias, rodas de conversas, pinturas, brincadeiras, cantigas de roda, artes, entre outros. Não podemos falar de espaços sem atrelar com o tempo. Mais o que é o tempo?

Tempos são construções humanas percebidas e marcadas historicamente, nos espaços institucionalizados por regras sociais predefinidas e por outras que vão sendo criadas ao longo das vivências. Há espaços para adormecer, passear, banhar-se, encontrar amigos, brincar, fazer ciência, ler, escrever... Neles construímos novos tempos – de comer, de dormir, de acordar, de ouvir poemas e de contar histórias. (Caderno Curricular Temático – Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento – Espaços e Tempos Na Educação Infantil, pag. 27).

A organização do tempo será primordial, pois dessa maneira os bebês e crianças pequenas terão uma rotina onde poderão dormir, passear, tomar banho, alimentar-se, brincar e interagir com os espaços, seus pares e adultos, levando sempre em consideração que o tempo das crianças é diferente do nosso. Dessa maneira os tempos e espaços serão planejados baseados em um cronograma para garantir que toda criança circule por todos os espaços da unidade educacional. Ressaltamos que o planejamento da equipe educativa estará sempre caminhando em busca da singularidade de cada criança e cada agrupamento, desabrochando-se para (des) construções e (re) criações dos conhecimentos que causam os saberes das crianças, tornando o planejamento flexível sempre que os bebês e crianças pequenas nos direcionar para outras possibilidades.

Bibliografia

Caderno Curricular Temático – Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento – Espaços e Tempos Na Educação Infantil – PMC/DEPE.

TIRIBA, Léa. Crianças da natureza. Rio de Janeiro, 2010.

4.5 - Planos de trabalho entre pares

“A melhora da qualidade da educação implica a formação permanente dos educadores. E a formação permanente se funda na prática de analisar a prática. É pensando sua prática, naturalmente com a presença de pessoal altamente qualificado, que é possível perceber embutida na prática uma teoria não percebida ainda, pouco percebida ou já percebida, mas pouco assumida.” (FREIRE, 2001a, p.72).

Sabemos que a formação continuada é de suma importância e faz-se necessário que a unidade educacional possibilite encontros semanalmente com duração de duas horas, para que assim a equipe educativa possa refletir sua prática e interagir com seus pares. Explicamos que visando a melhora da educação na Rede Municipal a equipe gestora será responsável por proporcionar esses encontros trazendo temáticas atreladas com as Diretrizes curriculares e com os cadernos temáticos da SME. O trabalho de formação entre pares é essencial em nosso dia a dia, uma vez que nos leva a uma prática crítico-reflexiva onde levará as docentes e monitoras a repensar sua prática em diferentes ângulos.

A orientadora pedagógica ficará incumbida de articular essas narrativas e diálogos uma vez que estará como referência pedagógica para a equipe educativa fomentando discussões e propondo estudos diários.

Segue abaixo os temas que serão trabalhados com a equipe educativa:

Docentes:

- Projeto Político Pedagógico;
- Registro na Educação Infantil;
- Planejamento na Educação Infantil;
- O brincar heurístico – Paulo Fochi;
- A escuta na educação infantil;
- Caderno Curricular Temático: Ações educacionais em Movimento - Arte, Música e Educação: Tudo é Coisa musical – Prefeitura Municipal de Campinas – 2016;
- Caderno Curricular Temático: Ações educacionais em Movimento - Relações étnico-Raciais Afro- Brasileira: Subsídios à Ação Educativa – Prefeitura Municipal de Campinas – 2016; parceria com o MIPID;
- Caderno Curricular Temático: Ações educacionais em Movimento - Espaços e Tempos na Educação das Crianças – Prefeitura Municipal de Campinas – 2014;
- No Chão da Escola: por uma infância que voa. Marcelo Cunha Bueno;
- Formação intersetorial com a equipe do Centro de Saúde Jd. San Diego – Geraldo Elias;
- Formação Intersectorial com a equipe de conselheiros tutelares região SUL;

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

- Caderno Curricular Temático Narrativas sobre Educação Especial;
- Diretrizes Curriculares da Educação Infantil;
- Observação e registro – Possibilidades e reflexões para professores de Creche – Deise Luci Santa Alves;
- Palestras com a professora de educação especial ;
- Formação Intersetorial com fonoaudiólogas Policlínica 2;

Monitoras:

- Projeto Político Pedagógico;
- Registro na Educação Infantil;
- Planejamento na Educação Infantil;
- O brincar heurístico – Paulo Fochi;
- A escuta na educação infantil;
- Função da monitora na educação infantil;
- Caderno Curricular Temático: Ações educacionais em Movimento - Arte, Música e Educação: Tudo é Coisa musical – Prefeitura Municipal de Campinas – 2016;
- Caderno Curricular Temático: Ações educacionais em Movimento - Relações étnico-Raciais Afro- Brasileira: Subsídios à Ação Educativa – Prefeitura Municipal de Campinas – 2016; parceria com o MIPID;
- Caderno Curricular Temático: Ações educacionais em Movimento - Espaços e Tempos na Educação das Crianças – Prefeitura Municipal de Campinas – 2014;
- Formação intersetorial com a equipe do Centro de Saúde Jd. San Diego – Geraldo Elias;
- Formação Intersetorial com a equipe de conselheiros tutelares região SUL;
- Caderno Curricular Temático Narrativas sobre Educação Especial;
- Diretrizes Curriculares da Educação Infantil;
- Palestras com a professora de educação especial ;
- Formação Intersetorial com fonoaudiólogas Policlínica 2;

4.6 - Plano de demandas de formação continuada dos profissionais do CEI

Diante da pandemia que se arrasta desde o ano passado as formações tornaram-se nosso maior meio de interação, mesmo que virtualmente proporciona a toda equipe momentos de troca, onde podemos refletir diariamente o trabalho que será desenvolvido com os bebês e crianças pequenas quando retornarmos presencialmente. Assim faz necessário a busca por palestra, cursos, livros, filmes e vídeos que fomentam e forma uma trama de aprendizagens para toda equipe.

Conforme orienta as Diretrizes Curriculares da educação básica, as formações continuadas serão organizadas para proporcionar aos profissionais espaço-tempo para estudo, escrita, reflexão, discussão e publicização dos conhecimentos produzidos, individual e coletivamente, construindo sentidos, subjetivos e coletivos que se traduzam num movimento contínuo vivenciado no cotidiano pedagógico.

O trabalho docente coletivo precisa a todo o momento ser refletido e repensado tanto dentro da sala de aula como fora dela. Partindo-se desse princípio, entende-se a importância de o professor estar sempre se capacitando, discutindo, refletindo suas práticas pedagógicas.

Nossa proposta dá ênfase para a articulação do Projeto Político Pedagógico par e passo com o Plano de Ensino das docentes. As reuniões pedagógicas semanais acontecerão semanalmente, com 2 horas consecutivas de duração para os docentes e 2h semanais para as monitoras de ed. infantil. Os registros das reuniões serão feitos através do livro ATA, onde cada professor (aleatoriamente) registrará o que será discutido e decidido pela equipe, no final da reunião todos os professores presentes assinarão o registro. Na reunião posterior será lida a ATA anterior para que sejam retomados alguns assuntos pendentes.

A metodologia dará através de discussões em grupos ou estudo teórico a qual consiste em dar voz as experiências práticas e consequentemente, as demandas formativas dos profissionais combinando tais relatos com conceitos relacionados à educação infantil em geral. Também envolverá a construção e uma postura de educador pesquisador de sua própria prática em busca da melhoria em termos de qualidade de suas ações cotidianas, tornando-se consciente de sua prática pedagógica.

Os demais profissionais que atuam na unidade serão inseridos em formações oferecidas pela SME e demais secretarias, treinamentos e palestras oferecidas pela CEASA e departamento de Nutrição.

Semanalmente a equipe gestora participará das reuniões oferecidas pelo CEFORTEPE e Naed Sul onde cada segmento se reúne para troca de saberes e favorecer articulação entre os três âmbitos formativos, coordenação setorial de formação, núcleos de ação formativa descentralizada e unidades educacionais, objetivando a busca da qualidade da educação dos bebês e das crianças pequenas.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

4.7 - Plano de demanda de manutenção de infraestrutura do CEI

O Grupo de Oração Esperança tem como objetivo buscar durante o período da parceria com a SME, melhorias contínuas na Unidade Escolar, a organização dos ambientes é visto como uma das prioridades. Manter o patrimônio público em perfeitas condições, realizando manutenções preventivas também estão nas prioridades, pois, além de zelar pelo prédio, utensílios, equipamentos, também se pensa no cuidado das crianças, colaboradores e comunidade pois é importante que tenham um ambiente harmônico, limpo, organizado e em perfeitas condições de uso com segurança. Acreditamos no princípio da economicidade com os recursos públicos, por isso, partimos de uma manutenção preventiva dos ambientes, evitando gastos excessivos.

A unidade conta com um zelador que realiza todo tipo de manutenção preventiva na Unidade que não é ofertada pela SME através do departamento do CAE. Esses serviços serão fundamentais para melhorias e manutenção no CEI.

Segue abaixo as manutenções realizadas pela SME e também pela unidade:

COZINHA

Freezers e geladeiras: Uma empresa especializada contratada pela OSC realizará a manutenção desses equipamentos periodicamente, como: limpeza, troca de peças se for necessário, verificação de temperatura adequada e orientações quanto ao uso correto. O Gestor solicitará ao setor da OSC responsável por este serviço algum reparo necessário, já a manutenção é acompanhada por este setor;

Coifa: Periodicamente será realizada a limpeza completa da coifa na Unidade por uma empresa especializada contratada pela OSC, também realizará a manutenção do motor quando necessário, o setor responsável da OSC que informe o Gestor a data agendada para este fim;

Fogão: Esse equipamento também exige manutenções periódicas, a OSC contratará empresa especializa que fará a manutenção preventiva e também quando algum dano ocorrer durante o uso diário;

Troca de filtros: O zelador da Unidade a pedido do gestor realizará a troca de filtros no prazo determinado para seu uso, as vezes é antecipado essa troca para manter a qualidade da água em seu uso;

Máquina de lavar louça: A Unidade que contar com esse equipamento, será realizada a limpeza da mesma por uma empresa terceira chamada BASE, quando é necessária uma limpeza mais profunda na tubulação, uma OSC comprará um produto específico para efetuar a limpeza;

Caixa d'água: A limpeza da caixa d'água será realizada por uma equipe da SANASA há cada seis meses. O agendamento será realizado pelo gestor da Unidade que faz esse controle de data.

Caixa de gordura: Essa limpeza será solicitada pelo Gestor da U.E. há cada seis meses ao departamento do CAE que agendará o serviço. Uma empresa terceirizada realizará a limpeza da caixa de gordura.

PINTURA

A pintura da U.E será realizada anualmente por um colaborador da OSC responsável por este serviço. O Gestor solicitará ao departamento do CAE: tintas, rolos, solventes entre outros produtos necessários para realizar a pintura.

O serviço será realizado nas áreas internas e externas da Unidade conforme necessidade.

O Gestor da U.E. terá sempre a preocupação de não permitir cartazes colados em paredes para não danificar a pintura. Ao invés disso, será instalado varais de alumínio nos corredores para que atividades das crianças sejam expostas sem estragar o patrimônio público.

SALA DE AULA

O Gestor da Unidade realizará periodicamente uma inspeção nas salas de aula e solários verificando:

Vidros: as crianças batem brinquedos e acabam quebrando, trincando, o que ocasiona riscos para elas. O Gestor solicitará as trocas dos vidros ao departamento do CAE através de e-mail;

Chuveiros: Esses equipamentos exigem prevenção e reparo com muita frequência, pois é utilizado quase que o dia todo de atendimento às crianças. O Gestor solicitará para que sempre se tenha na Unidade, resistências, chuveiros para trocas emergenciais.

Ventilador: Esse equipamento necessita de prevenção contínua. Esse serviço será realizado pelo colaborador específico da OSC.

PODA DA GRAMA DO TERRENO

É realizado periodicamente a poda do terreno entorno da unidade por uma equipe contratada pela SME, a empresa tem um cronograma de serviço a realizar na U.E. O zelador da Unidade, auxiliará na jardinagem e na horta da Unidade. Nos períodos de cancelamento dos contratos pela SME, devido a pandemia, a OSC providenciou a contratação de uma empresa para quinzenalmente fazer a poda necessária durante este período.

PARQUES

O Gestor da Unidade solicitará quando necessário a manutenção dos parques, pintura do mesmo, de modo a mantê-lo adequado e seguro às crianças, esse espaço deve ser sempre muito cuidado, já que é tão frequentado durante o atendimento às crianças.

TROCA DE LÂMPADAS: A Unidade sempre realizará trocas de lâmpadas nas áreas interna e externa. O colaborador da OSC quem fará esse serviço. O Gestor solicitará lâmpadas ao departamento da CEB.

RUFOS, TELHAS E CALHAS: Será realizado pelo colaborador específico da OSC a limpeza de rufos e calhas da Unidade, evitando acúmulo de sujeiras, possíveis infiltrações em paredes e também eliminando os focos de dengue.

4.8 - Plano de recursos humanos do CEI

Na contratação de serviços deverá ser assegurado prazo de garantia do serviço e a reposição de peças (quando for o caso).

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

A Comissão recebedora de produtos e serviços pagos com recursos públicos:

I. Todos os produtos e serviços pagos com recursos públicos necessariamente serão recebidos por uma comissão recebedora composta de no mínimo 03 (três) funcionários da Instituição;

II. Anualmente a Instituição designará no mínimo 03 (três) funcionários para compor a comissão recebedora de produtos e serviços, através de declaração datada e assinada pelo seu Presidente, contendo:

- a) A finalidade da Comissão Recebedora;
- b) Nome, cargo, RG e CPF dos funcionários designados para compor a Comissão Recebedora;
- c) Período de vigência da nomeação dos membros da Comissão Recebedora; e
- d) havendo alteração dos membros da Comissão Recebedora, deverá ser emitida nova declaração nos moldes acima descritos.

III. deverá constar no verso dos documentos fiscais de serviços e produtos, pagos com recursos públicos, a aprovação de no mínimo 03 (três) membros da Comissão Recebedora com nome legível, RG, CPF, Cargo, número da nota fiscal correspondente, assinatura e a data do recebimento.

a) estão dispensadas da aprovação da Comissão Recebedora as contas de Consumo e benefícios trabalhistas, desde que aceitos no ajuste formalizado, exemplo:

- Contas de consumo: Internet;
- Benefícios trabalhistas: Vale refeição e alimentação (concedidos por meio de cartão eletrônico), vale transporte, seguro de vida, e outros, desde que acompanhado de lista nominal de funcionários.

Os documentos fiscais comprobatórios de despesa deverão conter as informações abaixo:

I. Dados completos da Instituição como razão social, endereço, CNPJ, etc.;

II. A descrição do material ou serviço;

III. A quantidade;

IV. Valor unitário e valor total;

Documentos fiscais comprobatórios de utilização de recursos públicos deverão apresentar:

I. Nota fiscal Formulário ou Eletrônica de acordo com a natureza da despesa <VENDA> ou <SERVIÇO> sem rasuras;

a) Notas Fiscais de serviço de transporte de alunos desde que conste o destino da Atividade Pedagógica e o número de alunos transportados.

II. Nota Fiscal Eletrônica com certificação de autenticidade através de consulta no site www.nfe.fazenda.gov.br/;

III. Fatura de Serviços sem rasuras acompanhados do espelho da fatura, onde constem os serviços utilizados/prestados (Ex. fatura de serviço de internet);

IV. Recibo que contenha a descrição da despesa e a relação nominal dos beneficiados/funcionários (Ex. transporte coletivo - TRANSURC).

Registro de utilização de recursos públicos:

I. nos documentos fiscais originais pagos com recursos públicos deverão constar carimbo na cor vermelha informando a Origem do Recurso e o nº do ajuste formalizado;

II. observar o local para carimbar os documentos para que as informações não sejam prejudicadas.

Dos Pagamentos efetuados com Recursos Públicos:

I. Todos os pagamentos realizados com recursos públicos devem ocorrer exclusivamente na conta vinculada ao ajuste, transferência bancária ou boleto bancário;

II. Todas as transferências bancárias devem ser nominais ao favorecido, seja ele fornecedor, prestador de serviço, funcionário etc.

Durante todo o período da parceria o Coordenador Administrativo, realizará a análise de todos os processos de compras e prestação de serviço levando em conta todos os indicativos quanto à qualidade dos produtos adquiridos bem como as quantidades solicitadas e seu valor.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Procedimentos para Contratação de Pessoal

A Instituição garante isonomia em todos seus níveis para Contratação de Pessoal, Plano de Cargos Salários e Benefícios aos Empregados.

Recrutamento, Seleção e Divulgação:

A etapa de recrutamento visa atrair candidatos qualificados, externos e internos, para ocuparem as vagas em aberto.

A divulgação das vagas é realizada através do site do emprego campinas, cartazes fixados em postos de saúde e comércios da região em que se localiza o CEI, com vistas a garantir a publicidade, transparência e isonomia do processo, possibilitando a toda comunidade o acesso às vagas.

O anúncio informará o número de vagas oferecidas por cargo, o local da prestação de serviços, especificações de formação, área de atuação, requisitos exigidos; bem como deixar claro que maiores detalhes serão informados no dia da seleção de pessoal incluindo as etapas do processo seletivo, informação dos salários e benefícios.

Todos os funcionários poderão indicar candidatos para as vagas existentes, porém os mesmos terão seus currículos analisados com a mesma rigorosidade dos demais candidatos e serão submetidos ao mesmo processo seletivo, ficando, portanto, proibida toda e qualquer influência na contratação de pessoas.

Considerando-se as dificuldades de recrutamento para a seleção de PCD, (Pessoas com Deficiências) pela pouca disponibilidade de candidatos, bem como a necessidade e dificuldade da instituição em cumprir com a cota de PCD, em seu quadro de pessoal, determinada por lei, fica estabelecido:

- A definição do perfil é registrada na "movimentação de pessoal", podendo ser flexibilizada a exigência de escolaridade mínima, conforme o Perfil da vaga existente.
- A flexibilização dessa exigência, para um nível de escolaridade inferior, será pré-avaliada pelo Psicólogo e o gestor da área/unidade responsável pelo processo em que o candidato irá atuar.
- É dispensada a realização da prova de redação.

Através do anúncio exige-se dos candidatos que informem, no currículo, escolaridade, experiência e endereço residencial, assim como, no e-mail ou correspondência utilizada para o envio do currículo, o cargo, área desejada e pretensão salarial. O prazo para envio de currículos é de, no mínimo, três dias a partir da publicação.

Outras formas de recrutamento que podem ser acrescentadas são: anúncios no site da Unidade da Instituição Associação Nazarena Assistencial Beneficente - ANA, rádios, redes sociais, entidades públicas, instituições de ensino superior, entre outros.

Os Currículos poderão ser enviados por e-mail, cartas e entregues na própria unidade educacional.

Haverá uma pré-seleção de currículos de candidatos que possuam os pré-requisitos básicos divulgados no anúncio do perfil da vaga existente. Através dos currículos e correspondências/e-mail enviados, em que não constarem tais informações, poderão ser desconsiderados do processo seletivo.

Exigências para os preenchimentos das vagas:

Esta etapa consiste em submeter os candidatos triados ou pré-selecionados às entrevistas, dinâmicas de grupo, provas situacionais, entrevista psicológica, testes de conhecimentos teóricos ou práticos. Essas técnicas deverão ser fidedignas na identificação do candidato mais apto para o preenchimento da vaga existente, buscando também, além dos requisitos profissionais, características pessoais favoráveis que atenderão as expectativas e filosofia da unidade educacional.

Para termos de gestão: com a Secretaria Municipal de Educação.

A Unidade Educacional deve se constituir por uma equipe administrativa e de apoio composta pelos seguintes profissionais:

- Diretor Educacional: um profissional com Licenciatura Plena em Pedagogia ou Mestrado ou Doutorado na área de educação, com experiência mínima de 05(cinco) anos no exercício da docência na Educação Básica ou 05 (cinco) anos de exercício da função;
- Coordenador/Orientador Pedagógico: um profissional com Licenciatura Plena em Pedagogia ou Mestrado ou Doutorado na área de educação, com experiência mínima de 03(três) anos no exercício da docência na Educação Básica ou 03 (cinco) anos de exercício da função;
- Professores: docentes com formação mínima em Curso de Magistério, ou Normal Superior, ou Licenciatura Plena em Pedagogia, habilitados em Educação Infantil, e, para esta última, estão resguardados os direitos garantidos pela Resolução CNE/CP Nº01, de 15/05/2006, que em seu artigo 10 dispõe: "As habilitações em curso de Pedagogia atualmente existentes entrarão em regime de extinção a partir do período letivo seguinte à publicação desta Resolução";
- Professor de Educação Especial Pedagogo com habilitação em Educação Especial ou Licenciatura Plena em Pedagogia, esta última sob a égide da Resolução CNE/CP nº 01 de 15/05/2006, com experiência de, no mínimo, 02 (dois) anos na área de Educação Especial

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

- Monitores/ Agentes Educacionais: profissionais com formação mínima em Ensino Médio completo e experiência na área educacional formal ou informal
- Demais profissionais de apoio: servente (s), auxiliar ou serviços gerais, cozinheira (s) ou merendeira (s); ajudante de cozinha ou auxiliar de cozinha; porteiro, vigia, guarda, zelador com escolaridade mínima de ensino fundamental incompleto; assistente administrativo ou auxiliar administrativo com escolaridade mínima em ensino médio completo.

Etapas do Processo de Seleção:

O processo seletivo dos candidatos apresenta fases distintas, conforme descrição dos passos inerentes a esse procedimento:

- Análise de Currículo Vitae
- Testes de habilidade
- Questionários sobre personalidade
- Dinâmicas de Grupos, Exercícios de simulação, Redação, conforme o perfil da vaga existente.
- Entrevistas individuais
- Entrevista psicológica

Testes por segmento de profissional:

Os testes psicométricos serão utilizados como instrumentos para a seleção de candidatos. Eles são considerados medidas objetivas e padronizadas de amostras de comportamentos e focalizam especificamente as aptidões dos candidatos.

Estes instrumentos somente poderão ser aplicados e interpretados por psicólogos, e têm como objetivo revelar características da personalidade dos candidatos.

Devido a quantidade de testes disponíveis no mercado para cada segmento profissional, a cada processo seletivo elencamos os testes mais adequados e que serão utilizados no processo de seleção.

Dinâmicas por segmento profissional:

Será empregado no processo de seleção as dinâmicas de grupo e técnicas de simulação, que serão realizadas de forma grupal, objetivando suprir as especificidades de cada vaga.

Nesse procedimento, os candidatos devem dramatizar uma situação qualquer, que levante questões pertinentes às habilidades exigidas para o desempenho do cargo disputado. O objetivo é averiguar os comportamentos característicos dos candidatos em interação com outras pessoas, partindo-se do princípio de que, durante a dramatização, a pessoa irá estabelecer vínculos e desempenhar os papéis habituais.

As dinâmicas serão aplicadas de forma grupal, sendo que as técnicas de simulação poderão ser grupais ou individuais.

Documentos exigidos para contratação

Uma foto 3x4 recente, Carteira Profissional, cópia RG, CPF, Título de Eleitor, Comprovante da última eleição, Pis, Certificado de reservista, Certidão de casamento, Certidão de nascimento dos filhos, CPF dos filhos, Carteira de vacinação dos filhos menores de 14 anos, Comprovante escolar dos filhos, Comprovante de residência recente e exame admissional.

Carga Horária e Regime de Contratação (CLT)

A carga horária da equipe gestora e apoio são 44(quarenta e quatro) horas semanais. Dos professores são 22 (vinte e duas) horas semanais, ou 44 (quarenta e quatro) horas semanais.

CARGA
HORÁRIA

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

EQUIPE	CARGO	SEMANAL
GESTORA	DIRETOR EDUCACIONAL	44 HORAS
	VICE DIRETOR EDUCACIONAL	44 HORAS
	COORDENADOR PEDAGÓGICO	44 HORAS
DOCENTES E APOIO DIRETO ÀS CRIANÇAS	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	22/44 HORAS
	PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	22/44 HORAS
	CUIDADOR	22/44 HORAS
	MONITOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL	44 HORAS
APOIO	AUXILIAR DE COZINHA	44 HORAS
	COZINHEIRA	44 HORAS
	ZELADOR OU MANUTENTOR	44 HORAS
	PORTEIRO	44 HORAS
	SERVENTE DE LIMPEZA	44 HORAS
	COORDENADOR ADMINISTRATIVO	44 HORAS
	ASSISTENTE OU AUXILIAR ADMINISTRATIVO	44 HORAS

O regime de contratação é regido pela CLT – Consolidação das Leis do Trabalho.

Controle de Ponto

O controle de frequência dos funcionários é feito através do ponto eletrônico, conforme portaria M.T.E nº 1.510/2009.

4.9 - Plano financeiro com previsão de investimentos para formação dos profissionais, aquisições e manutenção

Prefeitura Municipal de Campinas Secretaria Municipal de Educação



Prefeitura Municipal de Campinas

Plano de Aplicação para Contrato de Gestão para execução de trabalhos voltados ao atendimento de Educação Infantil no ano de 2021
CONTRATO DE GESTÃO A SER FIRMADO COM A PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS POR MEIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL
GRUPO DE ORAÇÃO ESPERANÇA

CNPJ
48.856.306/0001-70

UNIDADE EXECUTORA
CEI - BEM QUERER - PQ. EL DORADO - REV. BERNHARD JOHNSON JR.

CNPJ
48.856.306/0003-32

NOME DO PRESIDENTE
OSVALDO APARECIDO BUENO DA SILVA

Período de Execução do Contrato: 02/03/2021 31/01/2022
Valor Proposto para Contrato: R\$ 2.561.813,33
Saldo do Exercício Anterior: R\$ 0,00

Período Total Calculado: 10 mes(es) e 29 dia(s)
Valor a ser repassado no ano: R\$ 2.561.813,33
Valor a planejar no ano: 0

(1) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS

PLANO DE APLICAÇÃO	ANUAL ACUMULADO	
	Valor Anual (R\$)	Porcentagem aplicada no cálculo (%)
(1.1) HOLERITH	1.132.813,33	44,22
(1.2) FÉRIAS	107.000,00	4,18
(1.3) VERBAS RESCISÓRIAS	200.000,00	7,81
(1.4) BENEFÍCIOS	451.200,00	17,61
(1.5) EXAMES/PCMSO/PPRA	6.000,00	0,23
TOTAL	1.897.013,33	74,05

(2) DESPESAS COM RECURSOS HUMANOS - ENCARGOS

PLANO DE APLICAÇÃO	ANUAL ACUMULADO	
	Valor Anual (R\$)	Porcentagem aplicada no cálculo (%)
(2.1) ENCARGOS TRAB/PREV/SOC/OUTR	311.600,00	12,16
TOTAL	311.600,00	12,16

(3) DESPESAS COM CONSUMO

PLANO DE APLICAÇÃO	ANUAL ACUMULADO	
	Valor Anual (R\$)	Porcentagem aplicada no cálculo (%)
(3.1) LIVROS PEDAGÓGICOS	3.300,00	0,13
(3.2) BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS	20.800,00	0,81
(3.3) MATERIAL PEDAGÓGICO	27.500,00	1,07
(3.4) MATERIAL ESPORTIVO	5.500,00	0,21
(3.5) MATERIAL DE INFORMÁTICA	5.500,00	0,21
(3.6) MATERIAL DE HIGIENE E LIMPEZA	27.500,00	1,07
(3.7) MATERIAL DE CAMA, MESA, BANHO E CORTINA	18.800,00	0,73
(3.8) UTENSÍLIOS DE COZINHA	3.500,00	0,14
TOTAL	112.400,00	4,39

(4) DESPESAS COM SERVIÇOS E OUTROS

PLANO DE APLICAÇÃO	ANUAL ACUMULADO	
	Valor Anual (R\$)	Porcentagem aplicada no cálculo (%)
(4.1) SERVIÇOS	144.000,00	5,62
(4.2) ATIVIDADES EDUCATIVAS	5.500,00	0,21
(4.3) REPASSE DE ENCARGOS DE SERV TERCERIZADO	3.300,00	0,13
TOTAL	152.800,00	5,96

(5) DESPESAS COM BENS DURÁVEIS

PLANO DE APLICAÇÃO	ANUAL ACUMULADO	
	Valor Anual (R\$)	Porcentagem aplicada no cálculo (%)
(5.1) ELETRODOMÉSTICOS	2.200,00	0,09
(5.2) MOBILIÁRIO	2.200,00	0,09
(5.3) ELETROELETRÔNICOS	2.200,00	0,09
(5.4) BRINQUEDOS	2.200,00	0,09
(5.5) INFORMÁTICA	2.200,00	0,09
TOTAL	11.000,00	0,43

(6) DESPESAS COM MANUTENÇÃO

PLANO DE APLICAÇÃO	ANUAL ACUMULADO	
	Valor Anual (R\$)	Porcentagem aplicada no cálculo (%)
(6.1) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO ELÉTRICA	2.200,00	0,09
(6.1.1) MATERIAL MANUTENÇÃO ELÉTRICA	3.300,00	0,13
(6.10) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO ELETROELETRÔNICO	3.300,00	0,13
(6.10.1) MATERIAL MANUTENÇÃO ELETROELETRÔNICO	3.300,00	0,13
(6.2) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO HIDRÁULICA	3.300,00	0,13
(6.2.1) MATERIAL MANUTENÇÃO HIDRÁULICA	3.300,00	0,13
(6.3) MÃO DE OBRA PREDIAL - PINTURA	3.300,00	0,13
(6.3.1) MATERIAL MANUTENÇÃO OBRA PREDIAL - PINTURA	3.300,00	0,13
(6.4) MÃO DE OBRA PREDIAL - ALVENARIA/OUTROS	3.300,00	0,13
(6.4.1) MATERIAL MANUTENÇÃO OBRA PREDIAL - ALVENAR	3.300,00	0,13
(6.5) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO MOBILIÁRIO	3.300,00	0,13
(6.5.1) MATERIAL MANUTENÇÃO MOBILIÁRIO	3.300,00	0,13
(6.6) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO BRINQUEDOS	3.300,00	0,13
(6.6.1) MATERIAL MANUTENÇÃO BRINQUEDOS	3.300,00	0,13
(6.7) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO INFORMÁTICA	5.500,00	0,21
(6.7.1) MATERIAL MANUTENÇÃO INFORMÁTICA	5.500,00	0,21
(6.8) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO SEGURANÇA	3.300,00	0,13
(6.8.1) MATERIAL MANUTENÇÃO SEGURANÇA	3.300,00	0,13
(6.9) MÃO DE OBRA MANUTENÇÃO ELETRODOMÉSTICOS	11.000,00	0,43
(6.9.1) MATERIAL MANUTENÇÃO ELETRODOMÉSTICOS	3.300,00	0,13
TOTAL	77.000,00	3,01
TOTAL PLANO DE APLICAÇÃO	2.561.813,33	100,00

* Os dados apresentados referem-se a valores estimados, tendo em vista que variações poderão ocorrer no número de crianças atendidas durante a vigência do Contrato de Gestão.

OSVALDO APARECIDO BUENO DA SILVA
CPF: 778.349.848-53

4.10 - Plano de ações intersetoriais

Art. 1 A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, na instituição de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (LDB, p. 01, 1996).

A escola é, por excelência, um espaço privilegiado de troca de saberes e de mudança de comportamento, um espaço para reflexão e formação de uma consciência crítica. A cultura escolar institui práticas socioculturais que ultrapassam as fronteiras da escola, e é dentro desse enfoque que se justifica programas que visam ações intersetoriais entre a escola e demais setores públicos.

A união da escola com a comunidade/setores públicos é de fundamental importância para que seja possível alcançar um ensino de qualidade. Para tanto, é essencial existir um bom relacionamento entre todos e é preciso trabalhar de forma articulada e que atenda às necessidades educacionais das crianças, visando alcançar o sucesso escolar. Por fim, não há como existir gestão democrática na escola sem participação ativa e colaborativa da família e da comunidade, que são corresponsáveis pelo processo educativo das crianças e a interação com as políticas públicas.

Para o ano de 2021, o CEI Bem Querer Rev. Dr. Bernhard Johnson Jr., desenvolverá seu projeto pedagógico através das seguintes interações intersetoriais:

Guarda Municipal - Visando à aproximação da Guarda Municipal de Campinas com a comunidade do entorno da unidade escolar, será desenvolvido o PROIN- Projeto de Integração – que tem por objetivo contribuir para a construção de uma cultura de paz, desenvolvendo propostas que priorizem a juventude, fundamentadas no exercício da cidadania e concebidas a partir de conceitos como solidariedade e companheirismo, mostrando a Guarda Municipal como amiga e protetora da sociedade campineira.

O PROIN sempre contou com parceiros para desenvolver seu trabalho. Um deles, é a equipe do Canil da GMC. Durante longa data esta parceria provou que dá certo, juntos promovem ações em escolas, ONGs, instituições religiosas e ao público em geral, que, com toda a certeza, levou mensagens de paz, respeito e solidariedade. Estas ações mostram que a aproximação da Instituição com a comunidade fortalece o laço que favorece uma cultura de paz e a prevenção à violência.

Nossas principais parcerias para o ano de 2021, que garantirão subsídios e auxílio ao bom funcionamento da escola e ao bem-estar dos bebês e crianças pequenas, serão:

Centro de Saúde San Diego Geraldo Elias - O Centro de Saúde terá parceria com a Unidade Educacional desenvolvendo ações de vigilância à saúde atuando no controle de doenças, tanto com a comunidade e muitas vezes até com as colaboradoras da própria escola, ministrando vacinas. Realiza Campanhas de Vacinação e/ou Bloqueios no CEI quando se faz necessário, desenvolve ações educativas, ações de saúde bucal, partindo da conscientização e ensino de uma escovação correta e sua importância. Essa orientação da escovação é realizada de forma prática com as crianças. Após o trabalho dentro da Unidade as crianças que necessitam de atendimento são encaminhadas para atendimento no consultório do Posto de Saúde para tratamento preventivo e de intervenção.

Diante da situação em que nosso país encontra-se, devido a pandemia da

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Covid-19, o centro de saúde será primordial em nossas ações intersetoriais nos acompanhamentos à doenças virais e casos de investigação de contaminação do corona vírus.

CEASA - Esta parceria se dá através do desenvolvimento e operacionalização do PMAE - Programa Municipal de Alimentação Escolar é realizada pela Ceasa Campinas em parceria com a Prefeitura Municipal de Campinas através de convênio firmado com a Secretaria Municipal de Educação.

A Missão do Programa é atender as necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência na escola, promover hábitos alimentares saudáveis, oferecendo uma alimentação de qualidade adequada às faixas etárias e as condições socioeconômicas sempre respeitando a cultura e os hábitos locais.

A Coordenadoria de Nutrição é responsável por:

- Elaborar os cardápios;
- Desenvolver receitas e aplicar testes de aceitabilidade;
- Supervisionar as escolas municipais, estaduais, núcleos e entidades conveniadas;
- Gerenciar, treinar e capacitar as cozinheiras;
- Ministrar palestras e oficinas de educação alimentar e nutricional para alunos, pais, professores e diretores;
- Atender os alunos com restrições alimentares;
- Gerenciar estágios com universidades parceiras;
- Realizar o controle de qualidade dos alimentos recebidos na Ceasa Campinas.

A Unidade escolar conta com a parceria do abastecimento de alimentos, e também com palestras de nutricionistas sobre alimentação saudável, cursos para as cozinheiras, auxiliares de cozinha, Equipe Gestora e os demais profissionais de educação quanto a manipulação dos alimentos, normas, cuidados com a alimentação escolar e com os alimentos recebidos toda semana pela CEASA.

Vigilância Sanitária - A Missão da Vigilância Sanitária é formular e estabelecer estratégias de implantação/implementação das ações, articulando os diferentes níveis do sistema, incluindo as áreas de Vigilância Epidemiológica, Sanitária e Ambiental, promovendo e protegendo a saúde da população com ações de prevenção e controle de doenças e agravos.

A parceria com a escola é efetiva, uma equipe da Vigilância Sanitária prontamente vem a Unidade apresentar às crianças um teatro sobre "A Dengue", conscientizando e ensinando crianças e famílias a importância com os cuidados sobre a proliferação do mosquito e da doença, em estar sempre atentas a essa questão tão preocupante em diferentes regiões de Campinas e do país em geral. Também contamos com a parceria da Vigilância quando há doenças ou suspeitas de doenças epidemiológicas juntamente com o Posto de Saúde. Acompanhamento de casos, orientação para cumprimento dos novos protocolos sanitários, palestras para as famílias e profissionais da Unidade Educacional.

Policlínica 2 - palestras com a equipe de fonoaudiólogos e orientações para as famílias e profissionais da Unidade Educacional.

Conselho Tutelar Região Sul: palestras com a equipe de conselheiros e orientações para as famílias e profissionais da Unidade Educacional, priorizando o direito da criança nos diversos cenários da sociedade.

SANASA - A Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S/A (SANASA) é a empresa responsável pelo abastecimento de água (captação, adução, tratamento, preservação e distribuição de água potável), coleta, afastamento e tratamento dos esgotos domésticos no município de Campinas.

A Unidade conta com essa parceria em teatro sobre "A água", uma equipe vem à escola realizar um teatro explicando sobre a água e importância fundamental para os seres vivos, conscientizando as crianças e as famílias sobre consumo consciente, desperdício, fonte limitada. Essas ações favorecem e muito para o trabalho contínuo sobre essa problemática com as crianças o decorrer do trabalho realizado.

TRANSURC - A Associação das Empresas de Transporte Coletivo Urbano de Campinas (Transurc), organização mantida pela iniciativa privada é responsável pela venda de passes para ônibus no município.

As famílias que moram 2 km ou mais de distância da Unidade Escolar, podem realizar um cadastro na secretaria da Unidade requerendo o Passe Escolar. Essa solicitação é encaminhada para o departamento de Transporte da SME que analisará o pedido, se for deferido a família recebe mensalmente a recarga do valor equivalente a frequência da criança na creche.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Escola Estadual Salvador Bove

Segundo as Diretrizes Municipais de Campinas:

"Nesse aspecto, é preciso considerar que as crianças que vão para o Ensino Fundamental não deixam de ser crianças e se faz necessário buscar a inteireza desse processo. Aproximar os caminhos é uma forma de explicitar o compromisso com a educação em geral." (p.22-23).

A criança que sai da Educação Infantil e ingressa no Ensino Fundamental é a mesma e portanto, necessita amenizar a ruptura entre essas etapas, para que haja equilíbrio entre as mudanças garantindo integração e continuidade nos processos de aprendizagem das crianças pois não se tratam de nomenclatura, mas de concepção de infância, ensino, aprendizagem e educação.

Todo ano a Equipe Gestora do CEI Bem Querer Rev. Bernhard Johnson Jr. entrará em contato com a escola de Ensino Estadual Salvador Bove solicitando uma visita das crianças do AG III que vão para o Ensino Fundamental no ano subsequente, o objetivo é conhecer os espaços da Unidade, alguns profissionais e a rotina escolar, promovendo uma integração no processo de transição das fases.

4.11 - Planos coletivos de ensino/trabalho elaborados por todos os Professores de cada Agrupamento

Série: Agrupamento I

Prof.ª: Ellen Ramponi de Lima TURMA: AG I - A

Prof.ª: Bárbara Garcia Benjamin TURMA: AG I - B

INTRODUÇÃO

A CEI Bem querer Reverendo Dr. Bernhard Johnson Jr, localizada no Parque Eldorado na Cidade de Campinas é composta por 8 salas divididas por agrupamento. O agrupamento AG I é composto por duas salas, com 12 e 13 alunos, na faixa etária de 4 meses a 1 ano e 8 meses com 5 monitoras em cada sala. As crianças nessa faixa etária são curiosas pela brincadeira, música e atividades propostas. De acordo com o DECRETO N 20.768 DE 16 DE MARÇO DE 2020, que a partir do dia 23/03/2020, suspendeu todas as atividades escolares, por tempo indeterminado, devido a Declaração de Pandemia dada pela Organização Mundial da Saúde (Covid-19, corona vírus) se faz necessário reavaliar nosso trabalho, de forma que os bebês e crianças pequenas possam continuar com seu desenvolvimento. Deste modo, as aulas estarão acontecendo de forma remota, com encontros online durante a semana, com vídeos interativos, propostas de atividades e brincadeiras a serem realizados com as famílias. Para o bebê é importante que a parceria escola e família seja fundamental, uma vez que o aprendizado acaba acontecendo de forma mais livre, durante o dia todo, com a realização de algumas atividades para estimular habilidades específicas. Por isso, os pais devem abrir espaço para brincadeiras e juntamente com a escola e proposta feita pelos educadores, incluir bastante movimentação física. O desenvolvimento se dá a partir de possibilidades prazerosas para eles.

"A infância é o maior tempo de criatividade do ser humano"
(Jean Piaget)

JUSTIFICATIVA

De acordo com as diretrizes Curriculares de Campinas, página 20. "O planejamento engloba a intencionalidade das ações e formas de registro e avaliação, que apontam para seu redimensionamento constante. É importante relacionar e documentar o movimento das práticas educativas em que o profissional atento, percebe e acolhe o que mobiliza o interesse dos bebês e das crianças pequenas e, no processo de avaliação, movimenta continuamente suas ações educativas". Alinhado ao projeto norteador " Cantos e Acalentos", iremos trabalhar os projetos: Acolhimento e Corona vírus, Rotina, Identidade e Autonomia, Alimentação Sentimentos com os bebês e crianças bem pequenas. O projeto leitura "Hora da história", ocorrerá semanalmente, durante todo o ano, através de vídeos interativos com contação de histórias e envio do livro em PDF para as famílias.

"A leitura é uma viagem fantástica ao mundo do conhecimento, Onde só você, "que lê" tem a oportunidade de transcender!"
(Simone Helena Drumond Ischkanian)

De início, iremos trabalhar de forma remota, devido ao decreto nº 20.768, onde suspendeu as aulas presenciais, sendo assim, as atividades serão realizadas com materiais de fácil acesso as famílias, que maioria das vezes já possuem em casa, materiais não estruturados, contação de histórias e musicalização. Dentro dos projetos a serem trabalhados, teremos algumas semanas e datas da legislação municipal, onde serão desenvolvidos trabalhos específicos. Portanto, pensar em Educação Infantil é dar asas à imaginação, à fantasia, através de brincadeiras, interações com crianças e adultos de sua convivência. Falar em crianças é lembrar que são atores sociais. Por isso, desenvolver um trabalho com as crianças é preciso saber a intencionalidade e preocupar-se, para que as atividades e brincadeiras estejam focadas e direcionadas em ampliar o repertório da criança. Com esse projeto, pretendemos tornar a educação infantil encantadora, cheia de acolhimento e diversão. Assim iremos estimular a oralidade, curiosidade, imaginação, criatividade e afetividade com nossos bebês.

OBJETIVO

É preciso destacar a importância da brincadeira na Educação Infantil, como já preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI). De acordo com a BNCC: "brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais" (pag.36). Esse Direito deve ser assegurado à criança da Educação Infantil nas creches e pré-escolas através da proposição de "campos de experiência". Portanto, os bebês (crianças de 0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses) contarão com as condições necessárias para que "aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural." (p.35). Com a mudança no cenário educacional, o principal objetivo, além de proporcionar experiências aos pequenos, será o auxílio aos pais e famílias, muitos destes que sentem dificuldades em organizar suas rotinas ou sentem que não estão preparados para exercer a função de acompanhar o desenvolvimento dos bebês. O mais importante é que estes momentos não se tornem um peso e sim aproxime e fortaleça vínculos familiares. Nosso papel como Educadores neste momento, será de proporcionar vivências em que os pais possam produzir com os bebês utilizando materiais e objetos de fácil acesso. O projeto será pautado no brincar e experienciar, levando a criança a se ver por inteiro, como um ser social, através de atividades lúdicas e prazerosas. Através dessas atividades, utilizar a linguagem oral para expressar, brincar, conhecer e ampliar seus conhecimentos.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

AVALIAÇÃO

De acordo com as Diretrizes curriculares, o processo de avaliação é contínuo, portanto serão realizadas anotações de sondagem das aulas, relatos, escuta e desenvolvimento coletivo e individual. Com a Pandemia e as aulas suspensas estamos nos adaptando e neste momento, a tecnologia é a maior aliada da escola/educadores e famílias, para uma maior aproximação e interação entre família e escola.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 22 de Dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEF, 2013

BRASIL, 1988. Referencial Curricular Nacional da Educação infantil

CAMPINAS. Prefeitura Municipal de Campinas/ Secretaria Municipal de Educação/ Departamento Pedagógico. Caderno Curricular Temático, Educação Básica: Ações Educacionais em movimento, Volume I- Espaços e Tempos na Educação das Crianças. Campinas, SP, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Série: Agrupamento II

Professoras

AGII A – Prof.ª Lilian

AGII B – Prof.ª Alexandra Núbia

AGII C – Prof.ª Maridalva

AGII D – Prof.ª Maria Estela

Prof.ª – Maria Cristina – Volante

Prof.ª – Jéssika – Educação Especial

O CEI Bem Querer Reverendo Doutor Bernhard Johnson localizado em bairro periférico de Campinas, é constituído de 10 salas divididas por agrupamento. Entre elas, quatro salas são de agrupamento II, atendendo crianças de 1 ano e 8 meses à 4 anos. Além das salas, disponibilizamos espaços externos para que o desenvolvimento integral das crianças aconteça de forma prioritária. O tempo para a utilização de cada espaço é flexível, garantindo o acesso de todas as crianças que compõem o CEI e contribuindo para o bom desenvolvimento integral. Com áreas de lazer como, solários, pátio, parque que utilizamos para interação, socialização, atividades pedagógicas, brincadeiras, sendo elas livres ou dirigidas.

O Agrupamento II é composto por quatro salas A, B e C e D.

O trabalho pedagógico é realizado pelas professoras licenciadas que tem como apoio três auxiliares conforme estabelecido nas técnicas de trabalho da educação infantil de Campinas.

As crianças frequentam a unidade em período integral elaboramos uma rotina que irá proporcionar as crianças segurança sentimentos de estabilidade, também maior facilidade de organização espaço – temporal, essa construção será de forma rica alegre e prazerosa.

A concepção de criança e infância, presentes na legislação brasileira, foram construídas ao longo da história, em épocas diferentes e o modo de pensar foram compreendidos de acordo com o contexto social.

Na Constituição Federal, de 1988, a criança é concebida em sua condição própria, tendo suas particularidades atendida nesta lei com direitos na estrutura e qualidade na educação.

Com a LDB 9.394/96 a concepção de criança valorizada até então pela Constituição Federal fica assegurada o direito ao ingresso escolar com propostas voltadas especificamente a cada faixa etária reconhecendo e respeitando a particularidade da criança.

Após mais de uma década é publicada as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que destaca o atendimento da criança de forma integral sem anteceder sua escolarização no sentido para alfabetização. Neste mesmo documento encontramos a concepção de criança: Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A interação com o outro é um fator importante na relação, pois é por meio de suas inter-relações que a criança se desenvolve cultural e individualmente. Para Vygotski (1998), por ser um ser social a criança necessita do outro para o seu desenvolvimento e aprendizagem, assim, aprendizagem e desenvolvimento estão ligados entre si desde os primeiros dias de vida da criança: [...] a aprendizagem, não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança que conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem aprendizagem (VYGOTSKI, 1998, p. 115). De acordo com as diretrizes curriculares as Unidades Educacionais de Educação infantil que cuidam e educam com a família, proporcionam aos bebês e as crianças pequenas, experiências sem divisão disciplinar e âmbitos hierarquizados, ampliação de seus universos culturais, dos conhecimentos e suas e suas identidades considerando os bebês e as crianças pequenas que serve como ponto de partida, do currículo. As Diretrizes sistematizam a intencionalidade da continuidade de um processo de implementação de uma educação criadora e recriadora da vida, para bebês crianças e adultos, temos também os cadernos temáticos como norteador de discussões, reflexões e reconstruções nossas práticas pedagógicas no da Educação Infantil nos coletivos das unidades.

É na Educação infantil que a criança desenvolve suas habilidades necessárias para uma formação integral, estando atrelado o cuidar ao educar. Partindo deste pressuposto e valorizando a importância do desenvolvimento das crianças em todos os aspectos sendo eles, cognitivos, afetivo, corporal, proporcionando um ambiente prazeroso, e uma aprendizagem significativa, foi pensado em uma prática pedagógica que valorize o “Ser criança”, através do brincar, da interação, e da descoberta, sendo que a criança é protagonista de todo este processo. Os principais objetivos do ingresso da criança na educação infantil são a socialização, a integração, o conhecimento do mundo físico, e é através deste ingresso, que surgirão as relações de interação social, e a apropriação da cultura.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Hoje o currículo não se pode abster de considerar objetivamente questões: locais, regionais, étnicos raciais, diferença sociais de gênero, laicidade da educação pública, sustentabilidade, idades, consumismo e deficiência de crianças e adultos que envolvem outras políticas sociais e públicas que permeiam as políticas educacionais; junto a essas busca-se, nesse processo, firmar coletivamente as diretrizes curriculares da educação infantil.

Devido a Pandemia da Covid-19 e o isolamento social como sua consequência, para evitar a disseminação do vírus, se faz necessário a reorganização do nosso trabalho considerando e nos adequando a toda essa situação.

Com embasamento na Proposta Política Pedagógica temos como compromisso desenvolver atividades diversificadas e atuar sempre de forma lúdica que envolva as crianças no processo de ensino-aprendizagem, sem esquecer as ações educativas na Educação Infantil.

Justificativa:

O projeto visa conscientizar bebês, crianças pequenas e famílias sobre a importância da higienização e prevenção da covid19, proporcionar momentos de interação, socialização e imaginação entre a criança e os educadores no ambiente virtual e presencial, meu Amigãozão, trará de maneira lúdica e afetiva, momentos de diversão e ampliar as possibilidades expressivas nas brincadeiras.

Objetivo:

O projeto intenciona despertar nos bebês e crianças pequenas a imaginação, emoções, sensibilização, e sentimentos de forma prazerosa e significativa envolvendo numa possibilidade de explorar várias habilidades e competência inseridas em uma atmosfera prazerosa e significativa.

Iniciaremos o ano letivo de 2021 com o tema central “Meu Amigãozão” que irá articular nossas práticas pedagógicas e norteará para outros projetos ao decorrer dos meses como; Acolhimento/ Corona vírus, Como me sinto/ Diferenças, Viva! A vida é uma festa, em um possível retorno presencial surgirão projetos partindo do interesse das crianças, respeitando suas singularidades. Similamente a Legislação Municipal Indicativa Para Programas e Atividades Escolares com os temas Feira de Profissões, Dia internacional da mulher, Dia Mundial de Luta pela Educação Inclusiva, Semana Monteiro Lobato, Semana Educativa de Coleta Seletiva, Semana Municipal do Brincar, Semana do Meio Ambiente, Educativa de Brincadeiras com pipa sem cerol ou qualquer outra linha cortante, Dia da Educação Infantil, Semana da família, Dia e a Semana municipal da educação infantil, Semana de Carlos Gomes, Dia da família Afro-brasileira, Semana do Teatro, Semana da Alimentação, Semana do livro, Programa de incentivo à leitura - gostar de ler Programa horta escolar, Semana literária de autores campineiros.

Intencionalidades com práticas pedagógicas:

Nosso tema central “Meu amigãozão” irá articular nossas práticas pedagógicas e norteará para outros projetos ao decorrer dos meses.

Daremos início a nossas atividades pedagógicas de forma remota com o projeto Acolhimento/Corona vírus que será inserido no primeiro trimestre através de vídeos encaminhados para as famílias pelo WhatsApp e Facebook e aula online realizadas pelo Google Meet. Com o objetivo de inserir as crianças em uma nova rotina tornando-se algo desafiador que exige estratégia e muita dedicação, promovendo interações, estimulando o convívio, afetividade, respeito e confiança dos bebês, crianças pequenas e famílias com toda equipe de educadores. Estimulando hábitos de higiene com o corpo e conscientizando sobre todos os protocolos sanitários para prevenção do corona vírus e despertando o interesse, respeito e curiosidade por todas as profissões valorizando seu cotidiano e cultura.

No segundo trimestre pensamos no projeto “Como Me Sinto/Diferenças”, proporcionando novas descobertas, como forma de aprimorar seu conhecimento de mundo, com atividades lúdicas que possibilitará brincadeiras e experiências ricas de aprendizagem oferecendo à criança a construção de sua identidade pessoal, fazendo com que ela desenvolva o seu próprio conhecimento com autonomia.

No terceiro trimestre e dezembro planeamos o projeto “Viva/A vida é uma festa”. Com o objetivo de desenvolver nos bebês e criança pequenas a habilidade de socialização e trabalho em grupo. Desenvolver e ampliar a linguagem oral, estimular a imaginação e a criatividade através de atividades temáticas e lúdicas.

Os projetos serão desenvolvidos através de conversas, contação de histórias, musicalização e jogos, as crianças irão externar suas aprendizagens adquiridas.

Avaliação:

Através dos recursos midiáticos como: Google Meet, WhatsApp, vídeos, fotos e áudios, foram feitas observações diárias no que concerne a participação dos bebês e crianças pequenas nas atividades propostas e realizadas, relatos semanal no diário de bordo respeitando a singularidade e diálogos com as famílias.

Referências Bibliográficas:

CADERNO CURRICULAR TEMÁTICO. EDUCAÇÃO BÁSICA: AÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO. VOLUME I - ESPAÇOS E TEMPOS NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico, Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy - Organização, estabelecimento de textos: Bosco, Zelma, Jardim, Marina e Minto, Lisandra - Campinas, SP, 2014

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: criança, currículo, infância: práxis educacionais inventivas – Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013.

Vygotsky, L. S. (1998). Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. Em: Vigotskii, L.S., LURIA, A.R., Leontiev, A.N. (1998). Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Trad: Maria da Penha Villalobos. (6ª ed.) (pp. 103-117).

Série: Agrupamento III

Professoras:

Nathalia Abrão - AG III A - Manhã
Karina Oliveira - AG III B - Manhã
Ana Caroline Lopes - AG III C - Manhã

Andréa Lima - AG III D - Manhã

Gisele Monace - AG - E - Tarde

Jaqueline Paiva - AG III F - Tarde

Tatiane Moraes - AG III G - Tarde

Joelma Galvão AG III H - Tarde

Maria Cristina Kanashiro - Prof.ª Volante - Integral

Jéssika Teberga - Prof.ª Educação Especial -

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Paulo Freire.

A elaboração do Projeto Anual de ensino do agrupamento III tem como objetivo o desenvolvimento integral das crianças, ou seja, levamos em consideração não apenas os aspectos cognitivos, mas também preservamos o desenvolvimento físico e socioemocional, principalmente neste momento atípico em que estamos vivendo. Sendo assim consideramos todas as possibilidades que como profissionais da educação encontramos para possibilitar as crianças momentos de acolhimento, aprendizagem e ludicidade, mesmo este sendo no primeiro momento de maneira híbrida. Acreditamos que em um momento breve nossa realidade possa ser o espaço da creche, seguindo ainda de todos os protocolos exigidos pela ANVISA. Sendo assim norteiam as nossas práticas pedagógicas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) que nos apontam um caminho criador e inovador, levando em consideração a comunidade em que esta estabelecido.

(...) a Educação Infantil é constituída de relações educativas entre crianças-crianças-adultos pela expressão, o afeto, a sexualidade, os jogos, as brincadeiras, as linguagens, o movimento corporal, a fantasia, a nutrição, os cuidados, os projetos de estudos, em um espaço de convívio onde há respeito pelas relações culturais, sociais e familiares (BARBOSA, 2006, p. 25).

Ao considerar a DCNEI temos como foco as interações e brincadeiras como eixo estruturante do nosso projeto que consideramos em nossas ações pedagógicas a produção do conhecimento na educação infantil. Sabendo da importância dos trabalhos educativos com projetos o agrupamento III escolhe em comum acordo o tema gerador “Coisas de criança”.

Um tema que nos traz flexibilidade ao desenvolver atividades durante o ano, despertando nas crianças curiosidade, participação, ludicidade, autonomia, autoestima, o faz de conta, entre outras práticas.

O Agrupamento III é composto por 139 crianças, divididas em turmas de A ao H, com a faixa etária de três a seis anos, sendo quatro turmas por período. O nosso comprometimento e experiência com a educação dessas crianças é envolvê-las na coletividade e propiciar situações na construção das relações culturais de cada uma, respeitando sua capacidade de criar e recriar dentre os espaços na Educação Infantil. A brincadeira é um desses instrumentos, ela permeará todas as atividades no decorrer do ano letivo, favorecendo a autoestima das crianças pequenas, já que é a sua forma particular de relacionar-se com o mundo, representando papéis, favorecendo o jogo simbólico e auxiliando em sua aprendizagem, amparadas.

Conforme decreto N° 20.768, de 16/03/2020 - SME.

Dispõe sobre a suspensão de todas as atividades escolares nas unidades educacionais que compõe o sistema municipal de ensino de Campinas. Desde então todas as unidades de educação do município de Campinas estão fechadas para garantir a integridade das crianças e adultos que conviviam no ambiente educacional.

Tendo como base o Documento orientador para o início do ano letivo de 2021 nos Centros de Educação Infantil (CEIs) e para o retorno às atividades presenciais com os agrupamentos III. Visando a garantia ao direito a educação nesse cenário de pandemia, iniciaremos nosso ano letivo de forma não presencial, por meio de ações educativas e experiências mitigadores.

Com base na escuta, no acolhimento e na busca por informações que permitam identificar as necessidades, proporcionaremos ações para aprofundar vínculos com as crianças e suas famílias.

Nesta metodologia, os temas oriundos da vida concreta tornam-se o centro do processo educativo e através da dialogicidade, inicia-se um movimento de práxis, ou seja, parte-se da prática, teoriza-se sobre ela e volta-se à prática para transformá-la. Aí podemos encontrar o sentido da palavra gerador: "aquele que gera, que faz nascer algo novo" (CORAZZA, 2003, p.20). É o que se poderia chamar de educação para a vida.

A Educação Infantil tem como função ampliar o universo cultural da criança pequena por meio de ações que lhes permitam descobrir o mundo, conhecer-se, aprender a conviver, estabelecendo relações sociais, cognitivas de modo a conquistar sua autonomia. Criar, imaginar, transformar e experimentar, são atividades importantes para o

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

desenvolvimento das crianças. Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Inserir as crianças no mundo do aprendizado, onde terão a oportunidade do desenvolvimento pessoal, e intelectual, podendo conviver com o mundo de descobertas, e assim criando sua própria autonomia, tendo a oportunidade de escolha, através do interesse das crianças, serão desenvolvidos projetos e atividades para seu desenvolvimento e aprendizado.

O brincar é uma das atividades mais importantes da infância, é através da brincadeira que a criança compartilha significados, troca experiências, cria, compreende regras e desenvolve as linguagens. Com o intuito de promover momentos prazerosos e a inserção das crianças na sociedade, as atividades de movimento significam muito mais do que mexer as partes do corpo ou se locomover no espaço. Nessas atividades as crianças são possibilitadas a expressar-se, de interagir e socializar com outras crianças satisfazendo algumas de suas necessidades e ampliando as possibilidades do uso de gestos e posturas corporais. Ela aprenderá a reconhecer suas características físicas, aspecto fundamental para a construção da própria identidade e integrar-se ao ambiente.

No ano letivo de 2021 teremos os seguintes temas e programas para nortear o trabalho pedagógico:

No primeiro semestre o tema Acolhimento e Prevenção que têm como objetivo desenvolver a interação e afetividade, fortalecer a aprendizagem a imaginação, criatividade e curiosidade. Favorecer a autoestima; refletir sobre seus sentimentos promover o desenvolvimento de novas habilidades, dar importância ao seu cotidiano e cultura, desenvolver empatia, expandir seu vocabulário, diversificar sua compreensão do mundo e proporcionar tempo de interação e jogos para as famílias. Informar sobre formas de prevenção do novo Corona vírus, assim orientando e conscientizando a todos. Incentivar as famílias e crianças que o nosso mundo está diferente desenvolver hábitos de higiene como lavar as mãos com frequência, usar álcool gel e usar máscara. Sensibiliza las para importância da valorização de todos e de suas funções. Despertar a curiosidade sobre a ocupação dos familiares. Conversas entre alunos e suas famílias.

No segundo semestre Partindo do tema norteador "coisas de crianças" desenvolveremos vivências alinhados a construção da identidade e autonomia que estão intimamente relacionados aos processos de socialização, nas interações sociais, na ampliação dos laços afetivos que as crianças estabelecem com as crianças e com os adultos contribuindo para que o reconhecimento de si e do outro no que diz respeito às diferenças sejam valorizadas. É nesses espaç

Programa de incentivo a leitura: “Hora da História”, contos, músicas, brincadeiras, jogos, parlendas, cirandas, desenho, pintura, etc, são caminhos de entrada para o mundo da imaginação. São formas de representação do mundo real que as crianças utilizam para apreender a realidade, reproduzi-la, reinventá-la; e assim, construir e reconstruir o seu conhecimento de mundo, de si mesma e das múltiplas relações que se estabelecem. Nesse começo se dará através de vídeos, toda quarta-feira.

Programa Horta se dará a partir do retorno presencial a unidade escolar, o mesmo visa desperta na criança a interação com o cultivo, desde o plantio da semente, a germinação e seu desenvolvimento, incentivar a alimentação saudável a partir da descoberta dos diversos alimentos.

O trabalho educativo é portanto, a ação de criar condições para que as crianças pequenas conheçam, descubrirem e resenifiquem novos sentimentos, valores, ideias, costumes, papéis sociais e produções culturais.

Complementando os dois temas norteadores teremos as seguintes semanas educativas seguindo a Legislação Municipal Indicativa Para Programas e Atividades Escolares:

Feira das profissões execução no início do ano letivo, tem como objetivo explorar o conhecimento sobre diversas profissões, suas características e sua importância na sociedade.

Dia Internacional da mulher de 08/03 a 13/03 com o intuito de ressaltar e valorizar a importância da mulher na vida das crianças e os diferentes papéis que assume na sociedade

Dia Mundial da luta pela educação inclusiva 14/04, estar em um ambiente educacional nos dias atuais é um desafio, entretanto é o momento de lutar pelas oportunidades de fortalecimento pela educação inclusiva. Uma escola inclusiva é aquela que inclui a todos, sem discriminação e cada um com suas diferenças.

Semana Monteiro Lobato de 15/04 a 21/04, trabalhando e buscando que desde muito pequenos as crianças aprendam de forma lúdica a valorização a cultura, através da apresentação do universo da literatura infantil de Monteiro Lobato com todos os seus personagens.

Semana educativa da coleta seletiva de 17/05 a 21/05, conscientizar alunos, pais, funcionários e comunidade a importância da separação dos nossos lixos, a educação ambiental não deve ser tratada como algo distante do cotidiano das crianças, mas como parte de suas vidas.

Semana municipal do brincar de 24/05 a 28/05, brincando as crianças buscam experimentar o que está ao seu alcance. Ao brincar, jogar, imitar, criar ritmos e movimentos, as crianças se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas, pois o brincar é um eixo estruturante tão importante que permeia todos os campos de experiências e assume seu lugar no âmbito educativo.

Semana do meio ambiente de 31/05 a 04/06, a educação ambiental não deve ser tratada como algo distante do cotidiano das crianças, mas como parte de suas vidas. A conscientização a preservação deve se iniciar cedo, pois é muito fácil fazer as crianças entenderem a importância da natureza e quando esse ensinamento começa na educação infantil com certeza as crianças crescerão com essa ideia bem formada.

Semana educativa pipa sem cerol ou qualquer outra linha cortante de 14/06 á 18/06, conscientização, orientação e cuidados.

Dia da educação infantil dia 16/08, seu principal objetivo é promover o desenvolvimento dos aspectos físicos, motor, cognitivo, social e emocional.

Semana da família de 17/08 a 20/08, a participação da família no Centro de educação infantil favorece a aprendizagem promove a autoestima da criança que se sente

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

valorizado e seguro com a presença dos familiares.

Dia e semana municipal da educação infantil 23/08 a 27/08, A criança é um sujeito pensante que encontra na educação infantil um espaço onde se relaciona com novos conhecimentos e novos ambientes. Neste ambiente também se desenvolve a autonomia e identidade, com uma ampliação de seus conhecimentos do meio social e laços de afetividade.

Semana educativa de Carlos Gomes de 06/09 a 10/09, apresentar quem foi e fatos importantes da história da vida de Antônio Carlos Gomes, onde nasceu, quais instrumentos tocava e as músicas que criava.

Dia da família afro-brasileira dia 13/09, trabalhar diferenças éticos-sociais no Brasil, pois a educação infantil proporciona a criança a possibilidade de interagir e se integrar socialmente.

Semana do teatro de 27/09 a 01/10, mostrar a sua importância, muitas crianças nunca foram e apenas conhecem os teatros realizados no Centro de educação infantil.

Semana do Idosos 04/10 a 08/10, a importância de trazer as brincadeiras antigas para o tempo atual e a promover a participação das famílias.

Semana da alimentação saudável de 18/10 a 22/10, alimentar é um aprendizado que deve começar na infância, é nessa época que formamos nossos hábitos alimentares, assim como permite-se experimentar alimentos diversos e através disso visamos iniciar a conscientização das crianças sobre os benefícios da alimentação saudável.

Semana do livro de 23/10 a 29/10, as crianças terão contato com diversos tipos de livros, dessa forma eles aprenderão a preservá-los e também estimularemos através de contos o prazer da leitura, com objetivo desenvolver o gosto pela leitura, estimular a criatividade e a imaginação, promover a afetividade entre a criança e a família através da leitura.

Semana Literária de autores campineiros, a literatura infantil é muito importante, ela contribui para recreação e socialização, sendo assim é importante as crianças conhecerem e saberem da importância que os autores da nossa cidade.

AVALIAÇÃO

Cada criança pequena interage de maneira diferente com o ambiente onde vive e com as pessoas que os cercam. Diante disso buscaremos registrar e analisar o desenvolvimento de cada criança, para isso usaremos vários recursos; fotos, relatos dos pais, o olhar da criança com relação a uma atividade e o interesse demonstrado pelo grupo ou por uma criança em especial.

Acredita-se que os registros pedagógicos se tornam uma ferramenta essencial para o trabalho do professor, tanto os registros confeccionados pelas crianças, como o dele próprio. De acordo com Barbosa (2008, p.93) "é preciso criar instrumentos que registrem aquilo que acontece com o grupo de forma compartilhada para que todos tenham conhecimento e possam intervir [...]". Outras questões elevam a importância dos registros, segundo Helm (2005, p.145) "Alguns dos propósitos da documentação são a condução do ensino, a avaliação individual da criança, o estudo de pedagogia e a comunicação sobre o processo educacional.". Em Reggio Emilia os registros são diários e efetuados de diversas formas, conforme Gandini & Goldhaber (2002, p. 150):

"Podemos fazer anotações rápidas que posteriormente reescrevemos de maneira extensa, gravar em fitas cassetes as vozes e palavras das crianças ao interagirem entre si ou conosco. Também podemos tirar fotografias ou slides, ou até mesmo gravar fitas de vídeo que mostrem as crianças os professores em atividades".

Em decorrência da pandemia iniciamos o ano de forma remota. Foi criado grupos com cada agrupamento via WhatsApp com o objetivo de facilitar a comunicação com as famílias, transmitindo recados, comunicados, informações e vídeos pedagógicos. A avaliação das aprendizagens será feita com base no acompanhamento de observação e registro do educador em relação ao desenvolvimento e progressos das crianças. Essa avaliação não deve possuir caráter rotulador ou quantitativo, deve sim, servir como fonte de reflexão e análise, para que possamos perceber até onde chegamos e o que ainda precisamos buscar.

Bibliografia:

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica para a Educação Infantil / Um processo contínuo de reflexão e ação / Prefeitura Municipal de Campinas / Secretaria Municipal de Educação / Departamento Pedagógico / Assessoria de Currículo e Pesquisa Educacional. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B4lCFvUMNqnsQ1E2WkZ4WG5lczQ/view> Acesso em 10 de março de 2021.

MALAGUZZI, Loris. História, idéias e filosofias básicas. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As Cem Linguagens da Criança; a. abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. P. 59-104.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO-CAMPINAS / DOCUMENTO ORIENTADOR PARA O INÍCIO DO ANO LETIVO DE 2021 NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEIs) E PARA O RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS COM OS AGRUPAMENTOS III.

<https://covid-19.campinas.sp.gov.br/legislacao/minicipal>

Diário oficial Prefeitura Municipal de Campinas, nº12.410 – Ano XLIX em www.campinas.sp.gov.br

Prefeitura Municipal de Campinas
Secretaria Municipal de Educação

Série: Educação Especial

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Apresentação

Me chamo Jéssika Teberga Costa Barbosa tenho 31 anos, trabalho na área da educação há 13 anos. Em 2008 Iniciei minha graduação em pedagogia, e simultaneamente, minha jornada de atuação na educação especial como monitora em uma instituição especializada no atendimento de pessoas com múltiplas deficiências, nessa mesma instituição também atuei como instrutora de informática adaptando recursos e levando a tecnologia para o dia-a-dia dos alunos da instituição e pessoas idosas da comunidade de maneira inclusiva. Em 2012 conclui a Pós Graduação em Educação Especial tendo assim a oportunidade de assumir minha primeira turma como Professora de Educação Especial, ao longo desses anos tive a oportunidade de trabalhar em instituições especializadas no atendimento de pessoas com diferentes deficiências, além de Centros de Educação Infantil.

Ao longo desse ano de trabalho no CEI Bem Querer Reverendo Dr. Bernhard Johnson Jr. as propostas Educação Especial serão baseadas em auxiliar famílias, alunos e professores no processo de desenvolvimento interpessoal e intrapessoal, viabilizando recursos de maneira adaptada, encaminhamentos para serviços especializados, orientações para ampliar as possibilidades de aprendizagem e rotina além de promover o envolvimento de todos nas etapas de difusão de objetos de aprendizagem.

“A escola não é simplesmente um lugar de convívio (...) deveria ser a conversação entre as diferenças, buscando uma escola que consiga não mais falar sobre o outro, tematizar o outro. É preciso que os outros possam falar de si e entre si. Assim a conversação traz o benefício para todos e para todas: trata-se da possibilidade de continuar sendo o que são e, também de poderem tentar ser outras coisas para além do que já são.” **Skliar (2003, p.4)**

Introdução

Tendo como base o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), suscita-se que, em defesa do direito de “*todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação*”, desencadeou-se uma expressiva mobilização mundial pela educação inclusiva como movimento político, cultural, social e pedagógico. No entanto, o documento, admite que alguns desafios são comumente enfrentados nos sistemas de ensino e ainda há a necessidade de superar ações discriminatórias, buscando soluções para extingui-las, mediando debates que busquem a superação da prática de exclusão.

Através do desenvolvimento de acessibilidade da escola, o direito ao ingresso nos sistemas de ensino tornou-se mais evidente, no entanto, diversas maneiras de exclusão dos que não se assemelham aos modelos homogeneizados das instituições ainda são observadas, movimentando as considerações acerca da qualidade da educação ofertada aos alunos, especificamente, aos que destina-se a chamada Educação Especial.

Nesse aspecto, como está definido na *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), considera-se como público-alvo da Educação Especial a pessoa que:

[...] tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2007).

Vale ressaltar que além da garantia à matrícula, cabe as unidades escolares assegurar condições que favoreçam uma educação de qualidade para todos que se enquadram no grupo citado acima, como determinam as *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica* (BRASIL, 2001):

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (BRASIL, 2001).

Seguindo também a proposta da Educação Especial, definida na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*- LDB 9394 (BRASIL, 1996) – como uma modalidade integrante da educação geral a ser realizada transversalmente em todos os níveis de ensino – buscam-se ações pedagógicas que considerem as especificidades educacionais e respeite as diferenças de cada aluno.

Sob este enfoque inclusivo, a Educação Especial reformulou suas ações e redimensionou o seu papel, e se por muito tempo configurou-se com um sistema paralelo, com as novas perspectivas passa a atuar como suporte à escola regular. Assim, viu-se a necessidade de reestruturar os sistemas de ensino, de modo que a educação especial e o ensino comum estejam articulados na elaboração, disponibilização e avaliação de estratégias pedagógicas, de serviços e recursos de acessibilidade para promoção efetiva do direito de todos à educação (CAMPINAS, 2010).

Desse modo, o processo inclusivo rompe com a normatização e a homogeneização dos objetivos, das estratégias de ensino e das formas de avaliação. Ao contrário, repensa o fazer pedagógico para favorecer equiparação de condições de aprendizagem para todos as crianças, independentemente de suas peculiaridades e passa a entender a educação como processo de emancipação do sujeito (FREIRE, 1998).

É de suma importância frisar, como menciona o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), que o acesso à educação tem início na Educação Infantil – etapa na qual:

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

[...] o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança (BRASIL, 2007).

Sublinha-se ainda o exposto no documento *Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas: manual de orientação pedagógica* (BRASIL, 2012), quando relembra que:

A educação da criança pequena foi considerada, por muito tempo, como pouco importante, bastando que fossem cuidadas e alimentadas. Hoje, a educação da criança pequena integra o sistema público de educação. Ao fazer parte da primeira etapa da educação básica, ela é concebida como questão de direito, de cidadania e de qualidade. As interações e brincadeiras são consideradas eixos fundamentais para se educar com qualidade (BRASIL, 2012).

Objetivo geral

A educação especial (EE) tem um papel fundamental na garantia da inclusão de todos nesse contexto de isolamento social, em que o processo educacional escolar dos alunos se dá por meio do oferecimento de outras formas de interação e acesso ao conhecimento, mediante o uso de plataformas digitais, visando oportunizar:

- 1) o encontro virtual entre escola e alunos e entre estes e seus pares;
- 2) a experimentação, criação e aperfeiçoamento de novas formas de interações para estudo e pesquisa por parte dos estudantes e
- 3) o fortalecimento do vínculo entre escola e família.

A educação especial, enquanto modalidade de ensino e campo de conhecimento, deve se articular a todas as práticas da escola, com aporte de recursos, serviços e conhecimentos especializados para promover a inclusão, o acesso e a participação das pessoas com *deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação* nas práticas educacionais de sua turma/escola, que serão disponibilizadas, no momento atual, por meio de plataformas digitais.

Essa interação com as famílias/responsáveis é fundamental para a escola acompanhar a participação dos alunos nas propostas, assim como avaliar e propor estratégias que potencializam a participação do aluno de forma mais autônoma possível.

Objetivos específicos

- Realização de adaptações no currículo do professor regente;
- Adaptações dos materiais pedagógicos;
- Reorganização do ambiente escolar de forma acessível;
- Elaboração de planos de ação em conjunto com o professor regente, monitora e família;
- Auxílio na resolução de problemas organizacionais e da rotina dos alunos;
- Orientação as famílias;
- Articulação com os serviços de saúde e apoio multidisciplinar;
- Proporcionar efetivação da proposta de inclusão na UE.

Ações diretas com as crianças

Levando em conta as particularidades de cada bebê ou criança que serão acompanhados nos diferentes espaços educacionais, as propostas serão elaboradas considerando os objetivos traçados, desenvolvimento de conhecimentos, processos necessários, recursos disponibilizados e procedimento avaliativos a serem considerados.

Neste sentido, o trabalho da Educação Especial consiste em oferecer um acompanhamento pedagógico colaborando com o processo de inclusão de crianças com deficiências no ensino regular. O principal objetivo é garantir a permanência deste público-alvo e assegurar que suas especificidades sejam respeitadas. Nestas circunstâncias, o desafio é construir coletivamente as condições adequadas para atender às diversidades. Com base no projeto pedagógico, verificar as adaptações necessárias, a indicação e planejamento de atividades que ofereçam os estímulos necessários para o desenvolvimento do educando com deficiência, respeitando as características individuais.

“...que todas as crianças, sempre que possível, possam aprender juntas, independente de suas dificuldades e diferenças... as crianças com necessidades educacionais especiais devem receber todo o apoio adicional necessário para garantir uma educação eficaz.” (Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais, Brasília, CORDE, 1994)

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Além de tais propostas, o foco do trabalho da professora de educação especial será, também, o acompanhamento, observação e encaminhamento das crianças e bebês que apresentem algum tipo de atraso em seu desenvolvimento, bem como alguma outra questão que desperte a atenção da equipe educativa. Esse trabalho será feito, inicialmente, dentro da escola, em parceria com as profissionais dos agrupamentos, juntamente com a equipe gestora, discutindo e analisando coletivamente qual o melhor encaminhamento para cada caso. Posteriormente, esse trabalho continuará e terá como objetivo o estabelecimento de parcerias com as equipes multidisciplinares, equipe clínica dos centros de saúde e/ou qualquer outro profissional de outras áreas envolvidos na avaliação e acompanhamentos desses casos.

Ações junto ao professor

É de suma importância que sejam garantidos momentos de troca entre o professor de educação especial, os professores regentes e as equipes dos agrupamentos para que seja discutida a atuação do professor de educação especial junto a cada criança. A partir das características específicas e necessidades de cada uma define-se qual apoio o professor de educação especial oferecerá.

Além da parceria garantida com o professor regular citada acima, o estabelecimento de parcerias com equipes multidisciplinares é outro ponto de fundamental importância no trabalho da educação especial. A busca destes serviços ocorre primeiramente na região da unidade escolar e, posteriormente, na cidade, buscamos parcerias com instituições de apoio, OSC's, centros de saúde e/ou outros serviços, seja por meio de novos encaminhamentos ou na manutenção dos laços já estabelecidos com as equipes de atuação mediante reuniões regulares, no ambiente da escola e/ou no ambiente das instituições.

O plano de intervenção da educação especial é pensado e elaborado em conjunto com o professor responsável pela turma em que o aluno com deficiência está inserido, sendo assim, os objetivos propostos e metas a serem alcançadas com os alunos público alvo da educação especial estão sempre articulados com as necessidades e observações encontradas no dia a dia da turma. De acordo com o planejamento da professora regente, materiais e propostas pedagógicas são adaptadas de acordo com a especificidade de cada aluno.

Intervenções com a turma

Vale ressaltar que segundo Sassaki (2006), passamos por quatro fases básicas quanto ao tema inclusão:

Fase de Exclusão: período em que não havia nenhuma preocupação ou atenção especial com as pessoas deficientes. Eram rejeitadas e ignoradas pela sociedade.

Fase da Segregação Institucional: neste período, as pessoas com deficiência eram afastadas de suas famílias e recebiam atendimentos em instituições religiosas ou filantrópicas. Foi nessa fase que surgiram as primeiras escolas especiais e centros de reabilitação.

Fase da Integração: algumas pessoas com deficiência eram encaminhadas às escolas regulares, classes especiais e salas de recursos, após passarem por testes de inteligência. Os alunos eram preparados para adaptar-se à sociedade.

Fase de Inclusão: todas as pessoas com necessidades especiais devem ser inseridas em classes comuns, sendo que os ambientes físicos e os procedimentos educativos é que devem ser adaptados aos alunos, conforme suas necessidades e especificidades.

Por isso, todas as propostas realizadas com os alunos público alvo da educação especial acontecem em conjunto com a turma onde o aluno está inserido, buscando efetiva inclusão durante a realização das atividades proporcionadas pela professora regente. Adaptações de ambiente e materiais são realizadas sempre que necessário incentivando assim a valorização das diferenças e incentivando o desenvolvimento pessoal e social no ambiente escolar.

Princípios e instrumentos de avaliação

A avaliação é parte integrante e inseparável do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, o projeto político pedagógico na perspectiva inclusiva deve conceber a avaliação como um processo contínuo, por meio do qual, as estratégias pedagógicas são definidas, reorientadas ou aprimoradas, de acordo com as especificidades educacionais dos estudantes. A avaliação pedagógica como processo dinâmico considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.

O aluno com deficiência, como sujeito social, se beneficia das inúmeras mediações que caracterizam as relações sociais e interpessoais estabelecidas no espaço escolar, as quais são marcadas também pelos conflitos e contradições da vida em sociedade.

A avaliação se efetiva através do estudo de caso, que visa a construir um perfil do aluno que possibilite elaborar o plano de intervenção. O estudo de caso se faz através de uma metodologia de resolução de problema, que identifica a sua natureza e busca uma solução. Tal estudo deve ser efetivado pelo professor de Educação Especial em colaboração com o professor do ensino comum e com outros profissionais que trabalham com esse aluno no contexto da escola. A avaliação alcança três ambientes principais do aluno: espaços educacionais, sala de aula e família. Na escola, a avaliação deve ocorrer em diferentes ambientes e em diferentes momentos. O professor de Educação Especial deve observar a organização de todos os ambientes da escola, por exemplo: a gestão da sala de aula, a alimentação, as brincadeiras, as atividades realizadas nos espaços educacionais, entre outros. Tal avaliação visa recolher informações sobre o aluno considerando seis aspectos principais: desenvolvimento

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

intelectual e cognitivo; a expressão oral; os diferentes ambientes; as aprendizagens escolares; o desenvolvimento afetivo-social e as interações sociais; comportamentos e atitudes em situação de aprendizagem e o desenvolvimento psicomotor.

Em avaliações dessa natureza, apreciamos, entre outros aspectos, os progressos do aluno na organização dos estudos, no tratamento das informações e na participação na vida social. Desse modo, muda-se o caráter da avaliação que, usualmente, é praticada nas escolas e que tem fins meramente classificatórios. A intenção dessa modalidade de avaliar é levantar dados para melhor compreensão do processo de aprendizagem e para o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Para alcançar sua nova finalidade, a avaliação terá, necessariamente, de ser dinâmica, contínua, mapeando o processo de aprendizagem dos alunos em seus avanços, retrocessos, dificuldades e progressos. Vários são os instrumentos que podem ser utilizados para avaliar, de modo dinâmico, os caminhos da aprendizagem, como: os registros e anotações diárias do professor, portfólios e demais arquivos de atividades dos alunos e os diários de classe, em que vão colecionando dados, impressões significativas sobre o cotidiano do ensino e da aprendizagem.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB 9394. MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Adaptações Curriculares. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:** abordagem bilíngue da escolarização de pessoas com surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas:** manual de orientação pedagógica. Módulo 4. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Brasília: MEC, 2008.

CAMPINAS. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil:** um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, Coleção Leitura, 1998.

CAMPINAS. **Orientações para a elaboração do Projeto Pedagógico e Planos de Ensino - Educação Especial.** Prefeitura Municipal de Campinas Secretaria Municipal de Educação Coordenadoria de Educação Básica. Campinas: PORTARIA SME Nº 13/201

4.12 - Planos individuais de ensino/trabalho de cada Professor elaborados para cada turma do CEI, em consonância com os planos coletivos

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001416 - ELLEN RAMPONI DE LIMA

Planejamento Anual Individual 2021

Prof.ª: Ellen Ramponi de Lima

Agrupamento: AG I - A

Introdução

Início meu Planejamento Anual Individual com uma frase do psicólogo e pensador Jean Piaget que diz: “O professor não ensina, mas arranja modos da própria criança

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

descobrir, criando soluções-problema”. Essa frase resume meu trabalho como professora e mediadora, uma vez que ao decorrer do ano letivo estarei trabalhando em parceria com a equipe gestora para que possamos buscar problemas e soluções para a efetividade do processo ensino aprendizagem através de observações individuais. A brincadeira é parte do aprendizado, uma vez que os bebês aprendem de forma efetiva ao brincar e interagir com o meio em que vivem. Seu corpinho é o primeiro grande brinquedo, e certamente o mais divertido. É através dele que a criança se expressa, constrói sua personalidade e noções básicas de respeito e convivência. Por isso, é tão importante o estímulo através de brincadeiras que os desafiem a buscarem respostas sozinhos e a desenvolver autonomia para seu desenvolvimento pessoal.

Me chamo Ellen Ramponi de Lima, tenho 30 anos e sou graduada pela Instituição de Ensino Paulista – UNIP e auto como Professora desde a minha formação. Como profissional, priorizo a Educação de uma forma ampla, onde os pequenos possam se expressar e serem capazes de questionar situações do cotidiano, assim como auxilia-los a serem independentes e criarem habilidades cognitivas e emocionais. Sempre levo em conta a singularidade de cada criança, enxergando cada um deles como um ser único, promovendo ações que façam com que se desenvolvam para serem seres humanos melhores, capazes de transformar o mundo.

ano de 2021 estou responsável pelo Agrupamento AG I – A no Centro de Educação Infantil “CEI Bem Querer Reverendo Bernhard Johnson Jr”, onde iniciei minhas atividades no mês de Março. O Agrupamento I A é composto por 13 bebês, nascidos entre 2019 a 2020 estando na faixa etária de 03 meses a 1 ano e 7 meses. Sendo 7 meninos e 6 meninas. Da totalidade da turma, 8 crianças iniciaram sua rotina escolar em 2021, os demais já frequentavam a unidade no ano anterior. A maioria dos alunos mora ao entorno da escola, sendo trazidos ou por familiares, na maioria das vezes mães/pais ou avós/avós. Atualmente conto com o auxílio de cinco monitoras, nas quais participam ativamente no processo ensino aprendizagem, sendo de extrema importância para o vínculo que criaremos com os pequenos. As monitoras de apoio são: Carolina Silva Evangelista, Flávia Pereira Vieira, Fabiana Eustáquio Domingues, Cristiane Patrícia Deodato Terto e Jessica Adriana Rodrigues Aguiar. O “CEI Bem Querer Reverendo Bernhard Johnson Jr” possui espaços internos e externos que serão utilizados para as ações educativas. Entretanto, sabendo que estamos vivendo em um momento de Pandemia, ainda sem dados que confirmem a proteção de toda população, aguardaremos o decreto oficial de volta permanente as aulas onde voltaremos a atuar de modo presencial, porém dando continuidade às normas sanitárias e proteção aos pequenos e funcionários. As intencionalidades pedagógicas acontecerão preferencialmente na área externa devido ao COVID, como: pátio, solário e área gramada. A Instituição possui uma grande área gramada, o pátio fica localizado na parte externa, proporcionando aos bebês maior ventilação e acesso a natureza enquanto se alimentam evitando que fiquem próximos uns dos outros. A sala será pouco utilizada, portanto a organização será pensando nos espaços da escola; as atividades serão organizadas a fim de que as crianças possam conviver, brincar, explorar, expressar, participar e conhecer se, garantindo assim os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

De acordo com o DECRETO N 20.768 DE 16 DE MARÇO DE 2020, que a partir do dia 23/03/2020, suspendeu todas as atividades escolares, por tempo indeterminado, devido a Declaração de Pandemia dada pela Organização Mundial da Saúde (Covid-19, corona vírus) se faz necessário reavaliar nosso trabalho, de forma que os bebês e crianças pequenas possam continuar com seu desenvolvimento, porém de forma remota.

Justificativa

Nossa escola trabalha utilizando as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI)., assim como os cadernos temáticos como parâmetro de aprendizagem e referência para Planejamento das ações educativas. A primeira etapa da educação básica, a educação infantil, passou a integrar a Educação Básica no ano de 1996 com a nova lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96) em seu artigo 29:

“A educação infantil, primeira etapa de educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social complementando a ação da família e sociedade”.

Segundo o Referencial Curricular Nacional os principais objetivos da educação infantil é o de descobrir e conhecer progressivamente seu corpo, seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar; estabelecer vínculos afetivos, fortalecendo a autoestima; desenvolver uma imagem positiva de si, tornando-se cada vez mais independente; observar e explorar o ambiente com curiosidade; brincar; utilizar diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita). Portanto, diante da situação em que estamos vivendo com o distanciamento social, não tivemos contato presencial com as crianças. Deste modo, as aulas estão acontecendo de forma remota, com encontros online durante a semana, com vídeos interativos, propostas de atividades e brincadeiras a serem realizados junto com as famílias. Priorizarei atividades que tragam ganhos cognitivos, afetivos e sociais. É fundamental que neste momento possamos servir como ponte entre escola e família e a partir daí criarmos uma parceria pra que nosso trabalho seja executado de forma satisfatória. Além de trabalhar capacidades cognitivas e de desenvolvimento, é preciso se pensar no socioemocional dessas crianças, que estão vivendo uma realidade completamente diferente. Os bebês sentem uma enorme dificuldade de se desvincular de seus laços maternos quando vão pra escola, o que torna pra eles um momento desafiador. E agora que alguns bebês já deram início as aulas em anos anteriores, agora passam por outro momento de desafio: estarem novamente em casa, quando estavam aprendendo a socializar, criar momentos de rotina e a receber novos estímulos. Portanto nosso trabalho será voltado para o desenvolvimento cognitivo e também socioemocional, pra que mesmo aqueles bebês que ainda não tiveram tempo de conhecer o ambiente escolar nesse ano, possam estar preparados cognitivo e emocionalmente, pra quando derem início novamente a escola.

Deste modo, continuaremos com propostas e ações que os desafiem, afim de estimulá-los, criando situações-problema, pra que continuem explorando o mundo e se re(descobrimdo).

Objetivo

O objetivo proposto é analisar os interesses do grupo e realizar atividades de acordo com os gostos pessoais de cada aluno, para que estejam envolvidos por completo na atividade. Priorizo o contato recorrente dos bebês com linguagens visuais e musicais cantando músicas desde a chegada dos alunos na aula online, brincadeiras que citem o nome deles e despertem a atenção e reconhecimento de sons e ritmos melódicos. Proporcionarei experiências através de dramatização de teatros, músicas com fantasias, para que possam utilizar-se do faz-de-conta. Para compor a rotina, nos diversos espaços e tempos educativos (inclusive para estimular o soninho), instruirei sobre Shantala (massagem para bebês que promove relaxamento, diminuindo o ritmo cardíaco e respiratório, o que consequentemente irá trazer uma sensação de calma para o bebê. É meu objetivo praticar e promover o respeito com as crianças, através de palavras de elogio, do carinho, do abraço e a liberdade de expressão, considerando a pedagogia do afeto, fundamental para a construção de bons cidadãos. Para isso, a criança será sempre a protagonista no (re) planejamento (que ocorrerá através das sondagens das aulas, relatos, escuta e desenvolvimento coletivo e individual, analisados e refletidos, em conversa com a orientação pedagógica, direção e durante o horário coletivo de formação). Realizaremos ao longo do ano atividades propondo a participação de todos os envolvidos; Interação, diversão e momentos lúdicos através do pedagógico. Aguçando e estimulando desenvolvimento motor, estímulo tátil, visual e auditivo através da exploração; estimulando a coordenação motora fina, através de atividades de amassar e estimulando a coordenação motora.

É considerável lembrar que pra todo planejamento é preciso flexibilidade na execução das atividades, pois cada criança é única e singular, portanto, haverá momentos em que será preciso reavaliar o planejamento afim de analisar, organizar e adaptar estratégias de aprendizagem. O bebê continua sendo o foco principal da atividade, é importante que os pequenos tenham o poder da escolha de acordo com seus interesses, assim teremos uma maior efetividade em nosso trabalho, além de desenvolver a autonomia e auto estima das crianças.

professora, me considero como mediadora e a turma é a investigação do processo educativo. Entendo que cada aluno tem um ritmo de aprendizagem, por isso busco incentiva-los a tentar soluções seja em brincadeiras ou interações com familiares, além de trabalhar com eles a aprendizagem socioemocional.

Metodologia

Para iniciar nosso ano letivo, temos proporcionado às famílias aulas online toda Segunda, Quarta e Sexta com duração de meia hora. Nesse momento trabalhamos o acolhimento com a família e bebês com canções de “Bom dia”, despedida, entre outras conhecidas pelos pequenos. Nas aulas online ocorrem brincadeiras, contação de histórias com fantoches e roda de conversa com os bebês, para que as famílias se sintam acolhidas, seguras, contribuindo assim, para a retomada das aulas presenciais. Na quinta e sexta as famílias recebem os vídeos preparados pelas Educadoras com atividades lúdicas e experimentações com materiais e objetos variados como construção de cabide de cheirinhos, construção de tinta com gelatina entre outras atividades, utilizando materiais recicláveis para construção de brinquedos não estruturados. Também trabalhamos o incentivo ao cuidado com a higiene que nesse momento precisa ser redobrada, mostrando de forma lúdica e interativa aos bebês/crianças pequenas a importância de higienizar as mãos com água e sabão, álcool em gel, manter distanciamento social, uso de máscaras e não compartilhar nenhum objeto.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Iremos dar início com o Projeto Norteador: “Cantos e Acalentos”, tem como objetivo proporcionar um momento de acolhimento para as crianças e a família, neste momento conturbado as crianças podem manifestar estresse, choros e episódios de birra, por isso é importante a organização da casa, manutenção da rotina e apoio afetivo farão muita diferença pra que a criança esteja preparada pro momento onde as aulas possam começar. As atividades realizadas que não serão presenciais estarão de acordo com o contexto social em que as crianças vivem. Isso significa que ao planejar uma atividade, foi necessário pensar sobre a disponibilidade de materiais que as famílias tem em casa, sendo necessário avisar com antecedência sobre os projetos, pra que a criança consiga de forma efetiva vivenciar todas as experiências. Os materiais serão diversos, garrafas recicláveis, sucatas onde se transformação em vários brinquedos não estruturados.

Alinhado ao Projeto norteador, iremos trabalhar também o acolhimento e coronavírus (COVID-19), Rotina, Identidade e Autonomia e Sentimentos com os bebês e crianças bem pequenas. Pensando no novo “normal” e uma nova rotina na vida dos bebês e famílias, que é iniciar a vida escolar e a separação. Pensado nisso, principalmente nos espaços da escola, todos os brinquedos, objetos, atividades e brincadeiras serão pautados nas normas sanitárias, como o distanciamento higienização e organização. O acolhimento na Educação Infantil é um dos pilares para a construção de uma relação de parceria entre família e escola e neste ano de 2021 se dará de forma remota ou presencial de acordo com as

SME.

O foco será a escuta das famílias e relatos sobre as vivências em particular de cada bebê onde buscaremos entender um pouco em qual contexto histórico, social e cultural que cada umas delas estão inseridas, para que a confiança e o respeito possam adquirir um bom resultado em relação aos objetivos esperados. Realizaremos apresentação de vídeo de boas vindas para as crianças e famílias, enviados nas redes sociais (Facebook e whatsapp da escola).

Também teremos o Projeto de Leitura: “Hora da História”, que tem como objetivo incentivar os pequenos a desenvolverem o gosto pela leitura desde pequenos. Além de trabalhar a oralidade e imaginação dos bebês e crianças pequenas. A alimentação também será um item relevante, pois é imprescindível manter uma alimentação adequada e balanceada para manter o sistema imunológico fortalecido, trabalharemos assim os diferentes tipos de alimentos através de experiências divertidas e auxílio na hora da alimentação.

Realizaremos o Projeto Musicalização: “Cantando e Encantando”, que tem como objetivo proporcionar aos bebês atividades que permitam o contato com músicas e sons em geral. Desde pequenos, os bebês tem acesso aos mais variados sons, desde sua própria risada, assim como seu choro e a descoberta de formas de expressão através do barulho em que emitem para chamar a atenção de um adulto. É através dos sons que o bebê se expressa e se comunica com o mundo. A música possui um papel importante na vida das crianças, contribuindo para o desenvolvimento psicomotor, sócio afetivo e cognitivo, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, imaginação, memória e concentração. O Projeto será voltado para criação de sons através da construção de brinquedos não estruturados feitos com objetos não reciclados produzidos pelos pais como chocalhos de garrafa pet, violinha com caixa de sapato e elástico, entre outros. Os bebês estarão em contato com materiais de formas e cores diferentes que emitem sons variados, assim como proporcionar aos bebês que movimentem seu corpinho ao ouvir os sons, produzindo sons com diferentes partes do corpo (palmas, estalos de língua e dedos).

Considerando que os bebês, passam a maior parte do início de suas vidas se alimentando, consideramos o Projeto: “Alimentação, higiene e saúde”, essencial, uma vez que é através de sua alimentação que o bebê explora texturas, cores e aguça o olfato e o paladar. A importância do projeto vem como auxílio a alimentação e introdução de alimentos novos desde os bebês bem pequenos, de 03 (três) meses até 1 (um) ano de idade. Portanto, tem como objetivo trabalhar de forma divertida a alimentação saudável, degustação de frutas, legumes e verduras através de atividades lúdicas, atraentes e educativas. Para isso, é importante o papel da família, uma vez que é essencial descobrimos os gostos pessoais de cada bebê, o que já estão acostumados a comer, o que não comem, para que assim possamos introduzir novas experiências de forma que o bebê se alimente de forma saudável, através de brincadeiras e interações. Experienciar com os bebês que o corpinho se alimenta e se suja, e que há necessidade de higiene diária. Portanto, realizaremos rodinha de música sobre alimentação, dramatização de alimentos com fantoches, história que envolvam alimentação, diferenciando alimentos que podem ser ingeridos com casca, de texturas e cores diferentes além de incentivar os bons hábitos alimentares desde bem pequenos.

Dentro dos projetos a serem trabalhados, teremos algumas semanas e datas de legislação municipal, onde serão desenvolvidos trabalhos específicos. Um exemplo é a Feira de Profissões e Conscientização com o lúdico sobre a importância do dia Internacional da Mulher, que acontecerá no mês de Março e terá como objetivo a valorização da mulher apresentado de forma lúdica, com atividades que desenvolverão a habilidade socioemocional dos pequenos, além da troca de afeto entre bebês e família. Ainda dentro desse projeto teremos ao decorrer do ano o Dia Mundial de Luta pela educação inclusiva, Contos na Semana Monteiro Lobato e incluiremos a Semana Educativa de Coleta Seletiva, Semana Municipal do Brincar, Meio Ambiente e Semana Educativa de Brincadeiras com Pipas sem cerol ou qualquer linha cortante. Também trabalharemos Dia da Educação Infantil, Semana da família, Semana de Carlos Gomes, Dia da Família Afro- Brasileira, Semana do Teatro, Semana do Idoso e Semana da Alimentação.

Avaliação

De acordo com artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 05/2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, afirma que:

(...) as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para o acompanhamento do trabalho pedagógico e para a avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação... (MEC 2009).

Nestas Diretrizes Curriculares, considera-se que a documentação pedagógica constitui-se em ferramenta de escuta e olhar atento através de diversos meios como relatórios, planejamentos, entrevista com as famílias, diário de campo e de classe, ficha de avaliação descritiva das crianças, registros de tempos pedagógicos, vídeos, gravações, fotografias, entre outros. Desse modo, o processo de avaliação é contínuo. Com a Pandemia e as aulas suspensas estamos nos adaptando e neste momento, a tecnologia é a maior aliada da escola/educadores e famílias, para uma maior aproximação e interação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. LEI de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394, de 22 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEF, 2013.

CAMPINAS. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: um processo contínuo de reflexão e ação: prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico/

A

Planejamento Específico

<http://pponlinesme.campinas.sp.gov.br>

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001579 - JESSIKA TEBERGA COSTA BARBOSA

Apresentação

Me chamo Jéssika Teberga Costa Barbosa tenho 31 anos, trabalho na área da educação há 13 anos. Em 2008 Iniciei minha graduação em pedagogia, e simultaneamente, minha jornada de atuação na educação especial como monitora em uma instituição especializada no atendimento de pessoas com múltiplas deficiências, nessa mesma instituição também atuei como instrutora de informática adaptando recursos e levando a tecnologia para o dia-a-dia dos alunos da instituição e pessoas idosas da comunidade de maneira inclusiva. Em 2012 conclui a Pós Graduação em Educação Especial tendo assim a oportunidade de assumir minha primeira turma como Professora de Educação Especial, ao longo desses anos tive a oportunidade de trabalhar em instituições especializadas no atendimento de pessoas com diferentes deficiências, além de Centros de Educação Infantil.

Ao longo desse ano de trabalho no CEI Bem Querer Reverendo Dr. Bernhard Johnson Jr. as propostas Educação Especial serão baseadas em auxiliar famílias, alunos e professores no processo de desenvolvimento interpessoal e intrapessoal, viabilizando recursos de maneira adaptada, encaminhamentos para serviços especializados, orientações para ampliar as possibilidades de aprendizagem e rotina além de promover o envolvimento de todos nas etapas de difusão de objetos de aprendizagem.

“A escola não é simplesmente um lugar de convívio (...) deveria ser a conversação entre as diferenças, buscando uma escola que consiga não mais falar sobre o outro, tem atizar o outro. É preciso que os outros possam falar de si e entre si. Assim a conversação traz o benefício para todos e para todas: trata-se da possibilidade de continuar sendo o que são e, também de poderem tentar ser outras coisas para além do que já são.” Skliar (2003, p.4)

Introdução

Tendo como base o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), suscita-se que, em defesa do direito de “*todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação*”, desencadeou-se uma expressiva mobilização mundial pela educação inclusiva como movimento político, cultural, social e pedagógico. No entanto, o documento, admite que alguns desafios são comumente enfrentados nos sistemas de ensino e ainda há a necessidade de superar ações discriminatórias, buscando soluções para extingui-las, mediando debates que busquem a superação da prática de exclusão.

Através do desenvolvimento de acessibilidade da escola, o direito ao ingresso nos sistemas de ensino tornou-se mais evidente, no entanto, diversas maneiras de exclusão dos que não se assemelham aos modelos homogeneizados das instituições ainda são observadas, movimentando as considerações acerca da qualidade da educação ofertada aos alunos, especificamente, aos que destina-se a chamada Educação Especial.

Nesse aspecto, como está definido na *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), considera-se como público-alvo da Educação Especial a pessoa que:

[...] tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2007).

Vale ressaltar que além da garantia à matrícula, cabe as unidades escolares assegurar condições que favoreçam uma educação de qualidade para todos que se enquadram no grupo citado acima, como determinam as *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica* (BRASIL, 2001):

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (BRASIL, 2001).

Seguindo também a proposta da Educação Especial, definida na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*- LDB 9394 (BRASIL, 1996) – como uma modalidade integrante da educação geral a ser realizada transversalmente em todos os níveis de ensino – buscam-se ações pedagógicas que considerem as especificidades educacionais e respeite as diferenças de cada aluno.

Sob este enfoque inclusivo, a Educação Especial reformulou suas ações e redimensionou o seu papel, e se por muito tempo configurou-se com um sistema paralelo, com as novas perspectivas passa a atuar como suporte à escola regular. Assim, viu-se a necessidade de reestruturar os sistemas de ensino, de modo que a educação especial e o ensino comum estejam articulados na elaboração, disponibilização e avaliação de estratégias pedagógicas, de serviços e recursos de acessibilidade para promoção efetiva do direito de todos à educação (CAMPINAS, 2010).

Desse modo, o processo inclusivo rompe com a normatização e a homogeneização dos objetivos, das estratégias de ensino e das formas de avaliação. Ao contrário, repensa o fazer pedagógico para favorecer equiparação de condições de aprendizagem para todos as crianças, independentemente de suas peculiaridades e passa a entender a educação como processo de emancipação do sujeito (FREIRE, 1998).

É de suma importância frisar, como menciona o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), que o acesso à educação tem início na Educação Infantil – etapa na qual:

[...]Jo lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança (BRASIL, 2007).

Sublinha-se ainda o exposto no documento *Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas: manual de orientação pedagógica* (BRASIL, 2012), quando relembra que:

A educação da criança pequena foi considerada, por muito tempo, como pouco importante, bastando que fossem cuidadas e alimentadas. Hoje, a educação da criança pequena integra o sistema público de educação. Ao fazer parte da primeira etapa da educação básica, ela é concebida como questão de direito, de cidadania e de qualidade. As interações e brincadeiras são consideradas eixos fundamentais para se educar com qualidade (BRASIL, 2012).

Objetivo geral

A educação especial (EE) tem um papel fundamental na garantia da inclusão de todos nesse contexto de isolamento social, em que o processo educacional escolar dos alunos se dá por meio do oferecimento de outras formas de interação e acesso ao conhecimento, mediante o uso de plataformas digitais, visando oportunizar:

- 1) o encontro virtual entre escola e alunos e entre estes e seus pares;

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

- 2) a experimentação, criação e aperfeiçoamento de novas formas de interações para estudo e pesquisa por parte dos estudantes e
- 3) o fortalecimento do vínculo entre escola e família.

A educação especial, enquanto modalidade de ensino e campo de conhecimento, deve se articular a todas as práticas da escola, com aporte de recursos, serviços e conhecimentos especializados para promover a inclusão, o acesso e a participação das pessoas com *deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação* nas práticas educacionais de sua turma/escola, que serão disponibilizadas, no momento atual, por meio de plataformas digitais.

Essa interação com as famílias/responsáveis é fundamental para a escola acompanhar a participação dos alunos nas propostas, assim como avaliar e propor estratégias que potencializam a participação do aluno de forma mais autônoma possível.

Objetivos específicos

- Realização de adaptações no currículo do professor regente;
- Adaptações dos materiais pedagógicos;
- Reorganização do ambiente escolar de forma acessível;
- Elaboração de planos de ação em conjunto com o professor regente, monitora e família;
- Auxílio na resolução de problemas organizacionais e da rotina dos alunos;
- Orientação as famílias;
- Articulação com os serviços de saúde e apoio multidisciplinar;
- Proporcionar efetivação da proposta de inclusão na UE.

Ações diretas com as crianças

Levando em conta as particularidades de cada bebê ou criança que serão acompanhados nos diferentes espaços educacionais, as propostas serão elaboradas considerando os objetivos traçados, desenvolvimento de conhecimentos, processos necessários, recursos disponibilizados e procedimento avaliativos a serem considerados.

Neste sentido, o trabalho da Educação Especial consiste em oferecer um acompanhamento pedagógico colaborando com o processo de inclusão de crianças com deficiências no ensino regular. O principal objetivo é garantir a permanência deste público-alvo e assegurar que suas especificidades sejam respeitadas. Nestas circunstâncias, o desafio é construir coletivamente as condições adequadas para atender às diversidades. Com base no projeto pedagógico, verificar as adaptações necessárias, a indicação e planejamento de atividades que ofereçam os estímulos necessários para o desenvolvimento do educando com deficiência, respeitando as características individuais.

“...que todas as crianças, sempre que possível, possam aprender juntas, independente de suas dificuldades e diferenças... as crianças com necessidades educacionais especiais devem receber todo o apoio adicional necessário para garantir uma educação eficaz.” (Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais, Brasília, CORDE, 1994)

Além de tais propostas, o foco do trabalho da professora de educação especial será, também, o acompanhamento, observação e encaminhamento das crianças e bebês que apresentem algum tipo de atraso em seu desenvolvimento, bem como alguma outra questão que desperte atenção da equipe educativa. Esse trabalho será feito, inicialmente, dentro da escola, em parceria com as profissionais dos agrupamentos, juntamente com a equipe gestora, discutindo e analisando coletivamente qual o melhor encaminhamento para cada caso. Posteriormente, esse trabalho continuará e terá como objetivo o estabelecimento de parcerias com as equipes multidisciplinares, equipe clínica dos centros de saúde e/ou qualquer outro profissional de outras áreas envolvidos na avaliação e acompanhamentos desses casos.

Ações junto ao professor

É de suma importância que sejam garantidos momentos de troca entre o professor de educação especial, os professores regentes e as equipes dos agrupamentos para que seja discutida atuação do professor de educação especial junto a cada criança. A partir das características específicas e necessidades de cada uma define-se qual apoio o professor de educação especial oferecerá.

Além da parceria garantida com o professor regular citada acima, o estabelecimento de parcerias com equipes multidisciplinares é outro ponto de fundamental importância no trabalho da educação especial. A busca destes serviços ocorre primeiramente na região da unidade escolar e, posteriormente, na cidade, buscamos parcerias com instituições de apoio, OSC's, centros de saúde e/ou outros serviços, seja por meio de novos encaminhamentos ou na manutenção dos laços já estabelecidos com as equipes de atuação mediante reuniões regulares, no ambiente da escola e/ou no ambiente das instituições.

O plano de intervenção da educação especial é pensado e elaborado em conjunto com o professor responsável pela turma em que o aluno com deficiência está inserido, sendo assim, os objetivos propostos e metas a serem alcançadas com os alunos público alvo da educação especial estão sempre articulados com as necessidades e observações encontradas no dia a dia da turma. De acordo com o planejamento da professora regente, materiais e propostas pedagógicas são adaptadas de acordo com a especificidade de cada aluno.

Intervenções com a turma

Vale ressaltar que segundo Sassaki (2006), passamos por quatro fases básicas quanto ao tema inclusão:

Fase de Exclusão: período em que não havia nenhuma preocupação ou atenção especial com as pessoas deficientes. Eram rejeitadas e ignoradas pela sociedade.

Fase da Segregação Institucional: neste período, as pessoas com deficiência eram afastadas de suas famílias e recebiam atendimentos em instituições religiosas ou filantrópicas. Foi

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

nessa fase que surgiram as primeiras escolas especiais e centros de reabilitação.

Fase da Integração: algumas pessoas com deficiência eram encaminhadas às escolas regulares, classes especiais e salas de recursos, após passarem por testes de inteligência. Os alunos eram preparados para adaptar-se à sociedade.

Fase de Inclusão: todas as pessoas com necessidades especiais devem ser inseridas em classes comuns, sendo que os ambientes físicos e os procedimentos educativos é que devem ser adaptados aos alunos, conforme suas necessidades e especificidades.

Por isso, todas as propostas realizadas com os alunos público alvo da educação especial acontecem em conjunto com a turma onde o aluno está inserido, buscando efetiva inclusão durante a realização das atividades proporcionadas pela professora regente. Adaptações de ambiente e materiais são realizadas sempre que necessário incentivando assim a valorização das diferenças e incentivando o desenvolvimento pessoal e social no ambiente escolar.

Princípios e instrumentos de avaliação

A avaliação é parte integrante e inseparável do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, o projeto político pedagógico na perspectiva inclusiva deve conceber a avaliação como um processo contínuo, por meio do qual, as estratégias pedagógicas são definidas, reorientadas ou aprimoradas, de acordo com as especificidades educacionais dos estudantes. A avaliação pedagógica como processo dinâmico considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.

O aluno com deficiência, como sujeito social, se beneficia das inúmeras mediações que caracterizam as relações sociais e interpessoais estabelecidas no espaço escolar, as quais são marcadas também pelos conflitos e contradições da vida em sociedade.

A avaliação se efetiva através do estudo de caso, que visa a construir um perfil do aluno que possibilite elaborar o plano de intervenção. O estudo de caso se faz através de uma metodologia de resolução de problema, que identifica a sua natureza e busca uma solução. Tal estudo deve ser efetivado pelo professor de Educação Especial em colaboração com o professor do ensino comum e com outros profissionais que trabalham com esse aluno no contexto da escola. A avaliação alcança três ambientes principais do aluno: espaços educacionais, sala de aula e família. Na escola, a avaliação deve ocorrer em diferentes ambientes e em diferentes momentos. O professor de Educação Especial deve observar a organização de todos os ambientes da escola, por exemplo: a gestão da sala de aula, a alimentação, as brincadeiras, as atividades realizadas nos espaços educacionais, entre outros. Tal avaliação visa recolher informações sobre o aluno considerando seis aspectos principais: desenvolvimento intelectual e cognitivo; a expressão oral; os diferentes ambientes; as aprendizagens escolares; o desenvolvimento afetivo-social e as interações sociais; comportamentos e atitudes em situação de aprendizagem e o desenvolvimento psicomotor.

Em avaliações dessa natureza, apreciamos, entre outros aspectos, os progressos do aluno na organização dos estudos, no tratamento das informações e na participação na vida social. Desse modo, muda-se o caráter da avaliação que, usualmente, é praticada nas escolas e que tem fins meramente classificatórios. A intenção dessa modalidade de avaliar é levantar dados para melhor compreensão do processo de aprendizagem e para o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Para alcançar sua nova finalidade, a avaliação terá, necessariamente, de ser dinâmica, contínua, mapeando o processo de aprendizagem dos alunos em seus avanços, retrocessos, dificuldades e progressos. Vários são os instrumentos que podem ser utilizados para avaliar, de modo dinâmico, os caminhos da aprendizagem, como: os registros e anotações diárias do professor, portfólios e demais arquivos de atividades dos alunos e os diários de classe, em que vão colecionando dados, impressões significativas sobre o cotidiano do ensino e da aprendizagem.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - LDB 9394. MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Adaptações Curriculares. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: abordagem bilíngue da escolarização de pessoas com surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas**: manual de orientação pedagógica. Módulo 4. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

CAMPINAS. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil**: um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: [Heliton](#) Leite de Godoy. - Campinas, SP, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, Coleção Leitura, 1998.

CAMPINAS. **Orientações para a elaboração do Projeto Pedagógico e Planos de Ensino - Educação Especial**. Prefeitura Municipal de Campinas Secretaria Municipal de Educação Coordenadoria de Educação Básica. Campinas: PORTARIA SME Nº 13/201

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001565 - BARBARA GARCIA BENJAMIM

Plano de Trabalho Individual- 2021

Professora: Bárbara Garcia Benjamim

Meu nome é Bárbara Garcia Benjamim, 24 anos, sou formada em Pedagogia desde dezembro/2018, pela faculdade Anhanguera- Taquaral;

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

finalizei a pós graduação em Educação Especial e Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional e atualmente curso Atendimento Educacional Especializado pela Faculdade Faveni/ Dom Alberto. Trabalho na área da Educação há 4 anos e como professora há 18 meses. Sou muito feliz na profissão escolhida, e tenho orgulho da minha profissão, pois, através de mim, consigo contribuir para o desenvolvimento das crianças e até mesmo transformar vidas.

Atualmente, faço parte da equipe do “CEI Bem querer Reverendo Bernhard Johnson Jr”, no bairro parque Eldorado, Campinas-Sp. A escola possui parque, solários, horta, casa de brinquedos/bonecas, pátio, refeitório e salas de aula, onde, cada espaço tem sua organização, pensado de acordo com a necessidade da criança. Estou responsável pelo Agrupamento I B, composto por 12 crianças, sendo 9 meninos e 3 meninas, na faixa etária de 6 meses a 1 ano e 8 meses. O agrupamento possui 5 monitoras, sendo 3 de período integral, Ana Cristina, Tatiane Ferreira e Camila Menezes e 2 de meio período (tarde), Érica Faustino e Jessica Ramos.

“A interação social é a origem e o motor da aprendizagem”

(Levi Vygotsky)

DECRETO N 20.768 DE 16/03/2020, ficam suspensas a partir do dia 23 de março de 2020, todas as atividades escolares, o ano letivo se inicia de forma remota e fez com que os planejamentos fossem repensados e replanejados, para que as crianças e bebês não fossem afetados em seu desenvolvimento. Assim, ocorre encontros online e vídeos interativos e propostas de atividades e brincadeiras para serem realizadas com as famílias.

O que se diz em respeito a adaptação, ocorrerá de forma remota, e em um momento oportuno se tornará presencial, onde serão recebidos com muito carinho, amor, conforto e respeito, para que as crianças e famílias se sintam seguras e acolhidas.

Assim, como a adaptação, as atividades ocorrerão de forma remota e futuramente em forma presencial, com conversas, músicas e atividades através de encontros online, a fim de promover a socialização e interação, assim contribuindo para o desenvolvimento efetivo da criança. Em um retorno presencial, teremos os espaços da escola, para serem explorados com ambientes aconchegantes e seguros.

Ao que se diz respeito ao brincar, é um momento de oportunizar experiências para o desenvolvimento efetivo da criança. O brincar não é apenas uma distração, e sim um meio de interação social. Através do brincar, será uma forma para criança se expressar, conviver com regras, manifestar sentimentos, sendo assim, o brincar é uma linguagem da criança. Desde bebê, o contato com brincadeiras e jogos, ensinam as crianças a lidarem com situações e compreender conflitos e/ou ações para serem solucionadas. É importante, que o adulto em sua volta, saiba mediar a situação e não as resolver.

Projeto Norteador: Cantos e Acalentos

O projeto acontecerá no decorrer do ano letivo, sempre observando as necessidades e demandas das crianças, inicialmente se dará de forma remota, porém posteriormente acontecerá de forma presencial. Esse tema tem como intuito passar para as famílias segurança e acolhimento através de atividades e brincadeiras que podem ser desenvolvidas em casa ou na escola, com materiais do cotidiano. Através das atividades e brincadeiras, as crianças terão vivências inesquecíveis e contribuintes para o desenvolvimento delas em nossa rotina e convivência. As atividades serão pensadas na facilidade de encontrar o material e manuseio, como por exemplo, materiais não estruturados, objetos utilizados no dia a dia, e fácil manuseio, para que as atividades sejam realizadas em sistema remoto e/ou presencial, garantindo o desenvolvimento da criança.

Para complementar o tema norteador, teremos as seguintes datas e semanas educativas da Legislação Municipal, que serão desenvolvidas de acordo com os temas:

Feira de Profissões no início do ano letivo, a fim de valorizar as profissões e conhece-las, dentro do próprio ambiente famílias.

Comemoração do dia da Mulher, no dia 08.03, a fim de valorizar a mulher, respeitar e ressaltar a importância da mulher na vida das crianças, realizar atividade referente ao tema.

Dia mundial de luta pela educação inclusiva, 14/04, onde é preciso lutar pela inclusão e sem discriminação, ainda é um desafio, não só na educação, mas em todos os ambientes, promover atividades relacionadas ao tema.

Semana Monteiro Lobato 15/04 à 21/04, a literatura Brasileira, tem sido esquecido, é necessário que levamos à vida da criança esses encantos e momentos de leitura, para contribuir no desenvolvimento da oralidade da criança e do bebê, proporcionar momentos prazerosos de leitura e contação de histórias.

Semana educativa da coleta seletiva 17.05 à 21.05, conscientizar famílias e educadoras, da importância da coleta seletiva e sua importância para o meio ambiente, realizar atividade conscientizadora com material reciclável.

Semana municipal do brincar 24/05 a 28/05, trazer para a vida das famílias a importância do brincar para o desenvolvimento da criança, explorar, conhecer e aprender novas brincadeiras, propor atividades com brincadeiras antigas.

Semana do meio ambiente 31/05 a 04/06, a educação ambiental deve estar alinhada com a educação regular da criança desde a educação infantil, pois é nesse período que acontece a formação de caráter. Propor atividade que incentive o cuidado com o meio ambiente.

Semana educativa de brincadeiras com pipa sem cerol ou qualquer outra linha cortante 07/06 a 11/06, conscientizar sobre os cuidados.

Dia da educação infantil 15 de agosto, propor atividades para transmitir a importância e valorização da Educação Infantil, estimular o desenvolvimento social, cognitivo, motor e emocional.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Semana da família 16/08 a 20/08, trabalhar a importância e valorização da família, através de atividades e propostas para serem realizadas com a família.

Dia e semana Municipal da educação infantil 23.08 a 27.08, essa semana é para valorizar a educação infantil, mostrando que é nesse ambiente que a criança também desenvolve autonomia, amplia conhecimentos e relações.

Semana Educativa de Carlos Gomes 06/09 a 10/09, valorizar cultura brasileira, através de apresentação de quem foi, suas músicas e obras.

Dia da família afro-brasileira 13/09, valorizar as diferenças, trabalhar a conscientização e respeito étnico-racial, pois a educação infantil é o início do meio social que a criança está inserida.

Semana do teatro 27/09 a 01/10, apresentar para as crianças, que o teatro é uma arte, e através dele podemos expor emoções e trabalhar a linguagem oral e corporal.

Semana do idoso 04/10 a 08/10 valorizar os mais idosos, interagir com os familiares com histórias e brincadeiras antigas e trazer para a vida das crianças.

Semana da alimentação saudável 18/10 a 22/10, a alimentação deve ser trabalhada, desde pequenos, pois é a partir de bebês que irá explorar a diversidade de alimentos e a importância para a saúde e seu desenvolvimento.

Semana do livro 23/10 a 29/10 inserir na vida da criança o hábito da leitura, pois através dela que ocorre a expansão do vocabulário, promover o gosto pela leitura, assim estimulando a criatividade e imaginação.

Programa de incentivo a leitura, ocorrerá semanalmente, durante todo o ano, com vídeos interativos de contação de história e interação das famílias que receberão os livros em PDF.

O programa horta escolar, acontecerá após o retorno presencial, com a construção e cuidados da horta.

Semana literária de autores Campineiros, é de importância, para que as crianças conheçam os autores da cidade e amplie seus conhecimentos literários.

Alinhado ao projeto norteador e a legislação com datas indicativas para programas e atividades escolares, iremos trabalhar os seguintes projetos:

Projeto: Acolhimento e Coronavírus

Justificativa

Pensando em um futuro retorno presencial e a uma nova rotina na vida dos bebês e famílias, que é o iniciar a vida escolar e a separação. Então, esse momento deve ser o mais acolhedor possível, cheio de amor, carinho, respeito, segurança e cuidados, principalmente em meio a uma Pandemia. Pensado nisso, principalmente nos espaços da escola, tem sido adaptado a nova realidade, com todos os cuidados e organizações necessárias. Todos os brinquedos, objetos, atividades e brincadeiras, serão pautados nas normas sanitárias, como o distanciamento, facilidade de higienização e organização. Enquanto não se dá o retorno presencial, as atividades remotas serão pautadas no mesmo sentido e intuito.

Objetivo

Acolher crianças e famílias, garantir o direito de aprendizagem, orientar famílias com os cuidados ao novo normal.

Metodologia

Encontros online, vídeos interativos, dinâmicas, atividades sensoriais, atividades, contação de histórias, músicas, teatro com fantoche, confecção de brinquedos e instrumentos musicais.

Avaliação

A avaliação é contínua, sem finalidade de promoção e ocorrerá por meio de observação nos encontros online, feedback das famílias.

Projeto: Identidade e Autonomia

A construção da identidade da criança, se dá através da interação com o meio social. Sendo a escola e a família, os principais meios de interação, assim contribui para a formação de sua identidade e amplia seus conhecimentos.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a identidade “é um conceito do qual faz parte a ideia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome. Seguido de todas as características físicas, de modo de agir e de pensar e da história pessoal”.

Objetivo

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Conhecer sua história e de sua família, reconhecer sua imagem no espelho, desenvolver autonomia, perceber seu corpo e seus movimentos, brincar de faz de conta, explorar os espaços e seus movimentos, através dos gestos.

Metodologia

Atividade com espelho, brincadeiras com gestos e movimentos, brincadeiras com manipulação de diversos objetos, texturas, cores e formas; contação de histórias, músicas e histórias cantadas, Encontros online, vídeos interativos e propostas de atividades para serem realizados com as famílias.

Avaliação

A avaliação é contínua, sem fins de promoção, ocorre através de observações e feedback das famílias, dos encontros online e futuramente presencial.

Projeto Leitura: “É hora da história”

Justificativa

Este projeto tem como finalidade estimular a leitura, para criança e família, pois, percebemos que cada vez mais, as crianças estão mais longes dos livros. A tecnologia está cada vez mais presente em nossas vidas, onde afasta as crianças dos livros e as aproxima da TV, computadores e jogos, sendo assim, as consequências são logo visíveis, como dificuldade de escrita e interpretação. Faz-se necessário, que os ambientes escolares, estimule a leitura, através de experiências prazerosas e rotineira. Pois, será estes momentos, que as crianças e bebês terão mais contatos com a leitura e a fazendo de um momento que poderá transformar vidas. Criar o hábito da leitura, faz parte de todo o processo de educação, para que seja uma pessoa critica, saiba analisar e compreender situações cotidianas.

Objetivos

Estimular a leitura; proporcionar experiencias e emoções; desenvolver o faz de conta; promover o desenvolvimento do vocabulário; despertar o prazer pela leitura; interagir com a família; valorizar a leitura;

Metodologia

Contação de histórias; Leitura compartilhada; Rotina de leitura; Vídeos interativos com histórias, compartilhamento de livros em PDF, propostas de atividades em conjunto com os livros.

Avaliação

A avaliação é contínua sem finalidade de promoção, onde será realizada através de observação, feedbacks das famílias, através dos encontros online.

Projeto: “O que sentimos?”

Justificativa

Trabalhar as emoções e sentimentos durante o processo de aprendizagem, exige com que a criança, entenda suas emoções e aprendam a lidar com as frustrações. O espaço escolar é um ambiente de interação e relacionamento entre seres, onde é possível construir valores, respeito e um ambiente bom de se conviver e aprender. Desde os bebês, na educação infantil, é preciso abordar os valores, pois é dali que se dará a formação do caráter do ser humano.

Objetivo

Trabalhar afetividade, acolher crianças e famílias, favorecer a autoestima, proporcionar momentos de escuta do educador para com criança, desenvolver capacidade em se relacionar com os outros, respeitar os seus sentimentos e o do próximo; despertar o interesse em cuidar e valorizar o próximo.

Metodologia

Contação de histórias; vídeos interativos, músicas, atividades para serem realizadas com as famílias com materiais acessíveis do dia a dia, compartilhar saberes prévios entre as famílias; brincadeiras.

Avaliação

A avaliação é contínua sem finalidade de promoção, através de observações, feedback das famílias através dos encontros online e possível retorno presencial.

Projeto: alimentação saudável

Através deste projeto é possível trabalhar a introdução alimentar dos bebês que recentemente iniciaram essa fase, e aprimorar a alimentação saudável das crianças maiores. Assim, será possível incentivar bons hábitos na alimentação, identificar preferencias e a partir disso, sendo possível, inseri-las na higienização, cuidados e até mesmo manuseio de alguns alimentos, como frutas, legumes e verduras, assim as crianças conhecem as texturas e conhecem quais alimentos estão inseridos em sua alimentação.

Objetivos

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Incentivar bons hábitos alimentares, conhecer texturas, cores e formas, proporcionar novas experiências alimentares; observar preferência alimentar das crianças;

Metodologia

Vídeos interativos, conversa com as famílias nos encontros online, músicas, manuseio de alguns alimentos, manuseio de rótulos de alimentos, teatro com fantoches, livro de receita da família, iniciar a troca das mamadeiras por copos de transição.

Avaliação

A avaliação é contínua sem fins de promoção, será realizada por observação e feedback das famílias nos encontros online. Pois cada criança e família, interage e socializa de uma forma diferente.

Referências Bibliográficas

CAMPINAS. Prefeitura Municipal de Campinas/ Secretaria Municipal de Educação/ Departamento Pedagógico. Caderno Curricular Temático, Educação Básica: Ações Educacionais em movimento, Volume I- Espaços e Tempos na Educação das Crianças. Campinas, SP, 2014.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 22 de Dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEF, 2013

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001579 - JESSIKA TEBERGA COSTA BARBOSA

Apresentação

Me chamo Jéssika Teberga Costa Barbosa tenho 31 anos, trabalho na área da educação há 13 anos. Em 2008 Iniciei minha graduação em pedagogia, e simultaneamente, minha jornada de atuação na educação especial como monitora em uma instituição especializada no atendimento de pessoas com múltiplas deficiências, nessa mesma instituição também atuei como instrutora de informática adaptando recursos e levando a tecnologia para o dia-a-dia dos alunos da instituição e pessoas idosas da comunidade de maneira inclusiva. Em 2012 conclui a Pós Graduação em Educação Especial tendo assim a oportunidade de assumir minha primeira turma como Professora de Educação Especial, ao longo desses anos tive a oportunidade de trabalhar em instituições especializadas no atendimento de pessoas com diferentes deficiências, além de Centros de Educação Infantil.

Ao longo desse ano de trabalho no CEI Bem Querer Reverendo Dr. Bernhard Johnson Jr. as propostas Educação Especial serão baseadas em auxiliar famílias, alunos e professores no processo de desenvolvimento interpessoal e intrapessoal, viabilizando recursos de maneira adaptada, encaminhamentos para serviços especializados, orientações para ampliar as possibilidades de aprendizagem e rotina além de promover o envolvimento de todos nas etapas de difusão de objetos de aprendizagem.

"A escola não é simplesmente um lugar de convívio (...) deveria ser a conversação entre as diferenças, buscando uma escola que consiga não mais falar sobre o outro, tem atizar o outro. É preciso que os outros possam falar de si e entre si. Assim a conversação traz o benefício para todos e para todas: trata-se da possibilidade de continuar sendo o que são e, também de poderem tentar ser outras coisas para além do que já são." Skliar (2003, p.4)

Introdução

Tendo como base o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), suscita-se que, em defesa do direito de "*todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação*", desencadeou-se uma expressiva mobilização mundial pela educação inclusiva como movimento político, cultural, social e pedagógico. No entanto, o documento, admite que alguns desafios são comumente enfrentados nos sistemas de ensino e ainda há a necessidade de superar ações discriminatórias, buscando soluções para extingui-las, mediando debates que busquem a superação da prática de exclusão.

Através do desenvolvimento de acessibilidade da escola, o direito ao ingresso nos sistemas de ensino tornou-se mais evidente, no entanto, diversas maneiras de exclusão dos que não se assemelham aos modelos homogeneizados das instituições ainda são observadas, movimentando as considerações acerca da qualidade da educação ofertada aos alunos, especificamente, aos que destina-se a chamada Educação Especial.

Nesse aspecto, como está definido na *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), considera-se como público-alvo da Educação Especial a pessoa que:

[...] tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas:

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2007).

Vale ressaltar que além da garantia à matrícula, cabe as unidades escolares assegurar condições que favoreçam uma educação de qualidade para todos que se enquadram no grupo citado acima, como determinam as *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica* (BRASIL, 2001):

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (BRASIL, 2001).

Seguindo também a proposta da Educação Especial, definida na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*- LDB 9394 (BRASIL, 1996) – como uma modalidade integrante da educação geral a ser realizada transversalmente em todos os níveis de ensino – buscam-se ações pedagógicas que considerem as especificidades educacionais e respeite as diferenças de cada aluno.

Sob este enfoque inclusivo, a Educação Especial reformulou suas ações e redimensionou o seu papel, e se por muito tempo configurou-se com um sistema paralelo, com as novas perspectivas passa a atuar como suporte à escolar regular. Assim, viu-se a necessidade de reestruturar os sistemas de ensino, de modo que a educação especial e o ensino comum estejam articulados na elaboração, disponibilização e avaliação de estratégias pedagógicas, de serviços e recursos de acessibilidade para promoção efetiva do direito de todos à educação (CAMPINAS, 2010).

Desse modo, o processo inclusivo rompe com a normatização e a homogeneização dos objetivos, das estratégias de ensino e das formas de avaliação. Ao contrário, repensa o fazer pedagógico para favorecer equiparação de condições de aprendizagem para todos as crianças, independentemente de suas peculiaridades e passa a entender a educação como processo de emancipação do sujeito (FREIRE, 1998).

É de suma importância frisar, como menciona o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), que o acesso à educação tem início na Educação Infantil – etapa na qual:

[...]O lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança (BRASIL, 2007).

Sublinha-se ainda o exposto no documento *Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas: manual de orientação pedagógica* (BRASIL, 2012), quando relembra que:

A educação da criança pequena foi considerada, por muito tempo, como pouco importante, bastando que fossem cuidadas e alimentadas. Hoje, a educação da criança pequena integra o sistema público de educação. Ao fazer parte da primeira etapa da educação básica, ela é concebida como questão de direito, de cidadania e de qualidade. As interações e brincadeiras são consideradas eixos fundamentais para se educar com qualidade (BRASIL, 2012).

Objetivo geral

A educação especial (EE) tem um papel fundamental na garantia da inclusão de todos nesse contexto de isolamento social, em que o processo educacional escolar dos alunos se dá por meio do oferecimento de outras formas de interação e acesso ao conhecimento, mediante o uso de plataformas digitais, visando oportunizar:

- 1) o encontro virtual entre escola e alunos e entre estes e seus pares;
- 2) a experimentação, criação e aperfeiçoamento de novas formas de interações para estudo e pesquisa por parte dos estudantes e
- 3) o fortalecimento do vínculo entre escola e família.

A educação especial, enquanto modalidade de ensino e campo de conhecimento, deve se articular a todas as práticas da escola, com aporte de recursos, serviços e conhecimentos especializados para promover a inclusão, o acesso e a participação das pessoas com *deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação* nas práticas educacionais de sua turma/escola, que serão disponibilizadas, no momento atual, por meio de plataformas digitais.

Essa interação com as famílias/responsáveis é fundamental para a escola acompanhar a participação dos alunos nas propostas, assim como avaliar e propor estratégias que potencializam a participação do aluno de forma mais autônoma possível.

Objetivos específicos

- Realização de adaptações no currículo do professor regente;
- Adaptações dos materiais pedagógicos;
- Reorganização do ambiente escolar de forma acessível;
- Elaboração de planos de ação em conjunto com o professor regente, monitora e família;
- Auxílio na resolução de problemas organizacionais e da rotina dos alunos;
- Orientação as famílias;
- Articulação com os serviços de saúde e apoio multidisciplinar;
- Proporcionar efetivação da proposta de inclusão na UE.

Ações diretas com as crianças

Levando em conta as particularidades de cada bebê ou criança que serão acompanhados nos diferentes espaços educacionais, as propostas serão elaboradas considerando os objetivos traçados, desenvolvimento de conhecimentos, processos necessários, recursos disponibilizados e procedimento avaliativos a serem considerados.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Neste sentido, o trabalho da Educação Especial consiste em oferecer um acompanhamento pedagógico colaborando com o processo de inclusão de crianças com deficiências no ensino regular. O principal objetivo é garantir a permanência deste público-alvo e assegurar que suas especificidades sejam respeitadas. Nestas circunstâncias, o desafio é construir coletivamente as condições adequadas para atender às diversidades. Com base no projeto pedagógico, verificar as adaptações necessárias, a indicação e planejamento de atividades que ofereçam os estímulos necessários para o desenvolvimento do educando com deficiência, respeitando as características individuais.

“...que todas as crianças, sempre que possível, possam aprender juntas, independente de suas dificuldades e diferenças... as crianças com necessidades educacionais especiais devem receber todo o apoio adicional necessário para garantir uma educação eficaz.” (Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais, Brasília, CORDE, 1994)

Além de tais propostas, o foco do trabalho da professora de educação especial será, também, o acompanhamento, observação e encaminhamento das crianças e bebês que apresentem algum tipo de atraso em seu desenvolvimento, bem como alguma outra questão que desperte a atenção da equipe educativa. Esse trabalho será feito, inicialmente, dentro da escola, em parceria com as profissionais dos agrupamentos, juntamente com a equipe gestora, discutindo e analisando coletivamente qual o melhor encaminhamento para cada caso. Posteriormente, esse trabalho continuará e terá como objetivo o estabelecimento de parcerias com as equipes multidisciplinares, equipe clínica dos centros de saúde e/ou qualquer outro profissional de outras áreas envolvidos na avaliação e acompanhamentos desses casos.

Ações junto ao professor

É de suma importância que sejam garantidos momentos de troca entre o professor de educação especial, os professores regentes e as equipes dos agrupamentos para que seja discutida a atuação do professor de educação especial junto a cada criança. A partir das características específicas e necessidades de cada uma define-se qual apoio o professor de educação especial oferecerá.

Além da parceria garantida com o professor regular citada acima, o estabelecimento de parcerias com equipes multidisciplinares é outro ponto de fundamental importância no trabalho da educação especial. A busca destes serviços ocorre primeiramente na região da unidade escolar e, posteriormente, na cidade, buscamos parcerias com instituições de apoio, OSC's, centros de saúde e/ou outros serviços, seja por meio de novos encaminhamentos ou na manutenção dos laços já estabelecidos com as equipes de atuação mediante reuniões regulares, no ambiente da escola e/ou no ambiente das instituições.

O plano de intervenção da educação especial é pensado e elaborado em conjunto com o professor responsável pela turma em que o aluno com deficiência está inserido, sendo assim, os objetivos propostos e metas a serem alcançadas com os alunos público alvo da educação especial estão sempre articulados com as necessidades e observações encontradas no dia a dia da turma. De acordo com o planejamento da professora regente, materiais e propostas pedagógicas são adaptadas de acordo com a especificidade de cada aluno.

Intervenções com a turma

Vale ressaltar que segundo Sassaki (2006), passamos por quatro fases básicas quanto ao tema inclusão:

Fase de Exclusão: período em que não havia nenhuma preocupação ou atenção especial com as pessoas deficientes. Eram rejeitadas e ignoradas pela sociedade.

Fase da Segregação Institucional: neste período, as pessoas com deficiência eram afastadas de suas famílias e recebiam atendimentos em instituições religiosas ou filantrópicas. Foi nessa fase que surgiram as primeiras escolas especiais e centros de reabilitação.

Fase da Integração: algumas pessoas com deficiência eram encaminhadas às escolas regulares, classes especiais e salas de recursos, após passarem por testes de inteligência. Os alunos eram preparados para adaptar-se à sociedade.

Fase de Inclusão: todas as pessoas com necessidades especiais devem ser inseridas em classes comuns, sendo que os ambientes físicos e os procedimentos educativos é que devem ser adaptados aos alunos, conforme suas necessidades e especificidades.

Por isso, todas as propostas realizadas com os alunos público alvo da educação especial acontecem em conjunto com a turma onde o aluno está inserido, buscando efetiva inclusão durante a realização das atividades proporcionadas pela professora regente. Adaptações de ambiente e materiais são realizadas sempre que necessário incentivando assim a valorização das diferenças e incentivando o desenvolvimento pessoal e social no ambiente escolar.

Princípios e instrumentos de avaliação

A avaliação é parte integrante e inseparável do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, o projeto político pedagógico na perspectiva inclusiva deve conceber a avaliação como um processo contínuo, por meio do qual, as estratégias pedagógicas são definidas, reorientadas ou aprimoradas, de acordo com as especificidades educacionais dos estudantes. A avaliação pedagógica como processo dinâmico considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.

O aluno com deficiência, como sujeito social, se beneficia das inúmeras mediações que caracterizam as relações sociais e interpessoais estabelecidas no espaço escolar, as quais são marcadas também pelos conflitos e contradições da vida em sociedade.

A avaliação se efetiva através do estudo de caso, que visa a construir um perfil do aluno que possibilite elaborar o plano de intervenção. O estudo de caso se faz através de uma metodologia de resolução de problema, que identifica a sua natureza e busca uma solução. Tal estudo deve ser efetivado pelo professor de Educação Especial em colaboração com o professor do ensino comum e com outros profissionais que trabalham com esse aluno no contexto da escola. A avaliação alcança três ambientes principais do aluno: espaços educacionais, sala de aula e família. Na escola, a avaliação deve ocorrer em diferentes ambientes e em diferentes momentos. O professor de Educação Especial deve observar a organização de todos os ambientes da escola, por exemplo: a gestão da sala de aula, a alimentação, as brincadeiras, as atividades realizadas nos espaços educacionais, entre outros. Tal avaliação visa recolher informações sobre o aluno considerando seis aspectos principais: desenvolvimento intelectual e cognitivo; a expressão oral; os diferentes ambientes; as aprendizagens escolares; o desenvolvimento afetivo-social e as interações sociais; comportamentos e atitudes em situação de aprendizagem e o desenvolvimento psicomotor.

Em avaliações dessa natureza, apreciamos, entre outros aspectos, os progressos do aluno na organização dos estudos, no tratamento das informações e na participação na vida social. Desse modo, muda-se o caráter da avaliação que, usualmente, é praticada nas escolas e que tem fins meramente classificatórios. A intenção dessa modalidade de avaliar é levantar dados para melhor compreensão do processo de aprendizagem e para o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Para alcançar sua nova finalidade, a avaliação terá, necessariamente, de ser dinâmica, contínua, mapeando o processo de aprendizagem dos alunos em seus avanços, retrocessos, dificuldades e progressos. Vários são os instrumentos que podem ser utilizados para avaliar, de modo dinâmico, os caminhos da aprendizagem, como: os registros e anotações diárias do professor, portfólios e demais arquivos de atividades dos alunos e os diários de classe, em que vão colecionando dados, impressões significativas sobre o cotidiano do ensino e da aprendizagem.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB 9394. MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Adaptações Curriculares. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:** abordagem bilíngue da escolarização de pessoas com surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas:** manual de orientação pedagógica. Módulo 4. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

CAMPINAS. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil:** um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, Coleção Leitura, 1998.

CAMPINAS. **Orientações para a elaboração do Projeto Pedagógico e Planos de Ensino - Educação Especial**. Prefeitura Municipal de Campinas Secretaria Municipal de Educação Coordenadoria de Educação Básica. Campinas: PORTARIA SME Nº 13/201

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001311 - LILIAN BATISTA DA SILVA

PLANO DE ENSINO INDIVIDUAL

AGII-A

• **COORDENADORA EDUCACIONAL: ARIANE FERRAREZZI**

Campinas

2021

Apresentação

Lilian Batista da Silva Prado, nascida em 1985 em São Paulo, sou formada em Pedagogia desde 2013 pela Universidade Nove de Julho, minha primeira experiência foi como auxiliar de sala na qual desenvolvia um trabalho de auxílio de alfabetização com crianças de 5 anos de idade no colégio STAGIUM depois de 1 ano e 2 meses fui promovida a professora do Agrupamento III onde permaneci por mais 1 ano. Logo depois fui trabalhar na Instituição Equilíbrio de Interlagos(SOBEI) como professora do agrupamento I onde foi desenvolvido um trabalho de grande valia para minha experiência profissional. Atualmente faço parte da equipe do CEI Bem Querer Reverendo Doutor Bernard Johnson, desenvolverei um trabalho como professora do agrupamento IIA, onde espero não apenas exercer um trabalho de primazia mas também agregar e adquirir conhecimento.

Nossa equipe de trabalho no agrupamento II-A é composta por mim atuando como professora e três monitoras sendo elas: Iara Vicente Paulino, Luciana Conceição Alves e Eliane Aparecida. Nascimento Leal, essas são educadoras que fornecem auxílio ao meu trabalho e atuam nos cuidados em todos momentos em que as crianças permanecem na Unidade Escolar.

O agrupamento II-A é composto por 20 crianças sendo 12 meninas e 8 meninos com a faixa etária de 2 a 3 anos e 11 meses, as crianças são atendidas por tempo integral.

A educação infantil é uma etapa importante na vida dos bebês e crianças pequenas. Nesta fase é importante proporcionar um aprendizado de qualidade oportunizando a vivência e a singularidade de cada um a educação infantil tem-se declarado muito importante para uma melhor aprendizagem e desenvolvimento pleno e integral. Compreender que os bebês e as crianças pequenas precisam estar em um ambiente favorável ao seu crescimento e a Educação Infantil permite que a criança se desenvolva de forma espontânea, hoje sabemos

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

que quanto mais cedo houver a estimulação para o desenvolvimento das crianças maior será a contribuição para o seu aprendizado, respeitando a bagagem cultural de cada criança. É indispensável dar muito carinho e afeto, estimulá-las e desenvolvê-las com atividades lúdicas, brincadeiras, jogos educativos oferecendo todas as condições necessárias, dessa forma a escola cria condições para que as crianças conheçam, descubram novos sentimentos, proporcionando a escola um ambiente dinâmico e criativo. Sabemos que estamos passando por um nova etapa que exige um olhar sensível para a educação infantil e novas adequações para nos adaptarmos para ao novo normal, atividades planejadas em ambientes abertos, brinquedos que possam ser higienizados com frequência assim garantindo o direito a educação e com a segurança baseada no caderno de Protocolo Sanitário Municipal.

No processo educativo, uma das metas a alcançar é a do equilíbrio e controle emocional. As experiências relativas à vida emocional do aluno nas primeiras etapas de sua existência têm uma importância fundamental para ela. Um clima sereno, tranquilo, com afeto sentido e manifestado de maneira adequada, constitui o marco apropriado para o desenvolvimento de uma personalidade saudável e equilibrada. O clima afetivo da escola de educação infantil deve reunir também essas características. (Arribas, 2004, p.47)

Iniciaremos o ano letivo de 2021 com o tema central “Meu Amigãozão” que irá articular nossas práticas pedagógicas e norteará para outros projetos ao decorrer dos meses como; Acolhimento/ Coronavírus, em um possível retorno presencial surgirão projetos partindo do interesse das crianças, respeitando suas singularidades. Similarmente a Legislação Municipal Indicativa Para Programas e Atividades Escolares com os temas Feira de Profissões, Dia internacional da mulher, Dia Mundial de Luta pela Educação Inclusiva, Semana Monteiro Lobato, Semana Educativa de Coleta Seletiva, Semana Municipal do Brincar, Semana do Meio Ambiente, Educativa de Brincadeiras com pipa sem cerol ou qualquer outra linha cortante, Dia da Educação Infantil, Semana da família, Dia e a Semana municipal da educação infantil, Semana de Carlos Gomes, Dia da família Afro-brasileira, Semana do Teatro, Semana da Alimentação, Semana do livro, Programa de incentivo à leitura - gostar de ler Programa horta escolar, Semana literária de autores campineiros.

Objetivo Geral: Mostrar que também se faz necessário pensar a escola como uma comunidade educativa, incluindo nos projetos institucionais a participação efetiva da família e da comunidade, ampliando as fronteiras sociais.

Justificativa: O papel da educação infantil é muito significativo para o desenvolvimento humano, onde a criança é produtora de sua própria história, nas quais possui o direito de interagir, socializar e vivenciar seu cotidiano, imaginando, aprendendo, observando nas interações pessoais e coletivas.

O papel do Professor é de mediador e incentivador nesse processo e se dará através de práticas pedagógicas, para incentivar a vivência.

Fevereiro/ Março/Abril.

Projeto: Acolhimento/ Aqui não Coronavírus

Fevereiro:

Objetivo: Promover o conhecimento a afetividade e o vínculo com a educadora de forma prazerosa, priorizando o lúdico e os momentos de interação, despertando a imaginação, criatividade, comunicação, concentração e o socioemocional através das atividades planejadas visando a singularidade e muitas formas de expressão artística e sensorial. Orientação da importância da higienização para a prevenção do corona vírus. Respeitando a importância de todas as profissões para o nosso mundo.

Objetivos Específicos:

Conhecer algumas profissões, valorizar as profissões, conscientização da prevenção do coronavírus, formas de higienização, socializar com colegas e equipe educadora.

Intencionalidade Pedagógica:

Contação de histórias diversas; rodas diárias de conversas; jogos e brincadeiras com materiais reciclável; estreitar o vínculo com a escola e família; orientação e conscientização sobre a covid19 e um possível retorno presencial e trabalhar a Legislação municipal indicativa para atividades escolares-Feira das Profissões.

Março:

Objetivos: Oportunizar o conhecimento a afetividade e o vínculo com a educadora de forma prazerosa priorizando o lúdico e os momentos de interação, despertando a imaginação, criatividade, comunicação, concentração e o socioemocional através das atividades planejadas visando a singularidade e muitas formas de expressão artística e sensorial. Orientação da importância da higienização para a prevenção do corona vírus e reflexão e valorização sobre as lutas e conquistas de todas as mulheres.

Objetivos específicos:

Valorizar a figura da mulher, falar sobre a data, explorar a imaginação e a criatividade; Como se prevenir do coronavírus.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Intencionalidade pedagógica: Contação de histórias diversas; rodas diárias de conversas; jogos e brincadeiras com materiais reciclável e adivinhações; percepção visual com imagens e objetos; criatividade com confecção de atividades; estreitar o vínculo com a escola e família; orientação e conscientização e trabalhar a Legislação municipal indicativa para atividades escolares dia internacional das mulheres com construção de cartazes e conversas sobre mulheres importantes na vida de cada um.

Abril

Objetivo: Oportunizar o conhecimento a afetividade e o vínculo com a educadora de forma prazerosa priorizando o lúdico e os momentos de interação, despertando a imaginação, criatividade, comunicação, concentração e o socioemocional através das atividades planejadas visando a singularidade e muitas formas de expressão artística e sensorial. Orientação da importância da higienização para a prevenção do corona vírus, inclusão aceitar as diferenças individuais de cada um, enaltecendo a diversidade e respeito, conhecer o escritor Monteiro Lobato e algumas de suas obras trabalhando valores como: amizade e respeito.

Objetivo específico: Estimular a memória e a percepção visual; fantasia e a imaginação através de diversas atividades; ouvir, recontar e dramatizar histórias; sensibilizar as crianças quanto à valorização e a importância da nossa literatura; conhecer Monteiro Lobato, bem como algumas de suas obras.

Intencionalidades pedagógicas: Contação de histórias diversas; rodas diárias de conversas; jogos e brincadeiras e adivinhações; percepção visual com imagens e objetos; caracterização com temas de alguns personagens; estreitar o vínculo com a escola e família; orientação e conscientização sobre a covid-19 a Legislação municipal indicativa para atividades escolares Dia de luta pela educação inclusiva e Semana Monteiro Lobato.

Maio/ Junho/Agosto

Maio

Objetivo: é de oportunizar vivências lúdicas que sirvam para troca de experiências, exposição dos sentimentos de cada um, estabelecendo e ampliando cada vez mais as relações sociais, respeito e colaboração uns com os outros.

Objetivos específicos:

Expressar emoções; socialização com colegas e educadores; dramatização; reconhecer cores e formas; incentivar; manipular matérias diversas para atividades; orientação e organização espacial; movimentos dirigidos.

Intencionalidades pedagógica: Oficina da criatividade, brincadeiras, roda de música, contação de histórias com recursos recicláveis, caixa surpresa do sentimento, vídeos, criação de brinquedos e jogos educativos com reutilização de embalagens descartáveis. Legislação municipal indicativa para atividades escolares. Semana educativa coleta seletiva/ Semana municipal do brincar.

Junho

Objetivo: Fortalecer a identidade e autonomia a partir das relações socioculturais de forma autêntica, consciente e contextualizada abrindo caminhos para envolver todos numa proposta interacionista, oportunizando o resgate de cada potencial. Sensibilizar a criança para a arte, estimular a criatividade.

Objetivos específicos: Tratar as diferenças valorizando as diversidades; estabelecer as relações solidárias; incentivar o uso consciente da água; conscientização da importância da preservação do meio ambiente; conscientização pipa sem cerol; brincar com segurança.

Intencionalidades pedagógicas: Roda de músicas com instrumentos musicais reciclável, histórias com fantoches, confecção de pipas, roda de conversas; histórias cantadas; jogos e brincadeiras. Legislação municipal indicativa para atividades escolares. Semana do Meio Ambiente. Semana educativa de brincadeiras com pipas sem cerol ou qualquer outra linha cortante.

Agosto

Objetivo geral: Conhecer a história do âmbito familiar estimulando o desenvolvimento de sentimentos como carinho, amor e respeito ao próximo tanto em casa, como na escola, oportunizando atividade que despertem o interesse dos bebês e crianças pequenas.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Objetivos específicos: Promover eventos entre as famílias e a escola para que os vínculos se fortaleçam; reconhecer e valorizar os membros da família; brincadeiras e danças, coordenação motora grossa; oralidade.

Intencionalidade pedagógicas: Confecção de cartazes; conversas com temas específicos; histórias com dramatização; brincadeiras dirigidas; jogos; pesquisas com temas sugeridos. Legislação municipal indicativa para atividades escolares. Dia e semana da educação infantil. Semana da família.

Setembro/Outubro/Novembro e dezembro

Setembro

Objetivo: Oportunizar os bebês e crianças pequenas a vivenciar diferentes formas de aprendizados que contribui para o seu desenvolvimento integral.

Objetivo específico: Apreciar diferentes gêneros musicais; conhecer alguns compositores; valorização cultural; conhecer costumes e vivências; estimular o autoconhecimento; desenvolver a autoconfiança; autoestima; atenção, observação; imaginação e criatividade.

Intencionalidades pedagógicas: Peças teatrais, histórias cantadas, roda de músicas com sons diferentes, conversas diversas, brincadeiras dirigidas, confecção de cartazes. Legislação municipal indicativa para atividades escolares. Semana Carlos Gomes. Dia da família AFRO-BRASILEIRA. Semana do Teatro

Outubro

Objetivo geral: Promover situações educativas de maneiras lúdicas e construtivas que conscientizam as crianças sobre importância da literatura na vida de todos tendo a liberdade para sonhar viajar na imaginação, por prazer ou curiosidade.

Objetivos específicos: Identificar cores, textura e os diferentes sabores dos alimentos; Incentivar aos bons hábitos alimentares; conhecer personagens e suas características; dramatizar as histórias; socializar-se nas situações de interação com a leitura, valorização e respeito aos idosos.

Intencionalidade pedagógica: Roda de conversas sobre alimentos, histórias dramatizadas com recursos de fantoches e imagens, roda de músicas, jogos e brincadeiras. Legislação municipal indicativa para atividades escolares. Semana da alimentação. Semana do livro. Semana do Idoso.

Novembro

Programa horta escolar- Com a tecnologia cada vez mais se fazendo presente no cotidiano familiar as crianças vêm perdendo o contato com a natureza e ter um espaço para cultivo na escola desde a infância é o primeiro passo para a construção efetiva e permanente de hábitos sustentáveis além de ser benéfico a saúde, contribui para a conscientização sobre o cuidado com o meio ambiente. O cultivo de hortas escolares pode ser um valioso instrumento educativo que possibilita o aprendizado na prática.

Objetivos específicos: Contato com a terra no preparo dos canteiros, descobertas de várias formas de vida que ali existem e convivem, regar, podar, plantar as sementes, trabalho em equipe, paciência concentração e coordenação motora.

Dezembro

Semana literária de autores campineiros

Objetivo geral: Apresentar os autores regionais para as crianças de maneira lúdica e prazerosa assim despertando o prazer em ouvir as histórias, poemas e cantigas.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Objetivo específico: Dramatizar as histórias; expressar-se com segurança e autoconfiança ao contar uma história; aproximar o livro da rotina da criança; Instigar a imaginação, fantasia, criatividade para exercício de atividades artísticas

Intencionalidade pedagógica: Pesquisas sobre alguns autores onde iremos apresentar as obras de autores locais rodas de conversas, confecção de cartazes.

De acordo com Barbosa

(1999, p. 22):

Para a criança, ouvir histórias estimula a criatividade e formas de expressão corporal. Sendo um momento de aprendizagem rica em estímulos sensoriais, intelectuais, dá-lhe segurança emocional. Ouvir histórias também ajuda a criança a entrar em contato com suas emoções, supre dúvidas e angústias internas. Através da narrativa a criança começa a entender o mundo ao seu redor e estabelecer relações com o outro, a socialização. Consequentemente, são mais criativas, saem-se melhor no aprendizado e serão adultos mais felizes.

Avaliação:

Através dos recursos midiáticos como: Google Meet, whatsapp, observações durante as teleaulas, interação da família com a escola, relatos semanal no diário de bordo respeitando a singularidade e diálogos com as famílias.

Referências bibliográficas

ARRIBAS, Teresa Lleixà. Educação Infantil: Desenvolvimento, currículo e organização escolar. 5.ed. Porto Alegre, Artmed, 2004

BARBOSA, R. T. P. A leitura em dois pontos: ler e contar histórias. Releitura, n.

12, 22/ 03. Belo Horizonte, 1999.

Caderno Curricular Temático Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento Espaços e

Tempos na Educação das Crianças volume 1

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica para a Educação Infantil/Um processo contínuo de reflexão e ação Prefeitura Municipal de Campinas/Secretaria Municipal de Educação/Departamento pedagógico/Assessoria de Currículo e pesquisa Educacional.

Disponível em:

<<https://drive.google.com/file/d/0B4ICfVuMNqnsQ1E2WkZ4WG5IczQ/view>>

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001579 - JESSIKA TEBERGA COSTA BARBOSA

Apresentação

Me chamo Jéssika Teberga Costa Barbosa tenho 31 anos, trabalho na área da educação há 13 anos. Em 2008 Iniciei minha graduação em pedagogia, e simultaneamente, minha jornada de atuação na educação especial como monitora em uma instituição especializada no atendimento de pessoas com múltiplas deficiências, nessa mesma instituição também atuei como instrutora de informática adaptando recursos e levando a tecnologia para o dia-a-dia dos alunos da instituição e pessoas idosas da comunidade de maneira inclusiva. Em 2012 conclui a Pós Graduação em Educação Especial tendo assim a oportunidade de assumir minha primeira turma como Professora de Educação Especial, ao longo desses anos tive a oportunidade de trabalhar em instituições especializadas no atendimento de pessoas com diferentes deficiências, além de Centros de Educação Infantil.

Ao longo desse ano de trabalho no CEI Bem Querer Reverendo Dr. Bernhard Johnson Jr. as propostas Educação Especial serão baseadas em auxiliar famílias, alunos e professores no processo de desenvolvimento interpessoal e intrapessoal, viabilizando recursos de maneira adaptada, encaminhamentos para serviços especializados, orientações para ampliar as possibilidades de aprendizagem e rotina além de promover o envolvimento de todos nas etapas de difusão de objetos de aprendizagem.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

“A escola não é simplesmente um lugar de convívio (...) deveria ser a conversação entre as diferenças, buscando uma escola que consiga não mais falar sobre o outro, tem atizar o outro. É preciso que os outros possam falar de si e entre si. Assim a conversação traz o benefício para todos e para todas: trata-se da possibilidade de continuar sendo o que são e, também de poderem tentar ser outras coisas para além do que já são.” **Sklair (2003, p.4)**

Introdução

Tendo como base o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), suscita-se que, em defesa do direito de “*todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação*”, desencadeou-se uma expressiva mobilização mundial pela educação inclusiva como movimento político, cultural, social e pedagógico. No entanto, o documento, admite que alguns desafios são comumente enfrentados nos sistemas de ensino e ainda há a necessidade de superar ações discriminatórias, buscando soluções para extingui-las, mediando debates que busquem a superação da prática de exclusão.

Através do desenvolvimento de acessibilidade da escola, o direito ao ingresso nos sistemas de ensino tornou-se mais evidente, no entanto, diversas maneiras de exclusão dos que não se assemelham aos modelos homogeneizados das instituições ainda são observadas, movimentando as considerações acerca da qualidade da educação ofertada aos alunos, especificamente, aos que destina-se a chamada Educação Especial.

Nesse aspecto, como está definido na *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), considera-se como público-alvo da Educação Especial a pessoa que:

[...] tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2007).

Vale ressaltar que além da garantia à matrícula, cabe as unidades escolares assegurar condições que favoreçam uma educação de qualidade para todos que se enquadram no grupo citado acima, como determinam as *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica* (BRASIL, 2001):

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (BRASIL, 2001).

Seguindo também a proposta da Educação Especial, definida na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* LDB 9394 (BRASIL, 1996) – como uma modalidade integrante da educação geral a ser realizada transversalmente em todos os níveis de ensino – buscam-se ações pedagógicas que considerem as especificidades educacionais e respeite as diferenças de cada aluno.

Sob este enfoque inclusivo, a Educação Especial reformulou suas ações e redimensionou o seu papel, e se por muito tempo configurou-se com um sistema paralelo, com as novas perspectivas passa a atuar como suporte à escola regular. Assim, viu-se a necessidade de reestruturar os sistemas de ensino, de modo que a educação especial e o ensino comum estejam articulados na elaboração, disponibilização e avaliação de estratégias pedagógicas, de serviços e recursos de acessibilidade para promoção efetiva do direito de todos à educação (CAMPINAS, 2010).

Desse modo, o processo inclusivo rompe com a normatização e a homogeneização dos objetivos, das estratégias de ensino e das formas de avaliação. Ao contrário, repensa o fazer pedagógico para favorecer equiparação de condições de aprendizagem para todos as crianças, independentemente de suas peculiaridades e passa a entender a educação como processo de emancipação do sujeito (FREIRE, 1998).

É de suma importância frisar, como menciona o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), que o acesso à educação tem início na Educação Infantil – etapa na qual:

[...]o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança (BRASIL, 2007).

Sublinha-se ainda o exposto no documento *Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas: manual de orientação pedagógica* (BRASIL, 2012), quando relembra que:

A educação da criança pequena foi considerada, por muito tempo, como pouco importante, bastando que fossem cuidadas e alimentadas. Hoje, a educação da criança pequena integra o sistema público de educação. Ao fazer parte da primeira etapa da educação básica, ela é concebida como questão de direito, de cidadania e de qualidade. As interações e brincadeiras são consideradas eixos fundamentais para se educar com qualidade (BRASIL, 2012).

Objetivo geral

A educação especial (EE) tem um papel fundamental na garantia da inclusão de todos nesse contexto de isolamento social, em que o processo educacional escolar dos alunos se dá por meio do oferecimento de outras formas de interação e acesso ao conhecimento, mediante o uso de plataformas digitais, visando oportunizar:

- 1) o encontro virtual entre escola e alunos e entre estes e seus pares;
- 2) a experimentação, criação e aperfeiçoamento de novas formas de interações para estudo e pesquisa por parte dos estudantes e
- 3) o fortalecimento do vínculo entre escola e família.

A educação especial, enquanto modalidade de ensino e campo de conhecimento, deve se articular a todas as práticas da escola, com aporte de recursos, serviços e conhecimentos especializados para promover a inclusão, o acesso e a participação das pessoas com *deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação* nas práticas educacionais de sua turma/escola, que serão disponibilizadas, no momento atual, por meio de plataformas digitais.

Essa interação com as famílias/responsáveis é fundamental para a escola acompanhar a participação dos alunos nas propostas, assim como avaliar e propor estratégias que potencializam a participação do aluno de forma mais autônoma possível.

Objetivos específicos

Realização de adaptações no currículo do professor regente;

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Adaptações dos materiais pedagógicos;

Reorganização do ambiente escolar de forma acessível;

Elaboração de planos de ação em conjunto com o professor regente, monitora e família;

Auxílio na resolução de problemas organizacionais e da rotina dos alunos;

Orientação as famílias;

Articulação com os serviços de saúde e apoio multidisciplinar;

Proporcionar efetivação da proposta de inclusão na UE.

Ações diretas com as crianças

Levando em conta as particularidades de cada bebê ou criança que serão acompanhados nos diferentes espaços educacionais, as propostas serão elaboradas considerando os objetivos traçados, desenvolvimento de conhecimentos, processos necessários, recursos disponibilizados e procedimento avaliativos a serem considerados.

Neste sentido, o trabalho da Educação Especial consiste em oferecer um acompanhamento pedagógico colaborando com o processo de inclusão de crianças com deficiências no ensino regular. O principal objetivo é garantir a permanência deste público-alvo e assegurar que suas especificidades sejam respeitadas. Nestas circunstâncias, o desafio é construir coletivamente as condições adequadas para atender às diversidades. Com base no projeto pedagógico, verificar as adaptações necessárias, a indicação e planejamento de atividades que ofereçam os estímulos necessários para o desenvolvimento do educando com deficiência, respeitando as características individuais.

“...que todas as crianças, sempre que possível, possam aprender juntas, independente de suas dificuldades e diferenças... as crianças com necessidades educacionais especiais devem receber todo o apoio adicional necessário para garantir uma educação eficaz.” (Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais, Brasília, CORDE, 1994)

Além de tais propostas, o foco do trabalho da professora de educação especial será, também, o acompanhamento, observação e encaminhamento das crianças e bebês que apresentem algum tipo de atraso em seu desenvolvimento, bem como alguma outra questão que desperte a atenção da equipe educativa. Esse trabalho será feito, inicialmente, dentro da escola, em parceria com as profissionais dos agrupamentos, juntamente com a equipe gestora, discutindo e analisando coletivamente qual o melhor encaminhamento para cada caso. Posteriormente, esse trabalho continuará e terá como objetivo o estabelecimento de parcerias com as equipes multidisciplinares, equipe clínica dos centros de saúde e/ou qualquer outro profissional de outras áreas envolvidos na avaliação e acompanhamentos desses casos.

Ações junto ao professor

É de suma importância que sejam garantidos momentos de troca entre o professor de educação especial, os professores regentes e as equipes dos agrupamentos para que seja discutida a atuação do professor de educação especial junto a cada criança. A partir das características específicas e necessidades de cada uma define-se qual apoio o professor de educação especial oferecerá.

Além da parceria garantida com o professor regular citada acima, o estabelecimento de parcerias com equipes multidisciplinares é outro ponto de fundamental importância no trabalho da educação especial. A busca destes serviços ocorre primeiramente na região da unidade escolar e, posteriormente, na cidade, buscamos parcerias com instituições de apoio, QSC's, centros de saúde e/ou outros serviços, seja por meio de novos encaminhamentos ou na manutenção dos laços já estabelecidos com as equipes de atuação mediante reuniões regulares, no ambiente da escola e/ou no ambiente das instituições.

O plano de intervenção da educação especial é pensado e elaborado em conjunto com o professor responsável pela turma em que o aluno com deficiência está inserido, sendo assim, os objetivos propostos e metas a serem alcançadas com os alunos público alvo da educação especial estão sempre articulados com as necessidades e observações encontradas no dia a dia da turma. De acordo com o planejamento da professora regente, materiais e propostas pedagógicas são adaptadas de acordo com a especificidade de cada aluno.

Intervenções com a turma

Vale ressaltar que segundo Sasaki (2006), passamos por quatro fases básicas quanto ao tema inclusão:

Fase de Exclusão: período em que não havia nenhuma preocupação ou atenção especial com as pessoas deficientes. Eram rejeitadas e ignoradas pela sociedade.

Fase da Segregação Institucional: neste período, as pessoas com deficiência eram afastadas de suas famílias e recebiam atendimentos em instituições religiosas ou filantrópicas. Foi nessa fase que surgiram as primeiras escolas especiais e centros de reabilitação.

Fase da Integração: algumas pessoas com deficiência eram encaminhadas às escolas regulares, classes especiais e salas de recursos, após passarem por testes de inteligência. Os alunos eram preparados para adaptar-se à sociedade.

Fase de Inclusão: todas as pessoas com necessidades especiais devem ser inseridas em classes comuns, sendo que os ambientes físicos e os procedimentos educativos é que devem ser adaptados aos alunos, conforme suas necessidades e especificidades.

Por isso, todas as propostas realizadas com os alunos público alvo da educação especial acontecem em conjunto com a turma onde o aluno está inserido, buscando efetiva inclusão durante a realização das atividades proporcionadas pela professora regente. Adaptações de ambiente e materiais são realizadas sempre que necessário incentivando assim a valorização das diferenças e incentivando o desenvolvimento pessoal e social no ambiente escolar.

Princípios e instrumentos de avaliação

A avaliação é parte integrante e inseparável do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, o projeto político pedagógico na perspectiva inclusiva deve conceber a avaliação

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

como um processo contínuo, por meio do qual, as estratégias pedagógicas são definidas, reorientadas ou aprimoradas, de acordo com as especificidades educacionais dos estudantes. A avaliação pedagógica como processo dinâmico considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.

O aluno com deficiência, como sujeito social, se beneficia das inúmeras mediações que caracterizam as relações sociais e interpessoais estabelecidas no espaço escolar, as quais são marcadas também pelos conflitos e contradições da vida em sociedade.

A avaliação se efetiva através do estudo de caso, que visa a construir um perfil do aluno que possibilite elaborar o plano de intervenção. O estudo de caso se faz através de uma metodologia de resolução de problema, que identifica a sua natureza e busca uma solução. Tal estudo deve ser efetivado pelo professor de Educação Especial em colaboração com o professor do ensino comum e com outros profissionais que trabalham com esse aluno no contexto da escola. A avaliação alcança três ambientes principais do aluno: espaços educacionais, sala de aula e família. Na escola, a avaliação deve ocorrer em diferentes ambientes e em diferentes momentos. O professor de Educação Especial deve observar a organização de todos os ambientes da escola, por exemplo: a gestão da sala de aula, a alimentação, as brincadeiras, as atividades realizadas nos espaços educacionais, entre outros. Tal avaliação visa recolher informações sobre o aluno considerando seis aspectos principais: desenvolvimento intelectual e cognitivo; a expressão oral; os diferentes ambientes; as aprendizagens escolares; o desenvolvimento afetivo-social e as interações sociais; comportamentos e atitudes em situação de aprendizagem e o desenvolvimento psicomotor.

Em avaliações dessa natureza, apreciamos, entre outros aspectos, os progressos do aluno na organização dos estudos, no tratamento das informações e na participação na vida social. Desse modo, muda-se o caráter da avaliação que, usualmente, é praticada nas escolas e que tem fins meramente classificatórios. A intenção dessa modalidade de avaliar é levantar dados para melhor compreensão do processo de aprendizagem e para o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Para alcançar sua nova finalidade, a avaliação terá, necessariamente, de ser dinâmica, contínua, mapeando o processo de aprendizagem dos alunos em seus avanços, retrocessos, dificuldades e progressos. Vários são os instrumentos que podem ser utilizados para avaliar, de modo dinâmico, os caminhos da aprendizagem, como: os registros e anotações diárias do professor, portfólios e demais arquivos de atividades dos alunos e os diários de classe, em que vão colecionando dados, impressões significativas sobre o cotidiano do ensino e da aprendizagem.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - LDB 9394. MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Adaptações Curriculares. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: abordagem bilíngue da escolarização de pessoas com surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas**: manual de orientação pedagógica. Módulo 4. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

CAMPINAS. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil**: um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. - Campinas, SP, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, Coleção Leitura, 1998.

CAMPINAS. **Orientações para a elaboração do Projeto Pedagógico e Planos de Ensino - Educação Especial**. Prefeitura Municipal de Campinas Secretaria Municipal de Educação Coordenadoria de Educação Básica. Campinas: PORTARIA SME Nº 13/201

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001518 - NUBIA ALEXSANDRA MELO DE MATTOS

CEI BEM QUERER REVERENDO BERNHARD JHONSON JR

Rua: Cynira Aparecida Tange Mattos,51- Parque Eldorado.

Campinas - SP

Plano de ensino - Ano 2021

Período Fevereiro á Dezembro.

Agrupamento- AGII-B

Professora: Núbia Alexsandra Melo de Mattos

Apresentação:

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Professora: Núbia Alessandra Melo de Mattos, formada desde 1991 no magistério e desde 2003 no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia.

A minha trajetória docente na área da educação infantil teve início no mesmo ano da minha formação do magistério em redes particulares, comecei a trabalhar em uma Nave Mãe em fevereiro de 2019 como monitora no período integral de 7h30min às 17h30min essa experiência foi essencial para o meu desenvolvimento profissional. Esse ano 2020 passei a atuar como professora do AGII em outra Nave Mãe na qual me encontro no momento, no período das 7h às 11h15min.

Ser professora vai além de uma simples profissão, é uma forma de amor e dedicação constante. Paulo Freire dizia com orgulho, “eu nunca poderia pensar em educação sem amor”. Por isso procuro antes de qualquer coisa amar o que faço e me orgulho de ser uma educadora.

O educador infantil deve constantemente refletir e compreender a responsabilidade e desafios que essa profissão traz, necessitando de muito estudo e dedicação nessa área.

“Quando alguém se interessa pelo que faz, é capaz de empreender esforços até o limite de sua resistência física”. (JEAN PIAGET)

Equipe

A nossa equipe do AGII-B é composta pela professora Núbia, do período das 7h até as 11h e uma monitora Rita de Cassia Bonifácio no período integral e duas monitoras Nadja Rosana Nascimento Silva, Simone de Oliveira Sampaio no período vespertino todas profissionais capacitadas.

A turma do AGII-B neste momento é composta por 21 crianças com idade média entre 1 ano e oito meses a 3 anos, é uma turma multisseriada, [\[Autor des1\]](#) onde o atendimento das mesmas é de moradores das proximidades do CEI.

Os espaços da Unidade Educacional serão usados e priorizados as áreas externas, devido a pandemia pelo corona vírus, o tempo será programado através de um cronograma para melhor atender os bebês e as crianças pequenas principalmente nas horas das refeições.

Conforme a orientação do CADERNO CURRICULAR TEMÁTICO EDUCAÇÃO BÁSICA: AÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO VOLUME I ESPAÇOS E TEMPOS NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS pág.24

No planejamento serão garantidos, intencionalmente, tempo e espaços para brincar, para desenhar, para esculpir, para se relacionar com a música, para comer, para se banhar, para dormir, para ouvir, ler e contar histórias com os educadores, reconhecendo vivências e experiências como essas enquanto elementos de transformação de tempo e dos espaços.

Introdução:

Devido ao covid-19, causado pela corona vírus, fez com que o distanciamento social fosse necessário, por isso o centro de educação infantil e escolas foram fechados no dia 23 de março de 2020 sem data para retorno.

Infelizmente nossas vidas foram afetadas, assim como nosso trabalho. Com esse processo de afastamento social, foi preciso aprendermos a viver nessa nova era tecnológica onde é possível usarmos alternativas e nos adaptarmos a novos modelos de interação social. Com atual condição torna-se necessário que se pense em melhores meios de se comunicar, viver, produzir e consumir.

É importante que toda a equipe envolvida tenha conhecimento destas mudanças, para poder orientar da melhor forma possível as crianças e suas famílias.

Como mediadores promoveremos momentos de aprendizagem e desenvolvimento através da ludicidade, onde promoveremos atividades que envolvam as famílias e os bebês e as crianças pequenas de forma prazerosa e acolhedora, e respeitando as suas vivências adquiridas, que envolvam a todos de forma lúdica porém desafiadora e assim tornando os protagonistas de seu desenvolvimento, mas devido a pandemia, seguiremos o protocolo de segurança necessário para evitarmos a contaminação e a prevenção do covid - 19 e garantir a saúde dos bebês e crianças pequenas.

O Plano Anual:

No decorrer do ano desenvolveremos atividades com a finalidade de proporcionar condições que favoreçam descobertas, vivências pessoais e sociais, inspirar os bebês e as crianças pequenas a conhecer e ter acesso as diversidades: culturais, artísticas, étnicas conhecimentos de mundo diversos, de forma lúdica e prazerosa.

O objetivo desse Plano de Ensino para 2021 será proporcionar atividades diversificadas realizadas em tempos e espaços diferentes, oportunizar momentos em que a criança possa construir conhecimentos, estimular a relação com a expressão e o fazer artístico através de músicas, atividades lúdicas, artes plásticas e gráficas, fotografia, dança e literatura. Promover interações que permitam a autonomia aos bebês e as crianças pequenas no pensar e fazer com o outro, no cuidado pessoal, na saúde e nutrição. [\[Autor des5\]](#) Oportunizar os bebês e as crianças pequenas a vivência [\[Autor des6\]](#) de situações que favoreçam o desenvolvimento integral, expressando seus pensamentos, sentimentos e emoções.

A partir desta proposta a criança fará uma série de acomodações em busca de maior compreensão do mundo que a rodeia. Surge então, a intervenção do educador oferecendo atividades diversas.

Dentro deste plano anual encontram-se temas coletivos que são realizados durante o decorrer de todo ano letivo, são eles: Acolhimento/ corona vírus; a Legislação Municipal de Indicativa para programas e atividades escolares: Feiras de profissões; comemoração do Dia Internacional das

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Mulheres, Dia mundial de luta pela Educação Inclusiva; Semana Monteiro Lobato; Semana Educativa de coleta Seletiva; Semana Municipal do Brincar; Semana do Meio Ambiente; Semana da Família; Semana Municipal da Educação Infantil; Semana de Carlos Gomes; Dia da Família Afro-Brasileira. E sustentabilidade através destes será construído um trabalho que contemple o desenvolvimento integral dos bebês e crianças pequenas de forma interdisciplinar e lúdica.

Objetivo Geral:

Tendo como eixo as brincadeiras e interações, proporcionar e possibilitar experiências significativas às crianças, contemplando as suas múltiplas linguagens e formas de expressão, através de atividades diversificadas, que colaborem para plenas vivências nos aspectos físico, afetivo, cognitivo e social, respeitando-as como sujeitos de direitos. O objetivo é o vínculo com as famílias, o brincar livre das crianças, as ações compartilhadas de cuidado e educação entre família e a comunidade escolar, a atenção aos direitos básicos das crianças e o respeito pela sua cultura.

Objetivos Específicos:

Potencializar habilidades diversas, tais como hábitos saudáveis de higiene e alimentação, desenvolvimento e apreço pelo hábito da leitura, fruição e experimentação das artes; priorizar vivências lúdicas e de faz de conta[Autor des7] , corporais, jogos de regras e outras formas de expressão através das brincadeiras; incentivar a participação de todos os bebês e crianças pequenas nos momentos das diversas atividades. Ampliar as possibilidades de socialização dos bebês e crianças pequenas, pela vivência e troca de cultura, saberes e conhecimento além da formação de valores morais. Valorizar a escuta e a fala das crianças, estabelecendo um diálogo permanente entre criança x criança e criança x adulto.

Ampliar a participação das famílias no processo pedagógico, valorizando sua cultura e promovendo momentos de troca de experiências que enriqueçam a trajetória dos bebês e crianças pequenas no processo educativo.

Proporcionar atividades mitigadoras variadas realizando uma observação dos interesses e necessidades das crianças para que sejam feitos os registros e diagnósticos de cada bebês e crianças pequenas, promovendo o desenvolvimento de vínculos afetivos. O período de acolhimento e adaptação é muito importante, tanto para a criança como para os pais, pois possibilita estabelecer vínculos de confiança e segurança tanto para os bebês e as crianças pequenas como para os pais.

O objetivo é o vínculo com as famílias, o brincar livre das crianças, as ações compartilhadas de cuidado e educação entre família e a comunidade escolar, a atenção aos direitos básicos das crianças e o respeito pela sua cultura.

Proporcionar atividades mitigadoras variadas realizando uma observação dos interesses e necessidades das crianças para que sejam feitos os registros e diagnósticos de cada criança, promovendo o desenvolvimento de vínculos afetivo.

Metodologia:

As metodologias momentaneamente serão trabalhadas através de vídeos com musicalização, jogos, brincadeira, história, fantoches roda de conversa, brincadeiras com objetos não estruturados e interação com a participação dos familiares. Usando as ferramentas de comunicação social como vídeos enviados pelo WhatsApp quatro vezes por semana e aulas online pelo google Meet três vezes por semana com duração de 30 minutos cada aula.

Justificativa:

Desenvolver propostas pedagógicas de acordo com a faixa etária valorizando a criança, respeitando suas características e suas descobertas, proporcionando atividades e situações desafiadoras que sejam significativas para seu desenvolvimento.

FEVEREIRO, MARÇO e ABRIL

Projeto: Acolhimento / Sem coronas vírus.

Devido ao avanço do covid-19, causado pela corona vírus, está sendo necessário dar continuidade às aulas online com a parceria escola/comunidade a fim de promover vínculo afetivo com os bebês e as crianças pequenas durante esse período, ressaltando extrema importância desta parceria para que possa desenvolver um processo educativo acolhendo e atendendo os bebês as crianças pequenas emocionalmente e fisicamente. Buscando resgatar o entusiasmo e a curiosidade, aliando as intervenções com o objetivo de ajudar os bebês e as crianças pequenas a ampliar e aprofundar suas investigações e descobertas através de atividades lúdicas e conversas diárias respeitando a singularidade de cada um.

Objetivos:

Conscientizar de forma interativa os bebês e as crianças pequenas como evitar a contaminação da corona vírus, através de brincadeiras jogos, musicalização e pequenas e diárias conversas sobre o tema abordado, procurando acolher de forma lúdicas e atrativa o convívio dos bebês e das

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

crianças em relação ao educador.

Conteúdos:

Atividades com músicas variadas, conversas diárias (estímulo da fala), narração de história, apresentação de cartazes (para trabalhar as profissões) e atividades diversas.

Metodologia:

A utilização da tecnologia educacional e recuso digital como vídeos e aulas online.

-Acolhimento/sem corona vírus:

Buscando resgatar o entusiasmo e a curiosidade, aliando as intervenções com o objetivo de ajudar os bebês e as crianças pequenas a ampliar e aprofundar suas investigações e descobertas através de atividades lúdicas e conversas diárias respeitando a singularidade de cada um.

Esse projeto visa estreitar vínculos, com ações que construam um ambiente acolhedor, de diálogo e relações, de escuta dos bebês e crianças pequenas e família, que acolham as diversidades e manifestações culturais, e em parceria reflitam sobre as ações educativas. E que preserve o bem-estar da criança. Através de conversas e recursos disponíveis promover a apresentação da turma, do ambiente a fim de que os bebês e as crianças pequenas se sintam acolhidas e participantes. As atividades serão desenvolvidas através do lúdico; com músicas variadas, conversas diárias (estímulo da fala), narração de histórias, apresentação de cartazes (para trabalhar as profissões) e atividades diversas com brinquedos, livros de casa preferidos das crianças e outros objetos que despertem o interesse da criança em imaginar, criar e fazer de conta. Eles funcionarão como um atrativo para as crianças interagirem. Objetos que ofereçam aconchego no espaço. Essa acolhida continuará acontecendo de forma significativa com a participação das famílias, respeitando suas especificidades, dando prioridade a escuta e aos momentos de interação. Através de música, brincadeiras de roda, histórias que falam sobre sentimentos e afetividade, história com fantoches, brincadeiras livres e dirigidas e exploração dos diversos espaços de vivência. O projeto também contará de forma lúdica com estratégias para ensinar os bebês e as crianças pequenas sobre a pandemia e instruir sobre as formas de prevenção da doença utilizando vídeos, músicas e histórias sobre os cuidados com a higienização e a saúde.

Objetivo: Promover a interação social; estimular a criatividade e atenção; desenvolver a capacidade de observação e imaginação e a identidade do eu e o outro; desenvolver a linguagem oral; percepção visual e auditiva e rítmica, compreender a importância do nome; estimular a criatividade e, o movimento, a percepção, a coordenação; promover o conhecimento e a identificação das cores primárias; promover a socialização entre as crianças; aprender a conviver com as diferenças; propiciar situações de reflexão sobre as diferenças e semelhanças através de atividades lúdicas

Conteúdos: Atividades com a chamadinha musical; roda de conversa com musicalização, dinâmica com a turma, atividades viso motoras, narrativa de história e figuras para visualizar, nomear e identificar as cores; linguagem oral; artes; música e movimento, natureza e sociedade; diversidade e expressões faciais.

. **Feira de profissões** – Inicialmente faremos atividades no cantinho das profissões. Nele serão colocados ou apresentada imagens, objetos que lembrem profissões (ferramentas de pedreiro, marceneiro, mecânico, médico, cozinha etc.), de acordo com a realidade. Incentivar os bebês e as crianças pequenas a brincar espontaneamente e após relatar sobre o que estavam fazendo ou brincando, qual objeto estavam usando e o que acharam da brincadeira. Conversar com as crianças sobre as diversas profissões representadas e se as reconhecem entre as exercidas por algum de seus familiares e outras profissões que conhecem. Perguntar o que as crianças gostariam de ser quando crescer, o motivo da escolha e o que este profissional faz. Deixar que as crianças se manifestem livremente. Buscar sempre envolver a família e registrar as a participação das crianças e as curiosidades que desejam saber sobre as profissões.

. **Dia internacional da mulher** - Conversa informal a respeito da importância da mulher nos dias atuais, apresentação de cartazes, imagens e vídeos de personagens femininos conhecidos das crianças, por exemplo, a Mulher Maravilha. Apresentar uma fotografia ou imagem de uma mulher e a criança deverá falar sobre a mesma, como ela se apresenta, se está triste ou alegre, cor do cabelo, questione as crianças sobre quem são as grandes mulheres de suas vidas (mamãe, vovó, irmã, tia, entre dentre outros a serem questionados pelo adulto). Falar sobre as diferentes profissões das mulheres, objetos e fotos, estimulando o aprendizado e a percepção das crianças. Montagem de quebra-cabeça com colagem de imagens de diferentes mulheres. Homenagens e confecção de lembrancinhas. Sugestão de atividades de representação (pintura) e confecção de uma flor com a técnica de dobradura e falar sobre as suas características, cores e forma.

. **Luta pela educação inclusiva** –

Objetivo: A proposta da inclusão é de enfrentar e superar as situações de exclusão, reconhecendo os direitos da diversidade das crianças, estimulando sua plena participação social. Com ações educacionais promovendo atividades que propiciem aos bebês e crianças pequenas com necessidades especiais, com o objetivo de desenvolver seu conhecimento, interagir e atingir suas potencialidades dentro de um contexto de respeito, aprendizagem e formação continuada do educador. Refletiremos buscando identificar barreiras físicas, de comunicação ou relacionais que possam impedir que determinada criança ou crianças participem e aprendam.

Buscar e propor apoios para atendimento às necessidades e às diferenças individuais. Como proposta pedagógica traremos histórias diversas sobre as diferenças entre elas a história do Porco espinho, onde usaremos a batata e palito de dente para protagonizar o porco espinho de nossa história.

. **Monteiro Lobato** –

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Objetivo: As atividades serão desenvolvidas de acordo que levem a criança a conhecer as obras do Monteiro Lobato sua importância para a Literatura no Brasil, vivenciar dentro da literatura infantil um mundo rico em cultura e magia de cada personagem que encantam adultos e crianças, conhecer as características das personagens do Sítio e suas diferenças, desenvolver a imaginação, a fantasia e a criatividade através de diversas atividades, desenvolver a linguagem oral a partir das músicas do Sítio do Pica-pau Amarelo, estimular a memória e a percepção visual, ouvir, recontar e dramatizar histórias. Serão apresentados contos curtos de Monteiro Lobato e a leitura para os alunos utilizando recursos lúdicos como palitoche dos principais personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo, a apresentação do autor através de imagens ou outro recurso disponível. No ensino remoto será sugerido o reconto da história da boneca Emília. Faremos a construção de da personagem do Sítio utilizando materiais disponíveis em casa, na escola. Buscar-se-á construir com os alunos, as principais características da personagem do Sítio do Pica-Pau Amarelo, aproveitando para trabalhar as diferenças e a importância do respeito ao colega. Utilizaremos diversos recursos visuais, táteis e auditivos com a finalidade de proporcionar as adaptações necessárias à inclusão de todos, sugerir brincadeiras, dinâmicas, músicas e danças da cultura popular que possam ser facilmente realizadas em casa e de forma online. Desenvolveremos a receita do bolinho de chuva da tia Anastácia, neste momento a criança poderá vivenciar, experiências que lhes proporcionem sentir o cheiro, textura, sabor dos alimentos, quente, frio, bem como os cuidados para a prevenção de acidentes domésticos e higiene dos alimentos.

MAIO, JUNHO E AGOSTO

. Semana educativa de coleta seletiva -

Objetivo: Com o tema Reciclagem com o intuito de preservar a natureza apresentarei às crianças as formas de reciclagem através das cores para a separação do lixo e a importância do lixo no lixo, enfatizando os cuidados com o meio ambiente, estimulando-a no desenvolvimento de diferentes habilidades, mostrando que com os materiais recicláveis podemos criar e recriar vários brinquedos e objetos diversificados com reutilização de (garrafas, tampinhas, embalagens de leite, caixas, rolo de papel higiênico), incentivando-os e estimulando-os a imaginação e a criatividade de maneira lúdica.

. Semana municipal do brincar - Brincar é uma das atividades prioritárias das crianças e é indissociável ao desenvolvimento delas, pois é por meio do brincar que a criança imita, representa, incorpora valores, hábitos culturais, sentimentos e situações vivenciadas e ainda realiza a conquista progressiva da convivência social. O tempo de brincar precisa ser respeitado. Assim as atividades serão planejadas.

Com início na roda de conversa em local de escolha da família ou da educadora. Ao chegar no local, deixar tudo de maneira acessível a todas as crianças, buscando proporcionar momentos de livre brincar com autonomia, possibilidades de interações e descobertas individuais. Para o desenvolvimento das brincadeiras serão utilizados materiais que possam ser facilmente encontrados, caixas, tubos, madeirinhas, embalagens, brinquedos, potes, bolas de diferentes tamanhos. Em outra atividade promoveremos o “faz de contas”[Autor , onde utilizaremos dos Contos de Fadas para desenvolver atividades com materiais diversos encontrados na literatura infantil, histórias de príncipes, princesas, fábulas (capas, roupas, coroas, colares, tiaras, sapatos, cavalinhos de pau, bichinhos de plástico ou pelúcia e luvas, espelhos, penteadeiras, casinhas, carrinhos, carroças, espadas, escudos e outros utensílios que estejam disponíveis, produzidos junto as crianças e possam ser higienizáveis.

Cuidar do meio ambiente e uma responsabilidade atribuída a todos nós, essa consciência deve ser respeitada e direcionada ainda na infância.

. Semana do meio ambiente - Para início estimular as crianças a falarem se gostam de brincar em jardins, com plantas e pequenos bichos. Perguntar o que acham da ideia de fazer uma visita a um jardim ou parque, o que esperam encontrar lá, como imaginam que seja, como são os bichinhos que vivem, o local, etc. Após o levantamento das opiniões, vontades, curiosidades e desejos organizar um passeio em local de fácil acesso e aberto para que elas possam fazer uma caminhada de reconhecimento dos espaços, árvores, folhas, bichinhos, materiais, construções e outros. Atentar para as formas de interação e aos diálogos que os bebês e as crianças pequenas constroem entre si e com a educadora. Observar o que lhes chama atenção e se algumas ideias já surgem. Poderão ser recolhidos objetos e materiais naturais e artificiais para classificação, úteis, não úteis e produção de arte. As atividades a serem desenvolvidas se pautarão em manter e conservar os espaços comuns, conscientizar os bebês e as crianças pequenas sobre a conservação do ambiente, sobre cuidados com as plantas, os animais, economia de água, observar e conhecer o ambiente territorial (árvores, espécies de animais e vegetais ao nosso redor).

. Semana educativa de brincadeiras com pipa sem cerol ou qualquer outra linha cortante - A tradição em aproveitar o ar livre e os ventos para empinar pipas, raias, papagaios, pandorga e outros nomes que recebe pelas regiões do Brasil pode se transformar em um perigo eminente. Daí a necessidade de estar em constante alerta e promover o desenvolvimento de campanhas de conscientização para que este passatempo que encanta não somente meninos e meninas, mas também adolescentes e adultos seja feito sem riscos e perigos à vida, especialmente durante as férias e ao ar livre. Procurar utilizar o diálogo constante conscientizando as crianças sobre os cuidados e perigos através de figuras onde terá indicações do que pode ou não pode ser feito durante essa brincadeira para que ela possa ser divertida e prazerosa. Como estratégia pode-se promover a confecção de pipas sem cerol para soltar na escola e na impossibilidade, que seja feita sob a supervisão de um adulto em outro local. Registrar os acontecimentos também com fotos ou vídeos.

. Semana da família - Apresentar livros que abordam histórias e costumes de famílias de diferentes culturas, como “Cachinhos Dourados”, e outro para Educação Infantil. Na roda convidar as crianças para falar sobre suas próprias famílias, contar o que sabem de seus costumes, origem, hábitos. Confeccionar um painel com fotos dos bebês e das crianças pequenas com a suas famílias.

Ler a história, destacando as curiosidades, os aspectos culturais da (s) família (as) apresentadas no livro: origens, costumes, culinária, traços físicos.

Propor uma entrevista sobre a própria família onde a educadora estará lendo para que cada criança possa conhecer mais sobre sua própria origem, logo após podendo ser registrado através de fotos, vídeos, desenhos. A partir disso, registrar as histórias das famílias em um livro da turma ou exposição de fatos e curiosidades, podendo ser de modo físico ou digital.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

. **Dia e a semana municipal da educação infantil** - Durante toda esta semana serão propostas diferentes atividades lúdicas e culturais, brincadeiras, danças e confecção de brinquedos com os bebês e as crianças pequenas, narrativa de histórias com personagens, fantoches e outros recursos utilizados pelas educadoras.

. **Programa de incentivo à leitura:** A leitura é um dos pilares da formação e desenvolvimento, proporciona entretenimento, amplia o conhecimento, enriquece o vocabulário, desenvolve o afeto e o senso crítico.

Até os 2 anos de idade, as crianças não interagem tão ativamente com as palavras. O ponto de interesse está direcionado às imagens, texturas e narrativas animadas. É o momento no qual os livros devem ter páginas grossas e rígidas para melhor manuseio dos bebês e crianças pequenas, o objetivo é que os livros, nessa idade, sejam capazes de despertar a curiosidade. Entre 2 e 3 anos, os livros podem ter mais contexto e passar a ser um aliado importante para o aprendizado.

O projeto leitura fará parte de todo ano letivo.

Utilizaremos cantinhos confortáveis e criativos para as nossas contações de história.

SETEMBRO, OUTUBRO, NOVEMBRO e DEZEMBRO.

Objetivo: Aqui serão desenvolvidas atividades que garantam o direito das crianças ao desenvolvimento do imaginário, do contato e realização de brincadeiras através de músicas e danças, apresentações e oportunidades de convívio e contato com outros costumes, hábitos, conhecer novas culturas que garantam o seu desenvolvimento e a participação em situações lúdicas e prazerosas.

. **Semana da alimentação** - Uma alimentação saudável traz diversos benefícios e previne muitos males (como obesidade, colesterol, diabetes, desnutrição e anemia), uma boa alimentação promove bom humor e dá ânimo, vitalidade e força.

Objetivo: Esse projeto tem como finalidade conhecer os alimentos que são importantes para a saúde e o bem-estar dos bebês e das crianças pequenas, bem como oportunizar novas experiências alimentares.

Metodologia: Realizaremos atividades com legumes, verduras e frutas e suas propriedades vitamínicas com musicalização, narrativas de histórias e criação de uma pequena horta.

. **Semana de Carlos Gomes** - nesta semana, sempre com a contribuição da comunidade escolar e a interação com as famílias, buscaremos apresentar as obras de Antônio Carlos Gomes, nascido em Campinas em 1836, sendo o mais importante compositor de ópera brasileiro e autor de destaque no cenário musical. Artista que empresta seu nome a diversas instituições e localidade campineiras por ter se destacado ainda na época do Brasil Colônia e nos proporcionar um grande legado. Não poderemos deixar de destacar a obra O Guarani, a qual poderá ser utilizada a versão para crianças, da autora Ruth Rocha, dentre outras a serem selecionadas para o desenvolvimento do imaginário, o conhecimento, dramatizações e brincadeiras infantis.

. **Dia da família afro-brasileira** - Explorar através da narrativa de histórias de livros temáticos, músicas africanas e brasileiras (samba, maracatu, capoeira), tecidos, danças e brincadeiras, instrumentos musicais, levar as crianças a conhecer e vivenciar produções culturais brasileiras com influências africanas, suas heranças culturais. Explicar a origem de hábitos e costumes em um continente chamado África, separado do Brasil pelo oceano Atlântico, os quais fazem parte da formação das famílias brasileiras. Focar a atenção aos costumes, vestimentas, alimentos, música, dança, brincadeiras. Como estratégia para desenvolvimento das atividades, também levar para a sala instrumentos musicais de origem africana, como agogô e mostrar às crianças as maneiras de tocá-los. Apresentar através de vídeos coreografias de danças africanas para que o grupo possa praticar.

. **Semana do teatro** - Nesta proposta levar as crianças a entrarem em contato com histórias como fábulas, contos e espetáculo teatral. Utilizar vídeos e estar sempre aguçando a atenção aos elementos: cenários, atores, trilha sonora que acompanha a narrativa, entre outros. Conversar com as crianças acerca das histórias que elas conhecem. Incentivar para que expressem, falem e interajam contando sobre o que acontecia nas histórias, quais personagens elas gostam mais, qual não gostam, se lembram como eram e o que usavam, o que vestiam. Explorar a participação das crianças, perguntando quais gestos representam cada personagem e quais expressões faciais eles fazem nas mais diversas situações, utilizar espelhos para imitações e outras expressões e dramatizações. Deixar ao alcance das crianças alguns objetos e adereços para que possam brincar livremente e que tenham um tempo para isso. Finalizar com a organização do espaço e juntos assistir a uma peça teatral.

. **Semana do idoso** - Iniciar conversando com as crianças sobre pessoas que já conhecem, podendo-se utilizar de fotos, imagens e vídeos. Selecionar livros que apresentem histórias que levem a criança a conhecer refletir sobre as diferentes fases da vida. Também nesta proposta serão utilizadas músicas e apresentação de objetos, hábitos e costumes da pessoa idosa. Utilizar sempre da interação e engajamento das famílias com a finalidade de que as crianças possam gostar de ouvir histórias, respeitar e valorizar os conhecimentos e pessoas mais velhas. Como ótima estratégia podemos recordar da obra de Monteiro Lobato, o Sítio do Pica pau Amarelo, as personagens da vovó Benta, tia Anastácia, tio Barnabé e outros que possam fazer parte deste imaginário.

. **Semana do livro** - Proporcionar momentos de prazer através da leitura, ampliando vocabulário e a organização de pensamentos

Objetivo: Nesta proposta buscaremos criar o hábito de escutar histórias, favorecer momentos de prazer e imaginação, favorecer o contato com

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

textos de qualidade literária, bem como valorizar o livro como fonte de entretenimento e conhecimento. Buscar apresentar diferentes livros como portador de histórias, indo graduando entre histórias curtas e outras que demandam maior tempo e atenção. Levar a conhecer, nomear, cuidar e valorizar o livro. Ao apresentar um novo livro ou nova história atentaremos para as informações da capa (título, ilustração, nome do autor, ilustrador etc.), fazer uma breve apresentação da história despertando o interesse em escutá-la.

. **Programa horta escolar** – Pensando na importância de uma alimentação saudável, apresentamos o projeto de conservação e cuidados da nossa horta, neste caso propomos as bebês e as crianças pequenas a participação direta nesta ação. Com a colaboração de cuidar regando diariamente a hortinha com água potável e observando seu crescimento e sua colheita.

Objetivo: Através do diálogo e da observação, propor ao plantio de uma pequena horta com os bebês e as crianças pequenas, podendo utilizar caixotes, vasos, embalagens reaproveitáveis, na impossibilidade de ser feita na própria terra. Apresentar os materiais que são utilizados (mudas, regadores, baldes ou mangueira com água, pás, plaquinhas). Nela será feito o plantio e cultivo de hortaliças, temperos, raízes (para que possa ficar acessíveis aos cuidados e observações). Cantar músicas que tenham relação com a horta, contação de história “A sementinha”. Anotar através de registros de desenhos e fotos as visitas periódicas para acompanhar o desenvolvimento e os cuidar da horta.

. **Semana literária de autores campineiros** – A leitura é um hábito que pode ser ensinado e estimulado na infância e o Brasil é rico em obras fascinantes para as crianças. Temos uma grande variedade de gêneros e escritores, o que torna a tarefa das famílias e dos educadores mais simples.

Objetivo: Nesta proposta buscar o engajamento das famílias e da comunidade escolar através de entrevistas e rodas de conversas (flexibilização pela forma digital) onde iremos apresentaremos as obras de autores locais de forma que levem à integração das crianças, o desenvolvimento da oralidade, da escuta, atenção e o gosto pela arte e literatura.

Avaliação:

A avaliação acontecerá de forma contínua, através da observação durante as aulas e registro diário.

É importante ressaltar que neste momento em que estamos vivendo a interação Família-Escola seja fundamental para que o processo se conclua de forma plausível. Sendo assim o apoio dos familiares na educação e aprendizagem será de suma importância nestes novos tempos e no processo avaliatório.

Referência:

RESOLUÇÃO SME Nº 006, DE 01 DE SETEMBRO DE 2020.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil: Um Processo contínuo de reflexão e ação: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. -Campinas, SP, 2013

Processo de Ensino Aprendizagem; Avaliação. Hoffmann (1995, p. 21).

Psicanálise e desenvolvimento infantil: um enfoque transdisciplinar. Porto Alegre: Artes e Ofícios Editora. Jerusalinsky A., Tkach C., Sykuler C., Tadey E., Coriat E., Levin E., Levy E., Garbarz J., Ranieri L., Coriat L., Groisman M., Arias M., Foster O. H., Brandão P. C., Sued R., Bruckman S., Molina, S. & Paez, S. C. (Orgs.) (1999).

Movimento. Espaços e tempos na Educação das crianças - volume 1.

Caderno curricular temático Educação Básica; Ações Educacionais em

RESOLUÇÃO SME Nº 006, DE 01 DE SETEMBRO DE 2020.

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001579 - JESSIKA TEBERGA COSTA BARBOSA

Apresentação

Me chamo Jéssika Teberga Costa Barbosa tenho 31 anos, trabalho na área da educação há 13 anos. Em 2008 Iniciei minha graduação em pedagogia, e simultaneamente, minha jornada de atuação na educação especial como monitora em uma instituição especializada no atendimento de pessoas com múltiplas deficiências, nessa mesma instituição também atuei como instrutora de informática adaptando recursos e levando a tecnologia para o dia-a-dia dos alunos da instituição e pessoas idosas da comunidade de maneira inclusiva. Em 2012 conclui a Pós Graduação em Educação Especial tendo assim a oportunidade de assumir minha primeira turma como Professora de Educação Especial, ao longo desses anos tive a oportunidade de trabalhar em instituições especializadas no atendimento de pessoas com diferentes deficiências, além de Centros de Educação Infantil.

Ao longo desse ano de trabalho no CEI Bem Querer Reverendo Dr. Bernhard Johnson Jr. as propostas Educação Especial serão baseadas em auxiliar famílias, alunos e professores no processo de desenvolvimento interpessoal e intrapessoal, viabilizando recursos de maneira adaptada, encaminhamentos para serviços especializados, orientações para ampliar as possibilidades de aprendizagem e rotina além de promover o envolvimento de todos nas etapas de difusão de objetos de aprendizagem.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

“A escola não é simplesmente um lugar de convívio (...) deveria ser a conversação entre as diferenças, buscando uma escola que consiga não mais falar sobre o outro, tem atizar o outro. É preciso que os outros possam falar de si e entre si. Assim a conversação traz o benefício para todos e para todas: trata-se da possibilidade de continuar sendo o que são e, também de poderem tentar ser outras coisas para além do que já são.” **Skliar (2003, p.4)**

Introdução

Tendo como base o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), suscita-se que, em defesa do direito de “*todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação*”, desencadeou-se uma expressiva mobilização mundial pela educação inclusiva como movimento político, cultural, social e pedagógico. No entanto, o documento, admite que alguns desafios são comumente enfrentados nos sistemas de ensino e ainda há a necessidade de superar ações discriminatórias, buscando soluções para extingui-las, mediando debates que busquem a superação da prática de exclusão.

Através do desenvolvimento de acessibilidade da escola, o direito ao ingresso nos sistemas de ensino tornou-se mais evidente, no entanto, diversas maneiras de exclusão dos que não se assemelham aos modelos homogeneizados das instituições ainda são observadas, movimentando as considerações acerca da qualidade da educação ofertada aos alunos, especificamente, aos que destina-se a chamada Educação Especial.

Nesse aspecto, como está definido na *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), considera-se como público-alvo da Educação Especial a pessoa que:

[...] tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2007).

Vale ressaltar que além da garantia à matrícula, cabe as unidades escolares assegurar condições que favoreçam uma educação de qualidade para todos que se enquadram no grupo citado acima, como determinam as *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica* (BRASIL, 2001):

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (BRASIL, 2001).

Seguindo também a proposta da Educação Especial, definida na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*- LDB 9394 (BRASIL, 1996) – como uma modalidade integrante da educação geral a ser realizada transversalmente em todos os níveis de ensino – buscam-se ações pedagógicas que considerem as especificidades educacionais e respeite as diferenças de cada aluno.

Sob este enfoque inclusivo, a Educação Especial reformulou suas ações e redimensionou o seu papel, e se por muito tempo configurou-se com um sistema paralelo, com as novas perspectivas passa a atuar como suporte à escola regular. Assim, viu-se a necessidade de reestruturar os sistemas de ensino, de modo que a educação especial e o ensino comum estejam articulados na elaboração, disponibilização e avaliação de estratégias pedagógicas, de serviços e recursos de acessibilidade para promoção efetiva do direito de todos à educação (CAMPINAS, 2010).

Desse modo, o processo inclusivo rompe com a normatização e a homogeneização dos objetivos, das estratégias de ensino e das formas de avaliação. Ao contrário, repensa o fazer pedagógico para favorecer equiparação de condições de aprendizagem para todos as crianças, independentemente de suas peculiaridades e passa a entender a educação como processo de emancipação do sujeito (FREIRE, 1998).

É de suma importância frisar, como menciona o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), que o acesso à educação tem início na Educação Infantil – etapa na qual:

[...]o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança (BRASIL, 2007).

Sublinha-se ainda o exposto no documento *Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas: manual de orientação pedagógica* (BRASIL, 2012), quando relembra que:

A educação da criança pequena foi considerada, por muito tempo, como pouco importante, bastando que fossem cuidadas e alimentadas. Hoje, a educação da criança pequena integra o sistema público de educação. Ao fazer parte da primeira etapa da educação básica, ela é concebida como questão de direito, de cidadania e de qualidade. As interações e brincadeiras são consideradas eixos fundamentais para se educar com qualidade (BRASIL, 2012).

Objetivo geral

A educação especial (EE) tem um papel fundamental na garantia da inclusão de todos nesse contexto de isolamento social, em que o processo educacional escolar dos alunos se dá por meio do oferecimento de outras formas de interação e acesso ao conhecimento, mediante o uso de plataformas digitais, visando oportunizar:

- 1) o encontro virtual entre escola e alunos e entre estes e seus pares;
- 2) a experimentação, criação e aperfeiçoamento de novas formas de interações para estudo e pesquisa por parte dos estudantes e
- 3) o fortalecimento do vínculo entre escola e família.

A educação especial, enquanto modalidade de ensino e campo de conhecimento, deve se articular a todas as práticas da escola, com aporte de recursos, serviços e conhecimentos especializados para promover a inclusão, o acesso e a participação das pessoas com *deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação* nas práticas educacionais de sua turma/escola, que serão disponibilizadas, no momento atual, por meio de plataformas digitais.

Essa interação com as famílias/responsáveis é fundamental para a escola acompanhar a participação dos alunos nas propostas, assim como avaliar e propor estratégias que potencializam a participação do aluno de forma mais autônoma possível.

Objetivos específicos

Realização de adaptações no currículo do professor regente;

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Adaptações dos materiais pedagógicos;

Reorganização do ambiente escolar de forma acessível;

Elaboração de planos de ação em conjunto com o professor regente, monitora e família;

Auxílio na resolução de problemas organizacionais e da rotina dos alunos;

Orientação as famílias;

Articulação com os serviços de saúde e apoio multidisciplinar;

Proporcionar efetivação da proposta de inclusão na UE.

Ações diretas com as crianças

Levando em conta as particularidades de cada bebê ou criança que serão acompanhados nos diferentes espaços educacionais, as propostas serão elaboradas considerando os objetivos traçados, desenvolvimento de conhecimentos, processos necessários, recursos disponibilizados e procedimento avaliativos a serem considerados.

Neste sentido, o trabalho da Educação Especial consiste em oferecer um acompanhamento pedagógico colaborando com o processo de inclusão de crianças com deficiências no ensino regular. O principal objetivo é garantir a permanência deste público-alvo e assegurar que suas especificidades sejam respeitadas. Nestas circunstâncias, o desafio é construir coletivamente as condições adequadas para atender às diversidades. Com base no projeto pedagógico, verificar as adaptações necessárias, a indicação e planejamento de atividades que ofereçam os estímulos necessários para o desenvolvimento do educando com deficiência, respeitando as características individuais.

“...que todas as crianças, sempre que possível, possam aprender juntas, independente de suas dificuldades e diferenças... as crianças com necessidades educacionais especiais devem receber todo o apoio adicional necessário para garantir uma educação eficaz.” (Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais, Brasília, CORDE, 1994)

Além de tais propostas, o foco do trabalho da professora de educação especial será, também, o acompanhamento, observação e encaminhamento das crianças e bebês que apresentem algum tipo de atraso em seu desenvolvimento, bem como alguma outra questão que desperte atenção da equipe educativa. Esse trabalho será feito, inicialmente, dentro da escola, em parceria com as profissionais dos agrupamentos, juntamente com a equipe gestora, discutindo e analisando coletivamente qual o melhor encaminhamento para cada caso. Posteriormente, esse trabalho continuará e terá como objetivo o estabelecimento de parcerias com as equipes multidisciplinares, equipe clínica dos centros de saúde e/ou qualquer outro profissional de outras áreas envolvidos na avaliação e acompanhamentos desses casos.

Ações junto ao professor

É de suma importância que sejam garantidos momentos de troca entre o professor de educação especial, os professores regentes e as equipes dos agrupamentos para que seja discutida atuação do professor de educação especial junto a cada criança. A partir das características específicas e necessidades de cada uma define-se qual apoio o professor de educação especial oferecerá.

Além da parceria garantida com o professor regular citada acima, o estabelecimento de parcerias com equipes multidisciplinares é outro ponto de fundamental importância no trabalho da educação especial. A busca destes serviços ocorre primeiramente na região da unidade escolar e, posteriormente, na cidade, buscamos parcerias com instituições de apoio, QSC's, centros de saúde e/ou outros serviços, seja por meio de novos encaminhamentos ou na manutenção dos laços já estabelecidos com as equipes de atuação mediante reuniões regulares, no ambiente da escola e/ou no ambiente das instituições.

O plano de intervenção da educação especial é pensado e elaborado em conjunto com o professor responsável pela turma em que o aluno com deficiência está inserido, sendo assim, os objetivos propostos e metas a serem alcançadas com os alunos público alvo da educação especial estão sempre articulados com as necessidades e observações encontradas no dia a dia da turma. De acordo com o planejamento da professora regente, materiais e propostas pedagógicas são adaptadas de acordo com a especificidade de cada aluno.

Intervenções com a turma

Vale ressaltar que segundo Sasaki (2006), passamos por quatro fases básicas quanto ao tema inclusão:

Fase de Exclusão: período em que não havia nenhuma preocupação ou atenção especial com as pessoas deficientes. Eram rejeitadas e ignoradas pela sociedade.

Fase da Segregação Institucional: neste período, as pessoas com deficiência eram afastadas de suas famílias e recebiam atendimentos em instituições religiosas ou filantrópicas. Foi nessa fase que surgiram as primeiras escolas especiais e centros de reabilitação.

Fase da Integração: algumas pessoas com deficiência eram encaminhadas às escolas regulares, classes especiais e salas de recursos, após passarem por testes de inteligência. Os alunos eram preparados para adaptar-se à sociedade.

Fase de Inclusão: todas as pessoas com necessidades especiais devem ser inseridas em classes comuns, sendo que os ambientes físicos e os procedimentos educativos é que devem ser adaptados aos alunos, conforme suas necessidades e especificidades.

Por isso, todas as propostas realizadas com os alunos público alvo da educação especial acontecem em conjunto com a turma onde o aluno está inserido, buscando efetiva inclusão durante a realização das atividades proporcionadas pela professora regente. Adaptações de ambiente e materiais são realizadas sempre que necessário incentivando assim a valorização das diferenças e incentivando o desenvolvimento pessoal e social no ambiente escolar.

Princípios e instrumentos de avaliação

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

A avaliação é parte integrante e inseparável do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, o projeto político pedagógico na perspectiva inclusiva deve conceber a avaliação como um processo contínuo, por meio do qual, as estratégias pedagógicas são definidas, reorientadas ou aprimoradas, de acordo com as especificidades educacionais dos estudantes. A avaliação pedagógica como processo dinâmico considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.

O aluno com deficiência, como sujeito social, se beneficia das inúmeras mediações que caracterizam as relações sociais e interpessoais estabelecidas no espaço escolar, as quais são marcadas também pelos conflitos e contradições da vida em sociedade.

A avaliação se efetiva através do estudo de caso, que visa a construir um perfil do aluno que possibilite elaborar o plano de intervenção. O estudo de caso se faz através de uma metodologia de resolução de problema, que identifica a sua natureza e busca uma solução. Tal estudo deve ser efetivado pelo professor de Educação Especial em colaboração com o professor do ensino comum e com outros profissionais que trabalham com esse aluno no contexto da escola. A avaliação alcança três ambientes principais do aluno: espaços educacionais, sala de aula e família. Na escola, a avaliação deve ocorrer em diferentes ambientes e em diferentes momentos. O professor de Educação Especial deve observar a organização de todos os ambientes da escola, por exemplo: a gestão da sala de aula, a alimentação, as brincadeiras, as atividades realizadas nos espaços educacionais, entre outros. Tal avaliação visa recolher informações sobre o aluno considerando seis aspectos principais: desenvolvimento intelectual e cognitivo; a expressão oral; os diferentes ambientes; as aprendizagens escolares; o desenvolvimento afetivo-social e as interações sociais; comportamentos e atitudes em situação de aprendizagem e o desenvolvimento psicomotor.

Em avaliações dessa natureza, apreciamos, entre outros aspectos, os progressos do aluno na organização dos estudos, no tratamento das informações e na participação na vida social. Desse modo, muda-se o caráter da avaliação que, usualmente, é praticada nas escolas e que tem fins meramente classificatórios. A intenção dessa modalidade de avaliar é levantar dados para melhor compreensão do processo de aprendizagem e para o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Para alcançar sua nova finalidade, a avaliação terá, necessariamente, de ser dinâmica, contínua, mapeando o processo de aprendizagem dos alunos em seus avanços, retrocessos, dificuldades e progressos. Vários são os instrumentos que podem ser utilizados para avaliar, de modo dinâmico, os caminhos da aprendizagem, como: os registros e anotações diárias do professor, portfólios e demais arquivos de atividades dos alunos e os diários de classe, em que vão colecionando dados, impressões significativas sobre o cotidiano do ensino e da aprendizagem.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - LDB 9394. MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Adaptações Curriculares. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: abordagem bilíngue da escolarização de pessoas com surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas**: manual de orientação pedagógica. Módulo 4. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

CAMPINAS. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil**: um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: [Heliton](#) Leite de Godoy. - Campinas, SP, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, Coleção Leitura, 1998.

CAMPINAS. **Orientações para a elaboração do Projeto Pedagógico e Planos de Ensino - Educação Especial**. Prefeitura Municipal de Campinas Secretaria Municipal de Educação Coordenadoria de Educação Básica. Campinas: PORTARIA SME Nº 13/201

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001299 - MARIDALVA MARQUES RODRIGUES MACHADO

PLANO DE ENSINO INDIVIDUAL - 2021

AGRUPAMENTO AG II - C

COORDENADORA EDUCACIONAL: ARIANE FERRAREZZI

PROFESSORA: MARIDALVA MARQUES RODRIGUES MACHADO

Meu nome é **Maridalva Marques Rodrigues Machado**, tenho formação inicial em Magistério, iniciei meu trabalho em Escolas na área administrativa, onde devido ao contato com a comunidade escolar passei a me interessar mais ainda pela carreira docente, buscando assim complementar minha formação com o curso de Pedagogia e especialização em Gestão Escolar. Pelas experiências vividas no meio e instituições que passei, busco estar em constante formação, para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo a fim de assumir com responsabilidade a prática educativa de forma consciente, livre, criativa e produtiva para estimular a autonomia e o desenvolvimento das crianças.

Estando no quarto ano nesta mesma Unidade Educacional, muito me orgulho em fazer parte da equipe docente. Fato que me leva a estar em constante reflexão de minha prática pedagógica e sempre atenta aos aprendizados e capacitações propostas durante todo o período letivo.

A nossa equipe do AGII-C é composta pela professora Maridalva, do período das 7:00h até as 11:00h e três monitoras Priscila, Rosimeire e Valéria sendo duas no período integral, e uma no período vespertino, todas profissionais capacitadas. A sala é composta por 21 crianças, sendo 10 meninos e 11 meninas com faixa etária de 1 ano e 10 meses a 3 anos e 4 meses.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Devido à Pandemia da Covid-19, nos deparamos com novas adaptações em nossas famílias como entender situações em que devemos ficar em casa, usar álcool gel, lavar as mãos corretamente e com frequência, manter o distanciamento e o isolamento social, manter o trabalho, educar as crianças, cuidar do psicológico, como consequência, para evitar a disseminação do vírus, se fez e ainda faz necessária a reorganização das nossas ações considerando e nos reinventando cada nova realidade vivida. A proposta de trabalho com o agrupamento II considera esta nova realidade de ensino remoto e presencial, a comunicação eficiente com as crianças pelos canais disponíveis enquanto durar o ensino remoto e também o acolhimento, preparação quando no ensino presencial, com foco nas necessidades e interesses da infância, objetivando estimular o desenvolvimento integral da criança, através de vivências prazerosas e lúdicas.

Por meios virtuais ofertamos e esperamos logo que presencialmente manter o ambiente acolhedor e prazeroso para as crianças e suas famílias. As atividades propostas são planejadas de modo que as crianças vivenciem situações dentro dos campos de experiências, da visão educativa desta Instituição de Ensino e da Legislação vigente, levando em consideração a realidade que os discentes têm em casa. As atividades não presenciais serão enviadas periodicamente, conforme combinado com a coordenação, via WhatsApp, organizado por agrupamento, pelo facebook da Ana Brasil e outros que porventura possam ser úteis.

1. Objetivo Geral

Com embasamento na Proposta Política Pedagógica tenho como compromisso desenvolver atividades diversificadas e atuar sempre de forma lúdica que envolva as crianças e família no processo de ensino-aprendizagem, sem esquecer as ações educativas na Educação Infantil, bem como o desenvolvimento das mesmas nos aspectos cognitivo, afetivo, emocional, social e motor, como os cuidados, proteção, saúde, educação e respeito pelas suas famílias e sua cultura. Buscarei oportunizar e garantir o direito das crianças ao bem-estar, à expressão, ao movimento, à segurança e ao contato com o lúdico. Os eixos educar e cuidar ocorrerão de forma a dar segurança, brincar, gerar interação, mediar o convívio coletivo, estabelecer vínculos afetivos, a estimulação, o faz de conta, o desenho, musicalização, atividades diversas que proporcionem a crianças experimentar, criar e recriar, vivências que promovam a proteção e apoio necessários ao cotidiano da criança em família.

2. Objetivos Específicos

Proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar da criança, seu desenvolvimento físico, emocional, intelectual, moral e social e a ampliação de suas experiências no teletrabalho e presencial; ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação; levar a criança a conhecer de forma concreta os cuidados para prevenção do coronavírus; restabelecer vínculos com as crianças e famílias no tempo de isolamento social e presencial através do acolhimento e demais projetos; Estimular o interesse da criança pelo processo de conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade no seu cotidiano familiar; Oferecer ações educativas que estimulem a exploração de recursos diversos e a participação de todas as crianças e famílias; Experienciar situações que possibilitem a ampliação da criatividade, da imaginação e do senso estético; Trabalhar o respeito com a natureza e consigo mesmo; Incentivar a participação da família no processo educativo; Trabalhar o conhecimento da Higiene com o corpo em tempo de pandemia; Perceber como nossas atitudes tem impacto nas nossas vidas e no ambiente em que vivemos; Desenvolver a oralidade, com a participação das ações interativas, nas brincadeiras, histórias, músicas, dramatização, nas rodas da conversa e no diálogo diário; Promover experiências com a criança e família que atravessam as práticas sociais; Desenvolver a interação das crianças com a professora; Priorizar o processo de desenvolvimento, assegurando a criança conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se no seu cotidiano familiar; Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão; Readequar e planejar novas ações visando a participação de todos; incentivar a autonomia das crianças nas atividades do cotidiano.

3. Justificativa

Na Educação Infantil toda atividade deve estar relacionada à promoção de experiências que possibilitem o bem-estar físico e emocional das crianças, bem como o desenvolvimento integral em todas as áreas: sociais, motoras, artísticas, linguísticas, entre outras, com aprendizagens significativas, interações e brincadeiras que integrem o patrimônio intelectual, cultural e os saberes do cotidiano das crianças. Valoriza-se a experiência corporal na relação com o letramento, sendo os textos narrativos, poéticos ou científicos, tão importantes quanto a fala, a pintura, o som, o desenho, o movimento, enfim, tudo o que incorpora a imaginação.

Orientam as Diretrizes Curriculares nas Unidades Educacionais Municipais de Educação Infantil o desenvolvimento de projetos em que a escolha do objeto de estudo estará partindo da realidade em que o grupo está inserido, aquilo que estará despertando a curiosidade, a vontade de investigar, de conhecer mais profundamente, de olhar, de sentir, de experimentar o entorno.

“Os projetos possibilitam a integração entre as turmas da UE e comunidade, uma vez que as vivências envolvem o cotidiano da Educação Infantil e transbordam os espaços das instituições educativas.” DCEI SME (2013, p. 19)

As ações serão desenvolvidas dentro de projetos em conformidade com as Diretrizes Curriculares de Educação Infantil (Campinas) levando em consideração os interesses das crianças em suas ações, mas com intencionalidade pedagógica, tendo clareza do que as crianças devem aprender nos primeiros anos de vida, assegurando-lhes o direito de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, respeitando sempre a infância plena a qual as crianças têm direito. As Diretrizes apontam para ações a serem desenvolvidas como o conto de histórias, a oportunidade de muitas formas de expressão artística e sensorial, do cuidar, alimentar, proporcionar jogos, disponibilizar materiais, brinquedos e outros objetos que levem as crianças a sair do comum e maravilhar-se através do **brincar, educar, cuidar**.

BRINCAR - compreende situações em que seja possível à criança experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, compreender-se, e confrontar-se, é negociar, e se transformar. Na Educação infantil o brincar é de extrema importância no desenvolvimento e aprendizagem para a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade. A brincadeira favorece a autoestima das crianças, auxiliando-as a superar progressivamente suas aquisições de forma criativa. Brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil. Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brincam. Brincar na escola deve acontecer como uma atividade organizada e planejada, uma ação educativa dentro do tempo e espaço com a finalidade de mais que passar o tempo, ser um processo que a criança possa passar para o seu desenvolvimento, sendo propiciada todos os dias pela professora de educação infantil, em vários formatos, de forma livre ou dirigida, com intervenção, observação, participação.

EDUCAR - significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

CUIDAR - Cuidar de crianças na educação infantil significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. Assim as situações de educar devem ocorrer de forma que auxiliem o desenvolvimento das capacidades cognitivas infantis, bem como as situações de cuidado com o desenvolvimento das potencialidades afetivas, emocionais, sociais, corporais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. O cuidar deve ocorrer para o desenvolvimento integral das crianças, com respeito às singularidades infantis, aos sentimentos, compreensão das múltiplas e particulares linguagens da criança.

As Diretrizes Curriculares (SME) trazem a perspectiva da **Diversidade**, propondo que ações inclusivas sejam privilegiadas e efetivadas nas práticas de escuta dos bebês, das crianças pequenas, e também entre os adultos nas diferenças étnicas, de gênero, religião, crença, deficiência, língua, opinião política, origem nacional, filiação, entre outros. Respeitar as diferenças é o primeiro passo para a construção de uma sociedade democrática. A educadora Mantoan (2002) faz uma crítica à ideia da escola considerada de qualidade por estar centrada apenas em resultados quantitativos. Cita a autora que a escola de qualidade é aquela que busca promover o desenvolvimento humano na criança, buscando além dos

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

conteúdos formais, a integração de todos. Todas as atividades elaboradas contemplam a inclusão de todos e foram pensadas e reelaboradas de acordo com as necessidades da criança e familiares, com movimento mitigador e nesse novo contexto que estamos vivendo, o tele trabalho.

4. Metodologia

Com a intencionalidade de garantir que a criança possa ter oportunidades de estar em contato com experiências que a levem a conhecer o mundo e também desenvolver-se a partir do oferecimento de uma educação de qualidade serão desenvolvidas ações partindo de um mesmo Eixo Norteador. Com atividades que priorizem a escuta, as características, interesses e necessidades da turma os projetos de trabalho contarão com temas que valorizem a natureza e a cidadania, num contexto de elementos, fenômenos e situações referentes aos seres vivos e a natureza, pois além desta proporcionar um fascínio à criança, é de extrema importância que na infância lhe seja ofertada oportunidade de experimentar situações que promovam o seu desenvolvimento físico, psicológico e social. No decorrer dos projetos a criança terá a oportunidade de cultivar o respeito a si e ao outro, desenvolver hábitos e atitudes de respeito, família, amizade, ajuda, colaboração, interação, criar e recriar situações simbólicas, brincar, interagir e socializar-se, manipular diferentes objetos e materiais explorando características, propriedades e possibilidades de manuseio, realizando experiências culinárias, se comunicando e expressando através de músicas, vídeos, livros, faz de conta, pesquisa, jogos e brincadeiras em seu cotidiano familiar (casa) e também na escola. Buscaremos desenvolver a oralidade, atenção e escuta através da contação de histórias, vídeos e filmes relacionados ao tema. Usaremos os espaços externos ao ar livre da unidade como prioridade e os tempos serão organizados em cronograma pela coordenadora pedagógica, onde respeitaremos os protocolos sanitários. Abordaremos através **das atividades e diálogo com as famílias** situações que fazem parte do cotidiano da criança, além de apresentar outras que as levem ao conhecimento da comunidade em que vive, sua história. Ao tema gerador escolhemos nomeá-lo por: **Meu Amigãozinho**.

AMIGÃOZINHO - No desenvolvimento do projeto a criança terá a oportunidade de familiarizar-se com os ambientes de convivência, conhecendo suas características, além de desenvolver atitudes de respeito a si, ao outro, a amizade, ajuda, colaboração, brincar com os familiares e as demais crianças, interagir e socializar-se, manipular diferentes objetos e materiais explorando características, propriedades e possibilidades de manuseio, comunicar-se e expressar-se através de músicas e brincadeiras, desenvolver a atenção e escuta através da contação de histórias e vídeos e outros relacionados aos temas em estudo. Todas as atividades estarão voltadas para o desenvolvimento da oralidade, da desenvoltura, da criatividade.

Programa de incentivo à leitura - gostar de ler - Nesta etapa buscaremos estimular a formação de leitores e escritores desde a infância. Oportunizando as crianças através do contato com os livros, desenvolver a imaginação e realização rodas de leituras com a participação em várias situações de comunicação oral a fim de que as crianças possam interagir e expressar seus desejos e opiniões, interessar-se pela leitura de histórias, saber ouvir, esperar a vez de falar, desinibir, ampliar possibilidades de comunicação e expressão, bem como a familiarização com a escrita. Em cada história lida ou contada mostrar a capa, ler o título, falar o nome do (a) autor (a) e as inferências sobre a história. Buscar sempre enfatizar as diferenças entre ler e contar uma história.

Programa horta escolar - Através da observação e do diálogo, propor a observação e o plantio de uma horta com as crianças a partir das preferências delas, podendo utilizar de caixotes, vasos, embalagens reaproveitáveis, horta suspensa, na impossibilidade de esta ser feita na própria terra. Apresentar os materiais que são utilizados (mudas, regadores, baldes ou mangueira com água. Pás, plaquinhas). Nela será feito o plantio e cultivo de hortaliças, temperos, raízes (para que possa ficar acessíveis aos cuidados e observações, podendo ser até mesmo na própria sala). Cantar músicas que tenham relação com a horta. Anotar através de registros ou desenhos as visitas periódicas para acompanhar o desenvolvimento e os cuidar da horta. Poderá haver a flexibilização por meios digitais e entrevistas, onde pessoas da família, da comunidade ou agricultores possam ser convidados para conversar com as crianças, destacando-se os cuidados, o trabalho na horta e o valor e utilidade dos alimentos.

Fevereiro

Acolhimento / corona nunca mais -

Objetivo Geral: Estreitar vínculos através de ações que construam um ambiente de diálogo e relações de escuta da criança e família, que acolham as diversidades e manifestações culturais. Buscando reflexões, de maneira colaborativa, sobre as ações educativas visando a preservação do bem-estar da criança.

Objetivo específico: Proporcionar um ambiente acolhedor e confortável para os bebês e crianças pequenas, realizar apresentação da turma de forma lúdica, estimular o reconhecimento do próprio nome através de músicas e fichas, oportunizar momentos de interação entre crianças e adultos.

Intencionalidades pedagógicas: As propostas ocorrerão através de brincadeiras, músicas e objetos que as crianças usualmente utilizam em casa, eles funcionarão como atrativo para estimular a interação ao novo ambiente escolar virtual. Serão utilizados objetos que despertem o interesse da criança em imaginar, criar e fazer de conta, como brinquedos de cozinha, bonecas e bonecos, objetos que ofereçam aconchego nesse momento de acolhida. A ressignificação do espaço educacional chega com a necessidade de reconstruir ações que acontecerão de forma significativa com a participação das famílias, respeitando suas especificidades, dando prioridade a escuta e aos momentos de interação utilizando como recurso a música, brincadeiras de roda, histórias que falam sobre sentimentos e afetividade, histórias com fantoches, brincadeiras livres e dirigidas e exploração dos diversos espaços de vivência. De forma lúdica serão apresentadas estratégias para ensinar às crianças sobre a pandemia e instruir sobre as formas de prevenção da doença utilizando vídeos, músicas e histórias sobre os cuidados com a higienização e a saúde.

Feira de profissões

Objetivo Geral: De maneira afetuosa e divertida serão apresentadas aos bebês e crianças pequenas as diversas profissões existentes, além de incluir de forma colaborativa as famílias nesse processo de descoberta.

Objetivo específico: Apresentar à turma diferentes profissões, estimular a curiosidade, incentivar a valorização a todos os profissionais, proporcionar momentos de diálogo e trocas de experiência entre as famílias, crianças e educadores.

Intencionalidades pedagógicas: Inicialmente serão apresentados imagens, vídeos, objetos que remetam as profissões (ferramentas de pedreiro, marceneiro, mecânico, médico, cozinha etc.) a partir disso, as crianças serão estimuladas a conversar sobre as diversas profissões representadas e se dentre as apresentadas alguma é exercida por algum de seus familiares ou por pessoas próximas. Nos momentos de interação as crianças serão questionadas sobre o que gostariam de ser no futuro, o motivo da escolha e o que este profissional faz. Viabilizar formas para que as manifestações aconteçam espontaneamente, buscando o envolvimento da família no processo de construção do conhecimento. Registrar as participações e curiosidades que foram observadas durante a aula para que possam ser utilizadas posteriormente nas aulas. Os familiares serão convidados a conceder entrevistas para que os pequenos possam conhecer mais sobre as diferentes profissões e ao final as crianças serão convidadas a realizar uma apresentação onde estarão vestidas conforme a profissão que mais se identificaram.

Março

Dia Internacional da mulher

Objetivo Geral: De forma descontraída falaremos a respeito da importância da mulher nos dias atuais, apresentando personagens e figuras femininas conhecidas das crianças.

Objetivo específico: Valorizar a figura da mulher, apresentar as diferenças corporais e incentivar o jogo simbólico.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Intencionalidades pedagógicas: Através de fotografias e imagens de mulheres e crianças falaremos sobre como ela se apresenta, se está triste ou alegre, qual a cor de seu cabelo. As crianças serão questionadas sobre quem são as grandes mulheres de suas vidas (mamãe, vovó, irmã, tia, entre outras). Estimular a conversa sobre as diferentes profissões das mulheres, por meio de vídeos, objetos e fotos, incentivando o aprendizado e a percepção das crianças sobre o assunto. Através do jogo simbólico, serão apresentadas caixas com objetos usados pelas mães e outras mulheres, tais como roupas, sapatos, maquiagens, instrumentos de trabalho, etc. Versos, poemas, pinturas e obras de arte serão apresentados para que os pequenos possam conhecer diferentes expressões artísticas produzidas por mulheres que marcaram a história.

Abril

Luta pela educação inclusiva

Objetivo geral: Favorecer a disseminação de informações sobre as diferentes deficiências, promovendo momentos de reflexão e apoio aos alunos público alvo da educação especial.

Objetivo específico: Conscientizar as crianças e suas famílias sobre a importância da inclusão, apresentar as diferenças entre todos, promover atividades inclusivas.

Intencionalidades pedagógicas: Através de ações educacionais estaremos promovendo atividades que propiciem a criança com deficiência a valorização de seu conhecimento, ampliando sua forma de interação com o grupo e formas de atingir suas potencialidades dentro de um contexto respeitoso e acolhedor. Refletiremos buscando identificar barreiras físicas, de comunicação ou de relacionamento que possam impedir que determinada criança participe e se desenvolva como o restante do grupo.

Monteiro Lobato

Objetivo geral: Apresentar para os bebês e crianças pequenas as obras de Monteiro Lobato e sua importância para a Literatura no Brasil, vivenciar dentro da literatura infantil um mundo rico em cultura e mágico de personagens que encantam adultos e crianças.

Objetivo específico: Conhecer as características dos personagens do Sítio e suas diferenças, desenvolver a imaginação, a fantasia, a criatividade, estimular a linguagem, memória e a percepção visual, ouvir, recontar e dramatizar histórias.

Intencionalidades pedagógicas: Serão apresentados contos curtos de Monteiro Lobato através de recursos lúdicos como dedoches e fantoches dos principais personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo. No ensino remoto será sugerido o reconto da história e/ou dramatização com a participação da família. Faremos a construção dos personagens do Sítio utilizando materiais disponíveis em casa como: sabugos de milho verde, garrafas pet para construção da Cuca, palitos de picolé, rolos de papel higiênico, etc. Discutiremos com os alunos sobre as principais características dos personagens do Sítio, aproveitando para trabalhar as diferenças e a importância do respeito às diferenças sejam elas físicas, culturais, étnicas, etc. Utilizando de recursos visuais, táteis e auditivos com a finalidade de proporcionar as adaptações necessárias à inclusão de todos, serão propostas brincadeiras, dinâmicas, músicas e danças da cultura popular que possam ser facilmente realizadas em casa e de forma online, com o envio/compartilhamento de vídeos. Utilizando a caixa surpresa como recurso, serão apresentados objetos que pertencem ou não pertencem a uma determinada personagem, por exemplo: Pedrinho (macacão, estilingue, bolinhas de gude, boné, etc.).

Mai

Como me sinto / diferenças

Objetivo geral: Incentivar ações que tendem a orientar as crianças a respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

Objetivo específico: Estimular a autonomia, a capacidade de escolha, desenvolvimento de estratégias para resolução de conflitos, a cooperação e o respeito aos colegas e adultos.

Intencionalidades pedagógicas: Favorecer momentos em que as crianças possam demonstrar suas emoções e descrever-las para que futuramente possam nomeá-las minimizando conflitos e angústias. Apresentar histórias, músicas e brincadeiras sobre as diferenças e os sentimentos para incentivar a empatia e consequentemente a capacidade de aceitar e respeitar o que ele e o outro sentem.

Semana educativa de coleta seletiva

Objetivo Geral: Através das diversas formas de reciclar os alunos serão incentivados a reaproveitar embalagens e itens comumente descartados.

Objetivo específico: Estimular o desenvolvimento de interação com o outro, despertar a curiosidade, incentivar a reciclagem.

Intencionalidades pedagógicas: Apresentar de forma criativa e divertida diversos materiais que podem ser reutilizados em jogos e brincadeiras, com o auxílio de músicas e vídeos serão exibidas estratégias para a elaboração dos itens de maneira conjunta à família. Serão reutilizadas embalagens descartáveis como: garrafas, tampinhas, embalagens de leite, caixas, cabos de vassoura, etc., incentivando e estimulando a imaginação e a criatividade dos bebês e crianças pequenas a construção dos objetos.

Semana municipal do brincar

Objetivo Geral: Incentivar a brincadeira como atividade prioritária para as crianças promovendo seu desenvolvimento e a realização de conquistas relacionados ao convívio social e intelectual.

Objetivo específico: Estimular a imitação, representação, incorporação de valores, apreciação de hábitos culturais e sentimentos.

Intencionalidades pedagógicas: As atividades serão planejadas com início na roda de conversa em local de livre escolha da família ou da professora, seja um parque ou na área externa, um cantinho do brinquedo ou brinquedoteca, onde serão feitos os combinados. Ao chegar no local, deixar tudo de maneira acessível a todas as crianças, buscando proporcionar momentos de livre brincar com autonomia, possibilidades de interações e descobertas individuais, em grupos. Para o desenvolvimento das brincadeiras serão utilizados materiais que possam ser facilmente encontrados na escola ou com a ajuda dos familiares, caixas, tubos, madeirinhas, embalagens, brinquedos, potes, bolas de diferentes tamanhos e outros que sejam em quantidades suficientes para todos e promovam a interação, o compartilhamento e a troca. Em outra atividade estaremos promovendo o “faz de contas”, onde serão utilizados Contos de Fadas para desenvolver atividades com materiais diversos encontrados na literatura infantil, histórias de príncipes, princesas, fábulas (capas, roupas, coroas, colares, tiaras, sapatos, cavalinhos de pau, bichinhos de plástico ou pelúcia e luvas, espelhos, casinhas, carrinhos, carroças, espadas, escudos e outros utensílios que estejam disponíveis, produzidos junto com as crianças e possam ser higienizados.

Junho

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Semana do meio ambiente

Objetivo geral: Conscientizar as crianças sobre a conservação do meio ambiente incentivando os cuidados com as plantas e os animais, proporcionar momentos de observação do ambiente territorial e seu ecossistema.

Objetivo específico: Ampliar o conhecimento sobre preservação, aguçar o sentido de exploração, incentivar a imaginação e criatividade.

Intencionalidades pedagógicas: Durante as brincadeiras estimular as crianças a falarem se gostam de brincar em jardins, com plantas e pequenos bichinhos, questionar sobre o que acham da ideia de fazer uma visita a um jardim ou parque, o que esperam encontrar lá, como imaginam que seja, como são os bichinhos que vivem neste local, etc. Após o levantamento das opiniões, curiosidades e desejos incentivar as famílias a realizar um passeio em local de fácil acesso e aberto para que os pequenos possam fazer uma caminhada de reconhecimento do espaço observando árvores, folhas, bichinhos, materiais, construções entre outros. Após a vivência, incentivar que relatem o que observaram ao passear pelo local. Para finalização da proposta itens como pedrinhas, florezinhas, galhos, folhas e outros elementos da natureza poderão ser recolhidos para a montagem de um desenho ou escultura com elementos da natureza.

Semana educativa de brincadeiras com pipa sem cerol ou qualquer outra linha cortante

Objetivo geral: Promover a conscientização sobre os perigos de utilizar linhas cortantes em pipas/papagaios incentivando a brincadeira de forma adequada e alertando sobre os riscos que tal prática pode trazer a vida.

Objetivos específicos: Promover palestras com parceiros que conscientizem sobre o perigo do cerol e outras linhas cortantes, ressaltar a importância prevenção de acidentes domésticos, incentivar a prática do uso da pipa/papagaio sem linhas cortantes.

Intencionalidades pedagógicas: Como estratégia promover a confecção de pipas sem cerol para soltar na escola e/ou com a família, incentivando a brincadeira de maneira adequada e propondo momentos de interação com as crianças e adultos. Realizar registros dos acontecimentos com fotos ou vídeos e apresentar posteriormente para os alunos.

Agosto

Semana da família

Objetivo geral: Propiciar à criança o conhecimento de sua estrutura familiar e da estrutura de outras famílias, oportunizando atividades que despertem o respeito e o interesse pelos diferentes grupos familiares.

Objetivo específico: Reconhecer e valorizar os membros da família, apresentar diferentes culturas, origens, curiosidades, aspectos culturais das famílias, costumes e traços físicos.

Intencionalidades pedagógicas: Propor uma entrevista sobre a própria família, em que cada criança possa conhecer mais sobre sua própria origem e sobre seus antepassados, podendo conter registros através de fotos, vídeos, áudios, desenhos. A partir disso, registrar as histórias das famílias em um livro da turma ou exposição de fatos e curiosidades, hábitos, lugares, brincadeiras, festas que participam, podendo ser de modo físico ou digital. Apresentar livros que abordam histórias e costumes de famílias de diferentes culturas, como "As famílias do mundinho", da autora Ingrid Bisemeyer Bellinghausen ou outro para Educação Infantil. Na roda convidar as crianças para falar sobre suas próprias famílias, contar o que sabem de seus costumes, origem, hábitos, se sua família é parecida com alguma família apresentada no livro ou em imagens.

Dia e a semana municipal da educação infantil

Objetivo geral: Incentivar as diferentes formas de brincar e interações entre escola e família proporcionando momentos de descontração e diversão.

Objetivo específico: Estimular a ludicidade através do faz de conta, conhecer novos recursos para brincar, proporcionar momentos de interação entre escola e família.

Intencionalidades pedagógicas: Durante toda esta semana serão propostas diferentes atividades lúdicas e culturais, brincadeiras e danças com as crianças, contação de histórias com personagens, fantoches e outros recursos utilizados pelas professoras. Propor como culminância uma atividade ao ar livre, para integrar família e escola.

Setembro

Semana de Carlos Gomes

Objetivo geral: Nesta semana, com a contribuição da comunidade escolar e a interação com as famílias, buscaremos apresentar as obras de Carlos Gomes

Objetivo específico: Ampliar o vocabulário, conhecer a cultura campineira, incentivar as dramatizações e brincadeiras.

Intencionalidades pedagógicas: Apresentar de forma lúdica a história de Antônio Carlos Gomes que nasceu em Campinas no ano de 1836, sendo o mais importante compositor de ópera brasileiro e autor de destaque no cenário musical. Artista que empresta seu nome a diversas instituições e localidade campineiras por ter se destacado ainda na época do Brasil Colônia e nos proporcionar um grande legado. Não poderemos deixar de destacar a obra O Guarani, a qual poderá ser utilizada a versão para crianças, da autora Ruth Rocha, dentre outras a serem selecionadas para o desenvolvimento do imaginário, o conhecimento, dramatizações e brincadeiras infantis.

Dia da família afro-brasileira

Objetivo geral: Explorar através da contação de histórias de livros temáticos, revistas, imagens, músicas africanas e brasileiras (samba, maracatu, capoeira), danças e brincadeiras, instrumentos musicais e vídeos.

Objetivo específico: Levar as crianças a conhecer e vivenciar produções culturais brasileiras com influências africanas e suas heranças.

Intencionalidades pedagógicas: Através da exploração do globo terrestre exemplificar para que se aproximem da ideia do que é um continente é um país, de forma lúdica e explicar a origem de hábitos e costumes do continente Africano. Solicitar a colaboração das famílias com o envio de registros, fotos, livros ou objetos que representem a cultura africana. Explorar os materiais trazidos em uma roda de conversa, focando a atenção aos costumes das famílias: vestimentas, alimentos, música, dança, brincadeiras, etc. Propor a exposição em um painel coletivo para reunir as informações, garantindo que possa ser visitado por todos de forma física ou digital. Como estratégia para desenvolvimento das atividades, também levar para a sala instrumentos musicais de origem africana, como agogô e mostrar às crianças as maneiras de tocá-los. Apresentar através de vídeos coreografias de danças africanas para que o grupo possa praticar outros e registrar no mural suas descobertas.

Semana do teatro

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Objetivo geral: Apresentar fábulas, contos e espetáculos teatrais, utilizar vídeos e aguçar a atenção aos elementos: cenários, atores, trilha sonora que acompanha a narrativa, entre outros.

Objetivo específico: Incentivar para que expressem, falem e interajam com os colegas contando sobre o que acontecia na narrativa das histórias, ampliar a memorização e atenção aos detalhes.

Intencionalidades pedagógicas: Explorar a participação das crianças através de conversas e questionamentos sobre quais personagens elas gostaram mais, se lembram como eram e o que usavam, o que vestiam, quais gestos cada personagem representava e quais expressões faciais eles faziam nas mais diversas situações, utilizar de espelhos para imitações e outros espaços de dramatização. Propor a dramatização de uma história escolhida pela turma incentivando a criação de personagens e montagem de figurinos com adereços sugeridos por eles, realizando assim a finalização das propostas.

Outubro

Semana do idoso

Objetivo Geral: Apresentar as diferentes fases da vida incentivando o respeito e aguçando a curiosidade para as vivências das pessoas idosas.

Objetivos específicos: Trabalhar temporariedade, sequência de fatos, valorização da pessoa idosa.

Intencionalidades pedagógicas: Com o uso de fotos, imagens e vídeos estaremos incentivando o diálogo com as crianças sobre pessoas idosas que já conhecem, além de apresentar músicas, objetos, hábitos e costumes destas pessoas. A interação com as famílias terá a finalidade de ampliar o gosto por ouvir histórias, respeitar e valorizar os conhecimentos das pessoas mais velhas. Como ótima estratégia podemos recordar da obra de Monteiro Lobato, o Sítio do Pica-Pau Amarelo, os personagens idosos retratados, por exemplo, Dona Benta, tia Anastácia, tio Barnabé e outros que possam fazer parte deste mundo imaginário.

Semana da alimentação

Objetivo geral: Incentivar os bons hábitos alimentares, apresentar os diferentes tipos de alimentos, coletar dados sobre hábitos alimentares das crianças e suas famílias.

Objetivo específico: Incentivar hábitos alimentares saudáveis dentro e fora de casa, conhecer novos alimentos, reconhecer alimentos saudáveis e não saudáveis.

Intencionalidade pedagógica: Implementando conceitos sobre alimentação saudável, ressalta-se que alimentar-se bem é saber escolher, ter preferências por alimentos que preservem a saúde, que diminuam o cansaço na hora da brincadeira, não é apenas comer demais. Com a finalidade de levar os pequenos a optarem por alimentos como frutas e verduras na alimentação diária serão utilizados recursos visuais com o tema alimentação e musicais como: "A sopa do neném" - (Palavra cantada), com o intuito de propor a degustação de alimentos, brincadeiras com nomes de frutas e rimas. O plantio de grãos e sementes será sugerido para que as crianças possam cultivá-los e posteriormente relatarem o seu desenvolvimento.

Dezembro

Objetivo geral: Estimular o apreço pela leitura e ampliar o conhecimento dos diferentes gêneros literários, proporcionar momentos de troca de experiências em relação as diversas formas de conto/reconto de histórias, incentivar de forma lúdica os cuidados e a importância dos livros.

Objetivo específico: Instigar o hábito de escutar histórias, enriquecer o imaginário infantil, ampliar o vocabulário, as formas de expressão e linguagem.

Intencionalidades pedagógicas: De forma lúdica apresentar o livro e suas especificidades como, nome do autor, título, ilustração ressaltar como tais informações são importantes e como o processo para escrita do livro é realizado. Para tornar a leitura ainda mais atrativa serão proporcionados momentos de dramatização dos contos incentivando assim o reconto e as diferentes formas ouvir as histórias.

Dezembro

Semana literária de autores campineiros

Objetivo geral: Apresentar diferentes autores de nossa cidade, estimular a curiosidade pela leitura, ampliar o acesso às obras de autores de nossa cidade.

Objetivo específico: Levar à integração das crianças, o desenvolvimento da oralidade, da escuta, atenção e o gosto pela literatura.

Intencionalidades pedagógicas: Ao longo da semana serão apresentados diferentes gêneros literários de autores campineiros para os bebês e crianças pequenas, recursos áudio visuais serão disponibilizados através das aulas online e dos vídeos enviados semanalmente às famílias para aguçar a curiosidade e a valorização de nossos escritores conterrâneos.

6. Avaliação

Durante o processo de ensino e aprendizagem utilizaremos como instrumento avaliativo a observação e anotações da interação da criança, dos registros de fotos e vídeos através de câmeras ou do celular das famílias no trabalho remoto e da professora na forma presencial.

Referências Bibliográficas:

Caderno Curricular Temático Educação Básica: Ações Educacionais em Movimento Espaços e Tempos na Educação das Crianças volume 1

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica para a Educação Infantil Um processo contínuo de reflexão e ação Prefeitura Municipal de Campinas/Secretaria Municipal de Educação/Departamento Pedagógico/Assessoria de Currículo e Pesquisa Educacional. Disponível em:

<<https://drive.google.com/file/d/0B4lCFVuMNqnsQ1E2WkZ4WG5lczQ/view>>

Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? Maria Teresa Eglér Mantoan. Ed. Moderna

Legislação Municipal Indicativa Para Programas e Atividades Escolares. Ana Brasil

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

MEC, Ministério da Educação e Cultura, **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei Nº. 9.394. 1996.**

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001579 - JESSIKA TEBERGA COSTA BARBOSA

Apresentação

Me chamo Jéssika Teberga Costa Barbosa tenho 31 anos, trabalho na área da educação há 13 anos. Em 2008 Iniciei minha graduação em pedagogia, e simultaneamente, minha jornada de atuação na educação especial como monitora em uma instituição especializada no atendimento de pessoas com múltiplas deficiências, nessa mesma instituição também atuei como instrutora de informática adaptando recursos e levando a tecnologia para o dia-a-dia dos alunos da instituição e pessoas idosas da comunidade de maneira inclusiva. Em 2012 conclui a Pós Graduação em Educação Especial tendo assim a oportunidade de assumir minha primeira turma como Professora de Educação Especial, ao longo desses anos tive a oportunidade de trabalhar em instituições especializadas no atendimento de pessoas com diferentes deficiências, além de Centros de Educação Infantil.

Ao longo desse ano de trabalho no CEI Bem Querer Reverendo Dr. Bernhard Johnson Jr. as propostas Educação Especial serão baseadas em auxiliar famílias, alunos e professores no processo de desenvolvimento interpessoal e intrapessoal, viabilizando recursos de maneira adaptada, encaminhamentos para serviços especializados, orientações para ampliar as possibilidades de aprendizagem e rotina além de promover o envolvimento de todos nas etapas de difusão de objetos de aprendizagem.

“A escola não é simplesmente um lugar de convívio (...) deveria ser a conversação entre as diferenças, buscando uma escola que consiga não mais falar sobre o outro, tem atizar o outro. É preciso que os outros possam falar de si e entre si. Assim a conversação traz o benefício para todos e para todas: trata-se da possibilidade de continuar sendo o que são e, também de poderem tentar ser outras coisas para além do que já são.” Skliar (2003, p.4)

Introdução

Tendo como base o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), suscita-se que, em defesa do direito de “*todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação*”, desencadeou-se uma expressiva mobilização mundial pela educação inclusiva como movimento político, cultural, social e pedagógico. No entanto, o documento, admite que alguns desafios são comumente enfrentados nos sistemas de ensino e ainda há a necessidade de superar ações discriminatórias, buscando soluções para extingui-las, mediando debates que busquem a superação da prática de exclusão.

Através do desenvolvimento de acessibilidade da escola, o direito ao ingresso nos sistemas de ensino tornou-se mais evidente, no entanto, diversas maneiras de exclusão dos que não se assemelham aos modelos homogeneizados das instituições ainda são observadas, movimentando as considerações acerca da qualidade da educação ofertada aos alunos, especificamente, aos que destina-se a chamada Educação Especial.

Nesse aspecto, como está definido na *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), considera-se como público-alvo da Educação Especial a pessoa que:

[...] tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2007).

Vale ressaltar que além da garantia à matrícula, cabe as unidades escolares assegurar condições que favoreçam uma educação de qualidade para todos que se enquadram no grupo citado acima, como determinam as *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica* (BRASIL, 2001):

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (BRASIL, 2001).

Seguindo também a proposta da Educação Especial, definida na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*- LDB 9394 (BRASIL, 1996) – como uma modalidade integrante da educação geral a ser realizada transversalmente em todos os níveis de ensino – buscam-se ações pedagógicas que considerem as especificidades educacionais e respeite as diferenças de cada aluno.

Sob este enfoque inclusivo, a Educação Especial reformulou suas ações e redimensionou o seu papel, e se por muito tempo configurou-se com um sistema paralelo, com as novas perspectivas passa a atuar como suporte à escola regular. Assim, viu-se a necessidade de reestruturar os sistemas de ensino, de modo que a educação especial e o ensino comum estejam articulados na elaboração, disponibilização e avaliação de estratégias pedagógicas, de serviços e recursos de acessibilidade para promoção efetiva do direito de todos à educação (CAMPINAS, 2010).

Desse modo, o processo inclusivo rompe com a normatização e a homogeneização dos objetivos, das estratégias de ensino e das formas de avaliação. Ao contrário, repensa o fazer pedagógico para favorecer equiparação de condições de aprendizagem para todos as crianças, independentemente de suas peculiaridades e passa a entender a educação como processo de emancipação do sujeito (FREIRE, 1998).

É de suma importância frisar, como menciona o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), que o acesso à educação tem início na Educação Infantil – etapa na qual:

[...]o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança (BRASIL, 2007).

Sublinha-se ainda o exposto no documento *Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas: manual de orientação pedagógica* (BRASIL, 2012), quando relembra que:

A educação da criança pequena foi considerada, por muito tempo, como pouco importante, bastando que fossem cuidadas e alimentadas. Hoje, a educação da criança pequena integra o sistema público de educação. Ao fazer parte da primeira etapa da educação básica, ela é concebida como questão de direito, de cidadania e de qualidade. As interações e brincadeiras são consideradas eixos fundamentais para se educar com qualidade (BRASIL, 2012).

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Objetivo geral

A educação especial (EE) tem um papel fundamental na garantia da inclusão de todos nesse contexto de isolamento social, em que o processo educacional escolar dos alunos se dá por meio do oferecimento de outras formas de interação e acesso ao conhecimento, mediante o uso de plataformas digitais, visando oportunizar:

- 1) o encontro virtual entre escola e alunos e entre estes e seus pares;
- 2) a experimentação, criação e aperfeiçoamento de novas formas de interações para estudo e pesquisa por parte dos estudantes e
- 3) o fortalecimento do vínculo entre escola e família.

A educação especial, enquanto modalidade de ensino e campo de conhecimento, deve se articular a todas as práticas da escola, com aporte de recursos, serviços e conhecimentos especializados para promover a inclusão, o acesso e a participação das pessoas com *deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação* nas práticas educacionais de sua turma/escola, que serão disponibilizadas, no momento atual, por meio de plataformas digitais.

Essa interação com as famílias/responsáveis é fundamental para a escola acompanhar a participação dos alunos nas propostas, assim como avaliar e propor estratégias que potencializam a participação do aluno de forma mais autônoma possível.

Objetivos específicos

- Realização de adaptações no currículo do professor regente;
- Adaptações dos materiais pedagógicos;
- Reorganização do ambiente escolar de forma acessível;
- Elaboração de planos de ação em conjunto com o professor regente, monitora e família;
- Auxílio na resolução de problemas organizacionais e da rotina dos alunos;
- Orientação as famílias;
- Articulação com os serviços de saúde e apoio multidisciplinar;
- Proporcionar efetivação da proposta de inclusão na UE.

Ações diretas com as crianças

Levando em conta as particularidades de cada bebê ou criança que serão acompanhados nos diferentes espaços educacionais, as propostas serão elaboradas considerando os objetivos traçados, desenvolvimento de conhecimentos, processos necessários, recursos disponibilizados e procedimento avaliativos a serem considerados.

Neste sentido, o trabalho da Educação Especial consiste em oferecer um acompanhamento pedagógico colaborando com o processo de inclusão de crianças com deficiências no ensino regular. O principal objetivo é garantir a permanência deste público-alvo e assegurar que suas especificidades sejam respeitadas. Nestas circunstâncias, o desafio é construir coletivamente as condições adequadas para atender às diversidades. Com base no projeto pedagógico, verificar as adaptações necessárias, a indicação e planejamento de atividades que ofereçam os estímulos necessários para o desenvolvimento do educando com deficiência, respeitando as características individuais.

“...que todas as crianças, sempre que possível, possam aprender juntas, independente de suas dificuldades e diferenças... as crianças com necessidades educacionais especiais devem receber todo o apoio adicional necessário para garantir uma educação eficaz.” (Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais, Brasília, CORDE, 1994)

Além de tais propostas, o foco do trabalho da professora de educação especial será, também, o acompanhamento, observação e encaminhamento das crianças e bebês que apresentem algum tipo de atraso em seu desenvolvimento, bem como alguma outra questão que desperte atenção da equipe educativa. Esse trabalho será feito, inicialmente, dentro da escola, em parceria com as profissionais dos agrupamentos, juntamente com a equipe gestora, discutindo e analisando coletivamente qual o melhor encaminhamento para cada caso. Posteriormente, esse trabalho continuará e terá como objetivo o estabelecimento de parcerias com as equipes multidisciplinares, equipe clínica dos centros de saúde e/ou qualquer outro profissional de outras áreas envolvidos na avaliação e acompanhamentos desses casos.

Ações junto ao professor

É de suma importância que sejam garantidos momentos de troca entre o professor de educação especial, os professores regentes e as equipes dos agrupamentos para que seja discutida atuação do professor de educação especial junto a cada criança. A partir das características específicas e necessidades de cada uma define-se qual apoio o professor de educação especial oferecerá.

Além da parceria garantida com o professor regular citada acima, o estabelecimento de parcerias com equipes multidisciplinares é outro ponto de fundamental importância no trabalho da educação especial. A busca destes serviços ocorre primeiramente na região da unidade escolar e, posteriormente, na cidade, buscamos parcerias com instituições de apoio, OSCs, centros de saúde e/ou outros serviços, seja por meio de novos encaminhamentos ou na manutenção dos laços já estabelecidos com as equipes de atuação mediante reuniões regulares, no ambiente da escola e/ou no ambiente das instituições.

O plano de intervenção da educação especial é pensado e elaborado em conjunto com o professor responsável pela turma em que o aluno com deficiência está inserido, sendo assim, os objetivos propostos e metas a serem alcançadas com os alunos público alvo da educação especial estão sempre articulados com as necessidades e observações encontradas no dia a dia da turma. De acordo com o planejamento da professora regente, materiais e propostas pedagógicas são adaptadas de acordo com a especificidade de cada aluno.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Intervenções com a turma

Vale ressaltar que segundo [Sasaki](#) (2006), passamos por quatro fases básicas quanto ao tema inclusão:

Fase de Exclusão: período em que não havia nenhuma preocupação ou atenção especial com as pessoas deficientes. Eram rejeitadas e ignoradas pela sociedade.

Fase da Segregação Institucional: neste período, as pessoas com deficiência eram afastadas de suas famílias e recebiam atendimentos em instituições religiosas ou filantrópicas. Foi nessa fase que surgiram as primeiras escolas especiais e centros de reabilitação.

Fase da Integração: algumas pessoas com deficiência eram encaminhadas às escolas regulares, classes especiais e salas de recursos, após passarem por testes de inteligência. Os alunos eram preparados para adaptar-se à sociedade.

Fase de Inclusão: todas as pessoas com necessidades especiais devem ser inseridas em classes comuns, sendo que os ambientes físicos e os procedimentos educativos é que devem ser adaptados aos alunos, conforme suas necessidades e especificidades.

Por isso, todas as propostas realizadas com os alunos público alvo da educação especial acontecem em conjunto com a turma onde o aluno está inserido, buscando efetiva inclusão durante a realização das atividades proporcionadas pela professora regente. Adaptações de ambiente e materiais são realizadas sempre que necessário incentivando assim a valorização das diferenças e incentivando o desenvolvimento pessoal e social no ambiente escolar.

Princípios e instrumentos de avaliação

A avaliação é parte integrante e inseparável do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, o projeto político pedagógico na perspectiva inclusiva deve conceber a avaliação como um processo contínuo, por meio do qual, as estratégias pedagógicas são definidas, reorientadas ou aprimoradas, de acordo com as especificidades educacionais dos estudantes. A avaliação pedagógica como processo dinâmico considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.

O aluno com deficiência, como sujeito social, se beneficia das inúmeras mediações que caracterizam as relações sociais e interpessoais estabelecidas no espaço escolar, as quais são marcadas também pelos conflitos e contradições da vida em sociedade.

A avaliação se efetiva através do estudo de caso, que visa a construir um perfil do aluno que possibilite elaborar o plano de intervenção. O estudo de caso se faz através de uma metodologia de resolução de problema, que identifica a sua natureza e busca uma solução. Tal estudo deve ser efetivado pelo professor de Educação Especial em colaboração com o professor do ensino comum e com outros profissionais que trabalham com esse aluno no contexto da escola. A avaliação alcança três ambientes principais do aluno: espaços educacionais, sala de aula e família. Na escola, a avaliação deve ocorrer em diferentes ambientes e em diferentes momentos. O professor de Educação Especial deve observar a organização de todos os ambientes da escola, por exemplo: a gestão da sala de aula, a alimentação, as brincadeiras, as atividades realizadas nos espaços educacionais, entre outros. Tal avaliação visa recolher informações sobre o aluno considerando seis aspectos principais: desenvolvimento intelectual e cognitivo; a expressão oral; os diferentes ambientes; as aprendizagens escolares; o desenvolvimento afetivo-social e as interações sociais; comportamentos e atitudes em situação de aprendizagem e o desenvolvimento psicomotor.

Em avaliações dessa natureza, apreciamos, entre outros aspectos, os progressos do aluno na organização dos estudos, no tratamento das informações e na participação na vida social. Desse modo, muda-se o caráter da avaliação que, usualmente, é praticada nas escolas e que tem fins meramente classificatórios. A intenção dessa modalidade de avaliar é levantar dados para melhor compreensão do processo de aprendizagem e para o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Para alcançar sua nova finalidade, a avaliação terá, necessariamente, de ser dinâmica, contínua, mapeando o processo de aprendizagem dos alunos em seus avanços, retrocessos, dificuldades e progressos. Vários são os instrumentos que podem ser utilizados para avaliar, de modo dinâmico, os caminhos da aprendizagem, como: os registros e anotações diárias do professor, portfólios e demais arquivos de atividades dos alunos e os diários de classe, em que vão colecionando dados, impressões significativas sobre o cotidiano do ensino e da aprendizagem.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB 9394. MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Adaptações Curriculares. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: abordagem bilíngue da escolarização de pessoas com surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas**: manual de orientação pedagógica. Módulo 4. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

CAMPINAS. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil**: um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: [Heliton](#) Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, Coleção Leitura, 1998.

CAMPINAS. **Orientações para a elaboração do Projeto Pedagógico e Planos de Ensino - Educação Especial**. Prefeitura Municipal de Campinas Secretaria Municipal de Educação Coordenadoria de Educação Básica. Campinas: PORTARIA SME Nº 13/201

D

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001516 - MARIA ESTELA GUIMARAES ARCHANJO

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Plano de ação- Ano 2021

Agrupamento- AGII-D

PROFESSORA: Maria Estela Guimarães Archanjo

Sou a professora Maria Estela Guimarães Archanjo, sou formada em pedagogia e estou cursando pós graduação em psicopedagogia, ingressei na educação infantil no ano de 2014 como monitora e fiquei seis anos nessa função, hoje sou professora e amo o que faço, é gratificante acompanhar o desenvolvimento de cada criança, compartilhando conhecimentos, criando vínculos e respeitando as singularidades de cada um. Ser uma educadora é amar não importa quem, e respeitar os indivíduos de forma integral, aceitando suas diferenças físicas, intelectuais, políticas, religiosas e culturais.

“Professor não é o que ensina mais o que desperta no aluno a vontade de aprender”. (PIAGET)

A Educação Infantil é constituída na relação que se dá no âmbito educativo com as crianças, suas famílias e as equipes educacionais, no mundo da cultura, considerando todos os sujeitos socioculturais que produzem culturas. Nesta perspectiva, enfatiza-se que as relações constituem os sujeitos históricos presentes no cotidiano. Segundo Ostetto

[...] o respeito à criança ganha concreticidade na medida em que, nas práticas efetivas no interior da instituição de educação infantil, estejam previstos: brincadeiras; atenção individual; ambiente aconchegante, seguro e estimulante; contato com a natureza; higiene e saúde; alimentação sadia; desenvolvimento da curiosidade, imaginação e capacidade de expressão; movimento em espaços amplos; proteção afeto e amizade; expressão de sentimentos; especial atenção durante o período de adaptação; desenvolvimento da identidade cultural, racial e religiosa. (OSTETTO, 2012, p.16).

O agrupamento II-D é composto por 20 crianças, sendo 16 meninos e 4 meninas com faixa etária de 1 ano e 8 meses à 3 anos e 11 meses.

Nossa equipe de trabalho do agrupamento II-D é composta por uma professora que sou eu Maria Estela Guimarães Archanjo e três monitoras sendo elas: Fabiana Rodrigues, Viviane Lavelli Gatti ambas trabalhando período integral e Thayná Tamires Ferreira Capuchinho que trabalha no período da tarde. Todas as profissionais experientes e capacitadas em sua função. Cabe ao educador incentivar a participação de todas as crianças nas atividades, instigar a curiosidade deles, para que suas descobertas desenvolvam novas habilidades. As brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, através do brincar que elas interagem, desenvolvem habilidades psicomotoras, sociais, afetivas, cognitivas e emocionais.

“O brincar é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos”. (VIGOTSKY, 1987, p. 35).

O CEI Bem Querer Reverendo Doutor Bernhard Johnson localizado em bairro periférico de Campinas, é constituído de 10 salas divididas por agrupamentos. Entre elas, quatro salas são do agrupamento II. Além das salas, possuímos espaços externos, como solários e pátio, que serão utilizados pelo AGII-D para a realização de atividades planejadas como: Contação de histórias, pinturas variadas, roda de músicas, roda de conversas, brincadeiras livres e dirigidas, para que o desenvolvimento dos bebês e crianças pequenas aconteçam de forma natural, priorizando suas necessidades, para garantir sua evolução. Nossa unidade escolar também disponibiliza de um parque amplo, com escorregadores, balanços, gangorras e casinha, em um ambiente onde as crianças se descobrem, criam movimentos e estabelecem diferentes significados para cada brinquedo e brincadeira. Embora seja muito triste, o parque não será utilizado pelos bebês e crianças pequenas nesse contexto de pandemia. Para suprir a falta do parque, serão planejadas para o AGII-D atividades dinâmicas na área externa da U.E., com muito movimento para instigar a curiosidade e desenvolver novas habilidades respeitando a singularidade de cada bebê e criança pequena.

Conforme está no nosso CADERNO CURRICULAR TEMÁTICO EDUCAÇÃO BÁSICA: AÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO VOLUME I ESPAÇOS E TEMPOS NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS pág. 24 Nos planejamentos serão garantidos, intencionalmente, tempos e espaços para brincar, para desenhar, para esculpir, para se relacionar com a música, para comer, para se banhar, para dormir, para ouvir, ler e contar histórias com os educadores, reconhecendo vivências e experiências como essas enquanto elementos de transformação e composição de tempos e dos espaços.

Devido à crise sanitária provocada pela pandemia de Covid-19, foi criado o Decreto nº 20.782 de 21/03/2020 que suspendeu todas as atividades escolares nas unidades educacionais que compõem o sistema municipal de ensino de Campinas, visando diminuir o contágio pelo Coronavírus. Iniciamos nossas atividades no ano letivo de 2021, com muitas expectativas e com a certeza que será um ano repleto de aprendizados, seja de forma presencial, remota ou ensino híbrido. Visando aprofundar vínculos, acolhendo de maneira diferente e ciente do compromisso de garantia e prevenção do direito à vida de bebês e crianças pequenas. Nesse primeiro momento, nosso retorno será de forma remota por meio de vídeos interativos e vídeo aula online, respeitando as leis municipais de Campinas e do plano São Paulo, mantendo o distanciamento social, para em breve retornarmos presencialmente, respeitando todos os protocolos de segurança sanitária, para a retomada gradativa das atividades presenciais e seguindo as orientações contidas no Caderno 6 do protocolo municipal de Campinas. O CEI Bem Querer Reverendo Dr. Bernhard Johnson Jr. elaborou um plano de retomada das atividades de início com o agrupamento III e seguidamente os agrupamentos I e II.

Conforme nosso plano de retomada presencial, o AGII-D terá número reduzido de crianças, que serão divididas em grupos com sete crianças, para garantir o distanciamento de 1,5 metro na hora do soninho. As salas terão brinquedos e materiais que permitem a higienização. Os objetos necessários para uso comum, serão higienizados em vários momentos do dia. A higienização das mãos e dos ambientes será constante e o uso de máscara obrigatório para funcionários e para as crianças conforme recomendado pelo Ministério da Saúde.

Seguindo as orientações do plano de retomada da U.E. os bebês e crianças pequenas serão entregues pelos pais ou responsáveis para nossas monitoras que estarão devidamente paramentadas com os EPI's necessários, para recepcioná-los de forma afetiva e alegre e encaminhá-los para a sala de aula onde a professora receberá todas as crianças de forma afetiva, com muita alegria e uma escuta diferenciada. Em seguida ensinar e ajudar na higienização das mãos e levá-los para o refeitório onde se sentarão nos lugares indicados para garantir a segurança de todos, mantendo o distanciamento de 1,5 metro entre as crianças, tanto no horário das refeições como em momentos de atividades.

As atividades no decorrer do dia serão planejadas preferencialmente em ambientes externos explorando a natureza e seus encantos, permitindo que bebês e crianças pequenas façam novas descobertas, para a garantia de um pleno desenvolvimento.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Nossas atividades pedagógicas serão iniciadas de forma Remota, por meio de vídeos e aulas online utilizando as Mídias Sociais como WhatsApp, Facebook, Google Meet e Padlet. Portanto no decorrer do ano, a turma do Agrupamento II, trouxe como proposta o tema norteador “Meu Amigãozinho”, que irá articular nossas práticas pedagógicas e norteará para outros projetos no decorrer dos meses que serão desenvolvidos partindo do interesse das crianças. Também adotaremos os temas da Legislação Municipal Indicativa Para Programas e Atividades Escolares; Feira de Profissões; Dia internacional da mulher; Dia Mundial de Luta pela Educação Inclusiva; Semana Monteiro Lobato; Semana Educativa de Coleta Seletiva; Semana Municipal do Brincar; Semana do Meio Ambiente; Educativa de Brincadeiras com pipa sem cerol ou qualquer outra linha cortante; Dia da Educação Infantil; Semana da família; Semana municipal da educação infantil; Semana de Carlos Gomes; Dia da família Afro-brasileira; Semana do Teatro Semana da Alimentação; Semana do livro; Programa de incentivo à leitura - gostar de ler; Programa horta escolar; Semana literária de autores campineiros.

“Os projetos possibilitam a interação entre as turmas da Unidade educacional e a comunidade uma vez que as vivências envolvem o cotidiano da educação Infantil e transbordam os espaços das instituições educativas. Trabalho educativo com projetos diferencia-se das práticas com “temas geradores” ou “centro de interesses”, e compatibiliza-se com outras propostas cotidianas, tais como atividades de artes plásticas, histórias variadas, músicas, passeios, cuidados, brincadeiras etc. que façam parte do dia a dia, sem, no entanto, estarem ligadas diretamente ao projeto.” (DIRETRIZES, 2013, p. 19)

Projeto Acolhimento/Sai pra lá Coronavírus.

Objetivo Geral: Aproximar e estabelecer relações cotidianas com bebês e crianças pequenas e família, proporcionar o conhecimento sobre formas de prevenção ao coronavírus, estimular sua higiene.

Objetivo específico: Explorar a imaginação e a criatividade, desenvolver a oralidade, a atenção, a concentração, coordenação motora, conhecimento de si e do outro, ampliar seu conhecimento de mundo.

Intencionalidades Pedagógicas: As atividades serão realizadas através de vídeos e aulas online com conversas e chamada diária com a turma para ampliar conhecimento de mundo e desenvolver a oralidade. Brincadeiras musicais com caixa musical para despertar atenção, concentração, a consciência rítmica, a percepção corporal e promover a socialização. Contação de história utilizando dobradura e contação da forma tradicional usando livro com a história para despertar a curiosidade, estimular a imaginação, atenção e concentração. Jogos com dado de perguntas para desenvolver a linguagem e hábitos sociais. Confecção de brinquedo com materiais recicláveis, para estimular a memória, o pensamento lógico, linguagem da criança e vínculo afetivo. As atividades serão realizadas com a ajuda da família. Os vídeos e aulas online serão disponibilizados pela instituição pelas mídias sociais WhatsApp, Facebook, Google Meet e Padlet.

Projeto “Como Me Sinto/Diferenças”

Objetivo Geral: Ajudar bebês e crianças pequenas a reconhecer e lidar com os próprios sentimentos, desenvolvendo habilidades emocionais, para possibilitar a construção da identidade.

Objetivo específico: aguçar a criatividade e questionamentos para permitir que cada criança seja capaz de identificar e expressar emoções e sentimentos.

Intencionalidades Pedagógicas: As atividades serão realizadas através de vídeos e aulas online com conversas, músicas, histórias, placas informativas para identificar as emoções e brincadeiras, estimulando a autonomia. As atividades serão realizadas com a ajuda da família. Os vídeos e aulas online serão disponibilizados pela instituição pelas mídias sociais WhatsApp, Facebook, Google Meet e Padlet.

Projeto “Viva/A vida é uma festa”

Objetivo Geral: Oportunizar o convívio e contato com outros costumes, hábitos, conhecer novas culturas, proporcionar situações lúdicas e prazerosas.

Objetivo específico: Ampliar a linguagem oral, estimular a imaginação e a criatividade.

Intencionalidades pedagógicas: As atividades serão realizadas através de conversas para reconhecer o outro e sua cultura, com histórias, brincadeiras descontraídas e muita música. Os vídeos e aulas online serão disponibilizados pela instituição pelas mídias sociais WhatsApp, Facebook, Google Meet e Padlet.

Temas da Legislação Municipal Indicativa Para Programas e Atividades Escolares;

Feira de profissões:

Objetivo Geral: Despertar o interesse, respeito e curiosidade por todas as profissões valorizando seu cotidiano e cultura.

Objetivo Específico: Desenvolvendo a empatia, ampliando vocabulário e diversificando seus conhecimentos de mundo e proporcionar para as famílias momentos de interações e brincadeiras.

Intencionalidades Pedagógicas: As atividades serão realizadas através de vídeos e aulas online com conversas e perguntas “O que você quer ser quando crescer?”, músicas, placas informativas e brincadeiras com bexigas. As atividades serão realizadas com a ajuda da família. Os vídeos e aulas online serão disponibilizados pela instituição pelas mídias sociais WhatsApp, Facebook, Google Meet e Padlet.

Dia Internacional da Mulher

Objetivo Geral: Conscientizar o respeito e a valorização e igualdade das mulheres.

Objetivo Específico: Explorar a criatividade, desenvolver a oralidade, a atenção, a concentração, coordenação motora, conhecimento de si e do outro, ampliar seu conhecimento de mundo e vocabulário.

Intencionalidades Pedagógicas: As atividades serão realizadas através de vídeos e aulas online com conversas, poemas, músicas, imagem de mulheres, histórias e pintura. As atividades serão realizadas com a ajuda da família. Os vídeos e aulas online serão disponibilizados pela instituição pelas mídias sociais WhatsApp, Facebook, Google Meet e Padlet.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Luta pela educação inclusiva:

Objetivo Geral: Conscientizar o respeito, a valorização e a igualdade, independentemente de suas necessidades especiais, respeitando as singularidades de cada criança.

Objetivo Específico: Desenvolver a oralidade, atenção, concentração, coordenação motora, conhecimento de si e do outro, ampliar seu conhecimento de mundo e vocabulário.

Intencionalidades Pedagógicas: As atividades serão realizadas através de vídeos e aulas online com conversas, músicas e histórias.

Semana Monteiro Lobato:

Objetivo Geral: Estimular a leitura e a cultura, a partir do trabalho com lendas e contos de “Monteiro Lobato,”

Objetivo Específico: Estimular a imaginação, a fantasia, a criatividade, desenvolver a empatia, ampliar vocabulário e diversificar conhecimento de mundo de si mesmo e do outro.

Intencionalidades Pedagógicas: As atividades serão desenvolvidas através de histórias, imagens, músicas, danças e construção de brinquedos com materiais recicláveis.

Semana educativa de coleta seletiva:

Objetivo Geral: Conscientizar e Incentivar a Reciclagem de lixo, instruir sobre a coleta seletiva, mostrando que cada lixo tem seu lugar correto para o descarte com uma cor representada, destacando a importância e o cuidado com o meio ambiente.

Objetivo Específico: Desenvolver a consciência ambiental, despertar a criatividade e curiosidade ao brincar e confeccionar brinquedos com materiais recicláveis.

Intencionalidades Pedagógicas: Através de brincadeiras musicais, vídeos, brinquedos e jogos com materiais recicláveis envolvendo todos os familiares.

Semana municipal do brincar:

Objetivo Geral: Proporcionar às crianças uma rotina de brincadeiras para explorar movimento, criatividade e imaginação.

Objetivo Específico: Incentivar aos pais uma rotina de brincarem com seus filhos, para resgatar as brincadeiras de sua época e usar a imaginação, incentivar o movimento e sua importância, mostrar que não precisamos de materiais e nem de brinquedos para poder brincar, estabelecer a importância do brincar para os pais e filhos, combater o sedentarismo e obesidade na educação infantil e estabelecer parceria com as famílias.

Intencionalidades Pedagógicas: As atividades serão desenvolvidas através de conversas com as crianças para decidir as brincadeiras que serão realizadas. As brincadeiras serão desenvolvidas conforme o interesse das crianças.

Semana do meio ambiente:

Objetivo Geral: Apresentar a natureza com suas belezas, curiosidades e fragilidades. Mostrar lados negativos e positivos da ação do homem e valorizar a preservação. Incentivar o cultivo de plantas a fim de construir um ambiente agradável, limpo para o bom convívio na nossa escola.

Objetivo Específico: Demonstrar a importância dos vegetais para a preservação do solo e da vida no planeta, conscientizar e alertar acerca das ações nocivas do homem, contrárias à preservação do meio ambiente e que por consequência afetam significativamente nossa qualidade de vida.

Intencionalidades Pedagógicas: Músicas, vídeos, conversas para incentivar a observação e preservação do meio ambiente e atividades realizadas com folhas e galhos secos.

Semana educativa de brincadeiras com pipa sem cerol ou qualquer outra linha cortante:

Objetivo Geral: Conscientizar os bebês e crianças pequenas que soltar pipa é uma brincadeira muito divertida, e que não precisa de uma linha que corta, pois a brincadeira é soltar pipa e não estragar a brincadeira do amigo e nem se machucar.

Objetivo Específico: Desenvolver novas habilidades, como empatia, respeito ao próximo, criatividade, coordenação motora, atenção e concentração.

Intencionalidades Pedagógicas: Conversas sobre o perigo de pipa com cerol, incentivar a diversão, promover a confecção de pipas feitas de jornal e brincar com a ajuda de um adulto.

Semana da família:

Objetivo Geral: conscientizar os bebês e crianças pequenas sobre a importância e o valor da família e mostrar que cada família tem suas diferenças e particularidades.

Objetivo Específico: incentivar a valorização da família, respeitar as diferenças entre famílias, identificar o próprio nome e o nome dos familiares, valorizar a família como um todo, principalmente os idosos.

Intencionalidades Pedagógicas: Será desenvolvido através de conversas, músicas e histórias com palitoche.

Semana municipal da educação infantil:

Objetivo Geral: Promover atividades variadas e interessantes, visando o lazer, a interação e o conhecimento das crianças.

Objetivo Específico: Desenvolver a imaginação, estimular a participação nas atividades lúdicas que serão desenvolvidas, despertar o gosto pelas atividades de arte e explorar o movimento.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Intencionalidades Pedagógicas: As atividades serão realizadas através de conversas, músicas, danças, pinturas variadas e brincadeiras diversas.

Programa de incentivo à leitura - gostar de ler:

Objetivo Geral: Aproximar as crianças ao mundo imaginário da leitura para que elas possam reparar na beleza das imagens e se permitirem uma imaginação fértil e saudável, manifestar sentimentos, experiências, ideias e opiniões.

Objetivo Específico: Levar o livro até a família e desenvolver o interesse das crianças pela leitura, proporcionar situações de leitura para definir preferências e construir critérios próprios para selecionar o que vão ler, fazendo com que construam o hábito de ouvir e sentir prazer nas situações que envolvem a leitura.

Intencionalidades Pedagógicas: Realizar rodas de leituras de histórias a fim de que as crianças possam interagir e expressar seus desejos e opiniões, interessar-se pela leitura de histórias, saber ouvir, esperar a vez de falar, desinibir, ampliar possibilidades de comunicação e expressão.

Semana da alimentação:

Objetivo Geral: O tema alimentação é motivo de preocupação dos pais e educadores, visto que o mercado oferece uma enorme quantidade de produtos alimentícios que, através da mídia, invadem as nossas casas e tornam os hábitos alimentares bastante inadequados.

Objetivo Específico: Incentivar bons hábitos alimentares, identificar as preferências alimentares dos alunos, conscientizar os alunos sobre a importância e os motivos pelos quais nos alimentamos, reconhecer os alimentos que fazem bem à nossa saúde, identificar cores, textura e os diferentes sabores dos alimentos, reconhecer as frutas, legumes, verduras e a importância destes para a saúde.

Intencionalidade Pedagógica: Utilizar a música: “Forte e Grandão” do grupo Forte e grandão, vídeos com tema alimentação, degustação, história “Dona Maricota”, receita de salada de fruta e música.

Semana de Carlos Gomes

Objetivo Geral: Levar ao conhecimento dos bebês e crianças pequenas as obras de Antônio Carlos Gomes.

Objetivo Específico: Despertar o gosto e o interesse pela cultura local.

Intencionalidades Pedagógicas: Através de conversas, vídeos e curiosidade sobre Antônio Carlos Gomes, incentivar a história e cultura local.

Dia da Família afro-brasileira:

Objetivo Geral: Levar bebês e crianças pequenas à valorização do ser humano, ajudando-os na reflexão, quanto às semelhanças, diferenças étnicas e sociais e relações familiares.

Objetivo Específico: Apropriar-se de valores como o respeito a si próprio e ao outro, elevar a auto estima das crianças negras, a beleza negra e a diversidade, levar a criança a perceber, que suas heranças, desde o seu cabelo até a cor de sua pele muitas vezes são herdadas de seus familiares, respeitar as diferenças.

Intencionalidades Pedagógicas: Explorar através de conversas, contação de histórias com o livro “O cabelo de Lelê” de Valéria Belém, com imagens, músicas, danças, brincadeiras e vídeos.

Semana do teatro:

Objetivo Geral: Desenvolver a expressão por meio do teatro favorecendo a atenção, observação, imaginação e a criatividade

Objetivo Específico: desenvolver atenção, concentração, criatividade, senso crítico e expressividade.

Intencionalidades Pedagógicas: Utilizar histórias contadas com palitoche e fantoche, incentivar a expressão dos sentimentos mostrando imagens.

Semana do idoso:

Objetivo Geral: Respeitar e valorizar os conhecimentos e pessoas mais velhas.

Objetivo Específico: Levar as crianças a conhecer e respeitar os mais velhos, conviver e incentivar a ajuda.

Intencionalidades Pedagógicas: Contação de histórias, conversas, músicas para ampliar conhecimentos de hábitos e costumes das pessoas idosas.

Semana do livro:

Objetivo Geral: Incentivar a valorização e os cuidados com os livros e a leitura.

Objetivo Específico: favorecer o contato com livros, para a familiarização, incentivo a escuta e leitura de livros para agregar conhecimento de mundo, para favorecer a evolução da imaginação de forma divertida.

Intencionalidades Pedagógicas: Conversas de incentivo a cuidados e leitura de livros e criação de um livro com a turma.

Programa horta escolar:

Objetivo Geral: Incentivar a alimentação saudável.

Objetivo Específico: Desenvolver noções de bebês e crianças pequenas sobre os hábitos alimentares e a cultura de consumo de alimentos naturais.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Intencionalidades Pedagógicas: Através de conversas com as crianças, realizar atividades que valorizam cores, sabores e aromas dos alimentos.

Semana literária de autores campineiros:

Objetivo Geral: Valorizar a cultura local.

Objetivo Específico: Estimular o interesse pelas obras de autores locais.

Intencionalidades Pedagógicas: Rodas de conversas, onde iremos apresentar as obras de autores locais para desenvolver atenção e concentração e agregar conhecimento de mundo.

No decorrer do ano letivo os projetos poderão ser replanejados com o objetivo de atender as singularidades de cada criança e surgirão novos projetos partindo do interesse e da necessidade de cada criança.

Avaliação:

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), o processo de avaliação será contínuo, sem o objetivo de promoção, ou classificação. Devido a pandemia pelo novo coronavírus nossas atividades estão sendo realizadas de forma remota, ainda sem previsão de retorno presencial, com novas estratégias para a realização do processo pedagógico, visando o desenvolvimento integral de cada criança. A avaliação será contínua por meio de observações, escuta, interações com as crianças e famílias através das aulas online pelo Google Meet ou presencial, por fotos, áudios e vídeos que as famílias poderão encaminhar para a escola através do grupo de WhatsApp da turma do AGII-D e Facebook da instituição. Também teremos um diário onde anotaremos todas as observações dos bebês e crianças pequenas no decorrer de cada semana, buscando sempre o melhor para um pleno desenvolvimento de cada criança em sua singularidade.

BIBLIOGRAFIA

DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL: um processo contínuo de reflexão e ação – Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, departamento Pedagógico / Organização : Miriam Benedita de castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013.

CADERNO CURRICULAR TEMÁTICO. EDUCAÇÃO BÁSICA: AÇÕES EDUCACIONAIS EM MOVIMENTO. VOLUME I - ESPAÇOS E TEMPOS NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS: Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico, Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy - Organização, estabelecimento de textos: Bosco, Zelma; Jardim, Marina e Minto, Lisandra - Campinas, SP, 2014

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC / SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança – 12 Ed. Paz e Terra, 2003

YOGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na educação infantil, mais que a atividade: a criança em foco.

https://www.pensador.com/citacoes_de_piaget/.

D

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001579 - JESSIKA TEBERGA COSTA BARBOSA

Apresentação

Me chamo Jéssika Teberga Costa Barbosa tenho 31 anos, trabalho na área da educação há 13 anos. Em 2008 Iniciei minha graduação em pedagogia, e simultaneamente, minha jornada de atuação na educação especial como monitora em uma instituição especializada no atendimento de pessoas com múltiplas deficiências, nessa mesma instituição também atuei como instrutora de informática adaptando recursos e levando a tecnologia para o dia-a-dia dos alunos da instituição e pessoas idosas da comunidade de maneira inclusiva. Em 2012 conclui a Pós Graduação em Educação Especial tendo assim a oportunidade de assumir minha primeira turma como Professora de Educação Especial, ao longo desses anos tive a oportunidade de trabalhar em instituições especializadas no atendimento de pessoas com diferentes deficiências, além de Centros de Educação Infantil.

Ao longo desse ano de trabalho no CEI Bem Querer Reverendo Dr. Bernhard Johnson Jr. as propostas Educação Especial serão baseadas em auxiliar famílias, alunos e professores no processo de desenvolvimento interpessoal e intrapessoal, viabilizando recursos de maneira adaptada, encaminhamentos para serviços especializados, orientações para ampliar as possibilidades de aprendizagem e rotina além de promover o envolvimento de todos nas etapas de difusão de objetos de aprendizagem.

“A escola não é simplesmente um lugar de convívio (...) deveria ser a conversação entre as diferenças, buscando uma escola que consiga não mais falar sobre o outro, tem atizar o outro. É preciso que os outros possam falar de si e entre si. Assim a conversação traz o benefício para todos e para todas: trata-se da possibilidade de continuar sendo o que são e, também de poderem tentar ser outras coisas para além do que já são.” Skljar (2003, p.4)

Introdução

Tendo como base o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), suscita-se que, em defesa do direito de “*todos os alunos*

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação”, desencadeou-se uma expressiva mobilização mundial pela educação inclusiva como movimento político, cultural, social e pedagógico. No entanto, o documento, admite que alguns desafios são comumente enfrentados nos sistemas de ensino e ainda há a necessidade de superar ações discriminatórias, buscando soluções para extingui-las, mediando debates que busquem a superação da prática de exclusão.

Através do desenvolvimento de acessibilidade da escola, o direito ao ingresso nos sistemas de ensino tornou-se mais evidente, no entanto, diversas maneiras de exclusão dos que não se assemelham aos modelos homogeneizados das instituições ainda são observadas, movimentando as considerações acerca da qualidade da educação ofertada aos alunos, especificamente, aos que destina-se a chamada Educação Especial.

Nesse aspecto, como está definido na *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), considera-se como público-alvo da Educação Especial a pessoa que:

[...] tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2007).

Vale ressaltar que além da garantia à matrícula, cabe as unidades escolares assegurar condições que favoreçam uma educação de qualidade para todos que se enquadram no grupo citado acima, como determinam as *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica* (BRASIL, 2001):

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (BRASIL, 2001).

Seguindo também a proposta da Educação Especial, definida na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*- LDB 9394 (BRASIL, 1996) – como uma modalidade integrante da educação geral a ser realizada transversalmente em todos os níveis de ensino – buscam-se ações pedagógicas que considerem as especificidades educacionais e respeite as diferenças de cada aluno.

Sob este enfoque inclusivo, a Educação Especial reformulou suas ações e redimensionou o seu papel, e se por muito tempo configurou-se com um sistema paralelo, com as novas perspectivas passa a atuar como suporte à escola regular. Assim, viu-se a necessidade de reestruturar os sistemas de ensino, de modo que a educação especial e o ensino comum estejam articulados na elaboração, disponibilização e avaliação de estratégias pedagógicas, de serviços e recursos de acessibilidade para promoção efetiva do direito de todos à educação (CAMPINAS, 2010).

Desse modo, o processo inclusivo rompe com a normatização e a homogeneização dos objetivos, das estratégias de ensino e das formas de avaliação. Ao contrário, repensa o fazer pedagógico para favorecer equiparação de condições de aprendizagem para todos as crianças, independentemente de suas peculiaridades e passa a entender a educação como processo de emancipação do sujeito (FREIRE, 1998).

É de suma importância frisar, como menciona o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), que o acesso à educação tem início na Educação Infantil – etapa na qual:

[...]o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança (BRASIL, 2007).

Sublinha-se ainda o exposto no documento *Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas: manual de orientação pedagógica* (BRASIL, 2012), quando relembra que:

A educação da criança pequena foi considerada, por muito tempo, como pouco importante, bastando que fossem cuidadas e alimentadas. Hoje, a educação da criança pequena integra o sistema público de educação. Ao fazer parte da primeira etapa da educação básica, ela é concebida como questão de direito, de cidadania e de qualidade. As interações e brincadeiras são consideradas eixos fundamentais para se educar com qualidade (BRASIL, 2012).

Objetivo geral

A educação especial (EE) tem um papel fundamental na garantia da inclusão de todos nesse contexto de isolamento social, em que o processo educacional escolar dos alunos se dá por meio do oferecimento de outras formas de interação e acesso ao conhecimento, mediante o uso de plataformas digitais, visando oportunizar:

- 1) o encontro virtual entre escola e alunos e entre estes e seus pares;
- 2) a experimentação, criação e aperfeiçoamento de novas formas de interações para estudo e pesquisa por parte dos estudantes e
- 3) o fortalecimento do vínculo entre escola e família.

A educação especial, enquanto modalidade de ensino e campo de conhecimento, deve se articular a todas as práticas da escola, com aporte de recursos, serviços e conhecimentos especializados para promover a inclusão, o acesso e a participação das pessoas com *deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação* nas práticas educacionais de sua turma/escola, que serão disponibilizadas, no momento atual, por meio de plataformas digitais.

Essa interação com as famílias/responsáveis é fundamental para a escola acompanhar a participação dos alunos nas propostas, assim como avaliar e propor estratégias que potencializam a participação do aluno de forma mais autônoma possível.

Objetivos específicos

- Realização de adaptações no currículo do professor regente;
- Adaptações dos materiais pedagógicos;
- Reorganização do ambiente escolar de forma acessível;
- Elaboração de planos de ação em conjunto com o professor regente, monitora e família;

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Auxílio na resolução de problemas organizacionais e da rotina dos alunos;

Orientação as famílias;

Articulação com os serviços de saúde e apoio multidisciplinar;

Proporcionar efetivação da proposta de inclusão na UE.

Ações diretas com as crianças

Levando em conta as particularidades de cada bebê ou criança que serão acompanhados nos diferentes espaços educacionais, as propostas serão elaboradas considerando os objetivos traçados, desenvolvimento de conhecimentos, processos necessários, recursos disponibilizados e procedimento avaliativos a serem considerados.

Neste sentido, o trabalho da Educação Especial consiste em oferecer um acompanhamento pedagógico colaborando com o processo de inclusão de crianças com deficiências no ensino regular. O principal objetivo é garantir a permanência deste público-alvo e assegurar que suas especificidades sejam respeitadas. Nestas circunstâncias, o desafio é construir coletivamente as condições adequadas para atender às diversidades. Com base no projeto pedagógico, verificar as adaptações necessárias, a indicação e planejamento de atividades que ofereçam os estímulos necessários para o desenvolvimento do educando com deficiência, respeitando as características individuais.

“...que todas as crianças, sempre que possível, possam aprender juntas, [independente](#) de suas dificuldades e diferenças... as crianças com necessidades educacionais especiais devem receber todo o apoio adicional necessário para garantir uma educação eficaz.” (Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais, Brasília, CORDE, 1994)

Além de tais propostas, o foco do trabalho da professora de educação especial será, também, o acompanhamento, observação e encaminhamento das crianças e bebês que apresentem algum tipo de atraso em seu desenvolvimento, bem como alguma outra questão que desperte atenção da equipe educativa. Esse trabalho será feito, inicialmente, dentro da escola, em parceria com as profissionais dos agrupamentos, juntamente com a equipe gestora, discutindo e analisando coletivamente qual o melhor encaminhamento para cada caso. Posteriormente, esse trabalho continuará e terá como objetivo o estabelecimento de parcerias com as equipes multidisciplinares, equipe clínica dos centros de saúde e/ou qualquer outro profissional de outras áreas envolvidos na avaliação e acompanhamentos desses casos.

Ações junto ao professor

É de suma importância que sejam garantidos momentos de troca entre o professor de educação especial, os professores regentes e as equipes dos agrupamentos para que seja discutida atuação do professor de educação especial junto a cada criança. A partir das características específicas e necessidades de cada uma define-se qual apoio o professor de educação especial oferecerá.

Além da parceria garantida com o professor regular citada acima, o estabelecimento de parcerias com equipes multidisciplinares é outro ponto de fundamental importância no trabalho da educação especial. A busca destes serviços ocorre primeiramente na região da unidade escolar e, posteriormente, na cidade, buscamos parcerias com instituições de apoio, [QSC's](#), centros de saúde e/ou outros serviços, seja por meio de novos encaminhamentos ou na manutenção dos laços já estabelecidos com as equipes de atuação mediante reuniões regulares, no ambiente da escola e/ou no ambiente das instituições.

O plano de intervenção da educação especial é pensado e elaborado em conjunto com o professor responsável pela turma em que o aluno com deficiência está inserido, sendo assim, os objetivos propostos e metas a serem alcançadas com os alunos público alvo da educação especial estão sempre articulados com as necessidades e observações encontradas no dia a dia da turma. De acordo com o planejamento da professora regente, materiais e propostas pedagógicas são adaptadas de acordo com a especificidade de cada aluno.

Intervenções com a turma

Vale ressaltar que segundo [Sassaki](#) (2006), passamos por quatro fases básicas quanto ao tema inclusão:

Fase de Exclusão: período em que não havia nenhuma preocupação ou atenção especial com as pessoas deficientes. Eram rejeitadas e ignoradas pela sociedade.

Fase da Segregação Institucional: neste período, as pessoas com deficiência eram afastadas de suas famílias e recebiam atendimentos em instituições religiosas ou filantrópicas. Foi nessa fase que surgiram as primeiras escolas especiais e centros de reabilitação.

Fase da Integração: algumas pessoas com deficiência eram encaminhadas às escolas regulares, classes especiais e salas de recursos, após passarem por testes de inteligência. Os alunos eram preparados para adaptar-se à sociedade.

Fase de Inclusão: todas as pessoas com necessidades especiais devem ser inseridas em classes comuns, sendo que os ambientes físicos e os procedimentos educativos é que devem ser adaptados aos alunos, conforme suas necessidades e especificidades.

Por isso, todas as propostas realizadas com os alunos público alvo da educação especial acontecem em conjunto com a turma onde o aluno está inserido, buscando efetiva inclusão durante a realização das atividades proporcionadas pela professora regente. Adaptações de ambiente e materiais são realizadas sempre que necessário incentivando assim a valorização das diferenças e incentivando o desenvolvimento pessoal e social no ambiente escolar.

Princípios e instrumentos de avaliação

A avaliação é parte integrante e inseparável do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, o projeto político pedagógico na perspectiva inclusiva deve conceber a avaliação como um processo contínuo, por meio do qual, as estratégias pedagógicas são definidas, reorientadas ou aprimoradas, de acordo com as especificidades educacionais dos estudantes. A avaliação pedagógica como processo dinâmico considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.

O aluno com deficiência, como sujeito social, se beneficia das inúmeras mediações que caracterizam as relações sociais e interpessoais estabelecidas no espaço escolar, as quais são marcadas também pelos conflitos e contradições da vida em sociedade.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

A avaliação se efetiva através do estudo de caso, que visa a construir um perfil do aluno que possibilite elaborar o plano de intervenção. O estudo de caso se faz através de uma metodologia de resolução de problema, que identifica a sua natureza e busca uma solução. Tal estudo deve ser efetivado pelo professor de Educação Especial em co laboração com o professor do ensino comum e com outros profissionais que trabalham com esse aluno no contexto da escola. A avaliação alcança três ambientes principais do aluno: espaços educacionais, sala de aula e família. Na escola, a avaliação deve ocorrer em diferentes ambientes e em diferentes momentos. O professor de Educação Especial deve observar a organização de todos os ambientes da escola, por exemplo: a gestão da sala de aula, a alimentação, as brincadeiras, as atividades realizadas nos espaços educacionais, entre outros. Tal avaliação visa recolher informações sobre o aluno considerando seis aspectos principais: desenvolvimento intelectual e cognitivo; a expressão oral; os diferentes ambientes; as aprendizagens escolares; o desenvolvimento afetivo-social e as interações sociais; comportamentos e atitudes em situação de aprendizagem e o desenvolvimento psicomotor.

Em avaliações dessa natureza, apreciamos, entre outros aspectos, os progressos do aluno na organização dos estudos, no tratamento das informações e na participação na vida social. Desse modo, muda-se o caráter da avaliação que, usualmente, é praticada nas escolas e que tem fins meramente classificatórios. A intenção dessa modalidade de avaliar é levantar dados para melhor compreensão do processo de aprendizagem e para o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Para alcançar sua nova finalidade, a avaliação terá, necessariamente, de ser dinâmica, contínua, mapeando o processo de aprendizagem dos alunos em seus avanços, retrocessos, dificuldades e progressos. Vários são os instrumentos que podem ser utilizados para avaliar, de modo dinâmico, os caminhos da aprendizagem, como: os registros e anotações diárias do professor, portfólios e demais arquivos de atividades dos alunos e os diários de classe, em que vão colecionando dados, impressões significativas sobre o cotidiano do ensino e da aprendizagem.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB 9394. MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Adaptações Curriculares. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: abordagem bilíngue da escolarização de pessoas com surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas**: manual de orientação pedagógica. Módulo 4. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

CAMPINAS. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil**: um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: [Heliton](#) Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, Coleção Leitura, 1998.

CAMPINAS. **Orientações para a elaboração do Projeto Pedagógico e Planos de Ensino - Educação Especial**. Prefeitura Municipal de Campinas Secretaria Municipal de Educação Coordenadoria de Educação Básica. Campinas: PORTARIA SME Nº 13/201

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001517 - NATHALIA CAROLINE RODRIGUES ABRÃO

Plano de Ensino Individual - Agrupamento III - A

Meu nome é Nathalia Caroline Rodrigues Abrão, tenho 30 anos, trabalho na área da educação há treze anos, comecei como auxiliar de berçário, o meu primeiro contato com crianças, onde pude aprender o verdadeiro cuidar de um bebê, amei muito essa experiência, pois participei de momentos únicos na vida de cada criança, como o andar, o falar e entre outras descobertas. Após um ano e meio consegui uma vaga perto de onde resido, continuei como auxiliar de sala com a turma de maternal I e II, aprendi outro tipo de experiência que além do cuidar o quão é importante o brincar no desenvolvimento da criança. Hoje sou formada em Pedagogia e cursando pós graduação em Psicopedagogia, a cada ano em sala de aula percebo que escolhi a profissão certa e consigo me encaixar cada vez mais, trabalhar na área da educação tem seus desafios, mais a cada desafio conquistado, o amor e dedicação por essa escolha cresce. Estarei atuando como professora do agrupamento III-A, onde a adaptação e a rotina farão uma grande parceria com o bem estar das crianças, pois estarei sempre procurando fazer o melhor trabalho para o desenvolvimento das mesmas, explorando meios e caminhos para seu crescimento, tornando o ambiente escolar mais acolhedor.

O professor é um jardineiro, cuja tarefa consiste em providenciar as condições para que a planta se desen-

para que a planta se desen-

está dentro dela mesma. O educador não acrescenta nada à criança, apenas vigia para que seu crescimento não seja prejudicado, mas siga o curso de sua própria lei. (Pestalozzi, p.39)

O Agrupamento

A nossa turma do AGIII-A é no período matutino, sendo uma sala composta por 16 crianças, na faixa etária 3 a 4 anos. As brincadeiras e jogos didáticos são essenciais para a socialização, a criança faz da brincadeira um meio de comunicação, de prazer e de recreação. Necessitam de atividades que desenvolvam a coordenação motora, raciocínio lógico, linguagem oral e escrita, expressão corporal, musicalização, atividades lúdicas e outras para o seu desenvolvimento, tais como: histórias, jogos, fantoches, faz de conta, cantigas de roda, rodas de conversas e outros. As atividades são direcionadas para trabalhar a atenção, observação, coordenação motora, criatividade, imaginação, despertando também a curiosidade. Também trabalhando as relações afetivas visando melhor convívio social entre as crianças, família e escola, sendo assim estaremos focados em brincar, cuidar e educar.

1 - Objetivo Geral

O presente plano, visa como objetivo geral trabalhar o novo normal seja ela de forma virtual ou através de um possível retorno a unidade escolar, sem perder as práticas educacionais organizadas nos principais eixos da educação

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

infantil, proporcionando através de atividades lúdicas e suas múltiplas linguagens e formas de expressão, garantindo os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se na aprendizagem e desenvolvimento.

2 - Objetivos Específicos

Diante do tema norteador "Coisas de criança", irei abordar os seguintes assuntos: adaptação, prevenção e protocolos sanitários com a COVID-19, identidade, higiene e saúde, meio ambiente, brincadeiras e o faz de contas, diversidade e prática social inclusiva, propiciando-lhes o ensino de maneira lúdica e prazerosa.

- Criar um ambiente mais confortável e seguro para a criança e seus familiares durante as aulas virtuais e presenciais, e através da linguagem oral trabalhar as novas rotinas em rodas de conversas e vivências do dia a dia;
- Escalonar a participação de todas as crianças em múltiplas atividades, sempre acompanhando a interação e desenvolvimento de cada um;
- Possibilitar à criança o despertar da sensibilidade artística e a criatividade;
- Facilitar que a criança construa sua identidade e autonomia por meio de interação e vivências, levando em conta sua capacidade de tomar decisões, respeitando e valorizando a si mesmo e ao próximo;

3 - Justificativa

Os assuntos abordados trazem consigo a ilustre missão de cuidar e educar, sempre pensando no bem estar e segurança de cada criança.

Tendo como base o Documento orientador para o início do ano letivo de 2021 nos Centros de Educação Infantil (CEIs) e para o retorno às atividades presenciais com os agrupamentos III. Visando a garantia ao direito a educação nesse cenário de pandemia, iniciarei o ano letivo de forma não presencial, por meio de ações educativas e experiências mitigadoras. Com base na escuta, no acolhimento e na busca por informações que permitam identificar as necessidades, propor ações para aprofundar vínculos com as crianças e suas famílias.

Além do mais, diante das circunstâncias atuais em que vivemos deixar o coletivo de lado e passar a trabalhar com pequenos grupos torna-se essencial, inclusive em atendimentos mais individualizados, para quando retornarmos de forma presencial.

Por fim, propor atividades lúdicas, onde conscientizem-se ainda mais sobre os cuidados com a sua própria higiene pessoal e dos demais.

As atividades serão de acordo com a faixa etária do grupo, respeitando sempre a individualidade de cada um, valorizando a criança no seu processo de transformação que é construído no ambiente educacional.

Destacando a brincadeira como instrumento de extrema relevância para o desenvolvimento da criança, pois consiste em uma atividade normal da fase infantil, merece atenção, envolvimento e utilização expressiva intencional do movimento nas situações cotidianas e em suas brincadeiras, envolve percepção de estruturas rítmicas para expressar-se corporalmente por meio de brincadeiras. Brincar é uma maneira de se desenvolver, de explorar e de descobrir e compreender o mundo em sua volta.

O brinquedo cria na criança uma zona de desenvolvimento proximal, que é por ele definida como a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (VYGOTSKY, 1998, p.112).

4 - Metodologia

O trabalho será desenvolvido por intermédio de projetos, conforme a necessidade de cada turma, priorizando o interesse de cada um, o acolhimento, as rodas de conversa e a musicalização estarão presentes todos os dias, como forma de criar um ambiente acolhedor e agradável.

Baseado no tema norteador "Coisas de criança", irei abordar assuntos que tragam a atenção e preferências da turma, como: a importância da escuta infantil, brincadeiras, brinquedos, receitas, jogos, cantigas e histórias, assim contribuindo para que o reconhecimento de si e do outro no que diz respeito às diferenças sejam valorizadas por elas. Paralelo a esse tema, será trabalhado em conjunto mais três projetos permanentes durante todo o ano: "Acolhimento, Prevenção ao COVID-19 e A Hora da história", já que temos um futuro incerto sobre o retorno presencial e para isso estaremos preparadas para acolher as bagagens em que as crianças pequenas irão nos trazer e todos os cuidados com os protocolos sanitários, assim explorando os espaços externos da unidade.

Conforme a Legislação Municipal Indicativa, desenvolverei atividades semanais com os temas escolhidos pelas professoras e a orientadora pedagógica:

Fevereiro = Feira de Profissões: apresentar as profissões em sua enorme diversidade e perceber a importância para a sociedade que as simbolizam, com a participação das famílias e responsáveis contar um pouco de seus trabalhos dando a oportunidade as crianças pequenas de conhecerem melhor as profissões.

Março = Comemoração ao dia internacional da mulher: desenvolver a cidadania das crianças pequenas em ressaltar a importância da mulher no funcionamento de uma sociedade e dos inúmeros papéis que ela assume em diferentes momentos e valorizar a figura da mulher (mãe, vó, irmã, tia, prima, amiga etc.).

Abril = Literatura infantil com Monteiro Lobato e Dia Mundial de luta pela Educação Inclusiva, semana educativa: integrar as crianças pequenas e famílias no processo de valorização da leitura, estimular a fantasia e a imaginação, através de atividades dinâmicas e criativas fazendo com que construam o hábito de ouvir e sentir prazer nas situações em que envolvam leitura. Na educação inclusiva, promover a integração e convivência entre as crianças com desenvolvimento padrão e os que apresentam maneiras diferentes de aprendizado, favorecendo a diversidade.

Maio = Semana Educativa da Coleta Seletiva e o Brincar: fazer com que as crianças pequenas percebam seu papel como agentes e transformadores do meio e reconheçam os efeitos de suas atitudes conceituadoras no mundo em que vive, desta forma compreender a diferença entre o reutilizar e reciclar de forma lúdica. Como atividade fundamental na Educação Infantil, respeitar o ato do Brincar de cada criança, pois a partir das brincadeiras que se dá o seu descobrimento com o mundo e sua forma de comunicar-se.

Junho = Semana do Meio ambiente e semana educativa de brincadeiras com pipa sem cerol ou qualquer outra linha cortante: será composto por atividades de conscientização de brincadeiras seguras e preservação da fauna e flora, a fim de

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

desenvolver o senso crítico com relação as atitudes inadequadas com o meio ambiente, permitindo que se tornem adultos conscientes com a preservação do mundo em que vivemos.

Agosto = Educação Infantil e Semana da família: é através da Educação Infantil que a criança constrói sua identidade, preferências e relações, promovendo situações e elaborando atividades que se sintam importantes e valorizadas e nada melhor do que ter a parceria da família junto da unidade escolar, fazendo que compreenda a importância de estar presente na vida escolar de seus filhos.

Setembro = Semana de Carlos Gomes, Dia da Família Afro-brasileira e semana do teatro: apresentar e fazer as crianças pequenas apreciarem diferentes gêneros musicais e conhecer autores importantes que contribuíram para os grandes clássicos musicais e que através de encenações teatrais, desenvolvam a oralidade aumentando seu repertório e suas expressões artísticas. Trazer diversas culturas e costumes para a educação infantil enriquece a diversidade dentro do ambiente escolar e refletem em suas casas, fazendo com que respeitem e aprecie as diferentes de culturas de cada família.

Outubro = Semana do idoso, Alimentação e Livro: fazer com que as crianças respeitem e valorizem o afeto e carinho que tem de seus avós, fazendo com que resgatem deles memórias e histórias para serem compartilhadas através das crianças, sentindo-se orgulho em relatar as vivências de seus avós. A alimentação saudável tem a intenção de promover e incentivar as crianças a reconhecer o grande valor que os alimentos têm para nossa saúde assim desenvolver hábitos alimentares saudáveis e consequentemente em seus núcleos familiares. Com a semana do livro, despertar nas crianças pequenas a fantasia e imaginação, a partir de diversas obras literárias e assim apreciar o gosto pela leitura e desenvolver a escuta e concentração.

Novembro = Programa de incentivo à leitura - Gostar de Ler semana literária de autores campineiros: cada vez mais as crianças estão tendo pouco contato com as obras literárias muitas trocaram os livros por celulares com jogos e vídeos, lembrando que a tecnologia não é vilã dessa história, pois quando usada de forma correta pode contribuir com o incentivo à leitura, e para celebrar uma semana tão importante para educação, incentivar e despertar a curiosidade em escutar grandes clássicos e autores da literatura infantil através de vídeos gravados pelas professoras.

Dezembro = Programa Horta Escolar: por ser uma atividade/projeto sem períodos predefinidos, uma vez montada a horta é possível imaginar, que a cada ano, novas turmas darão continuidade ao projeto. Ainda não sabemos como será as vivências escolares depois de uma pandemia, então para esse momento somente conscientizar as crianças pequenas da importância de estar saboreando um alimento saudável e nutritivo através do plantio.

E como um material de apoio para as atividades e interações durante todo o ano, usaremos o Livro do Aluno - Mind Lab, com propostas que provoque situações entre as crianças pequenas, professores e adultos que envolvam a autoestima e confiança, colocando o jogo de raciocínio lógico em um lugar privilegiado no currículo, fazendo que construam vivências e experiências com suas famílias.

Assim através dos temas abordados, estimular a criança ter autonomia de suas brincadeiras, em atividades que explorem sua criatividade, como: pinturas, recortes, colagens, modelagens, criação de desenhos, contação de histórias, jogos e fantoches.

5- Intencionalidade na prática social inclusiva

Definida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 20 de dezembro de 1996 (Lei nº 9.394), que cita a educação especial, assim serão desenvolvidas ações mediadas pela professora, onde se cultiva o amor e respeito ao próximo, respeitando sempre suas limitações e capacidades. O trabalho será feito em conjunto com a professora de educação especial que acompanha e prepara as atividades para o melhor desenvolvimento da criança com deficiência a superar suas dificuldades.

6- Meios de interações com as crianças

Os meios de interações com as crianças e suas famílias desde o início do ano letivo, até um possível retorno, está sendo através do grupo de Whatsapp da escola por agrupamento, vídeos postados no facebook do Ana Brasil - Centro de Educação Infantil (CEIs), salas virtuais pelo Google Meet, padlet da unidade escolar e propostas mitigadoras enviada pela professora para serem realizadas em casa.

7- Avaliação

O processo de avaliação é gradativo e contínuo respeitando seus limites de acordo com sua idade, tempo e limites. Portanto na finalização do trabalho desenvolvido com a criança haverá registros das atividades contemplando o projeto para um melhor desenvolvimento deste trabalho. A prática de avaliação para o professor é necessária para que reavalie suas ações pedagógicas e seu planejamento diário.

Referências:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 01 de março de 2021.

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica para a Educação Infantil / Um processo contínuo de reflexão e ação / Prefeitura Municipal de Campinas / Secretaria Municipal de Educação / Departamento Pedagógico / Assessoria de Currículo e Pesquisa Educacional. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B4ICFVuMNqnsQ1E2WkZ4WG5IczQ/view> Acesso em 29 de fevereiro.

JOHANN PESTALOZZI / Michel Soëttard; tradução: Martha Aparecida Santana Marcondes, Pedro Marcondes, Ciriello Mazzetto; organização: João Luis Gasparin, Martha Aparecida Santana Marcondes. - Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO-CAMPINAS/ DOCUMENTO ORIENTADOR PARA O INÍCIO DO ANO LETIVO DE 2021 NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEIs) E PARA O RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS COM OS AGRUPAMENTOS III.

A

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001579 - JESSIKA TEBERGA COSTA BARBOSA

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Apresentação

Me chamo Jéssika Teberga Costa Barbosa tenho 31 anos, trabalho na área da educação há 13 anos. Em 2008 Iniciei minha graduação em pedagogia, e simultaneamente, minha jornada de atuação na educação especial como monitora em uma instituição especializada no atendimento de pessoas com múltiplas deficiências, nessa mesma instituição também atuei como instrutora de informática adaptando recursos e levando a tecnologia para o dia-a-dia dos alunos da instituição e pessoas idosas da comunidade de maneira inclusiva. Em 2012 conclui a Pós Graduação em Educação Especial tendo assim a oportunidade de assumir minha primeira turma como Professora de Educação Especial, ao longo desses anos tive a oportunidade de trabalhar em instituições especializadas no atendimento de pessoas com diferentes deficiências, além de Centros de Educação Infantil.

Ao longo desse ano de trabalho no CEI Bem Querer Reverendo Dr. Bernhard Johnson Jr. as propostas Educação Especial serão baseadas em auxiliar famílias, alunos e professores no processo de desenvolvimento interpessoal e intrapessoal, viabilizando recursos de maneira adaptada, encaminhamentos para serviços especializados, orientações para ampliar as possibilidades de aprendizagem e rotina além de promover o envolvimento de todos nas etapas de difusão de objetos de aprendizagem.

“A escola não é simplesmente um lugar de convívio (...) deveria ser a conversação entre as diferenças, buscando uma escola que consiga não mais falar sobre o outro, tem atizar o outro. É preciso que os outros possam falar de si e entre si. Assim a conversação traz o benefício para todos e para todas: trata-se da possibilidade de continuar sendo o que são e, também de poderem tentar ser outras coisas para além do que já são.” Skliar (2003, p.4)

Introdução

Tendo como base o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), suscita-se que, em defesa do direito de “*todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação*”, desencadeou-se uma expressiva mobilização mundial pela educação inclusiva como movimento político, cultural, social e pedagógico. No entanto, o documento, admite que alguns desafios são comumente enfrentados nos sistemas de ensino e ainda há a necessidade de superar ações discriminatórias, buscando soluções para extingui-las, mediando debates que busquem a superação da prática de exclusão.

Através do desenvolvimento de acessibilidade da escola, o direito ao ingresso nos sistemas de ensino tornou-se mais evidente, no entanto, diversas maneiras de exclusão dos que não se assemelham aos modelos homogeneizados das instituições ainda são observadas, movimentando as considerações acerca da qualidade da educação ofertada aos alunos, especificamente, aos que destina-se a chamada Educação Especial.

Nesse aspecto, como está definido na *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), considera-se como público-alvo da Educação Especial a pessoa que:

[...] tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2007).

Vale ressaltar que além da garantia à matrícula, cabe as unidades escolares assegurar condições que favoreçam uma educação de qualidade para todos que se enquadram no grupo citado acima, como determinam as *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica* (BRASIL, 2001):

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (BRASIL, 2001).

Seguindo também a proposta da Educação Especial, definida na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*- LDB 9394 (BRASIL, 1996) – como uma modalidade integrante da educação geral a ser realizada transversalmente em todos os níveis de ensino – buscam-se ações pedagógicas que considerem as especificidades educacionais e respeite as diferenças de cada aluno.

Sob este enfoque inclusivo, a Educação Especial reformulou suas ações e redimensionou o seu papel, e se por muito tempo configurou-se com um sistema paralelo, com as novas perspectivas passa a atuar como suporte à escolar regular. Assim, viu-se a necessidade de reestruturar os sistemas de ensino, de modo que a educação especial e o ensino comum estejam articulados na elaboração, disponibilização e avaliação de estratégias pedagógicas, de serviços e recursos de acessibilidade para promoção efetiva do direito de todos à educação (CAMPINAS, 2010).

Desse modo, o processo inclusivo rompe com a normatização e a homogeneização dos objetivos, das estratégias de ensino e das formas de avaliação. Ao contrário, repensa o fazer pedagógico para favorecer equiparação de condições de aprendizagem para todos as crianças, independentemente de suas peculiaridades e passa a entender a educação como processo de emancipação do sujeito (FREIRE, 1998).

É de suma importância frisar, como menciona o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), que o acesso à educação tem início na Educação Infantil – etapa na qual:

[...]Jo lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança (BRASIL, 2007).

Sublinha-se ainda o exposto no documento *Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas: manual de orientação pedagógica* (BRASIL, 2012), quando relembra que:

A educação da criança pequena foi considerada, por muito tempo, como pouco importante, bastando que fossem cuidadas e alimentadas. Hoje, a educação da criança pequena integra o sistema público de educação. Ao fazer parte da primeira etapa da educação básica, ela é concebida como questão de direito, de cidadania e de qualidade. As interações e brincadeiras são consideradas eixos fundamentais para se educar com qualidade (BRASIL, 2012).

Objetivo geral

A educação especial (EE) tem um papel fundamental na garantia da inclusão de todos nesse contexto de isolamento social, em que o processo educacional escolar dos alunos se dá por meio do oferecimento de outras formas de interação e acesso ao conhecimento, mediante o uso de plataformas digitais, visando oportunizar:

- 1) o encontro virtual entre escola e alunos e entre estes e seus pares;
- 2) a experimentação, criação e aperfeiçoamento de novas formas de interações para estudo e pesquisa por parte dos estudantes e
- 3) o fortalecimento do vínculo entre escola e família.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

A educação especial, enquanto modalidade de ensino e campo de conhecimento, deve se articular a todas as práticas da escola, com aporte de recursos, serviços e conhecimentos especializados para promover a inclusão, o acesso e a participação das pessoas com *deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação* nas práticas educacionais de sua turma/escola, que serão disponibilizadas, no momento atual, por meio de plataformas digitais.

Essa interação com as famílias/responsáveis é fundamental para a escola acompanhar a participação dos alunos nas propostas, assim como avaliar e propor estratégias que potencializam a participação do aluno de forma mais autônoma possível.

Objetivos específicos

- Realização de adaptações no currículo do professor regente;
- Adaptações dos materiais pedagógicos;
- Reorganização do ambiente escolar de forma acessível;
- Elaboração de planos de ação em conjunto com o professor regente, monitora e família;
- Auxílio na resolução de problemas organizacionais e da rotina dos alunos;
- Orientação as famílias;
- Articulação com os serviços de saúde e apoio multidisciplinar;
- Proporcionar efetivação da proposta de inclusão na UE.

Ações diretas com as crianças

Levando em conta as particularidades de cada bebê ou criança que serão acompanhados nos diferentes espaços educacionais, as propostas serão elaboradas considerando os objetivos traçados, desenvolvimento de conhecimentos, processos necessários, recursos disponibilizados e procedimento avaliativos a serem considerados.

Neste sentido, o trabalho da Educação Especial consiste em oferecer um acompanhamento pedagógico colaborando com o processo de inclusão de crianças com deficiências no ensino regular. O principal objetivo é garantir a permanência deste público-alvo e assegurar que suas especificidades sejam respeitadas. Nestas circunstâncias, o desafio é construir coletivamente as condições adequadas para atender às diversidades. Com base no projeto pedagógico, verificar as adaptações necessárias, a indicação e planejamento de atividades que ofereçam os estímulos necessários para o desenvolvimento do educando com deficiência, respeitando as características individuais.

"...que todas as crianças, sempre que possível, possam aprender juntas, independente de suas dificuldades e diferenças... as crianças com necessidades educacionais especiais devem receber todo o apoio adicional necessário para garantir uma educação eficaz." (Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais, Brasília, CORDE, 1994)

Além de tais propostas, o foco do trabalho da professora de educação especial será, também, o acompanhamento, observação e encaminhamento das crianças e bebês que apresentem algum tipo de atraso em seu desenvolvimento, bem como alguma outra questão que desperte atenção da equipe educativa. Esse trabalho será feito, inicialmente, dentro da escola, em parceria com as profissionais dos agrupamentos, juntamente com a equipe gestora, discutindo e analisando coletivamente qual o melhor encaminhamento para cada caso. Posteriormente, esse trabalho continuará e terá como objetivo o estabelecimento de parcerias com as equipes multidisciplinares, equipe clínica dos centros de saúde e/ou qualquer outro profissional de outras áreas envolvidos na avaliação e acompanhamentos desses casos.

Ações junto ao professor

É de suma importância que sejam garantidos momentos de troca entre o professor de educação especial, os professores regentes e as equipes dos agrupamentos para que seja discutida atuação do professor de educação especial junto a cada criança. A partir das características específicas e necessidades de cada uma define-se qual apoio o professor de educação especial oferecerá.

Além da parceria garantida com o professor regular citada acima, o estabelecimento de parcerias com equipes multidisciplinares é outro ponto de fundamental importância no trabalho da educação especial. A busca destes serviços ocorre primeiramente na região da unidade escolar e, posteriormente, na cidade, buscamos parcerias com instituições de apoio, OSCs, centros de saúde e/ou outros serviços, seja por meio de novos encaminhamentos ou na manutenção dos laços já estabelecidos com as equipes de atuação mediante reuniões regulares, no ambiente da escola e/ou no ambiente das instituições.

O plano de intervenção da educação especial é pensado e elaborado em conjunto com o professor responsável pela turma em que o aluno com deficiência está inserido, sendo assim, os objetivos propostos e metas a serem alcançadas com os alunos público alvo da educação especial estão sempre articulados com as necessidades e observações encontradas no dia a dia da turma. De acordo com o planejamento da professora regente, materiais e propostas pedagógicas são adaptadas de acordo com a especificidade de cada aluno.

Intervenções com a turma

Vale ressaltar que segundo Sasaki (2006), passamos por quatro fases básicas quanto ao tema inclusão:

Fase de Exclusão: período em que não havia nenhuma preocupação ou atenção especial com as pessoas deficientes. Eram rejeitadas e ignoradas pela sociedade.

Fase da Segregação Institucional: neste período, as pessoas com deficiência eram afastadas de suas famílias e recebiam atendimentos em instituições religiosas ou filantrópicas. Foi nessa fase que surgiram as primeiras escolas especiais e centros de reabilitação.

Fase da Integração: algumas pessoas com deficiência eram encaminhadas às escolas regulares, classes especiais e salas de recursos, após passarem por testes de inteligência. Os

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

alunos eram preparados para adaptar-se à sociedade.

Fase de Inclusão: todas as pessoas com necessidades especiais devem ser inseridas em classes comuns, sendo que os ambientes físicos e os procedimentos educativos é que devem ser adaptados aos alunos, conforme suas necessidades e especificidades.

Por isso, todas as propostas realizadas com os alunos público alvo da educação especial acontecem em conjunto com a turma onde o aluno está inserido, buscando efetiva inclusão durante a realização das atividades proporcionadas pela professora regente. Adaptações de ambiente e materiais são realizadas sempre que necessário incentivando assim a valorização das diferenças e incentivando o desenvolvimento pessoal e social no ambiente escolar.

Princípios e instrumentos de avaliação

A avaliação é parte integrante e inseparável do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, o projeto político pedagógico na perspectiva inclusiva deve conceber a avaliação como um processo contínuo, por meio do qual, as estratégias pedagógicas são definidas, reorientadas ou aprimoradas, de acordo com as especificidades educacionais dos estudantes. A avaliação pedagógica como processo dinâmico considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.

O aluno com deficiência, como sujeito social, se beneficia das inúmeras mediações que caracterizam as relações sociais e interpessoais estabelecidas no espaço escolar, as quais são marcadas também pelos conflitos e contradições da vida em sociedade.

A avaliação se efetiva através do estudo de caso, que visa a construir um perfil do aluno que possibilite elaborar o plano de intervenção. O estudo de caso se faz através de uma metodologia de resolução de problema, que identifica a sua natureza e busca uma solução. Tal estudo deve ser efetivado pelo professor de Educação Especial em colaboração com o professor do ensino comum e com outros profissionais que trabalham com esse aluno no contexto da escola. A avaliação alcança três ambientes principais do aluno: espaços educacionais, sala de aula e família. Na escola, a avaliação deve ocorrer em diferentes ambientes e em diferentes momentos. O professor de Educação Especial deve observar a organização de todos os ambientes da escola, por exemplo: a gestão da sala de aula, a alimentação, as brincadeiras, as atividades realizadas nos espaços educacionais, entre outros. Tal avaliação visa recolher informações sobre o aluno considerando seis aspectos principais: desenvolvimento intelectual e cognitivo; a expressão oral; os diferentes ambientes; as aprendizagens escolares; o desenvolvimento afetivo-social e as interações sociais; comportamentos e atitudes em situação de aprendizagem e o desenvolvimento psicomotor.

Em avaliações dessa natureza, apreciamos, entre outros aspectos, os progressos do aluno na organização dos estudos, no tratamento das informações e na participação na vida social. Desse modo, muda-se o caráter da avaliação que, usualmente, é praticada nas escolas e que tem fins meramente classificatórios. A intenção dessa modalidade de avaliar é levantar dados para melhor compreensão do processo de aprendizagem e para o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Para alcançar sua nova finalidade, a avaliação terá, necessariamente, de ser dinâmica, contínua, mapeando o processo de aprendizagem dos alunos em seus avanços, retrocessos, dificuldades e progressos. Vários são os instrumentos que podem ser utilizados para avaliar, de modo dinâmico, os caminhos da aprendizagem, como: os registros e anotações diárias do professor, portfólios e demais arquivos de atividades dos alunos e os diários de classe, em que vão colecionando dados, impressões significativas sobre o cotidiano do ensino e da aprendizagem.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB 9394. MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Adaptações Curriculares. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: abordagem bilíngue da escolarização de pessoas com surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas**: manual de orientação pedagógica. Módulo 4. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

CAMPINAS. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil**: um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: [Heliton](#) Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, Coleção Leitura, 1998.

CAMPINAS. **Orientações para a elaboração do Projeto Pedagógico e Planos de Ensino - Educação Especial**. Prefeitura Municipal de Campinas Secretaria Municipal de Educação Coordenadoria de Educação Básica. Campinas: PORTARIA SME Nº 13/201

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911000272 - KARINA DE JESUS OLIVEIRA

Projeto Político Pedagógico - 2021

Agrupamento: III B

Professora: Karina de Jesus Oliveira

“Uns acreditam que o critério mais importante é o de resultados, para nós, são os processos, principalmente o da escuta. Isso tem mais valor.”

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Deanna Margini

Reggio Emilia

Diante do cenário globalizado e de constantes evoluções, com a chegada da Pandemia Covid-19, fez-se necessário nos reinventarmos, adequando, propiciando e assegurando o brincar da criança, mesmo com a distância, mas na segurança de seus lares e próximo de seus familiares. Estamos vivenciando um período de inventividade e muita criação, tanto por parte das crianças, como dos educadores. Ações, essas que compartilhamos com as famílias e aos poucos vamos nos adaptando com o “Novo normal”, tendo o foco principal no lúdico, utilizando um novo pensar didático-pedagógico, condizente com os dias atuais, adaptado ao nosso convívio social.

Conforme decreto nº 20.768, de 16/03/2020 – SME.

Prevê-se a suspensão de todas as atividades escolares da secretaria de educação que compõe a rede de ensino da cidade de Campinas.

A partir de então todas as unidades de educação do município de Campinas estão fechadas para garantir a integridade das crianças e adultos que convivam no ambiente educacional.

Não sabemos ao certo como se dará nosso retorno, mas já sabemos que será um momento de escuta, de muita sensibilidade e empatia, tanto com as crianças, quanto com seus familiares, trabalho este que será árduo, afinal estamos passando por momentos difíceis, de muita luta e muita superação.

A criança é um sujeito ativo que deve ser escutado. Temos que tentar a todo custo assegurar essa escuta”

Iride Sassi

Reggio Emilia

Sou a professora Karina de Jesus Oliveira, tenho 29 anos e 9 anos de experiência na educação infantil. Comecei minha trajetória como monitora foram 8 anos nessa função que digo e maravilhosa me formei em 2019, e esse ano de 2021 estou como professora, não foi fácil os caminhos percorridos para chegar aqui, pois ao mesmo tempo que é desafiador é gratificante acompanhar o desenvolvimento de cada criança, tendo a certeza que você fez a sua parte, plantou a semente e cuidou com amor e carinho até germinar e crescer.

O agrupamento III-B é composto por 16 crianças, sendo 7 meninas e 9 meninos, na faixa etária de 03 anos e 10 meses a 05 anos e 9 meses, A sala conta com uma inclusão na turma, a montagem da turma foi realizada pela equipe gestora da unidade escolar.

Todas as crianças deste agrupamento moram nos bairros próximos da creche. Essas crianças ficam na unidade em período parcial, das 7h00min às 11h00min.

Ser professor de Educação Infantil é uma árdua, mas gratificante tarefa, nesse período que estamos passando isso tem ficado cada vez mais desafiador. Por meio de uma ação conjunta em reuniões entre pares de formação online, discutimos ações pedagógicas envolvendo atividades lúdicas, para que haja uma interação das crianças com as suas famílias. Todas as atividades foram pensadas de maneira em que elas pudessem ficar em casa, garantindo assim sua segurança e saúde. Nesse momento de pandemia e distanciamento social, as atividades e brincadeiras foram desenvolvidas de modo que facilitasse a interação entre adulto-criança, envolvendo as famílias em atividades divertidas e fáceis de brincar.

Segundo Larrosa sobre infância, criança e educação, situamos o educador na relação com um “novo”, a criança, uma realidade desconhecida, que desconstrói a certeza de que podemos decifrá-la, em sua totalidade, reduzindo-a à lógica dos adultos. Ele nos convida a duvidar de nossas convicções a respeito do que necessita à criança ou mesmo do que ela virá a ser; ele nos afasta do previsível e do antecipável que se traduz por exemplo, em termos ou devemos ter controle sobre o que ela virá a ser e que caracteriza um processo de desenvolvimento que, em suas palavras, “ a psicologia infantil poderia descrever e a pedagogia, dirigir” (LARROSA, op. cit., p.188); estimula - nos a não fechar as portas para o aparentemente impossível e a enxergar na criança algo que não está no senso comum e nem em nós mesmos. Buscamos, nesse sentido, uma Educação Infantil de escuta das crianças, tanto de suas palavras como de suas manifestações corporais.

Assim que recebermos os alunos cumprindo o acordo de segurança da DEVisa vamos para o refeitório para o café da manhã. Logo depois vamos ao banheiro fazer a higienização das mãos e em seguida vamos para sala para iniciar a nossa “roda de conversa” lembrando que cada criança terá o seu espaço assim mantendo o distanciamento social. Em roda, conversaremos sobre as regras e combinados, tentando evitar possíveis conflitos entre as crianças, cantaremos músicas utilizando nossa caixa musical, contaremos histórias, algumas escolhidas pelas crianças e outras escolhidas de acordo com o tema do projeto trabalhado. Entendo que esse processo estimula autonomia, linguagem e expressão da criança possibilitando respeitar a escolha do amigo e mesmo assim participar do momento de interação. Permitimos também que elas se expressem de forma organizada relatando um pouco da sua convivência familiar. Claro que em alguns momentos é necessário ser interrompida, devido ao grande lado imaginário nessa faixa etária. Segundo Vygotsky (apud Bondioli ;Mantovani 1988,p 202) se por um lado, a linguagem constrói conceitos , por outro, condiciona a construção dos próprios conceitos .

Os projetos anuais serão desenvolvidos partindo do interesse das crianças, sob a temática do eixo norteador: “Coisas de criança” através desse, considerando que estamos em um momento extremamente complexo e distante das atividades realizados pelo coletivo. Portanto, nos esforçamos para realizar várias atividades para que os alunos possam alcançar esse objetivo com alegria. Dessa maneira como educador estou sempre em busca de temas que possam despertar o interesse comum das crianças e possam se desenvolver de uma perspectiva realista.

Além do nosso tema norteador teremos também as semanas educativa seguindo a Legislação Municipal Indicativa Para Programas e Atividades Escolares: Feira das profissões, Dia Internacional da mulher, Dia Mundial da luta pela educação inclusiva, Semana Monteiro Lobato, Semana educativa da coleta seletiva, Semana municipal do brincar, Semana do meio ambiente, Semana educativa pipa sem cerol ou qualquer outra linha cortante, Dia da educação infantil, Semana da família, Dia e semana municipal da educação infantil, Semana educativa de Carlos Gomes, Dia da família afro-brasileira, Semana do teatro, Semana do Idosos, Semana da alimentação saudável, Semana do livro, Semana Literária de autores campineiros Programa de incentivo à leitura- Hora da história, nesse começo se dará através de vídeos, toda quarta-feira.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Os projetos a serem desenvolvidos no decorrer do ano, serão escolhidos juntamente com as crianças, em nossa volta às atividades presenciais, ou nos encontros virtuais visando seus interesses e curiosidades. Na adaptação à creche pós pandemia é necessário levarmos em consideração aspectos totalmente novos, como flexibilização do tempo de permanência da criança na creche, cuidado ao distanciamento social, diálogos em roda de conversa sobre abraços, troca de objetos, tudo que antes podíamos fazer, hoje não podemos mais. Objetivando a retomada gradativa das atividades presenciais e seguindo as orientações contidas no Caderno 6 do protocolo municipal de Campinas e visita técnica do DEVISA, o CEI Bem Querer Reverendo Dr Bernhard Johnson Jr elaborou o plano de retomada das atividades inicialmente com o agrupamento III e subsequente com os demais agrupamentos.

A educação especial articula-se com a educação infantil no seu objetivo de garantir oportunidades sócio educacionais à criança, promovendo o seu desenvolvimento e aprendizagem, ampliando dessa forma, suas experiências, conhecimento e participação social. Segundo Vygotsky “crianças em diferentes momentos de desenvolvimento e interação, produzem e provocam o aprendizado entre si, todos têm suas particularidades e, percebendo as nossas diferenças e a dos outros passamos a ter um olhar mais generoso”.

A avaliação tem por função contribuir para o autodesenvolvimento da criança elevando sua autoestima, gerando autoconfiança e autonomia intelectual, instigando desejo de aprendizagem cada vez mais. Sendo assim, o processo de avaliação é uma emancipação e cabe ao professor um acompanhamento permanente em relação ao processo de construção de conhecimento pelas crianças, desafiando-a na busca de novas aprendizagens. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) determinam, desde 2009, que as instituições que atuam nessa etapa de ensino criem procedimentos para a avaliação do desenvolvimento das crianças. Esse processo não deve ter como objetivo a seleção, a promoção ou a classificação dos pequenos e precisa considerar "a observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano" e empregar múltiplos registros. Desse modo a avaliação será contínua e processual, através da observação e interesse das crianças na participação de atividades desenvolvidas em sala, registros no caderno e em fotos.

Unidade educacional vem desempenhando papel de extrema importância para as crianças pequenas e suas famílias. Na atual pandemia a equipe gestora se tornou linha de frente no intuito de acolher a todos que de forma direta e indiretamente fazem parte da unidade. Em todo momento toda instituição escolar trabalhou em conjunto no sentido de garantir o bem-estar das crianças e suas famílias, favorecendo cada vez mais o vínculo das famílias com a instituição escolar.

REFERÊNCIAS

LDB – 9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de dezembro de 1996.

Orientações para Elaboração e Execução de Proposta Pedagógica na Educação Infantil. Departamento de Ensino Fundamental – Coordenação Pedagógica da Educação Infantil. Curitiba, 2006.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998 – Volumes 1, 2 e 3.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: estratégias e orientações para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais. Ministério da Educação – Brasília. MEC, 2000.

Caderno Curricular Temático - Tempos e Espaços - Educação Infantil.

DOCUMENTO ORIENTADOR PARA O INÍCIO DO ANO LETIVO DE 2021 NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEIs) E PARA O RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS COM OS AGRUPAMENTOS III.

VGOTSKY, L. A formação social da mente. SP, Martins Fontes, 1987. ROSSINI, M. A. S. Aprender tem que ser gostoso. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. VGOTSKY, L.O lugar da brincadeira na escola. São Paulo: Marthins Fontes,1984

B

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001579 - JESSIKA TEBERGA COSTA BARBOSA

Apresentação

Me chamo Jéssika Teberga Costa Barbosa tenho 31 anos, trabalho na área da educação há 13 anos. Em 2008 Iniciei minha graduação em pedagogia, e simultaneamente, minha jornada de atuação na educação especial como monitora em uma instituição especializada no atendimento de pessoas com múltiplas deficiências, nessa mesma instituição também atuei como instrutora de informática adaptando recursos e levando a tecnologia para o dia-a-dia dos alunos da instituição e pessoas idosas da comunidade de maneira inclusiva. Em 2012 conclui a Pós Graduação em Educação Especial tendo assim a oportunidade de assumir minha primeira turma como Professora de Educação Especial, ao longo desses anos tive a oportunidade de trabalhar em instituições especializadas no atendimento de pessoas com diferentes deficiências, além de Centros de Educação Infantil.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Ao longo desse ano de trabalho no CEI Bem Querer Reverendo Dr. Bernhard Johnson Jr. as propostas Educação Especial serão baseadas em auxiliar famílias, alunos e professores no processo de desenvolvimento interpessoal e intrapessoal, viabilizando recursos de maneira adaptada, encaminhamentos para serviços especializados, orientações para ampliar as possibilidades de aprendizagem e rotina além de promover o envolvimento de todos nas etapas de difusão de objetos de aprendizagem.

“A escola não é simplesmente um lugar de convívio (...) deveria ser a conversação entre as diferenças, buscando uma escola que consiga não mais falar sobre o outro, tem atizar o outro. É preciso que os outros possam falar de si e entre si. Assim a conversação traz o benefício para todos e para todas: trata-se da possibilidade de continuar sendo o que são e, também de poderem tentar ser outras coisas para além do que já são.” Sklair (2003, p.4)

Introdução

Tendo como base o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), suscita-se que, em defesa do direito de “*todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação*”, desencadeou-se uma expressiva mobilização mundial pela educação inclusiva como movimento político, cultural, social e pedagógico. No entanto, o documento, admite que alguns desafios são comumente enfrentados nos sistemas de ensino e ainda há a necessidade de superar ações discriminatórias, buscando soluções para extingui-las, mediando debates que busquem a superação da prática de exclusão.

Através do desenvolvimento de acessibilidade da escola, o direito ao ingresso nos sistemas de ensino tornou-se mais evidente, no entanto, diversas maneiras de exclusão dos que não se assemelham aos modelos homogeneizados das instituições ainda são observadas, movimentando as considerações acerca da qualidade da educação ofertada aos alunos, especificamente, aos que destina-se a chamada Educação Especial.

Nesse aspecto, como está definido na *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), considera-se como público-alvo da Educação Especial a pessoa que:

[...] tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2007).

Vale ressaltar que além da garantia à matrícula, cabe as unidades escolares assegurar condições que favoreçam uma educação de qualidade para todos que se enquadram no grupo citado acima, como determinam as *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica* (BRASIL, 2001):

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (BRASIL, 2001).

Seguindo também a proposta da Educação Especial, definida na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*- LDB 9394 (BRASIL, 1996) – como uma modalidade integrante da educação geral a ser realizada transversalmente em todos os níveis de ensino – buscam-se ações pedagógicas que considerem as especificidades educacionais e respeite as diferenças de cada aluno.

Sob este enfoque inclusivo, a Educação Especial reformulou suas ações e redimensionou o seu papel, e se por muito tempo configurou-se com um sistema paralelo, com as novas perspectivas passa a atuar como suporte à escola regular. Assim, viu-se a necessidade de reestruturar os sistemas de ensino, de modo que a educação especial e o ensino comum estejam articulados na elaboração, disponibilização e avaliação de estratégias pedagógicas, de serviços e recursos de acessibilidade para promoção efetiva do direito de todos à educação (CAMPINAS, 2010).

Desse modo, o processo inclusivo rompe com a normatização e a homogeneização dos objetivos, das estratégias de ensino e das formas de avaliação. Ao contrário, repensa o fazer pedagógico para favorecer equiparação de condições de aprendizagem para todos as crianças, independentemente de suas peculiaridades e passa a entender a educação como processo de emancipação do sujeito (FREIRE, 1998).

É de suma importância frisar, como menciona o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), que o acesso à educação tem início na Educação Infantil – etapa na qual:

[...]o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança (BRASIL, 2007).

Sublinha-se ainda o exposto no documento *Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas: manual de orientação pedagógica* (BRASIL, 2012), quando relembra que:

A educação da criança pequena foi considerada, por muito tempo, como pouco importante, bastando que fossem cuidadas e alimentadas. Hoje, a educação da criança pequena integra o sistema público de educação. Ao fazer parte da primeira etapa da educação básica, ela é concebida como questão de direito, de cidadania e de qualidade. As interações e brincadeiras são consideradas eixos fundamentais para se educar com qualidade (BRASIL, 2012).

Objetivo geral

A educação especial (EE) tem um papel fundamental na garantia da inclusão de todos nesse contexto de isolamento social, em que o processo educacional escolar dos alunos se dá por meio do oferecimento de outras formas de interação e acesso ao conhecimento, mediante o uso de plataformas digitais, visando oportunizar:

- 1) o encontro virtual entre escola e alunos e entre estes e seus pares;
- 2) a experimentação, criação e aperfeiçoamento de novas formas de interações para estudo e pesquisa por parte dos estudantes e
- 3) o fortalecimento do vínculo entre escola e família.

A educação especial, enquanto modalidade de ensino e campo de conhecimento, deve se articular a todas as práticas da escola, com aporte de recursos, serviços e conhecimentos especializados para promover a inclusão, o acesso e a participação das pessoas com *deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação* nas práticas educacionais de sua turma/escola, que serão disponibilizadas, no momento atual, por meio de plataformas digitais.

Essa interação com as famílias/responsáveis é fundamental para a escola acompanhar a participação dos alunos nas propostas, assim como avaliar e propor estratégias que potencializam a participação do aluno de forma mais autônoma possível.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Objetivos específicos

- Realização de adaptações no currículo do professor regente;
- Adaptações dos materiais pedagógicos;
- Reorganização do ambiente escolar de forma acessível;
- Elaboração de planos de ação em conjunto com o professor regente, monitora e família;
- Auxílio na resolução de problemas organizacionais e da rotina dos alunos;
- Orientação as famílias;
- Articulação com os serviços de saúde e apoio multidisciplinar;
- Proporcionar efetivação da proposta de inclusão na UE.

Ações diretas com as crianças

Levando em conta as particularidades de cada bebê ou criança que serão acompanhados nos diferentes espaços educacionais, as propostas serão elaboradas considerando os objetivos traçados, desenvolvimento de conhecimentos, processos necessários, recursos disponibilizados e procedimento avaliativos a serem considerados.

Neste sentido, o trabalho da Educação Especial consiste em oferecer um acompanhamento pedagógico colaborando com o processo de inclusão de crianças com deficiências no ensino regular. O principal objetivo é garantir a permanência deste público-alvo e assegurar que suas especificidades sejam respeitadas. Nestas circunstâncias, o desafio é construir coletivamente as condições adequadas para atender às diversidades. Com base no projeto pedagógico, verificar as adaptações necessárias, a indicação e planejamento de atividades que ofereçam os estímulos necessários para o desenvolvimento do educando com deficiência, respeitando as características individuais.

“...que todas as crianças, sempre que possível, possam aprender juntas, independente de suas dificuldades e diferenças... as crianças com necessidades educacionais especiais devem receber todo o apoio adicional necessário para garantir uma educação eficaz.” (Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais, Brasília, CORDE, 1994)

Além de tais propostas, o foco do trabalho da professora de educação especial será, também, o acompanhamento, observação e encaminhamento das crianças e bebês que apresentem algum tipo de atraso em seu desenvolvimento, bem como alguma outra questão que desperte atenção da equipe educativa. Esse trabalho será feito, inicialmente, dentro da escola, em parceria com as profissionais dos agrupamentos, juntamente com a equipe gestora, discutindo e analisando coletivamente qual o melhor encaminhamento para cada caso. Posteriormente, esse trabalho continuará e terá como objetivo o estabelecimento de parcerias com as equipes multidisciplinares, equipe clínica dos centros de saúde e/ou qualquer outro profissional de outras áreas envolvidos na avaliação e acompanhamentos desses casos.

Ações junto ao professor

É de suma importância que sejam garantidos momentos de troca entre o professor de educação especial, os professores regentes e as equipes dos agrupamentos para que seja discutida atuação do professor de educação especial junto a cada criança. A partir das características específicas e necessidades de cada uma define-se qual apoio o professor de educação especial oferecerá.

Além da parceria garantida com o professor regular citada acima, o estabelecimento de parcerias com equipes multidisciplinares é outro ponto de fundamental importância no trabalho da educação especial. A busca destes serviços ocorre primeiramente na região da unidade escolar e, posteriormente, na cidade, buscamos parcerias com instituições de apoio, QSC's, centros de saúde e/ou outros serviços, seja por meio de novos encaminhamentos ou na manutenção dos laços já estabelecidos com as equipes de atuação mediante reuniões regulares, no ambiente da escola e/ou no ambiente das instituições.

O plano de intervenção da educação especial é pensado e elaborado em conjunto com o professor responsável pela turma em que o aluno com deficiência está inserido, sendo assim, os objetivos propostos e metas a serem alcançadas com os alunos público alvo da educação especial estão sempre articulados com as necessidades e observações encontradas no dia a dia da turma. De acordo com o planejamento da professora regente, materiais e propostas pedagógicas são adaptadas de acordo com a especificidade de cada aluno.

Intervenções com a turma

Vale ressaltar que segundo Sassaki (2006), passamos por quatro fases básicas quanto ao tema inclusão:

Fase de Exclusão: período em que não havia nenhuma preocupação ou atenção especial com as pessoas deficientes. Eram rejeitadas e ignoradas pela sociedade.

Fase da Segregação Institucional: neste período, as pessoas com deficiência eram afastadas de suas famílias e recebiam atendimentos em instituições religiosas ou filantrópicas. Foi nessa fase que surgiram as primeiras escolas especiais e centros de reabilitação.

Fase da Integração: algumas pessoas com deficiência eram encaminhadas às escolas regulares, classes especiais e salas de recursos, após passarem por testes de inteligência. Os alunos eram preparados para adaptar-se à sociedade.

Fase de Inclusão: todas as pessoas com necessidades especiais devem ser inseridas em classes comuns, sendo que os ambientes físicos e os procedimentos educativos é que devem ser adaptados aos alunos, conforme suas necessidades e especificidades.

Por isso, todas as propostas realizadas com os alunos público alvo da educação especial acontecem em conjunto com a turma onde o aluno está inserido, buscando efetiva inclusão durante a realização das atividades proporcionadas pela professora regente. Adaptações de ambiente e materiais são realizadas sempre que necessário incentivando assim a valorização das diferenças e incentivando o desenvolvimento pessoal e social no ambiente escolar.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Princípios e instrumentos de avaliação

A avaliação é parte integrante e inseparável do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, o projeto político pedagógico na perspectiva inclusiva deve conceber a avaliação como um processo contínuo, por meio do qual, as estratégias pedagógicas são definidas, reorientadas ou aprimoradas, de acordo com as especificidades educacionais dos estudantes. A avaliação pedagógica como processo dinâmico considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.

O aluno com deficiência, como sujeito social, se beneficia das inúmeras mediações que caracterizam as relações sociais e interpessoais estabelecidas no espaço escolar, as quais são marcadas também pelos conflitos e contradições da vida em sociedade.

A avaliação se efetiva através do estudo de caso, que visa a construir um perfil do aluno que possibilite elaborar o plano de intervenção. O estudo de caso se faz através de uma metodologia de resolução de problema, que identifica a sua natureza e busca uma solução. Tal estudo deve ser efetivado pelo professor de Educação Especial em colaboração com o professor do ensino comum e com outros profissionais que trabalham com esse aluno no contexto da escola. A avaliação alcança três ambientes principais do aluno: espaços educacionais, sala de aula e família. Na escola, a avaliação deve ocorrer em diferentes ambientes e em diferentes momentos. O professor de Educação Especial deve observar a organização de todos os ambientes da escola, por exemplo: a gestão da sala de aula, a alimentação, as brincadeiras, as atividades realizadas nos espaços educacionais, entre outros. Tal avaliação visa recolher informações sobre o aluno considerando seis aspectos principais: desenvolvimento intelectual e cognitivo; a expressão oral; os diferentes ambientes; as aprendizagens escolares; o desenvolvimento afetivo-social e as interações sociais; comportamentos e atitudes em situação de aprendizagem e o desenvolvimento psicomotor.

Em avaliações dessa natureza, apreciamos, entre outros aspectos, os progressos do aluno na organização dos estudos, no tratamento das informações e na participação na vida social. Desse modo, muda-se o caráter da avaliação que, usualmente, é praticada nas escolas e que tem fins meramente classificatórios. A intenção dessa modalidade de avaliar é levantar dados para melhor compreensão do processo de aprendizagem e para o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Para alcançar sua nova finalidade, a avaliação terá, necessariamente, de ser dinâmica, contínua, mapeando o processo de aprendizagem dos alunos em seus avanços, retrocessos, dificuldades e progressos. Vários são os instrumentos que podem ser utilizados para avaliar, de modo dinâmico, os caminhos da aprendizagem, como: os registros e anotações diárias do professor, portfólios e demais arquivos de atividades dos alunos e os diários de classe, em que vão colecionando dados, impressões significativas sobre o cotidiano do ensino e da aprendizagem.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB 9394. MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Adaptações Curriculares. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: abordagem bilíngue da escolarização de pessoas com surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas**: manual de orientação pedagógica. Módulo 4. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

CAMPINAS. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil**: um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: [Heliton](#) Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, Coleção Leitura, 1998.

CAMPINAS. **Orientações para a elaboração do Projeto Pedagógico e Planos de Ensino - Educação Especial**. Prefeitura Municipal de Campinas Secretaria Municipal de Educação Coordenadoria de Educação Básica. Campinas: PORTARIA SME Nº 13/201

C

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001388 - ANA CAROLINE LOPES DE PAULA

Introdução

A suspensão das aulas devido ao isolamento social para o combate ao Covid-

19 trouxe uma nova visão ao planejamento escolar. Teremos que desenvolver em nossas crianças e adultos a capacidade de inovação, resiliência, para se adaptar ao novo normal. Também nos acostumamos com novos métodos de ensino, como o trabalho remoto, onde o trabalho será distante e próximo ao mesmo tempo.

A escola terá que ter um olhar diferenciado para cada família, estreitar laços entre família e escola e acolher nossas crianças cuidando do seu desenvolvimento integral.

Pois as crianças passaram um longo tempo no seio familiar, escutar as famílias é primordial. Como houve uma mudança de rotina, muitas famílias não estavam preparadas e tiveram que lidar com ansiedade, medo, frustração e stress. Foram colocadas à prova e tiveram que aprender a lidar com as emoções. O papel da escola é acolher essa criança que vive esse momento histórico na sociedade. Não dá para fingir que tudo voltou ao normal. Da mesma forma, não dá para perder a oportunidade de ensinar as crianças a lidarem com a realidade, por meio do desenvolvimento de competências sócio emocionais.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

A escuta é fundamental na Educação Infantil, é o reconhecimento das múltiplas potencialidades de que cada criança é observada e atendida em sua individualidade. O professor é o mediador, é quem possibilita este desenvolvimento por meio das ferramentas específicas em cada momento do processo de aprendizagem. As crianças são fortes com capacidades incríveis, elas são protagonistas do seu aprendizado.

“A criança se comunica com o corpo, com gestos, desenhos, de diversas formas. São as cem linguagens da criança, como aborda **Loris Malaguzzi**. Então, ela tem que ser exposta a todas as possibilidades de expressão que existem, inclusive a escrita, como meio de comunicação”, (afirma Maria Thereza.)

Convém dizer que a partir da pedagogia malaguzziana, escutar a criança é uma forma ética de estar e de relacionar-se com ela. A escuta, também enquanto metáfora, é a forma como, simbólica e eticamente, tornamos visível as cem linguagens. Para Malaguzzi, esta escuta é uma possibilidade dos adultos perceberem e tornarem-se conscientes das tantas riquezas e potencialidades das crianças. A escuta é o pano de fundo das relações, pois diz respeito à forma como buscamos nos comunicar e nos relacionar com os outros. É, portanto, “a estratégia ética para dar voz às crianças e à infância” (HOYUELOS, 2006 p. 197).

Eu, Ana Caroline Lopes de Paula, professora de educação infantil, me formei no curso de pedagogia no ano de 2015 na faculdade educacional Anhanguera de Campinas/SP na unidade do ouro verde. Minha primeira experiência foi no ano de 2013 na instituição Estrelinha do Oriente como auxiliar de educação. Logo depois surgiu uma oportunidade para iniciar uma nova experiência na instituição João Calmon onde fiquei 3 anos como auxiliar e 3 anos de professora na educação infantil. Eu, hoje, estou como professora do agrupamento III C no período da manhã no CEI Reverendo Dr. Bernhard Johnson Jr.

O agrupamento III C apresenta o seguinte perfil é composto por 18 crianças sendo 13 meninas e 05 meninos com idades de 03 a 05 anos e 11 meses de idade, no período da manhã (07h00min às 11h00min). As crianças estão em fase de adaptação, mas já estão se acostumando com o nosso novo ambiente virtual, e a nova rotina, começando a interagir com a professora e os amigos nas aulas online. Assim conseguimos desenvolver a interação e a socialização com crianças de idades diferentes com propósito de uma aprendizagem significativa.

Quando recebermos os alunos seguiremos todos os protocolos de segurança, onde as crianças utilizarão o refeitório para fazer a alimentação, respeitando o distanciamento social, que será sinalizado com carinhas vermelhas e verdes, mostrando onde devem ou não sentar. Em todos os momentos as crianças serão levadas e auxiliadas ao banheiro para fazer a higienização das mãos corretamente.

Em toda escola as crianças terão contato com plaquinhas sinalizadas nas paredes de como deveremos seguir o protocolo de segurança corretamente. A sala de aula será usada somente para receber as crianças durante a entrada. Vamos usar os espaços externos como: Grama, solários e pátio, para fazer nossas rodas de conversa, contar histórias, roda de músicas, brincadeiras dirigidas entre outros. Pois assim as crianças estarão em um espaço arejado e ficarão mais confortáveis e sentindo mais segurança no ambiente escolar.

Nosso ambiente físico é bem estruturado e acolhedor, atendendo ao que consta no RCNEI - Referenciais Curriculares Nacionais para educação Infantil, onde deve ser acolhedor, promovendo segurança e confiança.

A concepção de infância dos dias atuais é bem diferente de alguns séculos atrás. Vale a pena ressaltar que a visão que se tem da criança é algo historicamente construído, por isso é que se pode perceber os grandes contrastes em relação ao sentimento de infância no decorrer dos tempos. Nessa perspectiva o sentimento de infância é algo que caracteriza a criança, a sua essência enquanto ser, o seu modo de agir e pensar, e portanto merece um olhar mais específico.

A inserção concreta das crianças e seus papéis variam com as formas de organização da sociedade. Assim, a ideia de infância não existiu sempre da mesma maneira. Ao contrário, a noção de infância surgiu com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudavam a inserção e o papel social da criança na comunidade (KRAMER, 2006, p.14).

Para Kramer (2006) “a infância é entendida como período da história de cada um, que se estende na nossa sociedade, do nascimento até aproximadamente dez anos de idade” (p.13). Em outra obra (KRAMER,1999) a autora tem defendido uma concepção que reconhece o que é específico da infância, que é o poder de imaginação, fantasia e criação. Contudo entende “[...] as crianças como cidadãs, pessoas que produzem cultura e são nela produzidas, que possuem um olhar crítico que vira pelo avesso a ordem das coisas subvertendo essa ordem” (p. 272). E nesse contexto sustentamos a criança como produtora de cultura, sujeito social que deve estar atrelado às mais diversas práticas de diálogos que promovem a expressão por meio de diversas linguagens próprias desta idade.

“A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (Art. 29 da Lei nº 9394/96). Além disso, o artigo 18 da mesma Lei prevê a incorporação da Educação Infantil aos sistemas municipais de ensino e desta forma as creches passam a assumir práticas de educação e cuidados que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível.

A educação infantil pode proporcionar momentos de interação, brincadeiras, participação, descobertas, curiosidades, imaginação e faz de conta, o brincar não é só um entretenimento tem importantes utilidades. A criança através do brincar ela aprende, vivencia, experimenta o mundo cheio de possibilidades, como: relações sociais, autonomia e organiza emoções permitindo que a criança se construa. É muito importante escutar a criança, pois nesses momentos elas expressam o que sentem, desenvolvem a linguagem oral e corporal, interagindo com o outro, sendo grande a oportunidade para descobrir algumas de suas necessidades ou o que sente e pensa a respeito de sua experiência no mundo.

A criança ao brincar e jogar se envolve tanto com a brincadeira, que coloca em ação seu sentimento e emoção. Pode-se dizer que a atividade lúdica funciona como um elo

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

integrador entre os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, portanto a partir do brincar, desenvolve-se a facilidade para à aprendizagem, o desenvolvimento social, cultural e pessoal. Para Vygotsky (1984), os elementos fundamentais da brincadeira são: a situação imaginária, a imitação e as regras. Segundo ele, sempre que brinca, a criança cria uma situação imaginária na qual assume um papel, que pode ser, inicialmente, a imitação de um adulto observado. Assim, ela traz consigo regras de comportamento que estão implícitas e são culturalmente constituídas. Num momento posterior, a criança se afasta da imitação e passa a construir novas combinações e, também, novas regras. Dentre estas habilidades, a experiência social é enfatizada por Vygotsky (1984), que afirma exercer papel dominante através do processo de imitação. Para ele, quando a criança imita a forma pela qual o adulto utiliza instrumentos e manipula objetos, ela está dominando o verdadeiro princípio envolvido numa atividade singular. Nesta perspectiva, a brincadeira de faz de conta permite, por exemplo, que a criança execute uma tarefa mais avançada do que a usual para a sua idade. Quando uma criança põe a mesa panelinhas ao brincar de casinha, ela está desenvolvendo uma habilidade que poderá ser útil para a vida adulta.

AVALIAÇÃO

Cada criança pequena interage de maneira diferente com o ambiente onde vive e com as pessoas que os cercam. Diante disso buscaremos registrar e analisar o desenvolvimento de cada criança, para isso usamos vários recursos; fotos, relatos dos pais, o olhar da criança com relação a uma atividade e o interesse demonstrado pelo grupo ou por uma criança em especial.

Acredita-se que os registros pedagógicos se tornam uma ferramenta essencial para o trabalho do professor, tanto os registros confeccionados pelas crianças, como os dele próprio. De acordo com Barbosa (2008, p.93) "é preciso criar instrumentos que registram aquilo que acontece com o grupo de forma compartilhada para que todos tenham conhecimento e possam intervir [...]". Outras questões elevam a importância dos registros, segundo Helm (2005, p.145) "Alguns dos propósitos da documentação são a condução do ensino, a avaliação individual da criança, o estudo de pedagogia e a comunicação sobre o processo educacional.". Em Reggio Emilia os registros são diários e efetuados de diversas formas, conforme Gandini & Goldhaber (2002, p. 150):

"Podemos fazer anotações rápidas que posteriormente reescrevemos de maneira extensa, gravar em fitas cassetes as vozes e palavras das crianças ao interagirem entre si ou conosco. Também podemos tirar fotografias ou slides, ou até mesmo gravar fitas de vídeo que mostram às crianças e os professores em atividades".

Em decorrência da pandemia iniciamos o ano de forma remota. Foi criado grupos com cada agrupamento via WhatsApp com o objetivo de facilitar a comunicação com as famílias, transmitindo recados, comunicados, informações e vídeos pedagógicos. A avaliação das aprendizagens será feita com base no acompanhamento de observação e registro do educador em relação ao desenvolvimento e progressos das crianças. Essa avaliação não deve possuir caráter rotulador ou quantitativo, deve sim, servir como fonte de reflexão e análise, para que possamos perceber até onde chegamos e o que ainda precisamos buscar.

No ano letivo de 2021 teremos os seguintes temas para nortear o trabalho pedagógico:

No primeiro semestre iremos trabalhar Acolhimento/sentimentos e emoções

A adaptação terá por objetivo, Estimular nas crianças a manifestação da confiança, mesmo estando distantes, vivenciando um bom processo de adaptação durante as aulas online a fim de favorecer um ambiente rico de estímulos, para que as crianças possam conhecer novos "amiguinhos", novas experiências socializarem-se, expressar seus sentimentos, pensamentos e emoções nesse novo normal.

Programa de Prevenção do corona vírus. Estimular a prevenção, em todo momento e mostrar para as famílias e crianças que o nosso mundo está diferente, incentivando desenvolver hábitos de higiene como lavar as mãos com frequência, usar álcool gel e usar máscara.

Outro programa que será trabalhado é: Identidade: que tem por objetivo, fazer com que a criança de um modo geral conheça a si, seu corpo, seu nome e sua vida em sociedade, ampliando desta maneira seus conhecimentos a respeito de si e dos outros, reconhecendo a criança como um ser histórico, criar meios de comunicação de aquisição de conhecimento de si mesmo e do mundo que a rodeia, a fim de possibilitar a criança à construção plena de sua identidade.

No segundo semestre iremos trabalhar o tema norteador "coisas de crianças" desenvolvemos projetos no decorrer do ano, que serão escolhidos juntamente com as crianças, sendo nas observações durante as aulas online e em nossa volta às atividades presenciais, visando seus interesses e curiosidades.

Complementando os dois temas norteadores teremos as seguintes semanas educativas seguindo a Legislação Municipal Indicativa Para Programas e Atividades Escolares:

No mês de fevereiro Feira das profissões será trabalhado com o objetivo de desenvolver conhecimento sobre a vida social, conhecer e identificar os profissionais que as desempenham, transmitindo valores para a formação moral e social da criança.

No mês de Março Dia Internacional da mulher trabalhar com o objetivo de mostrar para as crianças a importância da mulher e os diferentes papéis que assume na sociedade

No mês de Abril, Dia Mundial da luta pela educação inclusiva com o objetivo de trabalhar as diferenças e o respeito.

No mês de Abril também será trabalhado a Semana Monteiro Lobato, com o objetivo de Estimular a criatividade e a imaginação de forma lúdica e valorizando a cultura, através da apresentação do universo da literatura infantil de Monteiro Lobato com todos os seus personagens.

No mês de Maio a Semana educativa da coleta seletiva com o objetivo de mostrar, na prática, a importância da contribuição de cada um na conservação do meio

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

ambiente. Através destas atividades, podem perceber seu papel como agentes e transformadores do meio e reconhecer os efeitos de suas atitudes no mundo em que vivem.

No mês de Maio também será trabalhado a Semana Municipal do Brincar, terá por objetivo, brincadeiras que possibilitam às crianças se expressarem através da prática diária de atividades dirigidas que as fazem desenvolver suas capacidades motoras cognitivas e sociais.

No mês de Junho será trabalhado a Semana do meio ambiente, terá por objetivo, desenvolver com as crianças ações e posturas responsáveis diante de problemas ambientais, como desperdício de água e poluição sensibilizando-os sobre a importância da preservação do Meio Ambiente, identificando as situações que causam danos à ecologia como: poluição, desmatamento, queimadas, extinção de animais e outros estimulando assim o amor pela conservação da natureza através do lúdico.

No mês de Junho também será trabalhado a Semana educativa pipa sem cerol ou qualquer outra linha cortante, e terá como objetivo conscientizar as crianças, sobre o perigo de se usar linhas cortantes, e orientar aos cuidados ao soltar pipa.

No mês de Agosto será trabalhado o Dia da educação infantil com seu principal objetivo de promover o desenvolvimento dos aspectos físico, motor, cognitivo, social e emocional. Além de explorar as descobertas e as experimentações.

No mês de agosto também será trabalhado a Semana da família com o objetivo de propiciar à criança a reflexão de sua estrutura familiar e o conhecimento da estrutura de outras famílias, e o relacionamento entre as pessoas de sua família e com as demais pessoas que a rodeiam, oportunizando atividade que despertem o respeito e o interesse pelos diferentes grupos familiares

No mês de setembro será trabalhado a Semana educativa de Carlos Gomes, terá como objetivo apresentar quem foi e fatos importantes da história da vida de Antônio Carlos Gomes.

No mês de setembro também será trabalhado o Dia da família afro- brasileira trabalhar diferenças ético-sociais no Brasil, Desenvolver nos alunos o reconhecimento da cultura africana e afro-brasileira, de forma lúdica e prazerosa.

Será trabalhado no mês de setembro a Semana do teatro, com o objetivo de aperfeiçoar a personalidade e ajudar na formação do caráter da criança por meio de métodos e brincadeiras educativas. Estimulando a prática e autoconhecimento e desenvolvendo autoconfiança e autoestima da criança.

No mês de outubro será trabalhado a Semana do Idoso, terá como objetivo a valorizar a história de vida, as experiências, a sabedoria adquirida ao longo da vida de cada pessoa idosa; Promover o convívio das pessoas idosas com as demais gerações; Promover o respeito às pessoas idosas e a importância de trazer as brincadeiras antigas para o tempo atual e a promover a participação das famílias.

No mês de outubro também será trabalhado a Semana da alimentação saudável, com o objetivo de Despertar na criança o interesse por uma alimentação saudável e de alto valor nutritivo. Mostrando a importância dos alimentos que são necessários para o crescimento

No mês de outubro também será trabalhado a Semana do livro, as crianças terão contato com diversos tipos de livros, dessa forma eles aprenderão a preservá-los e também estimulamos através de contos o prazer da leitura, com objetivo de desenvolver o gosto pela leitura e estimular a criatividade e a imaginação das crianças.

Também serão trabalhados programas coletivos para os agrupamentos

Programa –A hora da História - Programa de incentivo à leitura- gostar de ler, nesse semestre se dará através de vídeos, toda quarta-feira. Terá como objetivo estimular a leitura e a imaginação, incentivar a criança a criar suas próprias histórias e a aplicar o conhecimento adquirido em suas situações do dia a dia. Mostrando a criança como é importante a leitura na educação infantil

O Programa Horta se dará a partir do retorno presencial à unidade escolar. E terá como objetivo o foco principal de interagir as diversas fontes e recursos de aprendizagem, integrando ao dia a dia da escola gerando fonte de observação e pesquisa exigindo uma reflexão diária por parte dos educadores educandos envolvidos.

Referências:

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília:MEC/SEB, 2010.

EDWARDS, Carolyn. GANDINI, Lella. FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança:** a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KRAMER, Sonia et al. Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil.

MALAGUZZI, Loris. História, idéias e filosofias básicas. In: EDWARDS, Carolyn;

GANDINI, Lella; FORMAN, George. As Cem Linguagens da Criança; a. abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre; Artmed, 1999. P. 59-104.

Um Olhar sobre a abordagem de Reggio Emilia – Este artigo é resultado da palestra que proferi no Seminário Temático do curso de Pedagogia, intitulado Abordagem Reggio Emilia (Itália) e proposições curriculares para educação infantil em BH: um debate possível, realizado no dia 28 de março de 2009, na Universidade FUMEC.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001579 - JESSIKA TEBERGA COSTA BARBOSA

Apresentação

Me chamo Jéssika Teberga Costa Barbosa tenho 31 anos, trabalho na área da educação há 13 anos. Em 2008 Iniciei minha graduação em pedagogia, e simultaneamente, minha jornada de atuação na educação especial como monitora em uma instituição especializada no atendimento de pessoas com múltiplas deficiências, nessa mesma instituição também atuei como instrutora de informática adaptando recursos e levando a tecnologia para o dia-a-dia dos alunos da instituição e pessoas idosas da comunidade de maneira inclusiva. Em 2012 conclui a Pós Graduação em Educação Especial tendo assim a oportunidade de assumir minha primeira turma como Professora de Educação Especial, ao longo desses anos tive a oportunidade de trabalhar em instituições especializadas no atendimento de pessoas com diferentes deficiências, além de Centros de Educação Infantil.

Ao longo desse ano de trabalho no CEI Bem Querer Reverendo Dr. Bernhard Johnson Jr. as propostas Educação Especial serão baseadas em auxiliar famílias, alunos e professores no processo de desenvolvimento interpessoal e intrapessoal, viabilizando recursos de maneira adaptada, encaminhamentos para serviços especializados, orientações para ampliar as possibilidades de aprendizagem e rotina além de promover o envolvimento de todos nas etapas de difusão de objetos de aprendizagem.

"A escola não é simplesmente um lugar de convívio (...) deveria ser a conversação entre as diferenças, buscando uma escola que consiga não mais falar sobre o outro, tem atizar o outro. É preciso que os outros possam falar de si e entre si. Assim a conversação traz o benefício para todos e para todas: trata-se da possibilidade de continuar sendo o que são e, também de poderem tentar ser outras coisas para além do que já são." Sklair (2003, p.4)

Introdução

Tendo como base o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), suscita-se que, em defesa do direito de "*todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação*", desencadeou-se uma expressiva mobilização mundial pela educação inclusiva como movimento político, cultural, social e pedagógico. No entanto, o documento, admite que alguns desafios são comumente enfrentados nos sistemas de ensino e ainda há a necessidade de superar ações discriminatórias, buscando soluções para extingui-las, mediando debates que busquem a superação da prática de exclusão.

Através do desenvolvimento de acessibilidade da escola, o direito ao ingresso nos sistemas de ensino tornou-se mais evidente, no entanto, diversas maneiras de exclusão dos que não se assemelham aos modelos homogeneizados das instituições ainda são observadas, movimentando as considerações acerca da qualidade da educação ofertada aos alunos, especificamente, aos que destina-se a chamada Educação Especial.

Nesse aspecto, como está definido na *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), considera-se como público-alvo da Educação Especial a pessoa que:

[...] tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2007).

Vale ressaltar que além da garantia à matrícula, cabe as unidades escolares assegurar condições que favoreçam uma educação de qualidade para todos que se enquadram no grupo citado acima, como determinam as *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica* (BRASIL, 2001):

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (BRASIL, 2001).

Seguindo também a proposta da Educação Especial, definida na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*- LDB 9394 (BRASIL, 1996) – como uma modalidade integrante da educação geral a ser realizada transversalmente em todos os níveis de ensino – buscam-se ações pedagógicas que considerem as especificidades educacionais e respeite as diferenças de cada aluno.

Sob este enfoque inclusivo, a Educação Especial reformulou suas ações e redimensionou o seu papel, e se por muito tempo configurou-se com um sistema paralelo, com as novas perspectivas passa a atuar como suporte à escola regular. Assim, viu-se a necessidade de reestruturar os sistemas de ensino, de modo que a educação especial e o ensino comum estejam articulados na elaboração, disponibilização e avaliação de estratégias pedagógicas, de serviços e recursos de acessibilidade para promoção efetiva do direito de todos à educação (CAMPINAS, 2010).

Desse modo, o processo inclusivo rompe com a normatização e a homogeneização dos objetivos, das estratégias de ensino e das formas de avaliação. Ao contrário, repensa o fazer pedagógico para favorecer equiparação de condições de aprendizagem para todos as crianças, independentemente de suas peculiaridades e passa a entender a educação como processo de emancipação do sujeito (FREIRE, 1998).

É de suma importância frisar, como menciona o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), que o acesso à educação tem início na Educação Infantil – etapa na qual:

[...] o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança (BRASIL, 2007).

Sublinha-se ainda o exposto no documento *Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas: manual de orientação pedagógica* (BRASIL, 2012), quando relembra que:

A educação da criança pequena foi considerada, por muito tempo, como pouco importante, bastando que fossem cuidadas e alimentadas. Hoje, a educação da criança pequena integra o sistema público de educação. Ao fazer parte da primeira etapa da educação básica, ela é concebida como questão de direito, de cidadania e de qualidade. As interações e brincadeiras são consideradas eixos fundamentais para se educar com qualidade (BRASIL, 2012).

Objetivo geral

A educação especial (EE) tem um papel fundamental na garantia da inclusão de todos nesse contexto de isolamento social, em que o processo educacional escolar dos alunos se dá por meio do oferecimento de outras formas de interação e acesso ao conhecimento, mediante o uso de plataformas digitais, visando oportunizar:

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

- 1) o encontro virtual entre escola e alunos e entre estes e seus pares;
- 2) a experimentação, criação e aperfeiçoamento de novas formas de interações para estudo e pesquisa por parte dos estudantes e
- 3) o fortalecimento do vínculo entre escola e família.

A educação especial, enquanto modalidade de ensino e campo de conhecimento, deve se articular a todas as práticas da escola, com aporte de recursos, serviços e conhecimentos especializados para promover a inclusão, o acesso e a participação das pessoas com *deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação* nas práticas educacionais de sua turma/escola, que serão disponibilizadas, no momento atual, por meio de plataformas digitais.

Essa interação com as famílias/responsáveis é fundamental para a escola acompanhar a participação dos alunos nas propostas, assim como avaliar e propor estratégias que potencializam a participação do aluno de forma mais autônoma possível.

Objetivos específicos

- Realização de adaptações no currículo do professor regente;
- Adaptações dos materiais pedagógicos;
- Reorganização do ambiente escolar de forma acessível;
- Elaboração de planos de ação em conjunto com o professor regente, monitora e família;
- Auxílio na resolução de problemas organizacionais e da rotina dos alunos;
- Orientação as famílias;
- Articulação com os serviços de saúde e apoio multidisciplinar;
- Proporcionar efetivação da proposta de inclusão na UE.

Ações diretas com as crianças

Levando em conta as particularidades de cada bebê ou criança que serão acompanhados nos diferentes espaços educacionais, as propostas serão elaboradas considerando os objetivos traçados, desenvolvimento de conhecimentos, processos necessários, recursos disponibilizados e procedimento avaliativos a serem considerados.

Neste sentido, o trabalho da Educação Especial consiste em oferecer um acompanhamento pedagógico colaborando com o processo de inclusão de crianças com deficiências no ensino regular. O principal objetivo é garantir a permanência deste público-alvo e assegurar que suas especificidades sejam respeitadas. Nestas circunstâncias, o desafio é construir coletivamente as condições adequadas para atender às diversidades. Com base no projeto pedagógico, verificar as adaptações necessárias, a indicação e planejamento de atividades que ofereçam os estímulos necessários para o desenvolvimento do educando com deficiência, respeitando as características individuais.

“...que todas as crianças, sempre que possível, possam aprender juntas, independente de suas dificuldades e diferenças... as crianças com necessidades educacionais especiais devem receber todo o apoio adicional necessário para garantir uma educação eficaz.” (Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais, Brasília, CORDE, 1994)

Além de tais propostas, o foco do trabalho da professora de educação especial será, também, o acompanhamento, observação e encaminhamento das crianças e bebês que apresentem algum tipo de atraso em seu desenvolvimento, bem como alguma outra questão que desperte a atenção da equipe educativa. Esse trabalho será feito, inicialmente, dentro da escola, em parceria com as profissionais dos agrupamentos, juntamente com a equipe gestora, discutindo e analisando coletivamente qual o melhor encaminhamento para cada caso. Posteriormente, esse trabalho continuará e terá como objetivo o estabelecimento de parcerias com as equipes multidisciplinares, equipe clínica dos centros de saúde e/ou qualquer outro profissional de outras áreas envolvidos na avaliação e acompanhamentos desses casos.

Ações junto ao professor

É de suma importância que sejam garantidos momentos de troca entre o professor de educação especial, os professores regentes e as equipes dos agrupamentos para que seja discutida a atuação do professor de educação especial junto a cada criança. A partir das características específicas e necessidades de cada uma define-se qual apoio o professor de educação especial oferecerá.

Além da parceria garantida com o professor regular citada acima, o estabelecimento de parcerias com equipes multidisciplinares é outro ponto de fundamental importância no trabalho da educação especial. A busca destes serviços ocorre primeiramente na região da unidade escolar e, posteriormente, na cidade, buscamos parcerias com instituições de apoio, QSC's, centros de saúde e/ou outros serviços, seja por meio de novos encaminhamentos ou na manutenção dos laços já estabelecidos com as equipes de atuação mediante reuniões regulares, no ambiente da escola e/ou no ambiente das instituições.

O plano de intervenção da educação especial é pensado e elaborado em conjunto com o professor responsável pela turma em que o aluno com deficiência está inserido, sendo assim, os objetivos propostos e metas a serem alcançadas com os alunos público alvo da educação especial estão sempre articulados com as necessidades e observações encontradas no dia a dia da turma. De acordo com o planejamento da professora regente, materiais e propostas pedagógicas são adaptadas de acordo com a especificidade de cada aluno.

Intervenções com a turma

Vale ressaltar que segundo Sasaki (2006), passamos por quatro fases básicas quanto ao tema inclusão:

Fase de Exclusão: período em que não havia nenhuma preocupação ou atenção especial com as pessoas deficientes. Eram rejeitadas e ignoradas pela sociedade.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Fase da Segregação Institucional: neste período, as pessoas com deficiência eram afastadas de suas famílias e recebiam atendimentos em instituições religiosas ou filantrópicas. Foi nessa fase que surgiram as primeiras escolas especiais e centros de reabilitação.

Fase da Integração: algumas pessoas com deficiência eram encaminhadas às escolas regulares, classes especiais e salas de recursos, após passarem por testes de inteligência. Os alunos eram preparados para adaptar-se à sociedade.

Fase de Inclusão: todas as pessoas com necessidades especiais devem ser inseridas em classes comuns, sendo que os ambientes físicos e os procedimentos educativos é que devem ser adaptados aos alunos, conforme suas necessidades e especificidades.

Por isso, todas as propostas realizadas com os alunos público alvo da educação especial acontecem em conjunto com a turma onde o aluno está inserido, buscando efetiva inclusão durante a realização das atividades proporcionadas pela professora regente. Adaptações de ambiente e materiais são realizadas sempre que necessário incentivando assim a valorização das diferenças e incentivando o desenvolvimento pessoal e social no ambiente escolar.

Princípios e instrumentos de avaliação

A avaliação é parte integrante e inseparável do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, o projeto político pedagógico na perspectiva inclusiva deve conceber a avaliação como um processo contínuo, por meio do qual, as estratégias pedagógicas são definidas, reorientadas ou aprimoradas, de acordo com as especificidades educacionais dos estudantes. A avaliação pedagógica como processo dinâmico considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.

O aluno com deficiência, como sujeito social, se beneficia das inúmeras mediações que caracterizam as relações sociais e interpessoais estabelecidas no espaço escolar, as quais são marcadas também pelos conflitos e contradições da vida em sociedade.

A avaliação se efetiva através do estudo de caso, que visa a construir um perfil do aluno que possibilite elaborar o plano de intervenção. O estudo de caso se faz através de uma metodologia de resolução de problema, que identifica a sua natureza e busca uma solução. Tal estudo deve ser efetivado pelo professor de Educação Especial em colaboração com o professor do ensino comum e com outros profissionais que trabalham com esse aluno no contexto da escola. A avaliação alcança três ambientes principais do aluno: espaços educacionais, sala de aula e família. Na escola, a avaliação deve ocorrer em diferentes ambientes e em diferentes momentos. O professor de Educação Especial deve observar a organização de todos os ambientes da escola, por exemplo: a gestão da sala de aula, a alimentação, as brincadeiras, as atividades realizadas nos espaços educacionais, entre outros. Tal avaliação visa recolher informações sobre o aluno considerando seis aspectos principais: desenvolvimento intelectual e cognitivo; a expressão oral; os diferentes ambientes; as aprendizagens escolares; o desenvolvimento afetivo-social e as interações sociais; comportamentos e atitudes em situação de aprendizagem e o desenvolvimento psicomotor.

Em avaliações dessa natureza, apreciamos, entre outros aspectos, os progressos do aluno na organização dos estudos, no tratamento das informações e na participação na vida social. Desse modo, muda-se o caráter da avaliação que, usualmente, é praticada nas escolas e que tem fins meramente classificatórios. A intenção dessa modalidade de avaliar é levantar dados para melhor compreensão do processo de aprendizagem e para o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Para alcançar sua nova finalidade, a avaliação terá, necessariamente, de ser dinâmica, contínua, mapeando o processo de aprendizagem dos alunos em seus avanços, retrocessos, dificuldades e progressos. Vários são os instrumentos que podem ser utilizados para avaliar, de modo dinâmico, os caminhos da aprendizagem, como: os registros e anotações diárias do professor, portfólios e demais arquivos de atividades dos alunos e os diários de classe, em que vão colecionando dados, impressões significativas sobre o cotidiano do ensino e da aprendizagem.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - LDB 9394. MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Adaptações Curriculares. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: abordagem bilíngue da escolarização de pessoas com surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas**: manual de orientação pedagógica. Módulo 4. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

CAMPINAS. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil**: um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: [Heliton](#) Leite de Godoy. - Campinas, SP, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, Coleção Leitura, 1998.

CAMPINAS. **Orientações para a elaboração do Projeto Pedagógico e Planos de Ensino - Educação Especial**. Prefeitura Municipal de Campinas Secretaria Municipal de Educação Coordenadoria de Educação Básica. Campinas: PORTARIA SME Nº 13/201

D

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911000618 - ANDREA LUCIANA DOS SANTOS MOLINA DE LIMA

CEI - REVERENDO BERNHARD JOHNSON JR

diretoriaeldorado@

CNPJ: 48.856.306/0003-32

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Rua Cynira Ap. Tange Mattos, 51 – Pq. Eldorado
CEP: 13052-720 – Campinas/ SP

AGRUPAMENTO: III D

PERÍODO: MANHÃ

PROFESSORA: ANDREA LUCIANA DOS SANTOS MOLINA DE LIMA

A primeira etapa da educação básica, a educação infantil, passou a integrar a Educação Básica no ano de 1996 com a nova Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9394/96), segundo o seu artigo 29

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

De acordo com a LDB, a educação infantil deve ser oferecida em creches para crianças de zero a três anos de idade, e em pré-escolas para as crianças de quatro e cinco anos, porém não é obrigatória. A implantação das unidades de educação infantil é de responsabilidade do município.

Desde 1998 a educação infantil segue como base o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), um documento que auxilia o professor na realização de seu trabalho. Os RCNEI's são compostos por três volumes. Os Referenciais apresentam uma reflexão sobre creches e pré-escolas no Brasil, sobre concepções de criança, de educação, de instituição e do profissional. Aborda também a formação pessoal e social, os processos de construção da identidade e autonomia das crianças, experiência e conhecimento de mundo, construção das diferentes linguagens e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Matemática, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade.

Segundo o Referencial Curricular Nacional (Introdução) os principais objetivos da educação infantil é o de descobrir e conhecer progressivamente seu corpo, seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar; estabelecer vínculos afetivos, fortalecendo a autoestima; Desenvolver uma imagem positiva de si, tornando-se cada vez mais independente; Observar e explorar o ambiente com curiosidade; Brincar; Utilizar diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita).

O Agrupamento III D é composto por 19 crianças, nascidas de 2015 a 2017. Sendo 10 meninos e 9 meninas. Da totalidade da turma, apenas 2 crianças iniciaram sua rotina escolar em 2021, os demais já frequentavam a unidade no ano anterior. É uma sala composta por uma professora. A sala não conta com nenhuma inclusão na turma. Todas as crianças já possuem controle de suas esfíncter. Segundo o material Saberes e práticas da inclusão, 2006

Numa proposta inclusiva de educação infantil, o currículo e os objetivos gerais são os mesmos para alunos com necessidades educacionais especiais, não requerendo um currículo especial, mas sim ajustes e modificações, envolvendo alguns objetivos específicos, conteúdos, procedimentos didáticos e metodológicos que propiciem o avanço no processo de aprendizagem desses alunos.

A montagem da turma foi realizada pela equipe gestora da unidade escolar. Todas as crianças deste agrupamento moram nos bairros próximos da creche. Essas crianças ficam na unidade em período parcial, das 7h00min às 11h00min.

Conforme decreto nº 20.768 de 16 de Março de 2020 dispõe sobre a suspensão de todas as atividades escolares nas unidades educacionais que compõem o sistema municipal de ensino de Campinas.

Essa rotina passa a ser uma nova realidade para o momento quem for possível o retorno as atividades presenciais. No primeiro momento buscamos sempre fazer o acolhimento de forma tranquila, respeitando todos os protocolos exigidos pela ANVISA, passamos para o café da manhã. Logo em seguida nos reunimos em sala para iniciar a “roda” lembrando que cada criança terá o seu espaço determinado. As crianças tem a liberdade de escolher a música que iremos cantar, dando assim oportunidade de cada um expressar a sua escolha e participarem de forma coletiva na atividade proposta. Entendo que esse processo estimula autonomia, linguagem e expressão da criança possibilitando respeitar a escolha do amigo e mesmo assim participar do momento de interação. Permitimos também que elas se expressem de forma organizada relatando um pouco da sua convivência familiar. Claro que em alguns momentos é necessário ser interrompida, devido ao grande lado imaginário nessa faixa etária. Segundo Vygotsky (apud Bondioli ; Mantovani 1988, p 202) se por um lado, a linguagem constrói conceitos, por outro, condiciona a construção dos próprios conceitos.

Após 3 ou 4 músicas realizamos a chamadinha através de crachás e conversamos sobre os nossos combinados, falamos do tempo e contamos de forma lúdica a quantidade de amigos que estão reunidos em sala. É apresentado para a turma o projeto/atividade a ser trabalhado. As crianças são organizadas hoje, respeitando o distanciamento social de 1,5. Sabendo que essas precauções são para o nosso cuidado e o das crianças. Ao sair da sala nos organizamos mantendo o distanciamento de forma livre mais organizada onde estimulamos a autonomia e responsabilidade da criança, entendo que estas pequenas missões auxiliam e muito as crianças a executarem tarefas sozinhas e até conquistar independência. Trabalhamos também com o ajudante do dia com o objetivo de desenvolver o senso de responsabilidade e respeito auxiliando na construção da autonomia, aumentar a autoestima do educando, desenvolver o senso de liderança e ajudar na construção da personalidade moral do mesmo.

"a autonomia é aquela vinculação da razão teórica e da razão moral em que esta tem a consciência de vincular-se a si mesma". (Cassirer, 1968, p. 287)

Desenvolvemos um trabalho baseado em temas norteador e como tema escolhemos “Coisas de criança” levando em consideração que estamos em um momento de extrema complexidade e afastamentos das atividades feitas em grupos. Então buscamos trabalhar com uma diversidade de

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

atividades que sejam prazerosas para a realização com os educandos, e para complementar nossas atividades recebemos um material apostilado da Prefeitura de Campinas para compor nossas atividades. Sendo assim como educadora busquei temas que possam ser de comum interesse e podem ser desenvolvidos na perspectiva da nossa realidade. Segue os temas; Adaptação, Corona Vírus, Auto cuidado e Prevenção, Identidade, Leitura, Meio Ambiente, Brincadeiras de criança, Alimentação saudável.

A adaptação projeta um momento de reconhecimento do ambiente escolar, amigos, professor, e nossa nova maneira de socializar que hoje é através da mídia (Google Meet – aulas virtuais e vídeos).

Corona Vírus nos permite conscientizar as crianças e familiares dos riscos e da importância de nos cuidarmos diante desse momento triste que o mundo vem vivenciando. De forma lúdica, e divertida abordamos o assunto com leveza.

O conceito de identidade permite a nós docente conhecer um pouco mais da criança e suas preferencias, nos possibilitando também essa aproximação às famílias. Contribuindo assim para que o educando passe a se valorizar e a desenvolver a sua autoestima e autonomia.

A importância de implantar o tema leitura é proporcionar o desenvolvimento e a imaginação da criança de criar suas próprias histórias, recontar contos, e aplicar o conhecimento adquirido em situações da própria vivência. Além de ajudar no seu crescimento individual e todo processo educacional.

Compreendo que por meio do projeto meio ambiente sendo abordado na educação infantil, possibilita maiores chances de despertar a consciência pela preservação. Podendo levar a criança a apreciar, observar e explorar o meio ambiente, instigando a curiosidade e reconhecendo seu espaço naquele meio.

Ao apresentar a proposta das “brincadeiras de criança” tenho como objetivo valorizar o brincar. Consciente de que a criança ao brincar ela aprende a conhecer, fazer, conviver e a ser, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança, autocontrole, curiosidade, autonomia, lateralidade, motor, visual, a linguagem e pensamento.

Com a alimentação saudável na infância procuramos estimular o paladar e a curiosidade por novos alimentos. Promovendo a saúde, o crescimento o desenvolvimento e prevenir problemas de saúde a curto e longo prazo.

Como educadora me encontro responsável, em estimular o desenvolvimento e interesse á descoberta de cada criança. Meu desafio é constante pelo crescimento dos meus alunos, respeitando a individualidade e os limites de cada um, proporcionando um ambiente acolhedor, agradável e propício para que as crianças desenvolvam habilidades e construam conhecimento não deixando de seguir a nova rotina de higienização e cuidado.

Cury (2003, p.127) afirma que “a exposição interrogada gera a dúvida, a dúvida gera o estresse positivo, e este estresse abre as janelas da inteligência. Assim formamos pensadores, e não repetidores de informações”. (Usar arial 10, espaçamento simples todas as citações.)

De acordo com Vygotsky, a aprendizagem da criança antecede a entrada dela na escola e que o aprendizado escolar produz inovação no seu desenvolvimento infantil. Isso evidencia as suas relações interpessoais, ou seja, a aprendizagem acontece em todo lugar.

O professor dever ser o mediador das relações existentes entre a criança e os diversos “mundos” sociais no qual ela esta integrada. A importância dos cuidados pessoais, a afetividade, confiança, elogios, incentivos, limites e desafios colocados possibilitam um ambiente agradável de aprendizagem.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas.

Hoje estamos vivenciando um momento atípico nas escolas, devido a pandemia nossas atividades estão sendo de forma remota. Gozamos de um momento de aulas on-line três vezes na semana e enviamos vídeos lúdicos durante a semana, para que as crianças tenham contato com o meio escolar a semana toda. Mesmo nessas circunstâncias nossas atividades pedagógicas seguem o planejamento, e as atividades propostas passam a ser diferenciadas e de forma mais lúdica proporcionando as crianças meios de interação, através de músicas, diálogo, vídeos, histórias, etc.

“... aprender tem que ser gostoso... a criança aprende efetivamente quando relaciona o que aprende com seus próprios interesses.” ROSSINI (2003, p. 11):

“A inteligência não é saber as coisas, além disso, amar as crianças não é o suficiente para fazer de alguém um educador. É preciso querer ensinar o mundo a elas” Rubem Alves.

Para complementar os momentos de ludicidade, preparamos atividades que possam ser realizadas em casa e com as famílias. Organizamos jogos, desenhos, brincadeiras para que as famílias retirem esse material na creche e desenvolvam as propostas no conforto e segurança de seus lares. Através de fotos e vídeos que as crianças enviam para a escola podemos perceber que estão tendo momentos de interatividade e divertimento realizando as atividades propostas.

A disposição das salas hoje segue todo protocolo de segurança exigido pela ANVISA. E quando houver a liberação para o retorno das aulas presencias a turma será dividida para que não haja nenhuma aglomeração. A escola dispõe de álcool em gel em todo espaço, o refeitório está sinalizado com o distanciamento exigido, será utilizado os espaços abertos com maior frequência. Diante de tantas mudanças e adaptações entendo que esse retorno seja importante para que mesmo distanciados as crianças possam ter esse contato uns com os outros.

De acordo com Vygotsky, a sala de aula é, sem dúvidas, um dos espaços mais oportunos para a construção de ações partilhadas entre os sujeitos. A mediação é, portanto, um elo, que se realiza numa interação constante no processo de ensino-aprendizagem. Pode-se dizer também

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

que o ato de educar é nutrido pelas relações estabelecidas entre professor-aluno. Nesse sentido, a construção do conhecimento se dará coletivamente, portanto, sem ignorar a ação intrapsíquica do sujeito.

As crianças tem muita capacidade para a união e uma habilidade inata para a socialização. Quanto menor é a criança, mais sua capacidade de percepção, de raciocínio e de aprendizagem depende da sua qualidade da relação que ela estabelece com o ambiente à sua volta. É nos primeiros anos que a criança constrói seu próprio sistema de valores e sua autoestima que desenvolve a capacidade de relacionar-se com os outros de expressar-se , de comunicar-se ,de ouvir, de solucionar conflitos de reconciliar-se e de perdoar. (COMBES,2003,p23)

A todo o momento as crianças nesta fase são estimuladas a desenvolver a própria autonomia. Quando precisam tirar um agasalho, trocar um sapato, pegar a escova de dente, guardar o próprio material elas mesmo realizam o ato, sempre com a supervisão do professor.

"A autonomia: termo introduzido por Kant para designar a independência em relação a todo sujeito ou objeto de desejo a sua capacidade de determinar-se em conformidade com uma lei própria, que é a dá razão."(Revista eletrônica Saberes da Educação)

No entender de Piaget, ser autônomo significa estar apto a cooperativamente construir o sistema de regras morais e operatórias necessárias a manutenção de relações e respeito mútuos.

"Autonomia como capacidade de coordenação de diferentes perspectivas sociais com o pressuposto do respeito recíproco"(Saberes da Educação)

Pois entendo que este momento também faz parte do aprendizado pois eles são estimulados a se desenvolverem e cuidar dos seus próprios objetos.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a autonomia é "a capacidade de se conduzir e de tomar decisões por si próprio, levando em conta regras, valores, perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro". Desta forma, pauto meu trabalho no incentivo com o autocuidado: saber alimentar-se, escovar os dentes, calçar os sapatos, cuidados com seus pertences, entre outras ações. É nesse ambiente que ela conquista sua autonomia, adquire a linguagem oral, aprende a conviver em grupo, a realizar tarefas como organizar o seu espaço, colaborando com o professor, se expressar, formar o pensamento simbólico e se torna um ser sociável. Para Vygotsky

O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer.

Como professora, tenho a missão de estimular a todo tempo o ato de brincar e socializar e fazer desses momentos que sejam prazerosos e não "pesados" no sentido de que hoje vivenciamos um novo normal. O que possibilita o processo de aprendizagem, estimula o desenvolvimento motor, cognitivo, autonomia, a criatividade, o respeito mutuo, responsabilidade entre outros. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem. Vygotsky (1998), um dos representantes mais importantes da psicologia histórico-cultural, partiu do princípio que o sujeito se constitui nas relações com os outros, por meio de atividades caracteristicamente humanas, que são mediadas por ferramentas técnicas e semióticas.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27, v.01):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-litera, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se de objetos substitutos.

A boa interação entre alunos é fundamental na construção de aprendizagens significativas, pois por meio do convívio, eles trocam conhecimentos, aprendem a se relacionar um com o outro e constroem valores como cooperação, solidariedade e respeito conscientizando as crianças da nossa nova realidade.

No refeitório estamos orientando as crianças a boa alimentação, que seria desde o comportamento de se portar quanto ao não desperdiçar, e que nas salas antes de sairmos para o refeitório é feito um pequeno relato do espaço que iremos frequentar e o distanciamento que devemos manter. Trabalhamos com o processo de autoservimento, onde o próprio educando se serve conforme a sua necessidade. Mas devido ao risco de transmissão possíveis, hoje toda alimentação é servida pelas tias da cozinha. Todo processo é supervisionado pelo professor que orienta quando necessário. Estimulando sempre a autonomia e o auto conhecimento, pois a criança descobre as suas predileções sendo também estimulada a provar alimentos que não fazem parte da sua rotina através do visual .

Todo planejamento tem inicio nas reuniões de TDC, onde os planos de aula são elaborados de acordo com os agrupamentos. Visualizamos as necessidades de desenvolver um trabalho de acordo com o tema norteador e assim desenvolvemos nossos semanários. Utilizo alguns recursos que me é disponibilizado na instituição, e outros crio com as crianças de acordo com o tema abordado. Utilizamos também como instrumento de aprendizado os meios virtuais como Google Meet, Kinemaster para a nossa realidade neste momento de pandemia. E os espaços da escola/creche como parques, quiosque, tanque de areia, entre outros. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), na educação infantil a avaliação deve ser feita mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento do aluno, ela deve ser compreendida como parte do processo pedagógico, sem o objetivo de promover ou classificar.

"Em muitas escolas, o ensino híbrido está emergindo como uma inovação sustentada em relação à sala de aula tradicional. Esta forma híbrida é uma tentativa de oferecer "o melhor de dois mundos" — isto é, as vantagens da educação online combinadas com todos os benefícios da sala de aula tradicional".

Sendo assim, minhas avaliações são feitas através de observações e registro.

Documento meu trabalho com registro diário, relatórios ao final de cada assunto abordado e/ou semana educativa, fotos e portfólios dos alunos, mas devido aos cuidados que devemos ter hoje nossa avaliação continua sendo contínua através da escuta, observação remota e desempenho

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

na interação e participação das aulas e atividades proposta. Observando sempre o interesse do educando o seu relacionamento com os colegas e a professora mesmo que seja virtual.

"Não é a prática por si mesma que gera conhecimento. No máximo, permite estabilizar e fixar certas rotinas. A boa prática, aquela que permite avançar para estágios cada vez mais elevados no desenvolvimento profissional, é a prática reflexiva", *Diários de Aula: um Instrumento de Pesquisa e Desenvolvimento Profissional* (160 págs., Ed. Penso, tel. 0800-703-3444, 49 reais). Miguel Zabala.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BONDIOLI, A; MONTOVANI, S. Manual de Educação Infantil, de 0 a 3 anos: uma abordagem reflexiva. Tradução Rosana Severino Di Leone e Alba Olmi. 9 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998

COMBES, Bernard P. Y. Violência, Conflitos e Terrorismo. Revista Pátio Educação Infantil 2003.1V.P.12-23

CHRISTENSEN, C. M. HORN, M. B. STAKER, H. Ensino híbrido: uma inovação disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos. Clayton Christensen Institute, 2013.

FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam, São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1998

Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC; SEF, 1998.

Revista Nova Escola . 10 de Março . 2016

VYGOTSKY, L. A formação social da mente. SP, Martins Fontes, 1987. ROSSINI, M. A. S. Aprender tem que ser gostoso. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

VYGOTSKY, L. O lugar da brincadeira na escola. São Paulo: Martins Fontes, 1984

WALLON, Henri. Do ato ao Pensamento. 1 ed. Vozes, 2008

ZABALA, MIGUEL. A . Diários de aula . 2008

D

Planejamento Específico

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001579 - JESSIKA TEBERGA COSTA BARBOSA

Apresentação

Me chamo Jéssika Teberga Costa Barbosa tenho 31 anos, trabalho na área da educação há 13 anos. Em 2008 Iniciei minha graduação em pedagogia, e simultaneamente, minha jornada de atuação na educação especial como monitora em uma instituição especializada no atendimento de pessoas com múltiplas deficiências, nessa mesma instituição também atuei como instrutora de informática adaptando recursos e levando a tecnologia para o dia-a-dia dos alunos da instituição e pessoas idosas da comunidade de maneira inclusiva. Em 2012 conclui a Pós Graduação em Educação Especial tendo assim a oportunidade de assumir minha primeira turma como Professora de Educação Especial, ao longo desses anos tive a oportunidade de trabalhar em instituições especializadas no atendimento de pessoas com diferentes deficiências, além de Centros de Educação Infantil.

Ao longo desse ano de trabalho no CEI Bem Querer Reverendo Dr. Bernhard Johnson Jr. as propostas Educação Especial serão baseadas em auxiliar famílias, alunos e professores no processo de desenvolvimento interpessoal e intrapessoal, viabilizando recursos de maneira adaptada, encaminhamentos para serviços especializados, orientações para ampliar as possibilidades de aprendizagem e rotina além de promover o envolvimento de todos nas etapas de difusão de objetos de aprendizagem.

“A escola não é simplesmente um lugar de convívio (...) deveria ser a conversação entre as diferenças, buscando uma escola que consiga não mais falar sobre o outro, tem atizar o outro. É preciso que os outros possam falar de si e entre si. Assim a conversação traz o benefício para todos e para todas: trata-se da possibilidade de continuar sendo o que são e, também de poderem tentar ser outras coisas para além do que já são.” **Skljar (2003, p.4)**

Introdução

Tendo como base o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), suscita-se que, em defesa do direito de “*todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação*”, desencadeou-se uma expressiva mobilização mundial pela educação inclusiva como movimento político, cultural, social e pedagógico. No entanto, o documento, admite que alguns desafios são comumente enfrentados nos sistemas de ensino e ainda há a necessidade de superar ações discriminatórias, buscando soluções para extingui-las, mediando debates que busquem a superação da prática de exclusão.

Através do desenvolvimento de acessibilidade da escola, o direito ao ingresso nos sistemas de ensino tornou-se mais evidente, no entanto, diversas maneiras de exclusão dos que não se assemelham aos modelos homogeneizados das instituições ainda são observadas, movimentando as considerações acerca da qualidade da educação ofertada aos alunos, especificamente, aos que destina-se a chamada Educação Especial.

Nesse aspecto, como está definido na *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), considera-se como público-alvo da Educação Especial a pessoa que:

[...] tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2007).

Vale ressaltar que além da garantia à matrícula, cabe as unidades escolares assegurar condições que favoreçam uma educação de qualidade para todos que se enquadram no grupo citado acima, como determinam as *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica* (BRASIL, 2001):

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (BRASIL, 2001).

Seguindo também a proposta da Educação Especial, definida na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*- LDB 9394 (BRASIL, 1996) – como uma modalidade integrante da educação geral a ser realizada transversalmente em todos os níveis de ensino – buscam-se ações pedagógicas que considerem as especificidades educacionais e respeite as diferenças de cada aluno.

Sob este enfoque inclusivo, a Educação Especial reformulou suas ações e redimensionou o seu papel, e se por muito tempo configurou-se com um sistema paralelo, com as novas perspectivas passa a atuar como suporte à escola regular. Assim, viu-se a necessidade de reestruturar os sistemas de ensino, de modo que a educação especial e o ensino comum estejam articulados na elaboração, disponibilização e avaliação de estratégias pedagógicas, de serviços e recursos de acessibilidade para promoção efetiva do direito de todos à educação (CAMPINAS, 2010).

Desse modo, o processo inclusivo rompe com a normatização e a homogeneização dos objetivos, das estratégias de ensino e das formas de avaliação. Ao contrário, repensa o fazer pedagógico para favorecer equiparação de condições de aprendizagem para todos as crianças, independentemente de suas peculiaridades e passa a entender a educação como processo de emancipação do sujeito (FREIRE, 1998).

É de suma importância frisar, como menciona o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), que o acesso à educação tem início na Educação Infantil – etapa na qual:

[...]Jo lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança (BRASIL, 2007).

Sublinha-se ainda o exposto no documento *Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas: manual de orientação pedagógica* (BRASIL, 2012), quando relembra que:

A educação da criança pequena foi considerada, por muito tempo, como pouco importante, bastando que fossem cuidadas e alimentadas. Hoje, a educação da criança pequena integra o sistema público de educação. Ao fazer parte da primeira etapa da educação básica, ela é concebida como questão de direito, de cidadania e de qualidade. As interações e brincadeiras são consideradas eixos fundamentais para se educar com qualidade (BRASIL, 2012).

Objetivo geral

A educação especial (EE) tem um papel fundamental na garantia da inclusão de todos nesse contexto de isolamento social, em que o processo educacional escolar dos alunos se dá por meio do oferecimento de outras formas de interação e acesso ao conhecimento, mediante o uso de plataformas digitais, visando oportunizar:

- 1) o encontro virtual entre escola e alunos e entre estes e seus pares;

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

2) a experimentação, criação e aperfeiçoamento de novas formas de interações para estudo e pesquisa por parte dos estudantes e

3) o fortalecimento do vínculo entre escola e família.

A educação especial, enquanto modalidade de ensino e campo de conhecimento, deve se articular a todas as práticas da escola, com aporte de recursos, serviços e conhecimentos especializados para promover a inclusão, o acesso e a participação das pessoas com *deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação* nas práticas educacionais de sua turma/escola, que serão disponibilizadas, no momento atual, por meio de plataformas digitais.

Essa interação com as famílias/responsáveis é fundamental para a escola acompanhar a participação dos alunos nas propostas, assim como avaliar e propor estratégias que potencializam a participação do aluno de forma mais autônoma possível.

Objetivos específicos

Realização de adaptações no currículo do professor regente;

Adaptações dos materiais pedagógicos;

Reorganização do ambiente escolar de forma acessível;

Elaboração de planos de ação em conjunto com o professor regente, monitora e família;

Auxílio na resolução de problemas organizacionais e da rotina dos alunos;

Orientação as famílias;

Articulação com os serviços de saúde e apoio multidisciplinar;

Proporcionar efetivação da proposta de inclusão na UE.

Ações diretas com as crianças

Levando em conta as particularidades de cada bebê ou criança que serão acompanhados nos diferentes espaços educacionais, as propostas serão elaboradas considerando os objetivos traçados, desenvolvimento de conhecimentos, processos necessários, recursos disponibilizados e procedimento avaliativos a serem considerados.

Neste sentido, o trabalho da Educação Especial consiste em oferecer um acompanhamento pedagógico colaborando com o processo de inclusão de crianças com deficiências no ensino regular. O principal objetivo é garantir a permanência deste público-alvo e assegurar que suas especificidades sejam respeitadas. Nestas circunstâncias, o desafio é construir coletivamente as condições adequadas para atender às diversidades. Com base no projeto pedagógico, verificar as adaptações necessárias, a indicação e planejamento de atividades que ofereçam os estímulos necessários para o desenvolvimento do educando com deficiência, respeitando as características individuais.

"...que todas as crianças, sempre que possível, possam aprender juntas, independente de suas dificuldades e diferenças... as crianças com necessidades educacionais especiais devem receber todo o apoio adicional necessário para garantir uma educação eficaz." (Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais, Brasília, CORDE, 1994)

Além de tais propostas, o foco do trabalho da professora de educação especial será, também, o acompanhamento, observação e encaminhamento das crianças e bebês que apresentem algum tipo de atraso em seu desenvolvimento, bem como alguma outra questão que desperte atenção da equipe educativa. Esse trabalho será feito, inicialmente, dentro da escola, em parceria com as profissionais dos agrupamentos, juntamente com a equipe gestora, discutindo e analisando coletivamente qual o melhor encaminhamento para cada caso. Posteriormente, esse trabalho continuará e terá como objetivo o estabelecimento de parcerias com as equipes multidisciplinares, equipe clínica dos centros de saúde e/ou qualquer outro profissional de outras áreas envolvidos na avaliação e acompanhamentos desses casos.

Ações junto ao professor

É de suma importância que sejam garantidos momentos de troca entre o professor de educação especial, os professores regentes e as equipes dos agrupamentos para que seja discutida atuação do professor de educação especial junto a cada criança. A partir das características específicas e necessidades de cada uma define-se qual apoio o professor de educação especial oferecerá.

Além da parceria garantida com o professor regular citada acima, o estabelecimento de parcerias com equipes multidisciplinares é outro ponto de fundamental importância no trabalho da educação especial. A busca destes serviços ocorre primeiramente na região da unidade escolar e, posteriormente, na cidade, buscamos parcerias com instituições de apoio, OSC's, centros de saúde e/ou outros serviços, seja por meio de novos encaminhamentos ou na manutenção dos laços já estabelecidos com as equipes de atuação mediante reuniões regulares, no ambiente da escola e/ou no ambiente das instituições.

O plano de intervenção da educação especial é pensado e elaborado em conjunto com o professor responsável pela turma em que o aluno com deficiência está inserido, sendo assim, os objetivos propostos e metas a serem alcançadas com os alunos público alvo da educação especial estão sempre articulados com as necessidades e observações encontradas no dia a dia da turma. De acordo com o planejamento da professora regente, materiais e propostas pedagógicas são adaptadas de acordo com a especificidade de cada aluno.

Intervenções com a turma

Vale ressaltar que segundo Sassaki (2006), passamos por quatro fases básicas quanto ao tema inclusão:

Fase de Exclusão: período em que não havia nenhuma preocupação ou atenção especial com as pessoas deficientes. Eram rejeitadas e ignoradas pela sociedade.

Fase da Segregação Institucional: neste período, as pessoas com deficiência eram afastadas de suas famílias e recebiam atendimentos em instituições religiosas ou filantrópicas. Foi

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

nessa fase que surgiram as primeiras escolas especiais e centros de reabilitação.

Fase da Integração: algumas pessoas com deficiência eram encaminhadas às escolas regulares, classes especiais e salas de recursos, após passarem por testes de inteligência. Os alunos eram preparados para adaptar-se à sociedade.

Fase de Inclusão: todas as pessoas com necessidades especiais devem ser inseridas em classes comuns, sendo que os ambientes físicos e os procedimentos educativos é que devem ser adaptados aos alunos, conforme suas necessidades e especificidades.

Por isso, todas as propostas realizadas com os alunos público alvo da educação especial acontecem em conjunto com a turma onde o aluno está inserido, buscando efetiva inclusão durante a realização das atividades proporcionadas pela professora regente. Adaptações de ambiente e materiais são realizadas sempre que necessário incentivando assim a valorização das diferenças e incentivando o desenvolvimento pessoal e social no ambiente escolar.

Princípios e instrumentos de avaliação

A avaliação é parte integrante e inseparável do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, o projeto político pedagógico na perspectiva inclusiva deve conceber a avaliação como um processo contínuo, por meio do qual, as estratégias pedagógicas são definidas, reorientadas ou aprimoradas, de acordo com as especificidades educacionais dos estudantes. A avaliação pedagógica como processo dinâmico considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.

O aluno com deficiência, como sujeito social, se beneficia das inúmeras mediações que caracterizam as relações sociais e interpessoais estabelecidas no espaço escolar, as quais são marcadas também pelos conflitos e contradições da vida em sociedade.

A avaliação se efetiva através do estudo de caso, que visa a construir um perfil do aluno que possibilite elaborar o plano de intervenção. O estudo de caso se faz através de uma metodologia de resolução de problema, que identifica a sua natureza e busca uma solução. Tal estudo deve ser efetivado pelo professor de Educação Especial em colaboração com o professor do ensino comum e com outros profissionais que trabalham com esse aluno no contexto da escola. A avaliação alcança três ambientes principais do aluno: espaços educacionais, sala de aula e família. Na escola, a avaliação deve ocorrer em diferentes ambientes e em diferentes momentos. O professor de Educação Especial deve observar a organização de todos os ambientes da escola, por exemplo: a gestão da sala de aula, a alimentação, as brincadeiras, as atividades realizadas nos espaços educacionais, entre outros. Tal avaliação visa recolher informações sobre o aluno considerando seis aspectos principais: desenvolvimento intelectual e cognitivo; a expressão oral; os diferentes ambientes; as aprendizagens escolares; o desenvolvimento afetivo-social e as interações sociais; comportamentos e atitudes em situação de aprendizagem e o desenvolvimento psicomotor.

Em avaliações dessa natureza, apreciamos, entre outros aspectos, os progressos do aluno na organização dos estudos, no tratamento das informações e na participação na vida social. Desse modo, muda-se o caráter da avaliação que, usualmente, é praticada nas escolas e que tem fins meramente classificatórios. A intenção dessa modalidade de avaliar é levantar dados para melhor compreensão do processo de aprendizagem e para o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Para alcançar sua nova finalidade, a avaliação terá, necessariamente, de ser dinâmica, contínua, mapeando o processo de aprendizagem dos alunos em seus avanços, retrocessos, dificuldades e progressos. Vários são os instrumentos que podem ser utilizados para avaliar, de modo dinâmico, os caminhos da aprendizagem, como: os registros e anotações diárias do professor, portfólios e demais arquivos de atividades dos alunos e os diários de classe, em que vão colecionando dados, impressões significativas sobre o cotidiano do ensino e da aprendizagem.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB 9394. MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Adaptações Curriculares. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: abordagem bilíngue da escolarização de pessoas com surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas**: manual de orientação pedagógica. Módulo 4. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

CAMPINAS. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil**: um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: [Heliton Leite de Godoy](#). – Campinas, SP, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, Coleção Leitura, 1998.

CAMPINAS. **Orientações para a elaboração do Projeto Pedagógico e Planos de Ensino - Educação Especial**. Prefeitura Municipal de Campinas Secretaria Municipal de Educação Coordenadoria de Educação Básica. Campinas: PORTARIA SME Nº 13/201

E

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911000512 - GISELE CORREA MONACE DE SOUZA

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 2003, p. 47)

Eu Gisele Corrêa Monace de Souza, sou professora de ensino infantil, formada no curso de Licenciatura em Pedagogia Plena, no ano de 2007, na Faculdade Anhanguera de Campinas/SP na unidade Taquaral, tive o início da minha experiência profissional no ano de 2010 e desde então já passei por todos agrupamentos. Hoje, estou como professora do agrupamento III E no período da tarde no CEI Bem Querer Reverendo Dr. Bernhard Johnson Jr., atuando na turma e sendo de minha responsabilidade o desenvolvimento, acompanhamento, cuidados e auxílio para com as crianças.

O agrupamento III E, é composto por 18 crianças, sendo 10 meninos e 8 meninas, na faixa etária de 03 anos á 05 anos e 11 meses, no período da tarde (13h00min as 17h00min). Conforme decreto nº 20.768, de 16/03/2020 - SME. Dispõe sobre a suspensão de todas as atividades escolares nas unidades educacionais que compõe o Sistema Municipal de Ensino de Campinas. Tendo como base o Documento orientador para o início do ano letivo de 2021 nos Centros de Educação Infantil (CEIs) e para o retorno às atividades presenciais com os agrupamentos III, visando a garantia ao direito a educação nesse cenário de pandemia, iniciaremos nosso ano letivo de forma não presencial, por meio de ações educativas e

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

experiências mitigadores.

Com base na escuta, no acolhimento e na busca por informações que permitam identificar as necessidades, iremos propor ações para aprofundar vínculos com as crianças e suas famílias. É na educação infantil que a criança encontra um espaço onde se relaciona com novos conhecimentos, situações problema e aprendizado, um ambiente onde a infância é vivida em toda sua plenitude. Pois, conforme estabelece a LDB no artigo 29 a educação infantil, é a primeira etapa da educação básica, e que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Desta forma a Educação Infantil possui um papel importante na formação da personalidade da criança, visto que permite a sua adaptação à vivência em comunidade, em grupos e que vão além dos limites familiares, e contribui para a formação do eu psíquico. Pode estimular o desenvolvimento de valores saudáveis nas interações, tais como a cooperação, a solidariedade, o companheirismo e o coletivismo. Assim,

... as experiências e as trocas afetivas são fonte de desenvolvimento. É através da participação, que a criança aprende parte significativa das ações e conhecimentos necessários para sua inserção no mundo. Vygotsky (1989, p.148 apud HERMIDA, 2007, p.285)

Portanto para nortear o trabalho pedagógico foram planejados dois temas norteadores e dois programas anuais.

No primeiro semestre o tema Acolhimento e Prevenção que têm como objetivo desenvolver a interação e afetividade, fortalecer a aprendizagem a imaginação, criatividade e curiosidade. Favorecer a autoestima; refletir sobre seus sentimentos promover o desenvolvimento de novas habilidades, dar importância ao seu cotidiano e cultura, desenvolver empatia, expandir seu vocabulário, diversificar sua compreensão do mundo e proporcionar tempo de interação e jogos para as famílias. Informar sobre formas de prevenção do novo Corona vírus, assim orientando e conscientizando a todos. Incentivar as famílias e crianças que o nosso mundo está diferente desenvolver hábitos de higiene como lavar as mãos com frequência, usar álcool gel e o uso da máscara.

Sensibilizar-las para importância da valorização de todos e de suas funções. No segundo semestre partindo do tema norteador "coisas de crianças" desenvolverei atividades alinhadas a construção da identidade e autonomia que estão intimamente relacionados aos processos de socialização, nas interações sociais, na ampliação dos laços afetivos que as crianças estabelecem com as crianças e com os adultos contribuindo para que o reconhecimento de si e do outro no que diz respeito às diferenças sejam valorizadas. É nesses espaços de interação e que a criança constrói conhecimentos.

Complementando os temas e programas citados acima, teremos as seguintes semanas educativas seguindo a Legislação Municipal Indicativa Para Programas e Atividades Escolares:

Feira das profissões execução no início do ano letivo, através desse tema as crianças irão conhecer diversas profissões, em que serão trabalhadas a importância para a sociedade, despertando a curiosidade em relação às profissões de seus familiares valorizando e respeitando aos demais também.

Dia Internacional da mulher de 08/03 a 13/03, Valorização da mulher e de suas conquistas, trabalhando a memória, raciocínio e coordenação motora.

Dia Mundial da luta pela educação inclusiva 14/04, estar em um ambiente educacional nos dias atuais é um desafio, entretanto é o momento de lutar pelas oportunidades de fortalecimento pela educação inclusiva. Uma escola inclusiva é aquela que inclui a todos, sem discriminação e cada um com suas diferenças, perceber que pessoas tem características físicas diferentes e respeitar essas diferenças, através da socialização e interação com outros adultos e crianças. Leitura de histórias.

Semana Monteiro Lobato de 15/04 a 21/04, será trabalhado buscando que as crianças aprendam de forma lúdica a valorização a cultura, através da apresentação do universo da literatura infantil de Monteiro Lobato com todos os seus personagens.

Semana educativa da coleta seletiva de 17/05 a 21/05, com o intuito de conscientizar como devemos proceder em relação à coleta seletiva, enfatizando com atividades dinâmicas a importância de nossas ações no meio em que vivemos.

Semana municipal do brincar de 24/05 a 28/05, brincando as crianças buscam experimentar o que está ao seu alcance. Brincar é para criança se conhecer, desenvolver oralidade, coordenação, raciocínio e com isso também aprendem a se relacionar com o outro. O resgate de brincadeiras e a construção de brinquedos, vivenciados por seus pais na infância fortalecerá o vínculo família-escola possibilitando a troca entre as gerações. Semana do meio ambiente de 31/05 a 04/06, será trabalhado, visando conscientizar sobre os cuidados com o meio ambiente, em que enfatizaremos com atividades dinâmicas a importância de nossas ações no meio em que vivemos.

Semana educativa pipa sem cerol ou qualquer outra linha cortante de 14/06 à 18/06, conscientização, orientação e cuidados, através vídeos explicativos e brincadeiras da maneira correta.

Dia da educação infantil dia 16/08, seu principal objetivo é promover o desenvolvimento dos aspectos físicos, motor, cognitivo, social e emocional, através de brincadeiras com música.

Semana da família de 17/08 a 20/08, a participação da família no Centro de educação infantil favorece a aprendizagem promove a autoestima da criança que se sente valorizado e seguro com a presença dos familiares, sendo assim será desenvolvido diversas atividades que exaltem a importância da família, dos seus membros, com oficinas para as famílias.

Dia e semana municipal da educação infantil 23/08 a 27/08, a criança é um sujeito pensante que encontra na educação infantil um espaço onde se relaciona com novos conhecimentos e novos ambientes. Neste ambiente também se desenvolve a autonomia e identidade, com uma ampliação de seus conhecimentos do meio social e laços de afetividade, será trabalhado buscando evidenciar a identidade da criança por meio de suas características, com as quais será desenvolvido um livro individual de cada criança.

Semana educativa de Carlos Gomes de 06/09 a 10/09, apresentar quem foi e fatos importantes da história da vida de Antônio Carlos Gomes, onde nasceu, quais instrumentos tocava e as músicas que criava, criação de instrumentos musicais.

Dia da família afro-brasileira dia 13/09, trabalhar diferenças ético-sociais no Brasil, pois a educação infantil proporciona a criança a possibilidade de interagir e se integrar socialmente. Leitura de livros e pesquisas familiares.

Semana do teatro de 27/09 a 01/10, mostrar a sua importância, muitas crianças nunca foram e apenas conhecem os teatros realizados no Centro de educação infantil. que promoverá o desenvolvimento da expressão e comunicação e a produção coletiva de conhecimento da cultura, seja ele no valor estético ou educativo, neste contexto o teatro será o destaque da semana.

Semana do Idosos 04/10 a 08/10, a importância de trazer as brincadeiras antigas para o tempo atual e a promover a participação das famílias. A partir da pesquisa da origem dos brinquedos, brincadeiras e jogos tradicionais infantis do tempo dos nossos avós, o projeto mostrará as crianças o quanto é divertido brincar com brinquedos construídos por elas mesmas e que existem outras brincadeiras além das eletrônicas.

Semana da alimentação saudável de 18/10 a 22/10, alimentar é um aprendizado que deve começar na infância, é nessa época que formamos nossos hábitos alimentares, assim como permite-se experimentar alimentos diversos e através disso visamos iniciar a conscientização das crianças sobre os benefícios da alimentação saudável, pois comer bem é algo que se aprende na escola e com esse pensamento buscar através do cardápio da CEI, fazer um trabalho prático através de degustações e experimentações para incentivar a alimentação saudável.

Semana do livro de 23/10 a 29/10, as crianças terão contato com diversos tipos de livros, dessa forma eles aprenderão a preservá-los e também estimularemos através de contos o prazer da leitura, com objetivo desenvolver o gosto pela leitura, estimular a criatividade e a imaginação, promover a afetividade entre a criança e a família através da leitura.

Semana Literária de autores campineiros, a literatura infantil é muito importante, ela contribui para recreação e socialização, sendo assim é importante as crianças conhecerem e saberem da importância que os autores da nossa cidade.

Programa de Incentivo à leitura- A Hora da História, nesse começo se dará através de vídeos, toda quarta-feira, através de contos, músicas, brincadeiras, parlendas, trazendo para as crianças o prazer pela leitura de forma lúdica. As crianças irão conhecer o mundo com base nas leituras, expressar opiniões, compartilhar ideias, defender seu ponto de vista e saber ouvir. É muito importante ressaltar que a leitura, a argumentação e a produção textual são competências fundamentais e estruturantes, durante todo o processo de aprendizagem. Diante disso, alinhada ao contexto da BNCC (2017), a leitura é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filme, vídeo) e ao som (música), que acompanha e co significa em muitos gêneros digitais.

Programa Horta se dará a partir do retorno presencial a unidade escolar. O contato com a natureza, preparando o solo, canteiros, descobertas de variados tipos de vidas ali existentes como minhoca, formigas. A plantação de sementes que nascem como mágica, fazendo com que tenham a paciência até que transformação das sementes aconteçam. Atividades como misturar terra, plantar, colher, regar, não só compõe atividades físicas, que são ótimas para desenvolvimento físico, mas, também, uma forma lúdica e saudável de obter, descobrir e construir conhecimentos.

A Prefeitura encaminhou para educadores e educandos um kit com livros, chamado Livro do aluno 1º e 2º semestre, livro da família, jogo teca, todos com a metodologia de acordo com a BNCC, ele será inserido no decorrer do ano letivo. O material citado acima foi criado para ser um instrumento que provoque situações de interação entre a crianças, professores e seus familiares.

AVALIAÇÃO

As atividades são planejadas de acordo com as necessidades da turma, adequadas nesse primeiro momento aos espaços existentes na residência. Sendo assim, é importante desenvolver as atividades planejadas integralmente a construção dos conhecimentos físicos, sociais, lógicos, através da proposição de atividades práticas, lúdicas, contextualizadas e significativas. Assim sendo, o educador precisa ter em mente seus objetivos, a fim de avaliar as atividades que ele planeja e as suas próprias atitudes, observando se elas atendem o desenvolvimento dessas crianças de acordo com suas faixas etárias. Deve atuar de maneira extremamente próximas as crianças, lembrando que na educação infantil, o simples brincar é educar, educar é cuidar e que avaliar o desenvolvimento do grupo onde atua e de cada criança, em particular precisa ser feito, porém, jamais compará-las umas às outras, compreendendo que cada uma delas carrega histórias de vida e ritmos de desenvolvimentos próprios. A avaliação é um processo contínuo que vai acontecendo ao longo do ano letivo em diferentes momentos, pois vai oportunizando um acompanhamento sistematizado da aprendizagem do aluno pelo professor. Ela deve ser processual, qualitativa, observando onde a criança está e onde podemos ajudá-la, mediando o que está a um passo de conseguir fazer sozinha. Devemos ter subsídios para que possamos rever o processo de ensino aprendizagem, tornando-o um ponto de partida na busca da superação das dificuldades e potencialidades dessa criança.

"A avaliação deixa de ser o momento terminal do processo educativo [...] para se transformar na busca incessante de compreensão das dificuldades do educando e na dinamização de novas oportunidades de conhecimento".
Hoffmann (1995, p. 21)

Neste contexto o método de registro das avaliações será por meio de observação da professora através das aulas on-line, através do google-meet, pois para facilitar o trabalho com as famílias é realizada toda semana de Segunda, Quarta e Sexta e vídeos com atividades de Terças e Quintas, através do whatsapp sendo um canal para comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003. BRASIL,

Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: . Acesso em 05 de março de 2018.

Aprender com a Criança - Experiência e conhecimento - Monique Deheinzelin,Priscila Monteiro, Ana Flávia Castanho, 319 páginas, Edição 2019,2020 e 2021.

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica para a Educação Infantil / Um processo contínuo de reflexão e ação / Prefeitura Municipal de Campinas / Secretaria Municipal de Educação / Departamento Pedagógico /Assessoria de Currículo e Pesquisa Educacional. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B4lCVuMNqnsQ1E2WkZ4WG5lczQ/view

HERMIDA, J. F. (org.) Educação Infantil: políticas e fundamentos. 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO-CAMPINAS/ DOCUMENTO ORIENTADOR PARA O INÍCIO DO ANO LETIVO DE 2021 NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEIs) E PARA O RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS COM OS AGRUPAMENTOS III.

https://covid-19.campinas.sp.gov.br/legislacao/municipal

Diário oficial Prefeitura Municipal de Campinas, nº12.410 - Ano XLIX em www.campinas.sp.gov.br.

HOFFMAN, Jussara. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 16.ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1995.

E

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001579 - JESSIKA TEBERGA COSTA BARBOSA

Apresentação

Me chamo Jéssika Teberga Costa Barbosa tenho 31 anos, trabalho na área da educação há 13 anos. Em 2008 Iniciei minha graduação em pedagogia, e simultaneamente, minha jornada de atuação na educação especial como monitora em uma instituição especializada no atendimento de pessoas com múltiplas deficiências, nessa mesma instituição também atuei como instrutora de informática adaptando recursos e levando a tecnologia para o dia-a-dia dos alunos da instituição e pessoas idosas da comunidade de maneira inclusiva. Em 2012 conclui a Pós Graduação em Educação Especial tendo assim a oportunidade de assumir minha primeira turma como Professora de Educação Especial, ao longo desses anos tive a oportunidade de trabalhar em instituições especializadas no atendimento de pessoas com diferentes deficiências, além de Centros de Educação Infantil.

Ao longo desse ano de trabalho no CEI Bem Querer Reverendo Dr. Bernhard Johnson Jr. as propostas Educação Especial serão baseadas em auxiliar famílias, alunos e professores no processo de desenvolvimento interpessoal e intrapessoal, viabilizando recursos de maneira adaptada, encaminhamentos para serviços especializados, orientações para ampliar as possibilidades de aprendizagem e rotina além de promover o envolvimento de todos nas etapas de difusão de objetos de aprendizagem.

"A escola não é simplesmente um lugar de convívio (...) deveria ser a conversação entre as diferenças, buscando uma escola que consiga não mais falar sobre o outro, tem atizar o outro. É preciso que os outros possam falar de si e entre si. Assim a conversação traz o benefício para todos e para todas: trata-se da possibilidade de continuar sendo o que são e, também de poderem tentar ser outras coisas para além do que já são." Skliar (2003, p.4)

Introdução

Tendo como base o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), suscita-se que, em defesa do direito de "*todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação*", desencadeou-se uma expressiva mobilização mundial pela educação inclusiva como movimento político, cultural, social e pedagógico. No entanto, o documento, admite que alguns desafios são comumente enfrentados nos sistemas de ensino e ainda há a necessidade de superar ações discriminatórias, buscando soluções para extingui-las, mediando debates que busquem a superação da prática de exclusão.

Através do desenvolvimento de acessibilidade da escola, o direito ao ingresso nos sistemas de ensino tornou-se mais evidente, no entanto, diversas maneiras de exclusão dos que não se assemelham aos modelos homogeneizados das instituições ainda são observadas, movimentando as considerações acerca da qualidade da educação ofertada aos alunos, especificamente, aos que destina-se a chamada Educação Especial.

Nesse aspecto, como está definido na *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), considera-se como público-alvo da Educação Especial a pessoa que:

[...] tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2007).

Vale ressaltar que além da garantia à matrícula, cabe as unidades escolares assegurar condições que favoreçam uma educação de qualidade para todos que se enquadram no grupo citado acima, como determinam as *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica* (BRASIL, 2001):

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (BRASIL, 2001).

Seguindo também a proposta da Educação Especial, definida na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*- LDB 9394 (BRASIL, 1996) – como uma modalidade integrante da educação geral a ser realizada transversalmente em todos os níveis de ensino – buscam-se ações pedagógicas que considerem as especificidades educacionais e respeite as diferenças de cada aluno.

Sob este enfoque inclusivo, a Educação Especial reformulou suas ações e redimensionou o seu papel, e se por muito tempo configurou-se com um sistema paralelo, com as novas perspectivas passa a atuar como suporte à escola regular. Assim, viu-se a necessidade de reestruturar os sistemas de ensino, de modo que a educação especial e o ensino comum estejam articulados na elaboração, disponibilização e avaliação de estratégias pedagógicas, de serviços e recursos de acessibilidade para promoção efetiva do direito de todos à educação (CAMPINAS, 2010).

Desse modo, o processo inclusivo rompe com a normatização e a homogeneização dos objetivos, das estratégias de ensino e das formas de avaliação. Ao contrário, repensa o fazer pedagógico para favorecer equiparação de condições de aprendizagem para todos as crianças, independentemente de suas peculiaridades e passa a entender a educação como processo de emancipação do sujeito (FREIRE, 1998).

É de suma importância frisar, como menciona o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), que o acesso à educação tem início na Educação Infantil – etapa na qual:

[...] o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança (BRASIL, 2007).

Sublinha-se ainda o exposto no documento *Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas: manual de orientação pedagógica* (BRASIL, 2012), quando relembra que:

A educação da criança pequena foi considerada, por muito tempo, como pouco importante, bastando que fossem cuidadas e alimentadas. Hoje, a educação da criança pequena integra o sistema público de educação. Ao fazer parte da primeira etapa da educação básica, ela é concebida como questão de direito, de cidadania e de qualidade. As interações e brincadeiras são consideradas eixos fundamentais para se educar com qualidade (BRASIL, 2012).

Objetivo geral

A educação especial (EE) tem um papel fundamental na garantia da inclusão de todos nesse contexto de isolamento social, em que o processo educacional escolar dos alunos se dá por meio do oferecimento de outras formas de interação e acesso ao conhecimento, mediante o uso de plataformas digitais, visando oportunizar:

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

- 1) o encontro virtual entre escola e alunos e entre estes e seus pares;
- 2) a experimentação, criação e aperfeiçoamento de novas formas de interações para estudo e pesquisa por parte dos estudantes e
- 3) o fortalecimento do vínculo entre escola e família.

A educação especial, enquanto modalidade de ensino e campo de conhecimento, deve se articular a todas as práticas da escola, com aporte de recursos, serviços e conhecimentos especializados para promover a inclusão, o acesso e a participação das pessoas com *deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação* nas práticas educacionais de sua turma/escola, que serão disponibilizadas, no momento atual, por meio de plataformas digitais.

Essa interação com as famílias/responsáveis é fundamental para a escola acompanhar a participação dos alunos nas propostas, assim como avaliar e propor estratégias que potencializam a participação do aluno de forma mais autônoma possível.

Objetivos específicos

- Realização de adaptações no currículo do professor regente;
- Adaptações dos materiais pedagógicos;
- Reorganização do ambiente escolar de forma acessível;
- Elaboração de planos de ação em conjunto com o professor regente, monitora e família;
- Auxílio na resolução de problemas organizacionais e da rotina dos alunos;
- Orientação as famílias;
- Articulação com os serviços de saúde e apoio multidisciplinar;
- Proporcionar efetivação da proposta de inclusão na UE.

Ações diretas com as crianças

Levando em conta as particularidades de cada bebê ou criança que serão acompanhados nos diferentes espaços educacionais, as propostas serão elaboradas considerando os objetivos traçados, desenvolvimento de conhecimentos, processos necessários, recursos disponibilizados e procedimento avaliativos a serem considerados.

Neste sentido, o trabalho da Educação Especial consiste em oferecer um acompanhamento pedagógico colaborando com o processo de inclusão de crianças com deficiências no ensino regular. O principal objetivo é garantir a permanência deste público-alvo e assegurar que suas especificidades sejam respeitadas. Nestas circunstâncias, o desafio é construir coletivamente as condições adequadas para atender às diversidades. Com base no projeto pedagógico, verificar as adaptações necessárias, a indicação e planejamento de atividades que ofereçam os estímulos necessários para o desenvolvimento do educando com deficiência, respeitando as características individuais.

“...que todas as crianças, sempre que possível, possam aprender juntas, independente de suas dificuldades e diferenças... as crianças com necessidades educacionais especiais devem receber todo o apoio adicional necessário para garantir uma educação eficaz.” (Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais, Brasília, CORDE, 1994)

Além de tais propostas, o foco do trabalho da professora de educação especial será, também, o acompanhamento, observação e encaminhamento das crianças e bebês que apresentem algum tipo de atraso em seu desenvolvimento, bem como alguma outra questão que desperte a atenção da equipe educativa. Esse trabalho será feito, inicialmente, dentro da escola, em parceria com as profissionais dos agrupamentos, juntamente com a equipe gestora, discutindo e analisando coletivamente qual o melhor encaminhamento para cada caso. Posteriormente, esse trabalho continuará e terá como objetivo o estabelecimento de parcerias com as equipes multidisciplinares, equipe clínica dos centros de saúde e/ou qualquer outro profissional de outras áreas envolvidos na avaliação e acompanhamentos desses casos.

Ações junto ao professor

É de suma importância que sejam garantidos momentos de troca entre o professor de educação especial, os professores regentes e as equipes dos agrupamentos para que seja discutida a atuação do professor de educação especial junto a cada criança. A partir das características específicas e necessidades de cada uma define-se qual apoio o professor de educação especial oferecerá.

Além da parceria garantida com o professor regular citada acima, o estabelecimento de parcerias com equipes multidisciplinares é outro ponto de fundamental importância no trabalho da educação especial. A busca destes serviços ocorre primeiramente na região da unidade escolar e, posteriormente, na cidade, buscamos parcerias com instituições de apoio, QSC's, centros de saúde e/ou outros serviços, seja por meio de novos encaminhamentos ou na manutenção dos laços já estabelecidos com as equipes de atuação mediante reuniões regulares, no ambiente da escola e/ou no ambiente das instituições.

O plano de intervenção da educação especial é pensado e elaborado em conjunto com o professor responsável pela turma em que o aluno com deficiência está inserido, sendo assim, os objetivos propostos e metas a serem alcançadas com os alunos público alvo da educação especial estão sempre articulados com as necessidades e observações encontradas no dia a dia da turma. De acordo com o planejamento da professora regente, materiais e propostas pedagógicas são adaptadas de acordo com a especificidade de cada aluno.

Intervenções com a turma

Vale ressaltar que segundo Sasaki (2006), passamos por quatro fases básicas quanto ao tema inclusão:

Fase de Exclusão: período em que não havia nenhuma preocupação ou atenção especial com as pessoas deficientes. Eram rejeitadas e ignoradas pela sociedade.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Fase da Segregação Institucional: neste período, as pessoas com deficiência eram afastadas de suas famílias e recebiam atendimentos em instituições religiosas ou filantrópicas. Foi nessa fase que surgiram as primeiras escolas especiais e centros de reabilitação.

Fase da Integração: algumas pessoas com deficiência eram encaminhadas às escolas regulares, classes especiais e salas de recursos, após passarem por testes de inteligência. Os alunos eram preparados para adaptar-se à sociedade.

Fase de Inclusão: todas as pessoas com necessidades especiais devem ser inseridas em classes comuns, sendo que os ambientes físicos e os procedimentos educativos é que devem ser adaptados aos alunos, conforme suas necessidades e especificidades.

Por isso, todas as propostas realizadas com os alunos público alvo da educação especial acontecem em conjunto com a turma onde o aluno está inserido, buscando efetiva inclusão durante a realização das atividades proporcionadas pela professora regente. Adaptações de ambiente e materiais são realizadas sempre que necessário incentivando assim a valorização das diferenças e incentivando o desenvolvimento pessoal e social no ambiente escolar.

Princípios e instrumentos de avaliação

A avaliação é parte integrante e inseparável do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, o projeto político pedagógico na perspectiva inclusiva deve conceber a avaliação como um processo contínuo, por meio do qual, as estratégias pedagógicas são definidas, reorientadas ou aprimoradas, de acordo com as especificidades educacionais dos estudantes. A avaliação pedagógica como processo dinâmico considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.

O aluno com deficiência, como sujeito social, se beneficia das inúmeras mediações que caracterizam as relações sociais e interpessoais estabelecidas no espaço escolar, as quais são marcadas também pelos conflitos e contradições da vida em sociedade.

A avaliação se efetiva através do estudo de caso, que visa a construir um perfil do aluno que possibilite elaborar o plano de intervenção. O estudo de caso se faz através de uma metodologia de resolução de problema, que identifica a sua natureza e busca uma solução. Tal estudo deve ser efetivado pelo professor de Educação Especial em colaboração com o professor do ensino comum e com outros profissionais que trabalham com esse aluno no contexto da escola. A avaliação alcança três ambientes principais do aluno: espaços educacionais, sala de aula e família. Na escola, a avaliação deve ocorrer em diferentes ambientes e em diferentes momentos. O professor de Educação Especial deve observar a organização de todos os ambientes da escola, por exemplo: a gestão da sala de aula, a alimentação, as brincadeiras, as atividades realizadas nos espaços educacionais, entre outros. Tal avaliação visa recolher informações sobre o aluno considerando seis aspectos principais: desenvolvimento intelectual e cognitivo; a expressão oral; os diferentes ambientes; as aprendizagens escolares; o desenvolvimento afetivo-social e as interações sociais; comportamentos e atitudes em situação de aprendizagem e o desenvolvimento psicomotor.

Em avaliações dessa natureza, apreciamos, entre outros aspectos, os progressos do aluno na organização dos estudos, no tratamento das informações e na participação na vida social. Desse modo, muda-se o caráter da avaliação que, usualmente, é praticada nas escolas e que tem fins meramente classificatórios. A intenção dessa modalidade de avaliar é levantar dados para melhor compreensão do processo de aprendizagem e para o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Para alcançar sua nova finalidade, a avaliação terá, necessariamente, de ser dinâmica, contínua, mapeando o processo de aprendizagem dos alunos em seus avanços, retrocessos, dificuldades e progressos. Vários são os instrumentos que podem ser utilizados para avaliar, de modo dinâmico, os caminhos da aprendizagem, como: os registros e anotações diárias do professor, portfólios e demais arquivos de atividades dos alunos e os diários de classe, em que vão colecionando dados, impressões significativas sobre o cotidiano do ensino e da aprendizagem.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - LDB 9394. MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Adaptações Curriculares. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: abordagem bilíngue da escolarização de pessoas com surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas**: manual de orientação pedagógica. Módulo 4. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

CAMPINAS. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil**: um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: [Heliton](#) Leite de Godoy. - Campinas, SP, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, Coleção Leitura, 1998.

CAMPINAS. **Orientações para a elaboração do Projeto Pedagógico e Planos de Ensino - Educação Especial**. Prefeitura Municipal de Campinas Secretaria Municipal de Educação Coordenadoria de Educação Básica. Campinas: PORTARIA SME Nº 13/201

F

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001142 - JAQUELINE DE PAIVA GUIMARAES CARVALHO NOGUEIRA

"Não podemos acrescentar dias a nossa vida, mas podemos acrescentar vida aos nossos dias".

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Cora Coralina.

Eu Jaqueline de Paiva Guimarães Carvalho Nogueira, graduada em Pedagógica desde 2009, pela Universidade Hermínio Ometto - Uniararas e cursando pós graduação em Educação Especial e Inclusiva 1.000 horas - na Faculdade Dom Alberto - Grupo Educacional Faveni, atuo na área da educação desde 2011, tive a oportunidade de ser professora de todas as faixas etárias da Educação Infantil, ser mediadora das descobertas da infância me faz crescer como pessoa e como profissional, em cada troca vejo que não poderia fazer outra coisa, a minha recompensa vem da alegria e bem estar das crianças, é um privilégio poder acompanhar o desenvolvimento desde os primeiros meses de vida até a pré escola.

O agrupamento III F, é composto por 19 crianças, sendo 11 meninos e 8 meninas, na faixa etária de 03 anos e 10 meses á 05 anos e 9 meses, no período da tarde das 13:00 horas às 17:00 horas.

Desde o decreto nº20.768, de 16/03/2020 - SME, as unidades de educação do Município de Campinas estão fechadas, visando garantir a integridade plena de todas as crianças e profissionais.

Planejarei no início ações midiáticas, com base no documento orientador para o início do ano letivo de 2021 nos Centros de Educação Infantil (CEIs) e para o retorno às atividades presenciais com os agrupamentos III, visando respeitar a rotina de cada casa, juntando as vivências das famílias e as descobertas trazidas pelo CEI poderei estreitar vínculos, possibilitar a escuta e potencializar novas experiências de relevante importância para o desenvolvimento das crianças.

Proposta para diversos tempos e espaços.

De acordo com Caderno Curricular Temático (2014, p.16).

Os tempos e espaços educativos possuem igual importância na organização do cotidiano, pois, ao se conceber o cuidar e o educar como indissociáveis, entendemos que todas as ações educacionais promovem experiências, mobilizando criação e recriação de conhecimentos e saberes.

Com isso a rotina da turma será voltada para as necessidades das crianças e também para o desenvolvimento da autonomia de cada um, acolhimento, momentos de refeições, roda com músicas e conversas, atividades direcionadas com histórias, pinturas, colagens, manipulação de objetos diversos, brinquedos desconstruídos e manufaturados, cuidados com a higiene pessoal e exploração de diversos ambientes. Quando nossas atividades presenciais retornarem os diversos espaços externos serão explorados visando garantir o desenvolvimento das crianças e as normas de segurança determinadas pela Anvisa, no início nossas interações serão online porém o incentivo a apreciação do tempo e espaços continuaram tendo sua importância pois para criança em todo lugar cabe o imaginar, criar e brincar.

De acordo com Diretrizes curriculares da Educação infantil Pública: um processo contínuo de reflexão e ação (2013, p.19)

Os projetos possibilitam a integração entre as turmas da Unidade Educacional e a comunidade, uma vez que as vivências envolvem o cotidiano da Educação Infantil e transbordam os espaços das instituições educativas

Para nortear o trabalho pedagógico foram planejados dois temas norteadores e dois programas anuais.

No primeiro semestre o tema "Acolhimento e Prevenção" que têm como objetivo: Incentivar as famílias e crianças a desenvolver hábitos de higiene como lavar as mãos com frequência, usar álcool gel e usar máscara. Criar um vínculo afetivo através da escuta e da troca. Despertar a curiosidade sobre a ocupação dos familiares. Conversas entre alunos e suas famílias. Favorecer a autoestima; refletir sobre seus sentimentos promover o desenvolvimento de novas habilidades, dar importância ao seu cotidiano e cultura, desenvolver empatia, expandir seu vocabulário, diversificar sua compreensão do mundo e proporcionar tempo de interação e jogos para as famílias. Informar sobre formas de prevenção do novo Corona vírus, assim orientando e conscientizando a todos.

No segundo semestre partindo do tema norteador "Coisas de crianças" com o objetivo proporcionar vivências que possibilitem a construção da identidade e autonomia que é pertencente ao processo de socialização, nas interações com o próximo as crianças estabelecem o conhecimento de si e do outro criando um vínculo de respeito com o meio em que está inserida e assim as diferenças passam a ser valorizadas.

Programa de incentivo a leitura: "Hora da História, nesse começo se dará através de vídeos, toda quarta-feira e tem por objetivo levar as crianças diversos tipos de literatura como contos, fábulas, parlendas, brincadeiras, jogos, cirandas entre outros, as histórias podem representar o mundo real e o mundo da imaginação possibilitando a criança construir e reconstruir seus conhecimentos de uma forma lúdica.

Programa Horta se dará a partir do retorno presencial a unidade escolar, o mesmo visa desperta na criança a interação com o cultivo, desde o plantio da semente, a germinação e seu desenvolvimento, incentivar a alimentação saudável a partir da descoberta dos diversos alimentos.

Complementando os temas e programas citados acima, desenvolverei as seguintes semanas educativas seguindo a Legislação Municipal Indicativa Para Programas e Atividades Escolares:

Feira das profissões execução no início do ano letivo, através desse tema as crianças irão conhecer diversas profissões, descobrir e explorar novos objetos, desenvolver a autonomia, atenção e concentração.

Dia Internacional da mulher de 08/03 a 13/03, desenvolver a coordenação motora através de recortes, trabalhar a atenção e concentração através de pesquisas, incentivar o respeito as diferenças e promover a autoestima.

Dia Mundial da luta pela educação inclusiva 14/04, através de brincadeiras e da Paralímpiada irei promover o conhecimento das dificuldades das pessoas com deficiência e possibilitar a descoberta da verdadeira inclusão.

Semana Monteiro Lobato de 15/04 a 21/04, irei promover o conhecimento dos personagens e suas características através da observação de figuras e vídeos, desenvolver a coordenação global.

Semana educativa da coleta seletiva de 17/05 a 21/05, com esse tema irei incentivar a descoberta do assunto abordado, possibilitar a classificação por cores, tamanhos e materiais além de desenvolver a criatividade com a construção de brinquedo desestruturado.

Semana municipal do brincar de 24/05 a 28/05, possibilitarei a descoberta das brincadeiras antigas onde através delas irei promover o desenvolvimento da coordenação motora global, da atenção, da concentração, da agilidade e do ritmo.

Semana do meio ambiente de 31/05 a 04/06, tem como objetivo promover a descoberta da diversidade que há na natureza, estimular a observação e preservação do meio ambiente.

Semana educativa pipa sem cerol ou qualquer outra linha cortante de 14/06 á 18/06, irei promover a conscientização, orientação e a descoberta dos cuidados necessários para uma brincadeira segura.

Dia da educação infantil dia 16/08, através da musicalização irei promover a reprodução de gestos, explorar objetos sonoros, escutar canções de diferentes gêneros e diferenciar som/ silêncio, forte/ fraco.

Semana da família de 17/08 a 20/08, irei possibilitar a interação da família através da criação de história, desenvolver a imaginação e a criatividade, incentivar o respeito ao próximo.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Dia e semana municipal da educação infantil 23/08 a 27/08, partindo da pergunta: Eu gosto? , irei trabalhar o respeito, desenvolver a linguagem oral, promover a atenção e concentração e incentivar a criação de frases.

Semana educativa de Carlos Gomes de 06/09 a 10/09, através da caracterização e observação de figuras e fotos, irei promover a descoberta de diversos instrumentos e seus sons.

Dia da família afro-brasileira dia 13/09, através da música, das vestimentas e das diversas linguagens irei promover a descoberta e incentivar o respeito a diversidade do Brasil.

Semana do teatro de 27/09 a 01/10 Irei promover a descoberta do ambiente teatral, através da observação de figuras e vídeos, desenvolver a coordenação global com movimentos corporais, trabalhar o ritmo e a expressão artística.

Semana do Idosos 04/10 a 08/10, irei promover através das brincadeiras antigas a descoberta das dificuldades de locomoção dos idosos, desenvolver a linguagem oral através de relatos.

Semana da alimentação saudável de 18/10 a 22/10, através do tema irei promover a escuta, proporcionar novas descobertas, explorar texturas e sabores, incentivar a criação de pratos coloridos.

Semana do livro de 23/10 a 29/10, o tema tem como objetivo desenvolver o gosto pela leitura, estimular a criatividade e a imaginação, promover a afetividade entre a criança e a família através da leitura.

Semana Literária de autores campineiros, irei promover a descoberta das obras campineiras através de momentos com histórias, possibilitar a expressão corporal e desenvolver a linguagem verbal.

Os trabalhos pedagógicos e momentos remotos via Google Meet 3 x por semana, o retorno das famílias referente aos vídeos educativos gravados que são enviados via WhatsApp e após retomada presencial serão registrados através do diário semanal, fotos e gravações, tais documentos servirão de registro do desenvolvimento das crianças e usados como base para avaliação.

(...) as instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação... (MEC, 2009) devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação... (MEC, 2009).

Sendo assim a avaliação do trabalho pedagógico será de forma contínua e processual, através da observação da criança com o meio que está inserido priorizando as conquistas e o contentamento de cada um.

Referências Bibliográficas:

CAMPINAS, **Diretrizes curriculares da Educação infantil Pública**: um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas/Secretaria Municipal de Educação - Departamento Pedagógico, 2012.

CAMPINAS, Prefeitura Municipal de Campinas/Secretaria Municipal de Educação - Departamento Pedagógico. **Caderno curricular temático Educação Básica**: Ações Educacionais em Movimento, Volume I - Espaços e tempos na Educação das Crianças. Campinas, SP, 2014.

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica para a Educação Infantil / Um processo contínuo de reflexão e ação / Prefeitura Municipal de Campinas / Secretaria Municipal de Educação / Departamento Pedagógico / Assessoria de Currículo e Pesquisa Educacional. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B4ICFvUMNqnsQ1E2WkZ4WG5lczQ/view>

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO-CAMPINAS/ DOCUMENTO ORIENTADOR PARA O INÍCIO DO ANO LETIVO DE 2021 NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEIs) E PARA O RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS COM OS AGRUPAMENTOS III.

<https://covid-19.campinas.sp.gov.br/legislacao/municipal>

Diário oficial Prefeitura Municipal de Campinas, nº12.410 – Ano XLIX em www.campinas.sp.gov.br

Indicadores de qualidade da educação infantil - Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.

F

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001579 - JESSIKA TEBERGA COSTA BARBOSA

Apresentação

Me chamo Jéssika Teberga Costa Barbosa tenho 31 anos, trabalho na área da educação há 13 anos. Em 2008 Iniciei minha graduação em pedagogia, e simultaneamente, minha jornada de atuação na educação especial como monitora em uma instituição especializada no atendimento de pessoas com múltiplas deficiências, nessa mesma instituição também atuei como instrutora de informática adaptando recursos e levando a tecnologia para o dia-a-dia dos alunos da instituição e pessoas idosas da comunidade de maneira inclusiva. Em 2012 concluí a Pós Graduação em Educação Especial tendo assim a oportunidade de assumir minha primeira turma como Professora de Educação Especial, ao longo desses anos tive a oportunidade de trabalhar em instituições especializadas no atendimento de pessoas com diferentes deficiências, além de Centros de Educação Infantil.

Ao longo desse ano de trabalho no CEI Bem Querer Reverendo Dr. Bernhard Johnson Jr. as propostas Educação Especial serão baseadas em auxiliar famílias, alunos e professores no processo de desenvolvimento interpessoal e intrapessoal, viabilizando recursos de maneira adaptada, encaminhamentos para serviços especializados, orientações para ampliar as possibilidades de aprendizagem e rotina além de promover o envolvimento de todos nas etapas de difusão de objetos de aprendizagem.

“A escola não é simplesmente um lugar de convívio (...) deveria ser a conversação entre as diferenças, buscando uma escola que consiga não mais falar sobre o outro, tem atizar o outro. É preciso que os outros possam falar de si e entre si. Assim a conversação traz o benefício para todos e para todas: trata-se da possibilidade de continuar sendo o que são e, também de poderem tentar ser outras coisas para além do que já são.” Skliar (2003, p.4)

Introdução

Tendo como base o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), suscita-se que, em defesa do direito de “*todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação*”, desencadeou-se uma expressiva mobilização mundial pela educação inclusiva como movimento

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

político, cultural, social e pedagógico. No entanto, o documento, admite que alguns desafios são comumente enfrentados nos sistemas de ensino e ainda há a necessidade de superar ações discriminatórias, buscando soluções para extingui-las, mediando debates que busquem a superação da prática de exclusão.

Através do desenvolvimento de acessibilidade da escola, o direito ao ingresso nos sistemas de ensino tornou-se mais evidente, no entanto, diversas maneiras de exclusão dos que não se assemelham aos modelos homogeneizados das instituições ainda são observadas, movimentando as considerações acerca da qualidade da educação ofertada aos alunos, especificamente, aos que destina-se a chamada Educação Especial.

Nesse aspecto, como está definido na *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), considera-se como público-alvo da Educação Especial a pessoa que:

[...] tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2007).

Vale ressaltar que além da garantia à matrícula, cabe as unidades escolares assegurar condições que favoreçam uma educação de qualidade para todos que se enquadram no grupo citado acima, como determinam as *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica* (BRASIL, 2001):

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (BRASIL, 2001).

Seguindo também a proposta da Educação Especial, definida na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* - LDB 9394 (BRASIL, 1996) – como uma modalidade integrante da educação geral a ser realizada transversalmente em todos os níveis de ensino – buscam-se ações pedagógicas que considerem as especificidades educacionais e respeite as diferenças de cada aluno.

Sob este enfoque inclusivo, a Educação Especial reformulou suas ações e redimensionou o seu papel, e se por muito tempo configurou-se com um sistema paralelo, com as novas perspectivas passa a atuar como suporte à escola regular. Assim, viu-se a necessidade de reestruturar os sistemas de ensino, de modo que a educação especial e o ensino comum estejam articulados na elaboração, disponibilização e avaliação de estratégias pedagógicas, de serviços e recursos de acessibilidade para promoção efetiva do direito de todos à educação (CAMPINAS, 2010).

Desse modo, o processo inclusivo rompe com a normatização e a homogeneização dos objetivos, das estratégias de ensino e das formas de avaliação. Ao contrário, repensa o fazer pedagógico para favorecer equiparação de condições de aprendizagem para todos as crianças, independentemente de suas peculiaridades e passa a entender a educação como processo de emancipação do sujeito (FREIRE, 1998).

É de suma importância frisar, como menciona o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), que o acesso à educação tem início na Educação Infantil – etapa na qual:

[...] O lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança (BRASIL, 2007).

Sublinha-se ainda o exposto no documento *Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas: manual de orientação pedagógica* (BRASIL, 2012), quando relembra que:

A educação da criança pequena foi considerada, por muito tempo, como pouco importante, bastando que fossem cuidadas e alimentadas. Hoje, a educação da criança pequena integra o sistema público de educação. Ao fazer parte da primeira etapa da educação básica, ela é concebida como questão de direito, de cidadania e de qualidade. As interações e brincadeiras são consideradas eixos fundamentais para se educar com qualidade (BRASIL, 2012).

Objetivo geral

A educação especial (EE) tem um papel fundamental na garantia da inclusão de todos nesse contexto de isolamento social, em que o processo educacional escolar dos alunos se dá por meio do oferecimento de outras formas de interação e acesso ao conhecimento, mediante o uso de plataformas digitais, visando oportunizar:

- 1) o encontro virtual entre escola e alunos e entre estes e seus pares;
- 2) a experimentação, criação e aperfeiçoamento de novas formas de interações para estudo e pesquisa por parte dos estudantes e
- 3) o fortalecimento do vínculo entre escola e família.

A educação especial, enquanto modalidade de ensino e campo de conhecimento, deve se articular a todas as práticas da escola, com aporte de recursos, serviços e conhecimentos especializados para promover a inclusão, o acesso e a participação das pessoas com *deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação* nas práticas educacionais de sua turma/escola, que serão disponibilizadas, no momento atual, por meio de plataformas digitais.

Essa interação com as famílias/responsáveis é fundamental para a escola acompanhar a participação dos alunos nas propostas, assim como avaliar e propor estratégias que potencializam a participação do aluno de forma mais autônoma possível.

Objetivos específicos

- Realização de adaptações no currículo do professor regente;
- Adaptações dos materiais pedagógicos;
- Reorganização do ambiente escolar de forma acessível;
- Elaboração de planos de ação em conjunto com o professor regente, monitora e família;
- Auxílio na resolução de problemas organizacionais e da rotina dos alunos;

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Orientação as famílias;

Articulação com os serviços de saúde e apoio multidisciplinar;

Proporcionar efetivação da proposta de inclusão na UE.

Ações diretas com as crianças

Levando em conta as particularidades de cada bebê ou criança que serão acompanhados nos diferentes espaços educacionais, as propostas serão elaboradas considerando os objetivos traçados, desenvolvimento de conhecimentos, processos necessários, recursos disponibilizados e procedimento avaliativos a serem considerados.

Neste sentido, o trabalho da Educação Especial consiste em oferecer um acompanhamento pedagógico colaborando com o processo de inclusão de crianças com deficiências no ensino regular. O principal objetivo é garantir a permanência deste público-alvo e assegurar que suas especificidades sejam respeitadas. Nestas circunstâncias, o desafio é construir coletivamente as condições adequadas para atender às diversidades. Com base no projeto pedagógico, verificar as adaptações necessárias, a indicação e planejamento de atividades que ofereçam os estímulos necessários para o desenvolvimento do educando com deficiência, respeitando as características individuais.

"...que todas as crianças, sempre que possível, possam aprender juntas, independente de suas dificuldades e diferenças... as crianças com necessidades educacionais especiais devem receber todo o apoio adicional necessário para garantir uma educação eficaz." (Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais, Brasília, CORDE, 1994)

Além de tais propostas, o foco do trabalho da professora de educação especial será, também, o acompanhamento, observação e encaminhamento das crianças e bebês que apresentem algum tipo de atraso em seu desenvolvimento, bem como alguma outra questão que desperte a atenção da equipe educativa. Esse trabalho será feito, inicialmente, dentro da escola, em parceria com as profissionais dos agrupamentos, juntamente com a equipe gestora, discutindo e analisando coletivamente qual o melhor encaminhamento para cada caso. Posteriormente, esse trabalho continuará e terá como objetivo o estabelecimento de parcerias com as equipes multidisciplinares, equipe clínica dos centros de saúde e/ou qualquer outro profissional de outras áreas envolvidos na avaliação e acompanhamentos desses casos.

Ações junto ao professor

É de suma importância que sejam garantidos momentos de troca entre o professor de educação especial, os professores regentes e as equipes dos agrupamentos para que seja discutida atuação do professor de educação especial junto a cada criança. A partir das características específicas e necessidades de cada uma define-se qual apoio o professor de educação especial oferecerá.

Além da parceria garantida com o professor regular citada acima, o estabelecimento de parcerias com equipes multidisciplinares é outro ponto de fundamental importância no trabalho da educação especial. A busca destes serviços ocorre primeiramente na região da unidade escolar e, posteriormente, na cidade, buscamos parcerias com instituições de apoio, QSC's, centros de saúde e/ou outros serviços, seja por meio de novos encaminhamentos ou na manutenção dos laços já estabelecidos com as equipes de atuação mediante reuniões regulares, no ambiente da escola e/ou no ambiente das instituições.

O plano de intervenção da educação especial é pensado e elaborado em conjunto com o professor responsável pela turma em que o aluno com deficiência está inserido, sendo assim, os objetivos propostos e metas a serem alcançadas com os alunos público alvo da educação especial estão sempre articulados com as necessidades e observações encontradas no dia a dia da turma. De acordo com o planejamento da professora regente, materiais e propostas pedagógicas são adaptadas de acordo com a especificidade de cada aluno.

Intervenções com a turma

Vale ressaltar que segundo Sassaki (2006), passamos por quatro fases básicas quanto ao tema inclusão:

Fase de Exclusão: período em que não havia nenhuma preocupação ou atenção especial com as pessoas deficientes. Eram rejeitadas e ignoradas pela sociedade.

Fase da Segregação Institucional: neste período, as pessoas com deficiência eram afastadas de suas famílias e recebiam atendimentos em instituições religiosas ou filantrópicas. Foi nessa fase que surgiram as primeiras escolas especiais e centros de reabilitação.

Fase da Integração: algumas pessoas com deficiência eram encaminhadas às escolas regulares, classes especiais e salas de recursos, após passarem por testes de inteligência. Os alunos eram preparados para adaptar-se à sociedade.

Fase de Inclusão: todas as pessoas com necessidades especiais devem ser inseridas em classes comuns, sendo que os ambientes físicos e os procedimentos educativos é que devem ser adaptados aos alunos, conforme suas necessidades e especificidades.

Por isso, todas as propostas realizadas com os alunos público alvo da educação especial acontecem em conjunto com a turma onde o aluno está inserido, buscando efetiva inclusão durante a realização das atividades proporcionadas pela professora regente. Adaptações de ambiente e materiais são realizadas sempre que necessário incentivando assim a valorização das diferenças e incentivando o desenvolvimento pessoal e social no ambiente escolar.

Princípios e instrumentos de avaliação

A avaliação é parte integrante e inseparável do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, o projeto político pedagógico na perspectiva inclusiva deve conceber a avaliação como um processo contínuo, por meio do qual, as estratégias pedagógicas são definidas, reorientadas ou aprimoradas, de acordo com as especificidades educacionais dos estudantes. A avaliação pedagógica como processo dinâmico considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.

O aluno com deficiência, como sujeito social, se beneficia das inúmeras mediações que caracterizam as relações sociais e interpessoais estabelecidas no espaço escolar, as quais são marcadas também pelos conflitos e contradições da vida em sociedade.

A avaliação se efetiva através do estudo de caso, que visa a construir um perfil do aluno que possibilite elaborar o plano de intervenção. O estudo de caso se faz através de uma

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

metodologia de resolução de problema, que identifica a sua natureza e busca uma solução. Tal estudo deve ser efetivado pelo professor de Educação Especial em colaboração com o professor do ensino comum e com outros profissionais que trabalham com esse aluno no contexto da escola. A avaliação alcança três ambientes principais do aluno: espaços educacionais, sala de aula e família. Na escola, a avaliação deve ocorrer em diferentes ambientes e em diferentes momentos. O professor de Educação Especial deve observar a organização de todos os ambientes da escola, por exemplo: a gestão da sala de aula, a alimentação, as brincadeiras, as atividades realizadas nos espaços educacionais, entre outros. Tal avaliação visa recolher informações sobre o aluno considerando seis aspectos principais: desenvolvimento intelectual e cognitivo; a expressão oral; os diferentes ambientes; as aprendizagens escolares; o desenvolvimento afetivo-social e as interações sociais; comportamentos e atitudes em situação de aprendizagem e o desenvolvimento psicomotor.

Em avaliações dessa natureza, apreciamos, entre outros aspectos, os progressos do aluno na organização dos estudos, no tratamento das informações e na participação na vida social. Desse modo, muda-se o caráter da avaliação que, usualmente, é praticada nas escolas e que tem fins meramente classificatórios. A intenção dessa modalidade de avaliar é levantar dados para melhor compreensão do processo de aprendizagem e para o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Para alcançar sua nova finalidade, a avaliação terá, necessariamente, de ser dinâmica, contínua, mapeando o processo de aprendizagem dos alunos em seus avanços, retrocessos, dificuldades e progressos. Vários são os instrumentos que podem ser utilizados para avaliar, de modo dinâmico, os caminhos da aprendizagem, como: os registros e anotações diárias do professor, portfólios e demais arquivos de atividades dos alunos e os diários de classe, em que vão colecionando dados, impressões significativas sobre o cotidiano do ensino e da aprendizagem.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB 9394. MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Adaptações Curriculares. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: abordagem bilíngue da escolarização de pessoas com surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas**: manual de orientação pedagógica. Módulo 4. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

CAMPINAS. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil**: um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, Coleção Leitura, 1998.

CAMPINAS. **Orientações para a elaboração do Projeto Pedagógico e Planos de Ensino - Educação Especial**. Prefeitura Municipal de Campinas Secretaria Municipal de Educação Coordenadoria de Educação Básica. Campinas: PORTARIA SME Nº 13/201

G

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911000524 - TATIANE MODESTO COSTA DE MORAIS

Projeto Político Pedagógico Individual

Professora Tatiane Modesto Costa de Moraes

Agrupamento III G

“A infância é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano.”

Jean Piaget

Sou Tatiane Modesto Costa de Moraes, iniciei minha carreira profissional no magistério, após graduada em Licenciatura plena em Pedagogia no ano de 2010, pela ULBRA (Universidade Luterana do Brasil). Atualmente cursando Pós Graduação em Educação Infantil e Alfabetização e Letramento pela Faculdade Dom Alberto, com término em dezembro de 2021. No ano de 2011 iniciei minha primeira experiência como professora na educação infantil, em uma CEI de cunho público no município de Campinas, onde permaneci por sete anos, vivenciando todo o trabalho pedagógico com crianças na faixa etária de 04 meses a 6 anos. Em 2019, iniciei em outra CEI até o final de 2020, como professora do agrupamento III (crianças de 3 a 6 anos). Minha trajetória me possibilitou infinitas vivências, as quais hoje são fundamentais para a minha profissão, aprendi e ensinei, com todos que fizeram parte da minha trajetória, tanto no profissional, quanto no pessoal.

Atualmente na CEI Bem Querer Reverendo Bernhard Johnson Jr., responsável pelo agrupamento III G, composto por 16 crianças, sendo 11 meninos e 5 meninas, com a faixa etária de 03 a 05 anos.

Devido ao DECRETO Nº 20.768 DE 16 DE MARÇO DE 2020, que a partir do dia 23/03/2020, suspendeu todas as atividades escolares, por tempo indeterminado, devido a Declaração de Pandemia dada pela Organização Mundial da Saúde (Covid-19, Coronavírus), o ano letivo de 2021 iniciou-se de uma maneira bem atípica, onde o acolhimento e a interação com as crianças e famílias, vão acontecer, através das plataformas digitais (Google Meet e WhatsApp), com encontros online e vídeos interativos.

Partirei do processo investigativo nas experiências do cotidiano que promoverão o desenvolvimento integral da criança. Aprofundarei os vínculos e orientações às famílias, uma vez que estão em distanciamento físico da escola, porém com contato através das ferramentas tecnológicas (WhatsApp e Google Meet), da escuta, acolhimento, orientações, sempre considerando possíveis consequências físico-emocionais-cognitivas diante do contexto da pandemia. Intervirei educacionalmente na compreensão das condições de vida das famílias, na relação com a escola, no cuidado, nas interações, nas sugestões de

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

brincadeiras, nos movimentos e diálogos vivenciados pelas crianças, uma vez que é indissociável o cuidar e o educar.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico, fazendo parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico.

As crianças possuem uma maneira singular, que as caracteriza como seres que sentem, e pensam o mundo de um jeito próprio. Nas interações que estabelecem com as pessoas e os meios ao qual é inserida ela vai desenvolvendo seus anseios, desejos e curiosidades.

Nesse contexto o meu papel como educadora/professora é pesquisar, estudar e mediar o processo educacional, tendo a escuta atenta para com a criança, considerando sempre suas múltiplas manifestações, e tendo sempre o foco que ela é a construtora de seu conhecimento, oferecendo e possibilitando maneiras dela sair do comum e entrar no surpreendente, no maravilhamento das diversas formas de expressão e sentimentos.

Segundo o Referencial Curricular Nacional os principais objetivos da educação infantil é o de descobrir e conhecer progressivamente seu corpo, seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar; estabelecer vínculos afetivos, fortalecendo a autoestima; Desenvolver uma imagem positiva de si, tornando-se cada vez mais independente; Observar e explorar o ambiente com curiosidade; Brincar; Utilizar diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita).

"O planejamento na educação e aqui, em específico, na Educação Infantil de crianças de zero a seis anos, é um dos pilares do trabalho pedagógico, para que pense previamente o que e como será o trabalho da educadora/professora junto à criança (BUFALO, 1999, P. 120)"

No primeiro semestre o tema norteador será "O Acolhimento e a Prevenção ao covid-19", que têm como objetivo desenvolver, o acolhimento das crianças e famílias através da escuta sensível e ações mitigadoras, possibilitando experiências reais, imediatas, diversificadas e utilizando como ferramentas possíveis mediação de encontros e narrativas. Possibilitar momentos de integração das crianças e adultos de forma lúdica, desenvolvendo competências e habilidades as quais incidem sobre ações e narrativas das crianças. Acolher, ouvir e experienciar situações de aprendizagem e valorização do brincar.

No segundo semestre partindo do tema norteador "Coisas de Crianças" desenvolverei projetos alinhados a construção da identidade e autonomia que estão intimamente relacionados aos processos de socialização, nas interações sociais, na ampliação dos laços afetivos que as crianças estabelecem com as crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento de si e do outro no que diz respeito às diferenças sejam valorizadas. É nesses espaços de interação que a criança constrói conhecimentos.

Complementando os dois temas norteadores, teremos as seguintes semanas educativas seguindo a "Legislação Municipal Indicativa Para Programas e Atividades Escolares", temas esses escolhidos por nos docentes e gestão no início do ano.

FEIRA DAS PROFISSÕES mês de fevereiro, desenvolver conhecimento sobre a vida social; Conhecer as profissões e identificar os profissionais que a desempenham; Transmitir valores para a formação moral e social da criança; Promover e estimular a linguagem oral e a curiosidade.

DIA INTERNACIONAL DA MULHER DE 08/03 a 13/03, com o intuito de trazer momentos de reflexão e conscientização sobre a importância desta data, ressaltando e valorizando a importância da mulher na vida das crianças e os diferentes papéis que assume na sociedade.

DIA MUNDIAL DE LUTA PELA EDUCAÇÃO INCLUSIVA -14/04 tem como objetivo demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes necessidades e maneiras de pensar e agir. Uma escola inclusiva é aquela que inclui a todos, sem discriminação e cada um com suas diferenças.

SEMANA MONTEIRO LOBATO DE 15/04 a 21/04, tem como objetivo proporcionar, vivências dentro da literatura infantil um mundo rico em cultura, desenvolver a linguagem oral, estimular a fantasia e a imaginação através das histórias contadas (livros, vídeos, teatros, músicas).

SEMANA EDUCATIVA DA COLETA SELETIVA DE 17/05 a 21/05, desenvolver na prática, a importância da contribuição de cada um na conservação do meio ambiente. Fazendo com que as crianças percebam seu papel como agentes transformadores do meio e reconhecer os efeitos de suas atitudes no mundo em que vivem.

SEMANA MUNICIPAL DO BRINCAR DE 24/05 a 28/05, a criança ao brincar, pensa e analisa sobre sua realidade, cultura e o meio em que está inserida, discutindo sobre regras e papéis sociais. Ao brincar ela aprende a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança, curiosidade, autonomia, linguagem e pensamento.

SEMANA DO MEIO AMBIENTE DE 31/05 a 04/06, o destino do planeta está em nossas mãos e de nossas crianças, por isso é muito importante que, desde pequenas, as crianças se conscientizem e aprendam que todos fazem parte do meio ambiente, e por isso, temos responsabilidades com ele, e devemos cuidar, proteger e preservar nos tornando agentes modificadores agora para um futuro com mais vida.

SEMANA EDUCATIVA DE BRINCADEIRAS COM PIPA SEM CEROL OU QUALQUER OUTRA LINHA CORTANTE DE 14/06 a 18/06, a brincadeira de pipa é uma brincadeira muito presente nos momentos atuais, principalmente com as crianças por mais tempo em casa, diante disso a presente semana educativa tem o objetivo conscientizar as crianças do perigo que é utilizar o cerol na linha da pipa, tanto para as próprias crianças, quanto para as demais pessoas da comunidade.

DIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL -16/08, a Educação Infantil é uma das etapas da educação mais importantes, pois é através dela que as crianças, se socializam, desenvolvem habilidades, promovem o lúdico, o ético, a cidadania e os laços afetivos, fora do seu ambiente familiar, é onde ela criará resultados efetivos para toda a vida.

SEMANA DA FAMÍLIA DE 17/08 a 20/08, a participação da família é muito importante para o desenvolvimento da criança, pois é com a participação ativa e cooperação familiar, principalmente nesse momento em que nos encontramos de distanciamento social, que conseguimos estar presente na vida das crianças.

DIA E SEMANA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE 23/08 a 27/08, a Educação Infantil é uma das etapas da educação mais importantes, pois é através dela que as crianças, se socializam, desenvolvem habilidades, promovem o lúdico, o ético, a cidadania e os laços afetivos, propiciando à criança resultados efetivos para toda a vida.

SEMANA EDUCATIVA DE CARLOS GOMES DE 06/09 a 10/09, o objetivo desta semana é promover conhecimento cultural sobre a grande importância de Carlos Gomes para nossa cidade, além de conseguir promover a musicalização favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade, do senso rítmico, da imaginação, memória, concentração, atenção, e assim contribuir para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

DIA DA FAMÍLIA AFRO-BRASILEIRA DIA 13/09, na educação infantil, integra-se o cuidar e o educar; e para que a criança tenha seu desenvolvimento integral, não basta ensinar apenas conteúdos didáticos, é preciso ir além, formando desde os primeiros anos cidadãos críticos e conscientes. Assim sendo devemos tratar dessa temática, valorizando as diversidades, criando o sentimento de pertencimento étnico e cultural; e promover a igualdade de todos, o respeito e o combate a qualquer tipo de preconceito.

SEMANA DO TEATRO DE 27/09 a 01/10, o teatro na educação infantil tem como objetivo, criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras.

SEMANA DO IDOSO DE 04/10 a 08/10, as pessoas idosas estão presentes em todas as famílias, diante desta perspectiva, os idosos têm muito a contribuir para o enriquecimento no aprendizado das crianças: resgatando brincadeiras antigas, participando das contações de histórias, resgatando costumes e valores das famílias; levando as crianças a pensarem sobre si mesmas e a valorizarem os idosos.

SEMANA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DE 18/10 a 22/10, alimentar é um aprendizado que começa na infância, é nessa época que formamos nossos hábitos alimentares, sendo assim proporcionarei o conhecimento e a importância da experimentação de novos alimentos.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

SEMANA DO LIVRO DE 23/10 a 29/10, sabemos que para se criar bons leitores futuros, temos que criar o hábito e o prazer em ouvir, ler e recontar histórias desde pequenos. Na criança isso é instigado a partir do momento em que vivenciam essas escutas e tenham o contato direto com os livros de histórias, gibis e revistas. Não só nessa semana, mas durante todo o ano letivo, oportunizarei para as crianças várias histórias, contadas com livros e várias outras maneiras de apresentação.

O PROGRAMA HORTA ESCOLAR, acontecerá a partir do retorno presencial escolar, este programa tem como objetivo, estimular a criança a ter uma alimentação saudável, onde plantar, cuidar e colher farão com que tenham a curiosidade em experimentar, e através dessa experimentação conhecer novos alimentos, e então criar novos hábitos alimentares.

SEMANA LITERÁRIA DE AUTORES CAMPINEIROS, a literatura infantil é muito importante para a criança confrontar realidade e fantasia; Aguçar o prazer pela leitura; Desenvolver a linguagem oral e a concentração; Ampliar o vocabulário; Estimular a criatividade; Além de conhecer diversos autores campineiros e diversos tipos de gênero textuais.

O Programa de leitura “Hora da História”, tem o objetivo proporcionar momentos de prazer através da leitura, entre as crianças e seus familiares, onde uma vez na semana será disponibilizado um vídeo interativo, onde a professora vai contar a história de forma lúdica, e a mesma história será disponibilizada em pdf através da plataforma WhatsApp, para que as famílias possam ler, reler, contar e recontar a história para com as crianças.

A avaliação será um processo contínuo e permanente de observações, registros e devolutivas, através das aulas online que acontecerão de segunda, quarta e sexta, pela plataforma Google Meet e pelo WhatsApp, onde as famílias têm acesso direto com a escola, recebendo recados e vídeos interativos. A aprendizagem precisa ser avaliada durante o processo de trabalho, de forma contínua e processual tendo como objetivo o pleno desenvolvimento da criança em todos os aspectos, assim observarei as dificuldades e acertos podendo repensar e reprogramar a prática educativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

http://www.campinas.sp.gov.br/arquivos/educacao/04_diretrizes_infantil.pdf

Referencial curricular nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC; SEF, 1998.

Revista Nova Escola: <https://novaescola.org.br/>

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum (BNCC). 3. A etapa da Educação Infantil. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>.

G

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001579 - JESSIKA TEBERGA COSTA BARBOSA

Apresentação

Me chamo Jéssika Teberga Costa Barbosa tenho 31 anos, trabalho na área da educação há 13 anos. Em 2008 Iniciei minha graduação em pedagogia, e simultaneamente, minha jornada de atuação na educação especial como monitora em uma instituição especializada no atendimento de pessoas com múltiplas deficiências, nessa mesma instituição também atuei como instrutora de informática adaptando recursos e levando a tecnologia para o dia-a-dia dos alunos da instituição e pessoas idosas da comunidade de maneira inclusiva. Em 2012 conclui a Pós Graduação em Educação Especial tendo assim a oportunidade de assumir minha primeira turma como Professora de Educação Especial, ao longo desses anos tive a oportunidade de trabalhar em instituições especializadas no atendimento de pessoas com diferentes deficiências, além de Centros de Educação Infantil.

Ao longo desse ano de trabalho no CEI Bem Querer Reverendo Dr. Bernhard Johnson Jr. as propostas Educação Especial serão baseadas em auxiliar famílias, alunos e professores no processo de desenvolvimento interpessoal e intrapessoal, viabilizando recursos de maneira adaptada, encaminhamentos para serviços especializados, orientações para ampliar as possibilidades de aprendizagem e rotina além de promover o envolvimento de todos nas etapas de difusão de objetos de aprendizagem.

“A escola não é simplesmente um lugar de convívio (...) deveria ser a conversação entre as diferenças, buscando uma escola que consiga não mais falar sobre o outro, tem atizar o outro. É preciso que os outros possam falar de si e entre si. Assim a conversação traz o benefício para todos e para todas: trata-se da possibilidade de continuar sendo o que são e, também de poderem tentar ser outras coisas para além do que já são.” **Skliar (2003, p.4)**

Introdução

Tendo como base o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), suscita-se que, em defesa do direito de “*todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação*”, desencadeou-se uma expressiva mobilização mundial pela educação inclusiva como movimento político, cultural, social e pedagógico. No entanto, o documento, admite que alguns desafios são comumente enfrentados nos sistemas de ensino e ainda há a necessidade de superar ações discriminatórias, buscando soluções para extingui-las, mediando debates que busquem a superação da prática de exclusão.

Através do desenvolvimento de acessibilidade da escola, o direito ao ingresso nos sistemas de ensino tornou-se mais evidente, no entanto, diversas maneiras de exclusão dos que não se assemelham aos modelos homogeneizados das instituições ainda são observadas, movimentando as considerações acerca da qualidade da educação ofertada aos alunos, especificamente, aos que destina-se a chamada Educação Especial.

Nesse aspecto, como está definido na *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), considera-se como público-alvo da Educação Especial a pessoa que:

[...] tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringida sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2007).

Vale ressaltar que além da garantia à matrícula, cabe as unidades escolares assegurar condições que favoreçam uma educação de qualidade para todos que se enquadram no grupo citado acima, como determinam as *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica* (BRASIL, 2001):

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais,

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (BRASIL, 2001).

Seguindo também a proposta da Educação Especial, definida na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*- LDB 9394 (BRASIL, 1996) – como uma modalidade integrante da educação geral a ser realizada transversalmente em todos os níveis de ensino – buscam-se ações pedagógicas que considerem as especificidades educacionais e respeite as diferenças de cada aluno.

Sob este enfoque inclusivo, a Educação Especial reformulou suas ações e redimensionou o seu papel, e se por muito tempo configurou-se com um sistema paralelo, com as novas perspectivas passa a atuar como suporte à escolar regular. Assim, viu-se a necessidade de reestruturar os sistemas de ensino, de modo que a educação especial e o ensino comum estejam articulados na elaboração, disponibilização e avaliação de estratégias pedagógicas, de serviços e recursos de acessibilidade para promoção efetiva do direito de todos à educação (CAMPINAS, 2010).

Desse modo, o processo inclusivo rompe com a normatização e a homogeneização dos objetivos, das estratégias de ensino e das formas de avaliação. Ao contrário, repensa o fazer pedagógico para favorecer equiparação de condições de aprendizagem para todos as crianças, independentemente de suas peculiaridades e passa a entender a educação como processo de emancipação do sujeito (FREIRE, 1998).

É de suma importância frisar, como menciona o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), que o acesso à educação tem início na Educação Infantil – etapa na qual:

[...]O lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança (BRASIL, 2007).

Sublinha-se ainda o exposto no documento *Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas: manual de orientação pedagógica* (BRASIL, 2012), quando relembra que:

A educação da criança pequena foi considerada, por muito tempo, como pouco importante, bastando que fossem cuidadas e alimentadas. Hoje, a educação da criança pequena integra o sistema público de educação. Ao fazer parte da primeira etapa da educação básica, ela é concebida como questão de direito, de cidadania e de qualidade. As interações e brincadeiras são consideradas eixos fundamentais para se educar com qualidade (BRASIL, 2012).

Objetivo geral

A educação especial (EE) tem um papel fundamental na garantia da inclusão de todos nesse contexto de isolamento social, em que o processo educacional escolar dos alunos se dá por meio do oferecimento de outras formas de interação e acesso ao conhecimento, mediante o uso de plataformas digitais, visando oportunizar:

- 1) o encontro virtual entre escola e alunos e entre estes e seus pares;
- 2) a experimentação, criação e aperfeiçoamento de novas formas de interações para estudo e pesquisa por parte dos estudantes e
- 3) o fortalecimento do vínculo entre escola e família.

A educação especial, enquanto modalidade de ensino e campo de conhecimento, deve se articular a todas as práticas da escola, com aporte de recursos, serviços e conhecimentos especializados para promover a inclusão, o acesso e a participação das pessoas com *deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação* nas práticas educacionais de sua turma/escola, que serão disponibilizadas, no momento atual, por meio de plataformas digitais.

Essa interação com as famílias/responsáveis é fundamental para a escola acompanhar a participação dos alunos nas propostas, assim como avaliar e propor estratégias que potencializam a participação do aluno de forma mais autônoma possível.

Objetivos específicos

- Realização de adaptações no currículo do professor regente;
- Adaptações dos materiais pedagógicos;
- Reorganização do ambiente escolar de forma acessível;
- Elaboração de planos de ação em conjunto com o professor regente, monitora e família;
- Auxílio na resolução de problemas organizacionais e da rotina dos alunos;
- Orientação as famílias;
- Articulação com os serviços de saúde e apoio multidisciplinar;
- Proporcionar efetivação da proposta de inclusão na UE.

Ações diretas com as crianças

Levando em conta as particularidades de cada bebê ou criança que serão acompanhados nos diferentes espaços educacionais, as propostas serão elaboradas considerando os objetivos traçados, desenvolvimento de conhecimentos, processos necessários, recursos disponibilizados e procedimento avaliativos a serem considerados.

Neste sentido, o trabalho da Educação Especial consiste em oferecer um acompanhamento pedagógico colaborando com o processo de inclusão de crianças com deficiências no ensino regular. O principal objetivo é garantir a permanência deste público-alvo e assegurar que suas especificidades sejam respeitadas. Nestas circunstâncias, o desafio é construir coletivamente as condições adequadas para atender às diversidades. Com base no projeto pedagógico, verificar as adaptações necessárias, a indicação e planejamento de atividades que ofereçam os estímulos necessários para o desenvolvimento do educando com deficiência, respeitando as características individuais.

“...que todas as crianças, sempre que possível, possam aprender juntas, independente de suas dificuldades e diferenças... as crianças com necessidades educacionais especiais

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

devem receber todo o apoio adicional necessário para garantir uma educação eficaz.” (Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais, Brasília, CORDE, 1994)

Além de tais propostas, o foco do trabalho da professora de educação especial será, também, o acompanhamento, observação e encaminhamento das crianças e bebês que apresentem algum tipo de atraso em seu desenvolvimento, bem como alguma outra questão que desperte a atenção da equipe educativa. Esse trabalho será feito, inicialmente, dentro da escola, em parceria com as profissionais dos agrupamentos, juntamente com a equipe gestora, discutindo e analisando coletivamente qual o melhor encaminhamento para cada caso. Posteriormente, esse trabalho continuará e terá como objetivo o estabelecimento de parcerias com as equipes multidisciplinares, equipe clínica dos centros de saúde e/ou qualquer outro profissional de outras áreas envolvidos na avaliação e acompanhamentos desses casos.

Ações junto ao professor

É de suma importância que sejam garantidos momentos de troca entre o professor de educação especial, os professores regentes e as equipes dos agrupamentos para que seja discutida atuação do professor de educação especial junto a cada criança. A partir das características específicas e necessidades de cada uma define-se qual apoio o professor de educação especial oferecerá.

Além da parceria garantida com o professor regular citada acima, o estabelecimento de parcerias com equipes multidisciplinares é outro ponto de fundamental importância no trabalho da educação especial. A busca destes serviços ocorre primeiramente na região da unidade escolar e, posteriormente, na cidade, buscamos parcerias com instituições de apoio, OSCs, centros de saúde e/ou outros serviços, seja por meio de novos encaminhamentos ou na manutenção dos laços já estabelecidos com as equipes de atuação mediante reuniões regulares, no ambiente da escola e/ou no ambiente das instituições.

O plano de intervenção da educação especial é pensado e elaborado em conjunto com o professor responsável pela turma em que o aluno com deficiência está inserido, sendo assim, os objetivos propostos e metas a serem alcançadas com os alunos público alvo da educação especial estão sempre articulados com as necessidades e observações encontradas no dia a dia da turma. De acordo com o planejamento da professora regente, materiais e propostas pedagógicas são adaptadas de acordo com a especificidade de cada aluno.

Intervenções com a turma

Vale ressaltar que segundo Sassaki (2006), passamos por quatro fases básicas quanto ao tema inclusão:

Fase de Exclusão: período em que não havia nenhuma preocupação ou atenção especial com as pessoas deficientes. Eram rejeitadas e ignoradas pela sociedade.

Fase da Segregação Institucional: neste período, as pessoas com deficiência eram afastadas de suas famílias e recebiam atendimentos em instituições religiosas ou filantrópicas. Foi nessa fase que surgiram as primeiras escolas especiais e centros de reabilitação.

Fase da Integração: algumas pessoas com deficiência eram encaminhadas às escolas regulares, classes especiais e salas de recursos, após passarem por testes de inteligência. Os alunos eram preparados para adaptar-se à sociedade.

Fase de Inclusão: todas as pessoas com necessidades especiais devem ser inseridas em classes comuns, sendo que os ambientes físicos e os procedimentos educativos é que devem ser adaptados aos alunos, conforme suas necessidades e especificidades.

Por isso, todas as propostas realizadas com os alunos público alvo da educação especial acontecem em conjunto com a turma onde o aluno está inserido, buscando efetiva inclusão durante a realização das atividades proporcionadas pela professora regente. Adaptações de ambiente e materiais são realizadas sempre que necessário incentivando assim a valorização das diferenças e incentivando o desenvolvimento pessoal e social no ambiente escolar.

Princípios e instrumentos de avaliação

A avaliação é parte integrante e inseparável do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, o projeto político pedagógico na perspectiva inclusiva deve conceber a avaliação como um processo contínuo, por meio do qual, as estratégias pedagógicas são definidas, reorientadas ou aprimoradas, de acordo com as especificidades educacionais dos estudantes. A avaliação pedagógica como processo dinâmico considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.

O aluno com deficiência, como sujeito social, se beneficia das inúmeras mediações que caracterizam as relações sociais e interpessoais estabelecidas no espaço escolar, as quais são marcadas também pelos conflitos e contradições da vida em sociedade.

A avaliação se efetiva através do estudo de caso, que visa a construir um perfil do aluno que possibilite elaborar o plano de intervenção. O estudo de caso se faz através de uma metodologia de resolução de problema, que identifica a sua natureza e busca uma solução. Tal estudo deve ser efetivado pelo professor de Educação Especial em colaboração com o professor do ensino comum e com outros profissionais que trabalham com esse aluno no contexto da escola. A avaliação alcança três ambientes principais do aluno: espaços educacionais, sala de aula e família. Na escola, a avaliação deve ocorrer em diferentes ambientes e em diferentes momentos. O professor de Educação Especial deve observar a organização de todos os ambientes da escola, por exemplo: a gestão da sala de aula, a alimentação, as brincadeiras, as atividades realizadas nos espaços educacionais, entre outros. Tal avaliação visa recolher informações sobre o aluno considerando seis aspectos principais: desenvolvimento intelectual e cognitivo; a expressão oral; os diferentes ambientes; as aprendizagens escolares; o desenvolvimento afetivo-social e as interações sociais; comportamentos e atitudes em situação de aprendizagem e o desenvolvimento psicomotor.

Em avaliações dessa natureza, apreciamos, entre outros aspectos, os progressos do aluno na organização dos estudos, no tratamento das informações e na participação na vida social. Desse modo, muda-se o caráter da avaliação que, usualmente, é praticada nas escolas e que tem fins meramente classificatórios. A intenção dessa modalidade de avaliar é levantar dados para melhor compreensão do processo de aprendizagem e para o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Para alcançar sua nova finalidade, a avaliação terá, necessariamente, de ser dinâmica, contínua, mapeando o processo de aprendizagem dos alunos em seus avanços, retrocessos, dificuldades e progressos. Vários são os instrumentos que podem ser utilizados para avaliar, de modo dinâmico, os caminhos da aprendizagem, como: os registros e anotações diárias do professor, portfólios e demais arquivos de atividades dos alunos e os diários de classe, em que vão colecionando dados, impressões significativas sobre o cotidiano do ensino e da aprendizagem.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB 9394. MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Adaptações Curriculares. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: abordagem bilíngue da escolarização de pessoas com surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas**: manual de orientação pedagógica. Módulo 4. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

CAMPINAS. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil**: um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: Heliton Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, Coleção Leitura, 1998.

CAMPINAS. **Orientações para a elaboração do Projeto Pedagógico e Planos de Ensino - Educação Especial**. Prefeitura Municipal de Campinas Secretaria Municipal de Educação Coordenadoria de Educação Básica. Campinas: PORTARIA SME Nº 13/201

H

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Infantil

Professor: 911001408 - JOELMA DE JESUS GALVÃO

Plano de Ensino Individual - Agrupamento III - H

Eu, Joelma de Jesus Galvão, professora de ensino infantil, formada no curso de Licenciatura em Pedagogia, no ano de 2016, na Faculdade Anhanguera de Campinas/SP na unidade Taquaral, tive o início da minha experiência profissional no ano de 2014 como estagiária do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC na Escola Municipal Castelo Branco em Campinas/SP, com crianças de 6 a 8 anos. Em seguida, finalizando este estágio, no último semestre da faculdade, ainda em 2016, comecei uma nova experiência como auxiliar de Educação Infantil na AME - Associação Movimento Educacional, como auxiliar de educação. Logo surgiu a oportunidade em assumir como professora onde fui funcionária até o início do ano de 2020. Hoje, estou como professora do agrupamento III H no período da tarde no CEI Bem Querer Rev. Doutor Bernhard Johnson Jr. atuando na turma e sendo de minha responsabilidade, o desenvolvimento, acompanhamento, cuidados e auxílio para com as crianças pequenas.

Agrupamento

A nossa turma do AGIII-H é no período vespertino, sendo uma sala composta por 18 crianças, na faixa etária 3 a 5 anos e 11 meses, horário das (13h00min as 17h00min). Algumas das crianças são moradoras do bairro onde a escola está localizada e também já frequentavam a unidade escolar e outras residem em bairros distantes, e também tem crianças que está frequentando a escola pela primeira vez.

A Educação Infantil tem como função ampliar o universo cultural da criança pequena através de ações que lhes permitam descobrir o mundo, conhecer-se, aprender a conviver, estabelecendo relações sociais, cognitivas de modo a conquistar sua autonomia. Criar, imaginar, transformar e experimentar, é atividades importantes para o desenvolvimento das crianças. Tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos, em seus aspectos físicos, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

O Brincar e as interações

No desenvolvimento do ensino e aprendizagem da educação infantil, um dos eixos primordiais, envolve interações e brincadeiras, que proporcionam o direito à aprendizagem e o envolvimento com experiências e vivências significativas

Através de brincadeira simbólica, interações a criança expressa seus desejos, ansiedade, valores, expectativas, reproduzindo e imitando situações provenientes do dia a dia, transformando objetos e criando enredos como soberana num mundo denominado faz de conta.

“É assim que cabos de vassoura tornam-se cavalos e com eles as crianças cavalgam para outros tempos e lugares; pedaços de pano transformam-se em capas e vestimentas de príncipes e princesas; pedrinhas em comidinhas; cadeiras em trens; crianças em pais, professoras, motoristas, monstros, super-heróis etc.”. (BORBA, 2016).

1 - Objetivo Geral

Considerando a importância do período de acolhimento, adaptação da criança pequena à escola e considerando “o novo normal”, que é o momento em que estamos vivendo face a uma pandemia é necessário fortalecer o vínculo e ampliar as possibilidades de adaptação durante o período de aulas remota. O professor deve então ser facilitador neste processo, de forma lúdica, atrativa, segura, prazerosa, dando início ao processo de ensino-aprendizagem.

Promover também a interação com as crianças pequenas e familiares próximos para que elas possam interagir e reconstruir vínculos com a professora e a escola, sempre tendo como base atividades lúdicas que tem um aspecto prazeroso, amigável, motivador e fortalecedor, nesses tempos onde é necessário rapidamente se readaptar a um novo normal ou o mais próximo disso. Por fim, a rotina e o hábito de verem o professor, estabelecer um contato, fortalece o vínculo escola e aluno, necessário nesse período.

2 - Objetivos Específicos

Acolher, fortalecer o vínculo, e ampliar as possibilidades de adaptação “o novo normal”; Ampliar as possibilidades de socialização e interação das crianças; valorizar a escuta, a fala, pensamentos e a imaginação das crianças pequenas;

Priorizar vivências lúdicas através de atividades pedagógicas, jogos e brincadeiras direcionadas e espontâneas, contação de histórias, teatro, musicalização, dinâmicas, confecção de brinquedos com material reciclável. Incentivar as crianças para que todas participem das brincadeiras e atividades pedagógicas propostas pela professora;

Possibilitando as crianças habilidades diversas tais como hábitos saudáveis de higiene pessoal e alimentação na escola e em casa, principalmente nesse momento que estamos vivendo;

Trabalhar identidade e autonomia focando nas vivências e interesses das crianças; Proporcionar as crianças um aprendizado contínuo sobre respeito ao outro e diferenças, valores, regras de convivência;

Ampliar a participação das famílias no processo pedagógico, valorizando sua cultura e promovendo momentos de troca de experiências que enriqueçam a trajetória da criança na Unidade Educacional;

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

3 - Justificativa

Tendo como base o tema norteador “Coisas de criança”, irei trabalhar os seguintes assuntos: acolhimento, adaptação, interações e brincadeiras, prevenção contra contaminação do (Covid 19) de maneira lúdica e prazerosa.

Essas atividades, com uma professora mediadora têm como foco o desenvolvimento das crianças e suas relações, permeando o respeito à infância, o que essas atividades, interações e brincadeiras, possibilitam através das vivências. Essas atividades, que se repetem todos os anos na vida da Educação Infantil, não são episódios soltos no ar, mas acontecem dentro de um planejamento.

Considerando que no desenvolvimento do ensino e aprendizagem da educação infantil, um dos eixos primordiais, envolve interações e brincadeiras, que proporcionam o direito à aprendizagem e o envolvimento com experiências e vivências significativas, sempre tendo como base atividade lúdicas, que além de possibilitar a socialização e adaptação entre eles, tem um aspecto prazeroso, amigável, motivador e fortalecedor, nesses tempos onde é necessário rapidamente se readaptar a um novo normal ou o mais próximo disso.

4 - Metodologia

Mediante a proposta pedagógica da escola, baseado no tema norteador “Coisas de criança”, pretendo trabalhar assuntos que serão desenvolvidos de acordo com o interesse, curiosidade e necessidades da turma de acordo com seu contexto cultural, social e econômico em que elas se encontram inseridas, focando nas vivências e interesses das crianças, respeitando as especificidades escolares, as particularidades da turma, como: roda de conversa com música de acolhimento; contação de história; musicalização; dinâmica “caixa surpresa”, dinâmica do dado, experiência, ilustração. Possibilitar e criar condições para o desenvolvimento de habilidades essenciais de ensino e aprendizado das crianças pequenas em respeito à prevenção ao (COVID-19).

Trabalhar a identidade e autonomia abordar questões como: quem sou eu? De onde eu vim? De quê eu gosto? Quem é minha família? Você tem amigos? Minha altura? Cor preferida? Qual a sua idade? Utilizaremos de início o livro de história “As Famílias do Mundinho” (Ingrid Biesemeyer Bellinghausen).

Brincadeiras e faz de conta - Ao proporcionar e incentivar o brincar as crianças criam recursos para enfrentarem seus próprios desafios. No entanto, a forma é diversificada, pois, depende de experiências e possibilidades.

Conforme a Legislação Municipal Indicativa, irei desenvolver atividades e brincadeiras pedagógicas semanais com os temas escolhidos pelas professoras e a orientadora pedagógica:

Fevereiro = Feira das profissões: possibilitar as crianças através de atividades e brincadeiras pedagógicas a explorar conhecimento sobre as diversas profissões, suas características e importância na sociedade no ambiente escolar.

Março = Comemoração ao dia internacional da mulher: promover atividades lúdicas para um melhor entendimento das crianças pequenas sobre o tema, abordar a importância da mulher em nossa sociedade.

Abril = Literatura infantil: trabalhar Monteiro Lobato, é vivenciar na literatura infantil um mundo rico em cultura, em um mundo mágico de personagens que encantam a todos, crianças e adultos. Criar possibilidades para que as crianças pequenas conheçam um pouco da história, biografia do escritor Monteiro Lobato através de roda de conversa, contação de história, apresentação dos principais personagens e suas características através da música, ilustração, assim as crianças possam desenvolver a imaginação, a fantasia, a criatividade de maneira lúdica e divertida.

Abril = Dia Mundial da luta pela educação inclusiva: nós professores devemos possibilitar um ambiente agradável aos alunos, acessível a todos, de forma que possamos mediá-los e incluí-los no processo de ensino e aprendizagem. Lembrando que devemos adaptar o ambiente escolar em todos os aspectos, para todas as crianças, não devemos planejar atividades diferentes e se adaptá-las.

A inclusão acontece quando... “Se aprende com as diferenças e não com as igualdades”. Paulo Freire

Maior = Semana Educativa da Coleta Seletiva: conscientizar as crianças pequenas e famílias a respeito da forma correta de coleta e destino dos mesmos, na reciclagem, nos comportamentos responsáveis de produção em casa e em espaços em comum.

Junho = Semana do Meio ambiente, semana educativa de brincadeiras com pipa sem cerol: realizar atividades e brincadeiras para conscientização, orientação e cuidados, importância da preservação do meio ambiente, da fauna e flora. Quando as crianças pequenas brincam, elas desenvolvem sua imaginação, sua capacidade de organização, assimilação de regras e execuções psicomotoras, além de propiciar a interação social, as brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento das crianças pequenas em diversos aspectos. Brincando as crianças buscam experimentar o que está ao seu alcance. Ao brincar, jogar, imitar, criar ritmos e movimentos, as crianças se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas, pois, o brincar é um eixo estruturante tão importante que permeia todos os campos de experiências e assume seu lugar no âmbito educativo.

Agosto = Educação Infantil e Semana da família: é na educação infantil que as crianças pequenas têm seu primeiro contato com o mundo fora da sua família, momento em que desenvolve habilidades como autonomia e autoconfiança, construção de sua identidade pessoal, social e cultural, compreendendo seu lugar no grupo. Brinca cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, exploram, expressam seus sentimentos e medos e convive com outras crianças e adultos. As crianças pequenas ficam muito felizes em ter a participação da família em momentos de atividades e brincadeiras propostas pela escola, é um momento de troca de experiências, vivenciais e interação entre crianças, professora e família.

Setembro = Semana de Carlos Gomes, Dia da Família Afro - brasileira e semana do teatro: trabalharemos atividades e brincadeiras lúdicas como: contação de história, música, teatro sobre o tema. Trazer para as crianças pequenas a importância dos valores, respeito ao próximo e diferenças, famílias em sua pluralidade e diversas culturas e costumes.

Outubro = Semana do idoso, Alimentação e Livro: na semana dos avós irei abordar a importância do respeito, carinho, cuidado que devemos ter com os idosos. Em sua grande maioria, os idosos assumem um papel bastante relevante na dinâmica familiar, no que lhe concerne, os avós também se beneficiam do contato com os netos, muitas crianças moram ou ficam ao cuidado dos avós quando os pais vão trabalhar. Abordar a importância, incentivar o consumo de alimentos saudáveis, utilizar o livro “A Cesta de Dona Maricota” (Tatiana Belinky) explicando sobre a importância de se comer legumes, frutas e verduras e a higienização na hora e depois da alimentação. Com a semana do livro, incentivar, despertar o interesse das crianças pequenas pela leitura, estimular a imaginação e a criatividade.

Novembro = Programa de incentivo à leitura - semana literária de autores campineiros: é na educação infantil através das histórias contadas que as crianças criam o hábito de escutar, imaginar, criar, expressar, pois, é a partir daí que começa o interesse das crianças pequenas pela leitura na escola ou em casa.

Dezembro = Programa Horta Escolar: O contato com a natureza na educação infantil é fundamental para as crianças pequenas, é de extrema importância para o desenvolvimento e da conscientização. As crianças pequenas podem ter contato direto com a horta, com a água, terra, vegetal e, além disso, cultivam, conhecem melhor as verduras e legumes, criam um hábito de alimentação saudável.

Teremos como apoio um material para as atividades e interações durante todo o ano letivo de 2021, “o Livro do Aluno - MindLab”, com propostas pedagógicas que estimule situações de interações entre as crianças pequenas, professoras e família. Assim através dos temas abordados, estimular a criança pequena, desenvolver habilidades, ter autonomia, explorar, conviver, brincar, participar, conhecer-se de forma lúdica.

6- Meios de interações com as crianças

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Tendo como base o Documento orientador para o início do ano letivo de 2021 nos Centros de Educação Infantil (CEIs) e para o retorno às atividades presenciais com os agrupamentos III.

Visando a garantia ao direito a educação nesse cenário de pandemia do novo coronavírus (covid-19), iniciamos nosso ano letivo de 2021 de forma não presencial, através de ações educativas e experiências mitigadoras, de forma remota e os meios de interação com as crianças pequenas e famílias, serão através de aula virtual via plataforma Google meet, elaboração de vídeos, envio de 'kit' com material pedagógico que serão planejados de acordo com o tema trabalhado, através de envio de mensagem via WhatsApp da escola por agrupamento, redes sociais como "Facebook" da escola que estará disponível no grupo Ana Brasil.

7- Avaliação

Ocorrerá de forma contínua, através da interação, observação, escuta da professora com as crianças, durante a realização das atividades e brincadeira pedagógica propostas através de envio de vídeos e aula 'online' via plataforma Google meet.

Durante a realização das atividades estaremos em diálogo junto à escola, as famílias, para avaliarmos a interação da turma diante essa nova adaptação e criação de vínculos com escola e professora. Avaliando o interesse das crianças em relação às atividades que estão sendo propostas através dos vídeos e as atividades enviadas para realizarem em casa com a participação das famílias.

Cada criança tem seu ritmo de aprendizagem e a avaliação deve ser feita dentro de suas particularidades, sendo ela avaliada de forma contínua e processual através da observação, registros individuais como desenhos e atividades criativas, cartazes, relatos de sua experiência e vivências, relatório do desenvolvimento da criança, registros fotográficos e habilidades que serão estimulados ao longo dos meses que contempla cada avanço da criança. Avaliação é importante para que o professor reavalie sua prática pedagógica e reelabore sua prática diária e o planejamento.

Referências:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 02 de março de 2021.

Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica para a Educação Infantil / Um processo contínuo de reflexão e ação / Prefeitura Municipal de Campinas / Secretaria Municipal de Educação / Departamento Pedagógico / Assessoria de Currículo e Pesquisa Educacional. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B4ICFvUMNqnsQ1E2WkZ4WG5IczQ/view> Acesso em 05 de março.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO-CAMPINAS/ documento orientador para o início do ano letivo de 2021 nos centros de educação infantil (ceis) e para o retorno às atividades presenciais com os agrupamentos III.

VYGOTSKY, L.S.A Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

PICIONI, Rosana Lomba e Mata, Vilson Aparecido da. **Rebrincar- resgate de jogos e brincadeiras tradicionais.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/502-4.pdf>. Acesso em 10 de fevereiro.

FIGUEIREDO, R. V. A educação infantil e a inclusão escolar. Heterogeneidade, cultura e educação. **Revista Brasileira de Educação**, Brasília: SEE, v.15, n.1, p.121, jan.- br.2009.

H

Planejamento Específico

Disciplina: Educação Especial

Professor: 911001579 - JESSIKA TEBERGA COSTA BARBOSA

Apresentação

Me chamo Jéssika Teberga Costa Barbosa tenho 31 anos, trabalho na área da educação há 13 anos. Em 2008 Iniciei minha graduação em pedagogia, e simultaneamente, minha jornada de atuação na educação especial como monitora em uma instituição especializada no atendimento de pessoas com múltiplas deficiências, nessa mesma instituição também atuei como instrutora de informática adaptando recursos e levando a tecnologia para o dia-a-dia dos alunos da instituição e pessoas idosas da comunidade de maneira inclusiva. Em 2012 conclui a Pós Graduação em Educação Especial tendo assim a oportunidade de assumir minha primeira turma como Professora de Educação Especial, ao longo desses anos tive a oportunidade de trabalhar em instituições especializadas no atendimento de pessoas com diferentes deficiências, além de Centros de Educação Infantil.

Ao longo desse ano de trabalho no CEI Bem Querer Reverendo Dr. Bernhard Johnson Jr. as propostas Educação Especial serão baseadas em auxiliar famílias, alunos e professores no processo de desenvolvimento interpessoal e intrapessoal, viabilizando recursos de maneira adaptada, encaminhamentos para serviços especializados, orientações para ampliar as possibilidades de aprendizagem e rotina além de promover o envolvimento de todos nas etapas de difusão de objetos de aprendizagem.

"A escola não é simplesmente um lugar de convívio (...) deveria ser a conversação entre as diferenças, buscando uma escola que consiga não mais falar sobre o outro, tem atizar o outro. É preciso que os outros possam falar de si e entre si. Assim a conversação traz o benefício para todos e para todas: trata-se da possibilidade de continuar sendo o que são e, também de poderem tentar ser outras coisas para além do que já são." Skliar (2003, p.4)

Introdução

Tendo como base o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), suscita-se que, em defesa do direito de "todas os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação", desencadeou-se uma expressiva mobilização mundial pela educação inclusiva como movimento político, cultural, social e pedagógico. No entanto, o documento, admite que alguns desafios são comumente enfrentados nos sistemas de ensino e ainda há a necessidade de superar ações discriminatórias, buscando soluções para extingui-las, mediando debates que busquem a superação da prática de exclusão.

Através do desenvolvimento de acessibilidade da escola, o direito ao ingresso nos sistemas de ensino tornou-se mais evidente, no entanto, diversas maneiras de exclusão dos que

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

não se assemelham aos modelos homogeneizados das instituições ainda são observadas, movimentando as considerações acerca da qualidade da educação ofertada aos alunos, especificamente, aos que destina-se a chamada Educação Especial.

Nesse aspecto, como está definido na *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), considera-se como público-alvo da Educação Especial a pessoa que:

[...] tem impedimentos de longo prazo, de natureza física, mental ou sensorial que, em interação com diversas barreiras, podem ter restringido sua participação plena e efetiva na escola e na sociedade. Os alunos com transtornos globais do desenvolvimento são aqueles que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo. Incluem-se nesse grupo alunos com autismo, síndromes do espectro do autismo e psicose infantil. Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2007).

Vale ressaltar que além da garantia à matrícula, cabe às unidades escolares assegurar condições que favoreçam uma educação de qualidade para todos que se enquadram no grupo citado acima, como determinam as *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica* (BRASIL, 2001):

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos (BRASIL, 2001).

Seguindo também a proposta da Educação Especial, definida na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* - LDB 9394 (BRASIL, 1996) – como uma modalidade integrante da educação geral a ser realizada transversalmente em todos os níveis de ensino – buscam-se ações pedagógicas que considerem as especificidades educacionais e respeite as diferenças de cada aluno.

Sob este enfoque inclusivo, a Educação Especial reformulou suas ações e redimensionou o seu papel, e se por muito tempo configurou-se com um sistema paralelo, com as novas perspectivas passa a atuar como suporte à escola regular. Assim, viu-se a necessidade de reestruturar os sistemas de ensino, de modo que a educação especial e o ensino comum estejam articulados na elaboração, disponibilização e avaliação de estratégias pedagógicas, de serviços e recursos de acessibilidade para promoção efetiva do direito de todos à educação (CAMPINAS, 2010).

Desse modo, o processo inclusivo rompe com a normatização e a homogeneização dos objetivos, das estratégias de ensino e das formas de avaliação. Ao contrário, repensa o fazer pedagógico para favorecer equiparação de condições de aprendizagem para todos as crianças, independentemente de suas peculiaridades e passa a entender a educação como processo de emancipação do sujeito (FREIRE, 1998).

É de suma importância frisar, como menciona o documento *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (BRASIL, 2007), que o acesso à educação tem início na Educação Infantil – etapa na qual:

[...] o lúdico, o acesso às formas diferenciadas de comunicação, a riqueza de estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e a convivência com as diferenças favorecem as relações interpessoais, o respeito e a valorização da criança (BRASIL, 2007).

Sublinha-se ainda o exposto no documento *Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas: manual de orientação pedagógica* (BRASIL, 2012), quando relembra que:

A educação da criança pequena foi considerada, por muito tempo, como pouco importante, bastando que fossem cuidadas e alimentadas. Hoje, a educação da criança pequena integra o sistema público de educação. Ao fazer parte da primeira etapa da educação básica, ela é concebida como questão de direito, de cidadania e de qualidade. As interações e brincadeiras são consideradas eixos fundamentais para se educar com qualidade (BRASIL, 2012).

Objetivo geral

A educação especial (EE) tem um papel fundamental na garantia da inclusão de todos nesse contexto de isolamento social, em que o processo educacional escolar dos alunos se dá por meio do oferecimento de outras formas de interação e acesso ao conhecimento, mediante o uso de plataformas digitais, visando oportunizar:

- 1) o encontro virtual entre escola e alunos e entre estes e seus pares;
- 2) a experimentação, criação e aperfeiçoamento de novas formas de interações para estudo e pesquisa por parte dos estudantes e
- 3) o fortalecimento do vínculo entre escola e família.

A educação especial, enquanto modalidade de ensino e campo de conhecimento, deve se articular a todas as práticas da escola, com aporte de recursos, serviços e conhecimentos especializados para promover a inclusão, o acesso e a participação das pessoas com *deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação* nas práticas educacionais de sua turma/escola, que serão disponibilizadas, no momento atual, por meio de plataformas digitais.

Essa interação com as famílias/responsáveis é fundamental para a escola acompanhar a participação dos alunos nas propostas, assim como avaliar e propor estratégias que potencializam a participação do aluno de forma mais autônoma possível.

Objetivos específicos

- Realização de adaptações no currículo do professor regente;
- Adaptações dos materiais pedagógicos;
- Reorganização do ambiente escolar de forma acessível;
- Elaboração de planos de ação em conjunto com o professor regente, monitora e família;
- Auxílio na resolução de problemas organizacionais e da rotina dos alunos;
- Orientação às famílias;

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

Articulação com os serviços de saúde e apoio multidisciplinar;

Proporcionar efetivação da proposta de inclusão na UE.

Ações diretas com as crianças

Levando em conta as particularidades de cada bebê ou criança que serão acompanhados nos diferentes espaços educacionais, as propostas serão elaboradas considerando os objetivos traçados, desenvolvimento de conhecimentos, processos necessários, recursos disponibilizados e procedimento avaliativos a serem considerados.

Neste sentido, o trabalho da Educação Especial consiste em oferecer um acompanhamento pedagógico colaborando com o processo de inclusão de crianças com deficiências no ensino regular. O principal objetivo é garantir a permanência deste público-alvo e assegurar que suas especificidades sejam respeitadas. Nestas circunstâncias, o desafio é construir coletivamente as condições adequadas para atender às diversidades. Com base no projeto pedagógico, verificar as adaptações necessárias, a indicação e planejamento de atividades que ofereçam os estímulos necessários para o desenvolvimento do educando com deficiência, respeitando as características individuais.

“...que todas as crianças, sempre que possível, possam aprender juntas, independente de suas dificuldades e diferenças... as crianças com necessidades educacionais especiais devem receber todo o apoio adicional necessário para garantir uma educação eficaz.” (Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais, Brasília, CORDE, 1994)

Além de tais propostas, o foco do trabalho da professora de educação especial será, também, o acompanhamento, observação e encaminhamento das crianças e bebês que apresentem algum tipo de atraso em seu desenvolvimento, bem como alguma outra questão que desperte atenção da equipe educativa. Esse trabalho será feito, inicialmente, dentro da escola, em parceria com as profissionais dos agrupamentos, juntamente com a equipe gestora, discutindo e analisando coletivamente qual o melhor encaminhamento para cada caso. Posteriormente, esse trabalho continuará e terá como objetivo o estabelecimento de parcerias com as equipes multidisciplinares, equipe clínica dos centros de saúde e/ou qualquer outro profissional de outras áreas envolvidos na avaliação e acompanhamentos desses casos.

Ações junto ao professor

É de suma importância que sejam garantidos momentos de troca entre o professor de educação especial, os professores regentes e as equipes dos agrupamentos para que seja discutida atuação do professor de educação especial junto a cada criança. A partir das características específicas e necessidades de cada uma define-se qual apoio o professor de educação especial oferecerá.

Além da parceria garantida com o professor regular citada acima, o estabelecimento de parcerias com equipes multidisciplinares é outro ponto de fundamental importância no trabalho da educação especial. A busca destes serviços ocorre primeiramente na região da unidade escolar e, posteriormente, na cidade, buscamos parcerias com instituições de apoio, OSC's, centros de saúde e/ou outros serviços, seja por meio de novos encaminhamentos ou na manutenção dos laços já estabelecidos com as equipes de atuação mediante reuniões regulares, no ambiente da escola e/ou no ambiente das instituições.

O plano de intervenção da educação especial é pensado e elaborado em conjunto com o professor responsável pela turma em que o aluno com deficiência está inserido, sendo assim, os objetivos propostos e metas a serem alcançadas com os alunos público alvo da educação especial estão sempre articulados com as necessidades e observações encontradas no dia a dia da turma. De acordo com o planejamento da professora regente, materiais e propostas pedagógicas são adaptadas de acordo com a especificidade de cada aluno.

Intervenções com a turma

Vale ressaltar que segundo Sassaki (2006), passamos por quatro fases básicas quanto ao tema inclusão:

Fase de Exclusão: período em que não havia nenhuma preocupação ou atenção especial com as pessoas deficientes. Eram rejeitadas e ignoradas pela sociedade.

Fase da Segregação Institucional: neste período, as pessoas com deficiência eram afastadas de suas famílias e recebiam atendimentos em instituições religiosas ou filantrópicas. Foi nessa fase que surgiram as primeiras escolas especiais e centros de reabilitação.

Fase da Integração: algumas pessoas com deficiência eram encaminhadas às escolas regulares, classes especiais e salas de recursos, após passarem por testes de inteligência. Os alunos eram preparados para adaptar-se à sociedade.

Fase de Inclusão: todas as pessoas com necessidades especiais devem ser inseridas em classes comuns, sendo que os ambientes físicos e os procedimentos educativos é que devem ser adaptados aos alunos, conforme suas necessidades e especificidades.

Por isso, todas as propostas realizadas com os alunos público alvo da educação especial acontecem em conjunto com a turma onde o aluno está inserido, buscando efetiva inclusão durante a realização das atividades proporcionadas pela professora regente. Adaptações de ambiente e materiais são realizadas sempre que necessário incentivando assim a valorização das diferenças e incentivando o desenvolvimento pessoal e social no ambiente escolar.

Princípios e instrumentos de avaliação

A avaliação é parte integrante e inseparável do processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, o projeto político pedagógico na perspectiva inclusiva deve conceber a avaliação como um processo contínuo, por meio do qual, as estratégias pedagógicas são definidas, reorientadas ou aprimoradas, de acordo com as especificidades educacionais dos estudantes. A avaliação pedagógica como processo dinâmico considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor.

O aluno com deficiência, como sujeito social, se beneficia das inúmeras mediações que caracterizam as relações sociais e interpessoais estabelecidas no espaço escolar, as quais são marcadas também pelos conflitos e contradições da vida em sociedade.

A avaliação se efetiva através do estudo de caso, que visa a construir um perfil do aluno que possibilite elaborar o plano de intervenção. O estudo de caso se faz através de uma metodologia de resolução de problema, que identifica a sua natureza e busca uma solução. Tal estudo deve ser efetivado pelo professor de Educação Especial em colaboração com o professor do ensino comum e com outros profissionais que trabalham com esse aluno no contexto da escola. A avaliação alcança três ambientes principais do aluno: espaços educacionais, sala de aula e família. Na escola, a avaliação deve ocorrer em diferentes ambientes e em diferentes momentos. O professor de Educação Especial deve observar à

Prefeitura Municipal de Campinas

Secretaria Municipal de Educação

organização de todos os ambientes da escola, por exemplo: a gestão da sala de aula, a alimentação, as brincadeiras, as atividades realizadas nos espaços educacionais, entre outros. Tal avaliação visa recolher informações sobre o aluno considerando seis aspectos principais: desenvolvimento intelectual e cognitivo; a expressão oral; os diferentes ambientes; as aprendizagens escolares; o desenvolvimento afetivo-social e as interações sociais; comportamentos e atitudes em situação de aprendizagem e o desenvolvimento psicomotor.

Em avaliações dessa natureza, apreciamos, entre outros aspectos, os progressos do aluno na organização dos estudos, no tratamento das informações e na participação na vida social. Desse modo, muda-se o caráter da avaliação que, usualmente, é praticada nas escolas e que tem fins meramente classificatórios. A intenção dessa modalidade de avaliar é levantar dados para melhor compreensão do processo de aprendizagem e para o aperfeiçoamento da prática pedagógica. Para alcançar sua nova finalidade, a avaliação terá, necessariamente, de ser dinâmica, contínua, mapeando o processo de aprendizagem dos alunos em seus avanços, retrocessos, dificuldades e progressos. Vários são os instrumentos que podem ser utilizados para avaliar, de modo dinâmico, os caminhos da aprendizagem, como: os registros e anotações diárias do professor, portfólios e demais arquivos de atividades dos alunos e os diários de classe, em que vão colecionando dados, impressões significativas sobre o cotidiano do ensino e da aprendizagem.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB 9394. MEC, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC/SEESP, 2007.

BRASIL. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: abordagem bilíngue da escolarização de pessoas com surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Organização do Espaço Físico, dos Brinquedos e Materiais para Bebês e Crianças Pequenas**: manual de orientação pedagógica. Módulo 4. Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial (SEESP). **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC, 2008.

CAMPINAS. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a Educação Infantil**: um processo contínuo de reflexão e ação. Prefeitura Municipal de Campinas, Secretaria Municipal de Educação, Departamento Pedagógico / Organização: Miriam Benedita de Castro Camargo / Coordenação pedagógica: [Heliton](#) Leite de Godoy. – Campinas, SP, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, Coleção Leitura, 1998.

CAMPINAS. **Orientações para a elaboração do Projeto Pedagógico e Planos de Ensino - Educação Especial**. Prefeitura Municipal de Campinas Secretaria Municipal de Educação Coordenadoria de Educação Básica. Campinas: PORTARIA SME Nº 13/201

